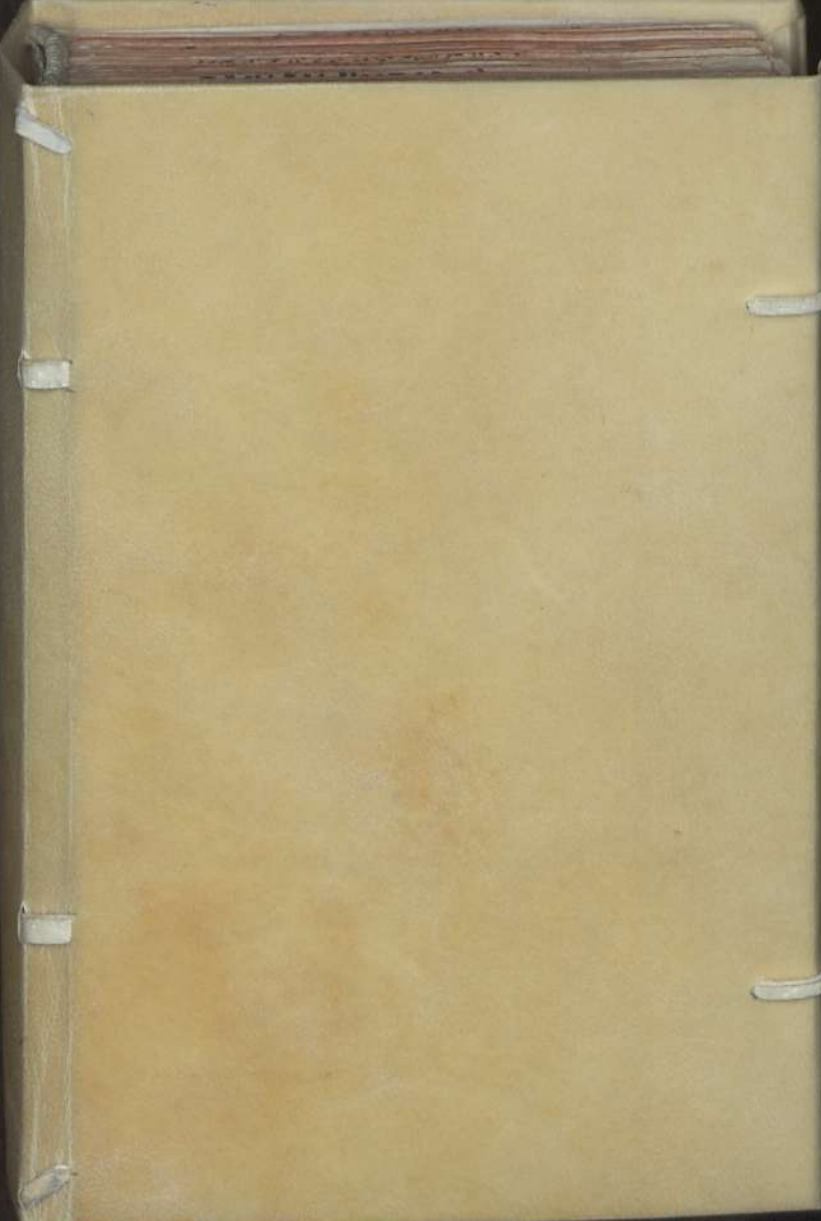
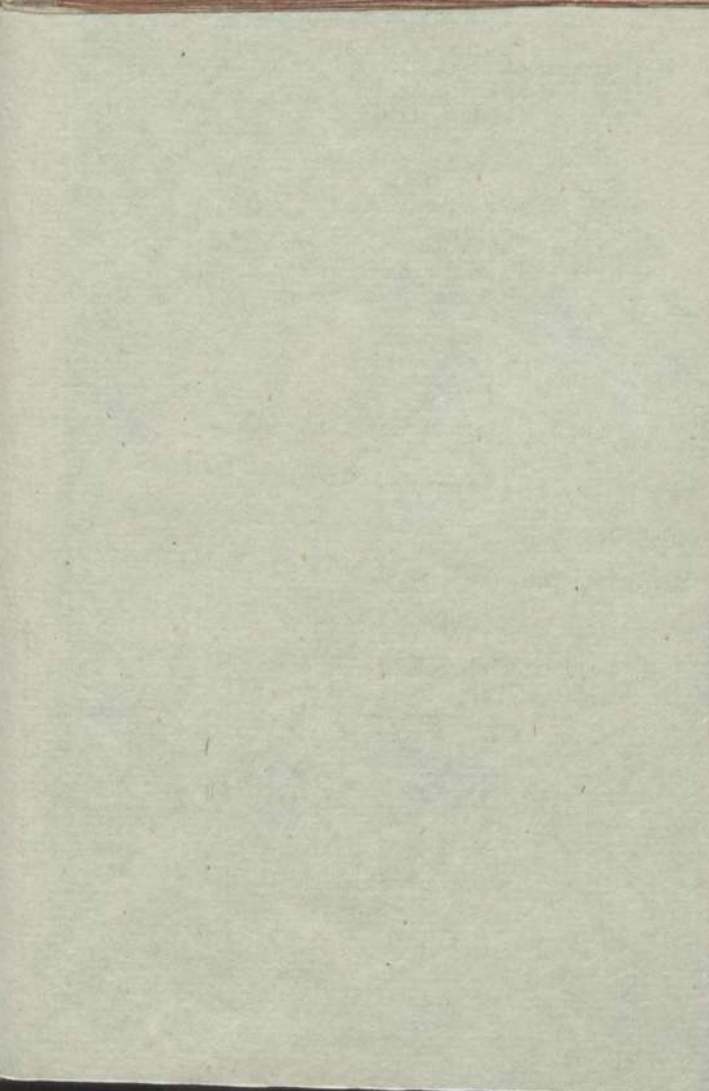


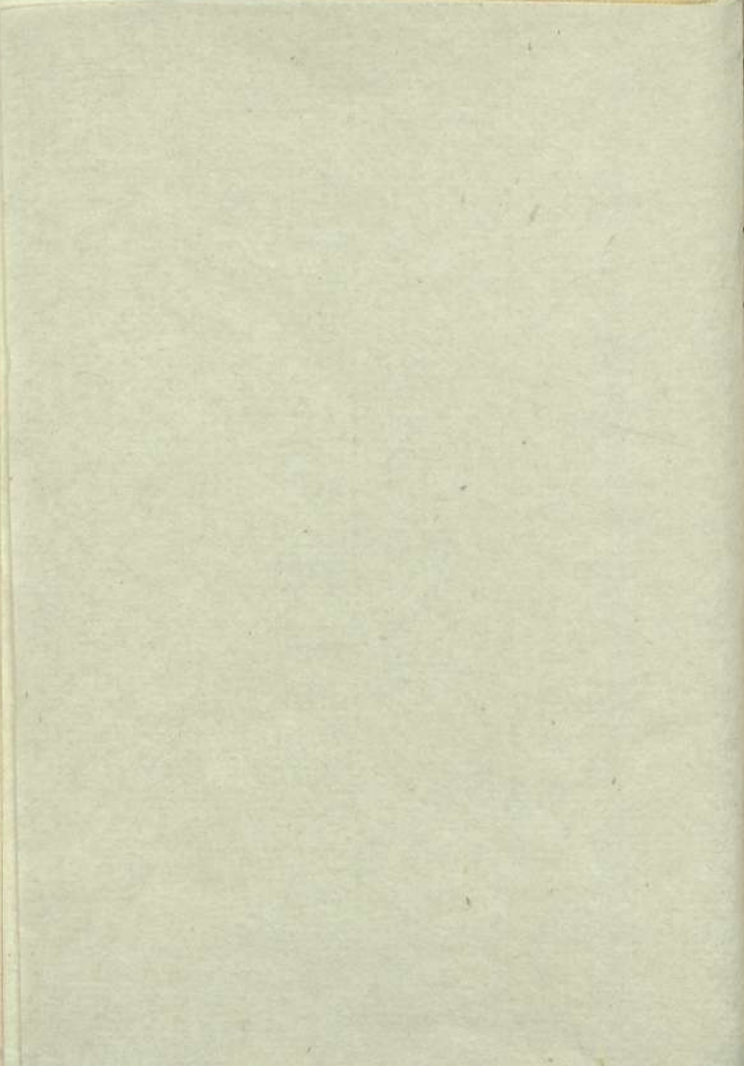




Receafed

me 27/4/98

Peri Lawrence



DIALOGOS
DE
VARIA HISTORIA

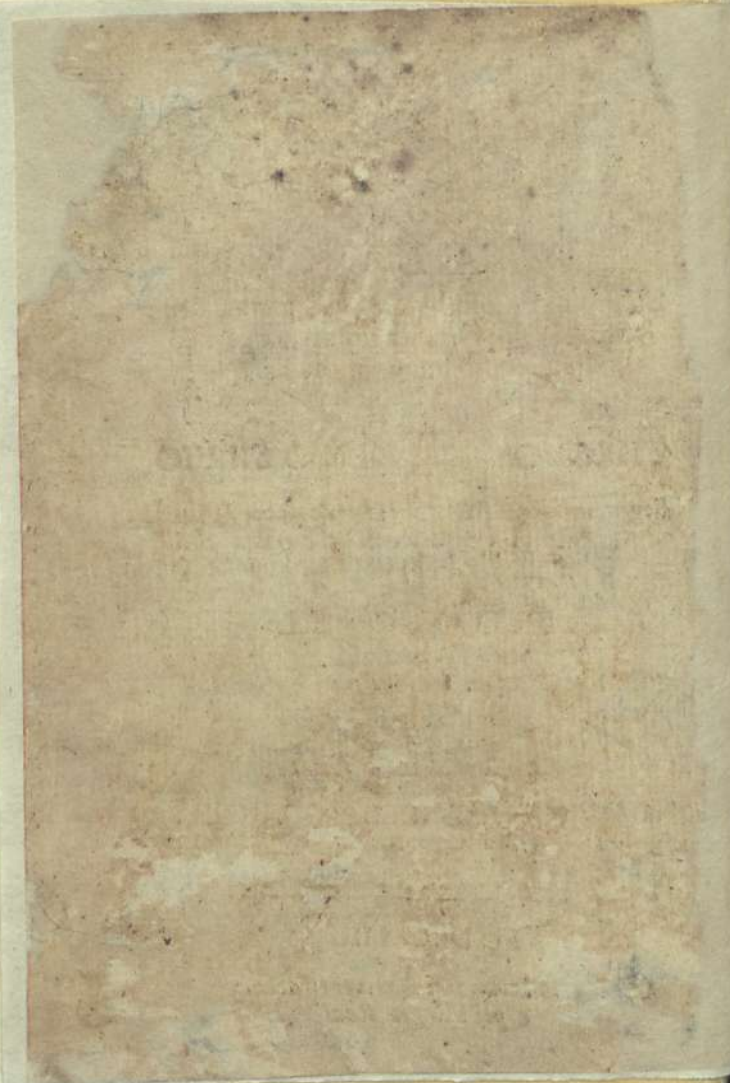
Em que sumariamente se refrem muy-
tas cousas antigvas de Hespanha: Etodas as mais no-
tauees, q̃ em Portugal aconteceram em suas gloriosas Con-
quistas, antes & depois de sez leuantado a Dignidade
Real. E outras muytas de outros reynos, dignas de me-
moria. Com os Retratos de todos os Reis de Portugal.
AVTOR PEDRO DE MARIZ.

EM
COIMBRA

Na Officina de Antonio
de Mariz

Com Priuilegio Real

MDLXXXIII



Licença

A Presentese em o ao Pa-
dre Fr. Bartolameu Ferreyra,
a, & com sua Informaçãõ pare-
cer se dará despacho, Em Lisboa a
24. de Nouembro, de 93.

O Bispo D'eluas.

Diogo de Sousa.

Marcos Teyxeyra..

Vl por mandado de S. A. estes
Dialogos de *Varia Historia*, Au-
tor, Pedro de Mariz. E não achei nelles
cousa contra a Fee, & bõs costumes. Tẽ
muytas antiguidades, & curiosidades,
a guisa de se saberem, & será proveitosa
a tal lição. E pode se lhe dar licença pa-
ra se imprimir.

Bertholameu Ferreyra.

Vista a Informaçãõ, pode-se
primir este Liuro, & despo
impresso, torne a concelho com o
rio original pera se conferir com elle.
E lhe dar licença pera correr. Em
Lisboa 21. de Dezembro de 93.

O Bispo D'elvas.

Dioguo de Souja.

Marcos Teyxeira.

Licença da Mesa do Paço.

Que possa Imprimir este Li-
uro, Visto como tem licen-
ça do Santo Officio, & foy visto,
& o apresentou nesta Mesa. Em
Lisboa a 18. de Ianeyro. De 194.
Pereyra.

D.D Aguiar.



AO ILLUSTRISSIMO,
& Reuerendissimo Senhor D. Iorge
d'Ataide, Bispo Capellão Mór de Sua
Magestade, & do seu Côcelho do Estado,
Presidente da Mesa da Consciencia, &
Ordens, & Cômendatario do Mostey-
ro d'Alcobaca.



Considerando eu (illustriissimo
Senhor) quão ordinario costu-
me he dos que querem publi-
car suas obras, dirigillas a gran-
pes Principes, para que debaxo
de sua proteyção fiquem seguras das mur-
mura-

murações dos inuejosos: & que he esta in-
uencão tão poderosa, que daa ousadia a hu-
mildes escripturas, sobirem ao grande Am-
phitheatro da prefêça dos homês, q̃ os mais
brios, mais recearão sêpre: determiney (por
a o ser nouo ê tudo) seguir este costume tão
antigo, & de todos tão approuado. Mas
depois q̃ entendi, q̃ nê o fauor de altos Prin-
cipes, nem o amparo de illustres homês he
bastante para que as mais perfeytas obras fi-
quê liures de serem calumniadas: parece me
necessario furtar o corpo a este receo per-
outra via, como em outro lugar digo. E of-
ferecer hora estes pequenos fruytos de meu
trabalho a V. S. Illustriſsima, como verda-
deyro Meccenas nosso, de cuja magnificen-
cia & real condição, recebo sempre fauor &
amparo toda esta familia, tão sogeta ao seu
seruiço, como diligente em todas as occasi-
ões d'elle. E esta minha determinação po-
derà parecer ousada, a quem não souber as
razões que todos temos para procurar em
tudo o emparo de V. S. & reconhecer com
as obras de nossa possibilidade esta vassala-
gem. E posto que estas razões saltarão, quẽ
hauerá que não julge ser muyto conueniẽ-
te, que as obras famosas dos Principes que
conquistarão estes Reynos, sejam offereci-
das, a quem hoje com tão admirauel pruden-
cia

cia os governa. E não he esta a mayor excellencia, com que V. S. se auantaja dos mais famosos seus progenitores: pois as mayores em que elles se aballizarão, así na paz como na guerra, foy por alcançar honra na milicia, & nome de prudentes no governo: & V. S. desprezando estas glorias, que no mundo valê tanto, não sòmente engeytou muytas dignidades, que com real liberalidade se lhe offerecião: mas ainda passando os limites de toda a grandeza, renunciou hũa que tinha. E así como nesta excellência foy semelhante a muytos Principes, Emperadores, & Monarchas, que o mesmo fizeram: também não ficou inferior a algũs d'elles em sangue & nobreza de animo, & outras virtudes que o mundo sabe. Em cujos lououres (ainda q̃ este seja o campo) não ousarey entrar, por não ficar com a reprehensão d'aquelles que se atreuem a mayores cousas, do que alcanção suas forças. Mas por que nestes Dialogos em humilde estillo se referem as descendencias de muytas familias illustres & magnificas: & antre ellas a de V. Senhoria não tem o menor lugar de nobreza & esforço; quísera eu dar aqui algũa relação de sua descendencia: para q̃ as suas heroicas obras, que em grãde parte illustrão esta Historia, ficassem mais claras, & me-

thor entendidas. Mas por me parecer que
nenhũ hauerá que tenha algũa noticia das
coufas d'este Reyno, que não sayba que na
composição das perfeçõs dos progenito-
res de V. S. aconteceu o mesmo que aos fa-
mosos artifices, quando algũa obra querem
fazer mais perfeyta, acontece: aproueytan-
dose da industria de outros muytos naqlla
arte aballizados: para q̃ a variedade de tão
peregrinos entendimentos, chegue a fazer
a perfeçãõ que hum soo não podia. Assim
a Natureza (ordinaria mestra dos mayores
artificios) com o discurso do tempo, & va-
rios successos d'elle, foy ajuntando à nobil-
lissima familia, de que V. S. he muy digno
descendente, tanto sangue nobre, de tãtos
Reis, de tantos Emperadores, Principes &
Monarchas: como será notorio a quem das
Historias antiguas & modernas teuer algũa
noticia. Este he o sangue de que a peilõa
de V. Illustrissima Senhoria se foy fabri-
cando desde o tempo antigo, para que neste
presente fosse raro exẽplo de nobreza, ver-
dade, & inteireza, virtudes soo dignas de
hum real peyto: que a Magestade Catholi-
ca del Rey Nosso Sõr conheceo bẽ na eley-
gãõ que fez de seu conselho: conformando-
se com o Philosopho que dizia, que o Cõ-
selheyro do Principe, ou o hauiã tambem
de

de fer, ou ter o seu animo. E quem duuidar
d'esta verdade, veja a charidade christã cõ
que V. S. reformou tantos Mosteyros de
Religiões: a grande prudencia com que deu
nouo fer aos costumes d'esta Vniuersidade:
a inteyreza com que prouee os officios &
dignidades: & a igualdade cõ que reparte as
merces & beneficios: & o desejo que tem de
aproueytar o Mundo, desenganando os q̃
o governão & senhoreão: diligencia tão
necessaria hoje em todas as couças, como
he o fer & conseruação d'ellas: & sobre tu-
do a pureza & santo zello com que procu-
curou sempre as couças da Religião, & cul-
to diuino, na mais alta perfeição, que os ho-
mões virão, & tão conhecida no Mudo, co-
mo justamente louuada nelle. Mas porque
entendo estarã V. S. com razão cansado de
ouir este breue prelude, q̃ de seus louuo-
res se hia leuantado, cessarey lêbrandolhe: q̃
pois a sua grãde benignidade me deu ousa-
dia palhe offerecer este pequeno trabalho:
se for de V. Illustrissima S. recebido, me se-
rã estímulo pa cõ outros mayores procurar
seruillo. Nosso Sõr a vida & pessoa de V.
S. cõserue p largos ãnos, & o estado crescẽ-
te. De Coimbra a 15. de Outubro, de 1594.

Criado de V. S. Illustriss.

Pedro de Mariz.

AO LEYTOR.



VYTO recearão sempre os Varões sabios, o que d'elles podião dizer os inuejosos. Mas quanto, em principio de suas obras mais manifestarão este reo, menos alcançarão o que pretendião: porq̃ a inueja costuma ã couzas grãdes fazer tẽpre seu emprego, & nas mais illustres mostrar mais sua forsa: natureza tão propria sua, como o sentimento nos feridos d'ella. O que eu não farey ao presente: porque ja a que no estillo não acõpanho os sabios, menos o quero fazer em seu receo: pois he muy certo contrapezo da sabedoria.

Polo qual direy aqui sômẽte o intento que tiue em publicar esta obra: antes que sancarme tanto d'ante mão, d'o que podem dizer d'ella. Porque quando for merecedora, de os homẽs sabios lhe pôrẽ seu Obellisco: não ganho nisso tão pouco, que me não seja igual honra, à que alcança hũ pigmeo, quando he vencido de hum soberbo Gigante. E se não for esta, que he o mais certo: mais seguro fico, pola rezão primeyra.

Mas se me disserem, que o alto subjeyto da obra, a faz merecedora dos golpes da inueja: a reposta està tão facil, como a razão clara. Por que quando, como a couza grande, cõ-

tra

tra a materia d'ella, quizerem mostrar sua furia os maldizentes: então me assegura, ser historia de Reis, inclitos, & famosos, & obras heroicas, nascidas de sobrenatural esforço & diuinas virtudes: cuja excellencia as faz livres de toda a injuria do tempo, que tudo consume & gasta: quanto mais de linguas, que por mais venenosas que sejam, não falta triaga contra sua peçonha.

Assi que considerando eu com quanta diligencia as outras nações estranhas, trabalhã-rão sempre, por eternizar suas cousas: hora em versos numerosos ou copiosa Historia relatando os feytos de seus mayores: hora em lustrosas estatuas & quasi natural escultura, mostrando ao mundo as suas effigies. E vendo o pouco cuydado cō que este nosso Portugal, de hum & outro modo, pretendia o mesmo. Me sobreueo tanto sentimêto d'sta falta, como desejo, de em algũa parte satisfazer a ella.

E por que a falta dos annos me defautori-zaua a experiencia que tinha para escreuer historia, não me ocupear nella: por não serẽ minhas cousas notadas, antes que as vissem: nẽ eu hauido por presumptuoso. E assi por mesegurar da nota, mais certa nos innocêtes, que o castigo nos culpados: determiney fazer os Retratos dos Reis de Portugal ao natural.

tural esculpidos: & de tal maneyra fabricados, que nem custasse muyto trabalho alcãgar a vista d'elles: nem muyto cabedal haue los em seu poder, qualquer pessoa. E como os bõs desejos ordinariamente sejam fauorecidos: fazendo eu de minha parte o que pude, alcancey o que pretendia, em mais breue tempo, do que a obra requeria: por ser tão trabalhosa aos sentidos, como delicada ao entendimento. Do qual, como de ladrão de casa, logo fuy salteado quando quis publicala: pondome diante o desemparo de tão venerandas figuras, sem a companhia de alguma relação das obras dos figurados: tão illustres em grandeza, como grandes em numero. Obedecilhe eu, assi por ser conselho offerecido de tão digno conselheyro: como tambem, por ser conforme ao que eu desejaua. E fuy nella tão felice, como nos Retratos: mas em publicala, muyto mais duuidoso, do que o fuy nelles. Mas tomando a salua com as razões acima, me animey a fazelo: rompendo o natural silencio d'esta nossa nação: mais sollicita em dar illustre materia a grandes escripturas, que em gastar o tempo na composição d'ellas: ainda que o natural receo, qos homẽs tem aos maldizẽtes, trabalhou comigo muyto e o contrario. Vay corroborada com lugares de escriptores, os mais d'elles tão graues, que se alguns

lhe negar o devido credito, perderà todo o que em boas letras teuer alcançado.

Fuy a saboreando com notavees cousas de diuersas gentes; para que à grande variedade dos humanos gostos, não faltasse pasto conueniente a elles.

Se em os Retratos acharem algũs, na forma differentes dos q̃ ordinariamente se estimão, não serey vituperado: antes com razão espero agradecimento, pelas muytas diligencias que fiz em sepulturas, & particulares Retratos, escolhendo os mais perfeytos que minha industria pode alcançar.

A todas as mais duuidas, que aos sabios occorrerem de sua breuidade & nouo estillo: a obra lhe apresento em minha descarga. E se tudo isto não bastar para fugir de calúnia, quísera se lembrassem os homẽs, q̃ não concedeo Deos a hum todas as cousas. E q̃ nascemos todos neste mundo com hũa condição tão estranha, que mais nos espantamos de hum homem não errar em cousa alguma: q̃ de ver muytos, não acertar em muytas: ou não satisfazer a todos os juizos. Quanto mais que em semelhantes cousas, aos que errão, & aos que acertão, se não deue negar o agradecimento devido: porque dos erros tomamos auizo, & dos acertos prudencia: & em hum & outro, he testemunho de alto animo, tentar dar fim a cousas grãdes. Vale.

TABOADA DOS DIALOGOS
& Capitulos que neste volume
se contem.

Dialogo I. De Varia Historia.

*Em que se refere a antiga fundação da
Cidade Coimbra, a Derivação de seu
nome, & Exposição de suas armas.*

- Cap. 1. De algũs lououres da Cidade Co-
imbra. 1.
Cap. 2. Da derivação do nome de Coim-
bra. 6.
Cap. 3. Da antiga fundação de Coim-
bra. 10.
Cap. 4. Da conta em que se hão de ter os
authores antigos. E das insignias que as
cidades de Portugal tem por armas. 14.
Cap. 5. Da exposição das Armas de Co-
imbra. 21.

Dialogo II. De Varia Historia

*Em que sumariamente se conta o princi-
pio do Reyno de Portugal: q̃ chama-
mos Infancia & primeyra idade sua.*
Cap.

T A B O A D A.

- Cap. 1. Em que ſumariamente ſe diuidẽ as
couſas dos Reys de Portugal, em quatro
partes, ou idades. 30.
- Cap. 2. Das couſas antiguas de Portugal:
atec que chegou a dignidade Real. 34.
- Cap. 3. Do Cõde D. Henrique de Lotha-
ringia: & como deu principio ao Senho-
rio de Portugal. E do naſcimẽto do Prin-
cipe D. Affonſo, que foy o ſeu primeyro
Rey. 38.
- Cap. 4. Do Inuenciuel Rey Dom Affonſo
Henriques, primeyro em o nome & na
ſoberana dignidade Real. 44.
- Cap. 5. D'el Rey D. Affonſo Henriques:
& da nobiliſſima progenie da Rainha ſua
molher. 51.
- Cap. 6. Dos Reynos & grandes ſenhorios,
& muytas outras couſas notauees, q̃ cõ o
Reyno de Portug. teuerão principio. 58.
- Cap. 7. Das couſas d'el Rey D. Sancho I.
do nome, & ſegundo Rey. 68.
- Cap. 8. De muytas couſas notauees, q̃ em
tempo d'el Rey D. Sancho, no mûdo flo-
reſcerão & teuerão principio. 75.
- Cap. 9. D'el Rey D. Affonſo ſegundo do
nome, & terceyro Rey, que chamarão o
Gordo: & das couſas notauees q̃ em ſeu
tempo acontecerão no Mûdo. 81.
- Cap. 10. D'el Rey D. Sancho que chama-
rão

rão Capello, segundo do nome, & quarto Rey. 88.

Cap. 11. D'el Rey D. Affonso o III. do nome, q̃ chamarão Cõde de Bolonha: & de muytas cousas notauces de seu tẽpo. 94.

Dialogo III. De Varia Historia.

Em que se referẽ as cousas de Portugal: a que chamamos Adolescencia & segunda idade sua.

Cap. 1. Do generoso Rey D. Diniz, vnico do nome, & sexto Rey de Portugal. 99.

Cap. 2. Do principio do falso propheta Mahoma, & de sua nefanda Secta: & da Origem dos Turcos, & da fundação do Imperio dos seus Othomanos. 107.

Cap. 3. D'el Rey D. Affonso Quarto do nome, q̃ chamarão Brauo: & da Innoſcente morte da fermosa Dona Ines de Castro. 116.

Cap. 4. D'el Rey D. Pedro per cognõmento, Cruel, mas por sua inteyra justiça venerando. 123.

Cap. 5. Das cousas d'el Rey D. Fernando, vnico do nome, & vltimo Rey da Idade segunda de Portugal, & de algũas cousas que

que naquelle tépo teuerão principio. 128.

Dialogo IIII. De Varia Historia.

*Em que summariamente se refêrem as
couzas do Reyno de Portugal, a que
chamamos Idade Varonil,*

- Cap. 1. Do felicissimo Rey D. Ioão I. do
nome, q̃ chamarão de boa memoria. 136.
- Cap. 2. Das conquistas d'el Rey D. Ioão,
sua morte, & descendencia. 144.
- Cap. 3. D'el Rey D. Duarte vnico do no-
me, & vndecimo Rey de Portugal. 152.
- Cap. 4. D'algũas couzas notauces, q̃ no mū-
do teuerão principio, quando começou
nelle a idade varonil de Portugal. 156.
- Cap. 5. D'el Rey D. Affõso, Quinto do no-
me, que chamarão Affricano. 163.
- Cap. 6. D'el Rey D. Ioão II. do nome: q̃ por
suas excellências chamarão o Magno. 171.
- Cap. 7. De muitas couzas notauces, q̃ neste
tépo acontecerão no Mundo. 176.
- Cap. 8. Das couzas do Inuictissimo Rey D.
Manoel: & como descobrio & conqui-
tou o riquissimo Imperio do Oriete. 183.
- Cap. 9. Das cõquistas q̃ el Rey D. Manoel
fez em Affrica: & das outras obras suas in-
signes: seus trabalhos, & morte. 192.
- Cap.

Cap. 10. Da amplissima geração de filhos
& filhas, do felicissimo Rey D. Manoel.
20.

Dialogo V. De Varia Historia.

*Em que se contão os successos de Portugal,
a que chamamos Velhice, & Quar-
ta Idade sua.*

Cap. 1. D'el Rey D. João Terceyro do no-
me, & Decimo Quinto Rey. 207.

Cap. 2. Das mais cousas notauces q̃ el Rey
D. João fez tee sua morte: & da traslada-
ção & amplificação da Vniuersidade de
Coimbra. 217.

Cap. 3. D'el Rey D. Sebastião, Vnico do
nome, & Decimo Sexto Rey. 228.

Cap. 4. D'el Rey Dom Henrique, Vnico
do nome, & Decimo Sexto Rey.

Cap. 5. D'el Rey D. Felipe Nosso Sôr,
primeyro do nome, & Decimo Oytauo
Rey de Portugal. E como na Coroa de
Hespanha se vierão ajuntar todos os ou-
tros Reynos que ella senhorea.

F I M.

DIALOGO I. DE VARIA Historia.

*Em que se refere a antiga Fundação da
Cidade Coimbra, a Derivação de seu no-
me, & Exposição de suas Armas.*

Cap. I. De algũs louvores da Cida-
de Coimbra.



M H V A T A R D E
do calmoſo Eſtío, hũ eſtu-
dante Portuguez, verſa-
do na lição dos Filoſofos
& Hiſtoriadores âtigos &
modernos: depois de ſa-
tisfazer às obrigações de

ſeu eſtudo, ſe ſahio da cidade Coimbra: &
ao longo do Rio Mondego (que aquella ci-
dade rega) ſe ſoy paſſeando per baxo dos ver-
des cenſeyraes, que da parte do meyo dia &
occidente lhe fazem alegre companhia, cõ

A

muy:

T A L O A D A
DIALOGO PRIMEYRO

muytas & deleytosas sombras: tee que chegou a hum lugar faudofo, onde as aguas de hũa pequena ribeyra que de hum valle manfamente decem, se metem em o mesmo Rio. E d'ali estendeo os olhos per todas as partes: vendo a fermosura d'aquellas christallinas aguas, & os sombrios bosques, deleytosas quiptas, & pomares, de que todas aquellas prayas estão cubertas: & o singular artificio com que a natureza vestio de sua fermosura as terras vezinhas á quella Cidade: que como senhora d'ellas, sobre todas se mostra & se conhece. Enleuado nesta suaue contemplação não esteue muyto, quando vio q̃ para aquella parte atraueessua a estrada hum homem de mea idade, & graue presença, em habito de Peregrino. O qual era de nação Italiano, & hauia muytos dias que com occasião de peregrinar, andaua discorrêdo todos os Reynos & prouincias de Europa: & cõ a diligencia & curiosidade, em q̃ os seus naturaes são excellentes, procuraua saber todas as cousas notauces & dignas de memoria, que em cada Reyno & prouincia se podião alcãsar: assi das Cidades & lugares insignes, fortalezas & Castellos; como de Reys, & varoões illustres, que ou com heroicos feytos na guerra, ou com eminentes letras na paz, ou

com

com sua prudencia no governo, as illustra-
 rão, & fezerão conhecidas no mundo, &
 encemendarão à memoria. E depois de se
 saudarem com a cortezia que sua criação &
 entendimento lhe ensinava, começou a di-
 zer o Italiano. Depois que entendi quão
 breue era a vida dos homẽs: & que para hũ
 vir nella a ser verdadeyramente sabio, além
 de outros requisitos, lhe era necessario ter
 particular noticia de muytas cousas: & que
 esta senão podia alcanſar, ſem ver primeyro
 muyta parte do mundo: como jaa em outro
 tẽpo fezerão Pythagoras, & Strabão, Dio-
 doro Siculo, & o grande Apolonio Tyanen-
 o qual por ouvir os Bragmanas do Oriente,
 & os Gimnoſophiſtas da Ethiopia, & ou-
 tros muytos ſabios da terra, atraueſſou a
 mayor parte della, como conta Philoſtrato.
 Com eſte exemplo prouocado, depois que
 me-offerecia aos trabalhos de tão larga pere-
 grinação & difficultoſa empreza: alcanſey
 ver muytas prouincias, muytos Reynos &
 Cidades, & muytas gentes de varios & di-
 uerſos cuſtumes: Mas nunca achey ter-
 ra, que tão ſaudoſa lembrança me repre-
 ſentaiſſe de minha Patria, como eſta voſſa:
 porque aſſi em a natureza & freſcura d'ella,
 como na benignidade dos ares & quietação
 dos moradores, lhe he tão ſemelhante, que

D. Hiero-
 nymus in
 epiſtola ad
 Paulinum.

senão foubra estar esta em Portugal, & a minha em Italia, jaa podèra ser q̃ me enganára. Não me espanta, respondeo o Portuguez, com tão boa occasião, & em tão viuo retrato, como este vos parece, representar-vos a vossa patria, & enleuardesvos em as saudades della. Porque não somete a vossa, q̃ muytos chamão lardim do mundo: mas qualquer outra, que o não seja, he tão doce a cada hũ, & se lhe representa tão fermosa, q̃ ainda as q̃ o são muyto mais, lho não parecẽ tanto. Mas eu mais folgára, que suspẽdendo essas saudosas contemplações, me cõtalleis algũas cousas marauilhosas, que pelo mũdo achastes, & eu nunca vi, & me podem servir de melhores mestres, para gouernar a vida, q̃ os dialogos de Platão, ainda que seja o diuino, nem os preceytos de Aristoteles.

Posto que aos exemplos, respõdeo o Italiano, chamão os Filósofos antigos razões viuas, & que estas pera persuadir tem notauel força: todavia eltaa hoje o mundo tão inficionado de vícios, que algũs tem por mais seguro viuer hum homẽ em perpetua ignorancia d'elles: pois de sua noticia tanto perigo procede. Se não se me quiserdes dizer q̃ a peçonha cõ outra semelhante se cura. Mas ainda que o mũdo està mais abastado de costumes viciosos, que de heroicas virtudes, &
mais

mais vario nelles, que o Camelião nas cores: nem por isso em algũas partes d'elle deyxã de hauer algũs dignos de louuor & imitação. Bementêdo eu, disse o Portuguez, de vossa curiosidade & grande entendimento, q̃ acharieis nos Reynos & Prouincias q̃ peregrinaſtes, couſas grandes, virtudes excellentes, & cuſtumes louuauces: poſto q̃ algũs homẽs que neſte noſſo tempo peregrinarão o mũdo, ou não acharão eſſas couſas grãdes & louuaces cuſtumes de que fazeis menſaõ, ou ſe os alcançarão, foy de tal maneyra, que não lhe durou mais a lembrança, que a preſença d'elles. Porque quando muyto nõs dizẽ algũa couſa, da grandeza de Paris, & da nobreza de ſuas eſcollas, per Carlo Magno instituidas: da riqueza de Veneza, & da grande authoridade & excellente gouerno de ſeus Senadores: da mageſtade de Roma, & de ſuas venerandas ruinas: da fermofura de Napoles: da fortaleza de Cõſtãtinopla: da admiravel grãdeza do Cayro no Egypto: & de outras algũas, q̃ por ſuas excellencias ſaõ tão louuadas, como pelos vicios de ſeus moradores vituperadas. Mas ouſarey a affirmar, que, poſto que viſſeis muytas Cidades mais ricas & populoſas q̃ eſta, & na opinião dos homẽs muyto mais eſtimadas: pôde ſer, que na antiguidade de

fua fundação, & faudauees ares de que se alimenta, na fermosura do sitio, & em outras excellências de que a natureza a enriquece: muy poucas acharieis q̃ lhe sejam iguaes, ou em muyto superiores. E pareceruos ella tão semelhãte à vossa, não cuydeis q̃ he, por ser tão differente de todas, que com ella soo se pareça: mas porque achais que se pode contar antre as melhores do mundo: cousa que cada natural deseja na sua. E se eu o não fora d'esta, & por isso sospeyto em seus lououres, jaa podera ser que mostrara ser ella merecedora de a terẽ em muyto. Antes estou tão satisfeyto de suas mostras, disse o Italiano, & parece me tambẽ a eleyção do lugar em que os antigos a fundarão (causa principal da felicidade das Cidades edificadas) q̃ não haurey que he marauilha, ouuir dizer muytas de sua antiguidade. Na qual sospeyto deuia ser muyto estimada, se gũdo a forma de seu asẽto, authoridade de seus ediffícios, & bella vista de q̃ goza. E porque sobre outras cousas excellentes que tem, me parece muyto antiqua: não vos seja pezado, aliuiando com vossa cõpanhia o enfadamento d'esta ardente sèsta, fazer me merce de me dizer quẽ foy o q̃ lhe deu principio. Porq̃ o alteroso & guerreyro sitio, em q̃ està edificada, parece me esta persuadindo, q̃ o anti-

Claudio
Tolomeo
lib. 5. epist.

go Dardano, author da famosa Troya, seria seu primeyro fundador. Os tēperados ares, & tão cōseruadores da vida humana de que goza, me querē mostrar que o grāde Ptholemeu, príncipe da Astrologia, a mandaria a qui fundar: porque (segundo me dizē) residindo nella tantos estuantes, naturaes de tão diuersos climas como ha em Portugal, de marauilha morre hum: cousa que em nenhũa outra tee hora se tem visto. A grandeza & sumptuosidade desta ponte, me persuade, a que tenha para mim, q̃ Alexandre o Macedonio, monarcha na quelle tempo do Vniuerso. podia ser o que a edificasse. Os de leytosos pomares, & frescos bosques, regados de perennes fontes & saudolas ribeyras, a cōpanhadas de fermosas aruores & flores, como vemos: me mostrão q̃ o autor daquelles tão celebrados Hortos, chamados Pensiles, que por seu artificio & cōpostura, forão cõtados antre as sete marauilhas do mūdo: podia ser o que os plantasse: ajudando no artificio cō que estão compostos, o engenhoso Archimedes Siracusano: porque de nenhum outro, me parecia a mim, semelhātes cousas podião ser obradas. Pois vejo, q̃ vindo eu hoje de ver as escollas, espantado da authoridade & sciencia dos lentes, que ha nellas: vim passeando tee a ponte, & en-

DIALOGO PRIMEYRO

Plinius na-
tur. histor.
lib.3.

Strabo de
situ orbis
lib.3.

costado nella fiquey muyto mais admirado:
quâdo, lâçando os olhos pelo Mõdego aci-
ma, vi baxar suas claras aguas tão brãdamẽ-
te, que não podia julgar pera q̃ parte cor-
rião: cercadas de hũa & outra parte de muy-
tas & deleytosas quintãs, abundantissimas
de todo o genero & diuersidade de fruytas:
todas tão boas (segundo me disserão) como
as mais excellêtes de toda Hespanha. E virã-
dome da outra parte alarguei a vista per elle
a baxo, considerãdo aquelles naturaes meã-
dros & costeadas voltas, q̃ per esse fermoso
campo vay fazendo: esprayandose per elle
hũas vezes, & outras repartindose em muitas
& muy viuas correntes: causa de ser abun-
dantissimo. Nẽ me ficarão por ver as muy-
tas & fermosas oliueyras, q̃ não somẽte com
sua perpetua verdura, dão hũa alegre recrea-
ção aos olhos: mas tambẽ cõ sua sombra faõ
causa de os verdes prados se esmaltarẽ, de di-
uersas flores & boninas, affermoseadas com
varias cores. Do qual collegi que se os anti-
gos, que com tanto cuydado buscauão os
campos Eliseos, tenerão conhecimẽto d'esta
cidade, participãdo das marauilhosas excel-
lencias de q̃ a natureza a dotou, sem duuida
descãfando, nella pararião, julgandoa por
digna de mayores lououres, do que erão os
grandes, q̃ aos seus tão celebrados campos

atrig

atribuição: & q̃ aterião por gloria, pois inda que elles imaginauão, não era igual a esta. Não me parece q̃ tēdes razão, disse o Portuguez, em cuydar, que pera esta cidade ter as excellências q̃ lhe imaginais, lhe forão necessarios os autores que lhe atribuis. Porque tēdo ella por fundador ao famoso Hercules filho de Osiris antiquissimo Rey do Egypto, podia muyto bem escusar a fortaleza de Dardano, & a fabedoria de Ptholemeu. E tendo por amplificadores os esclarecidos Reis de Portugal, principalmente o inuenciuel Dom Affonso Hēriques, & o christianissimo Monarcha vnico do Oriente Dom Manoel & seu filho: não lhe era necessario a grandeza de Alexandre, nem o artificio de Archimedes, para ser sumptuosa, bem afortunada & apraziuel. Porque estes não fomenta a ennobrecerão com edificios magnificos & de grande Magestade, como hoje vemos (algũs dos quaes não tem inueja aos antigos Amphitheatros de Roma) mas ainda a quiserão engrandecer com muytos priuilegios & prerogatiuas, que tem sobre todas as outras do Reyno: cõ que os naturaes d'ella viuem tão contentes, como que se lhe sobejara tudo, o que, para o necessario vzo às vezes lhe falta. Muyto duuido eu, disse o Italiano, q̃ haja homẽs no mũdo tão amigos

Berosus antiquit lib. 3.

Diodorus siculus d' antiquo. gestis lib. 1.

DIALOGO PRIMEYRO

da pobreza que viuão com ella contentes: porque natural he aos pobres inuejarem os ricos: & onde reyna inueja não pode hauer alegria: Quanto mais os d'esta terra, q̃ cuydo não são tão pobres de fazêda, que fação fundamêto soo no espirito: nem tem tanto d'elle, que desprezem a ella & a não desejem: Pera hum homem, respõdeo o Portuguez, ser na pobreza contente, não he necessario que despreze as riquezas, nê que tenha tanto de espirito, q̃ soo nelle se mâtinha: basta-lhe gouernarse mais, cõforme à necessidade da natureza, que ao appetite da opinião: por não vir a dar nos pensamêtos do outro, que desejava ser senhor, atee dos mûdos de Anaxagoras. Alem disto, estes de que falamos, por padecerẽ todos igualmente esta humana infelicidade, a não sentem tanto: pois he certo que os nossos olhos são a principal occasião de nos parecer tão aspera & pezada a pobreza. E com razão, porque se tirarem da vista dos homês pobres as riquezas do mûdo, subitamête a pobreza se lhe fará mais leue: & como não virem em outrẽ as pompas, & os thesouros, os apparatus de vestidos & seruidores que custumão os ricos: não soamente não os procurarão, mas nem inda não os ter, lhe dará molestia. E he isto tanto assi, que, tendome eu ja por confirmado nos tẽperados

S. Augusti-
nus lib. cõ-
fess.

Idem To-
leme, lib. 5.

D. Hieron.

perados defejos do animo, quando algũ ho-
ra me acho nas pompas das cidades, sinto su-
bitamente nascerẽ me certos fumos de vãos
appetites, os quaes por vêtura me serião cau-
sa de algũa graue enfermidade no entẽdimẽ-
to, se logo com a tempestade de negocios os
não desbarataffe. Donde vem, que todas as
vezes q̃ me vejo na quietação d'esta nossa ci-
dade, logo, sem nenhũa duuida me acho, co-
mo se andasse per hũ quieto mar, leuado de
ligeyrissimo vento, sem inchação de ondas,
nẽ perigo de tempestade algũa. Porque aqui
a quietação da gẽte, a mesma solidão, o apar-
tamento do trafego do mudo, a simplicida-
de dos passarinhos, a descãfada amplificação
dos animaes, a saudosa corrente das ribeyras,
a continua diligencia cõ que as arvores pro-
duzem seus fruytos, & as ervaes suas flores: &
a natural providencia cõ que a terra, mostra
sua liberalidade em seus ordenados tempos
com os homẽs: & sobre tudo tendo ante os
olhos a igualdade cõ que a mesma natureza
reparte suas cousas, & a obediencia com que
cada hũa se contenta, & q̃ nisso soo se susten-
tão: nos seruẽ de melhores mestres, pera cõ-
solarnos, que toda a escolla dos Filozofos de
Attenas: Verificando bẽ aquella sentença tão
celebrada dos Sabios, & per lãga experiẽcia
approuada, que a natureza de pouquissimas &

Ioan. Stho
beus sermo
num.

Diogenes
Laert. lib. 1.

D. August.

& muy piquenas cousas se contenta: viuêdo aqui cõtentes cõ pouco, porque (como diz Cleãte) não deseirão muito: pois aquelle està mais longe de alcãsar o fim de seu desejo, que cõforme a elle mais cousas possuiue: porque as mayores riquezas crião mayores desejos.

Cap. II. Da deriuacão do nome de Coimbra.



MAS Porque não cudeys, que todo o tempo quero gastar em lououres de minha patria (inda que para o fazer me destes grãde occasião, & eu tinha materia amplissima) deyxando isto, para que sem palauras artificiosas, os exêplos clarissimos, que ante os olhos temos, volo manifestem: tratarey soamente algũas cousas de sua fundação & antiguidade: porq̃ para proseguir todas, nem eu, pola variedade dos tempos, poderey confirmalas de modo que vos tire de duuida: nem vós, por ellas serem pouco custumadas, lhe dareys o inteYRO credito, q̃ à verdade se deue. Porq̃ depois q̃ esta cidade se fundou houue no mûdo tão pouca cõstância no senhorio d'elle, que padecendo em cada espasso, quasi de cem annos ou pouco mais, hũa notauel mudança: assi como o senhoreá-

Genebrat-
cus in sua
cronolog.
lib. 4. in
princip.

nhorearão diuerfos principes & monarchas, assi forão nelle introduzido diuerfos costumes, diferentes leis & religiões, & varias linguagês. E assi como saõ muytas as qualidades & especies dos homês, assi seguindo suas condições & vôtades cada hũ vzauadas cousas como lhe parecia. Por q̃ os q̃ se vião mais poderosos, mudauão as cidades de hũs lugares para outros: outros lhes mudauã os nomes de tal maneyra, que tãtos appellidos vierão a ter algũas cidades, quantos forão os principes que as senhorearão: & segundo a vontade de cada hũ, assi se mudauão as terras & edificios. Donde vem que não ha hoje cidade nem lugar algum notauel, que retenha seu primeyro & original nome: senão algũas que escaparão, por serem taes que a cobiça dos homês tinha nellas pouco que fazer: ou por estarem tão desuiadas, q̃ não chegarão à noticia dos cobigosos: que d'outra maneyra nem escapou Roma que não se chamasse Valença, Latina, Gotica: nem a provincia de Italia, que não teuesse por nome Hesperia, Latio, Ausonia, Enotria, & Sathurnia: nem menos ficou liure Babilonia & Attenas de lhe mudarem o sitio: nem a nossa Hespanha, que se não chamasse primeyro Iberia, Betica, Hesperia, Tarthesia, & Hispania, & Vandalia: nome que inda lhe ficou

Pertius Satyra prima

Ioannes de Barros Lusitanus in antiquit. in ceramne. prouinc.

Dionysius Halicarnassensis de antiqu. Roma. lib. 1.

Leandro Alberti in geograph. Ital.

Throgus Pomp. li. 43 Raphael vo

Err lib. 4
geogra. h.
Ioanes Zo-
nara tom. 2
Monarchi.
eccles. lib. 2.
cap. 26. & c.
17. qui mul-
tos allegat.
Ioan. Vaze-
us in chi o-
nic. Hisp.
cap. 10.

Ignacius
moralis in
encomio
Colimbr.
Ioann. de
Barros vbi
sup.

Georgius
Coelius in
regib. an-
tiquis His-
panie.

Andreas
Resendus
in adnota.
sup. vitam
quã scripsit
De B. Vin.
Vbi supra.
Monarch.
eccles. lib. 2.
cap. 53.

Raphael.
Volaterr.

na Andaluzia: nem outras muytas, em quẽ
a cõfusão dos barbaros, & a vontade & van-
gloria dos soberbos causou o mesmo. E foy
isto, tão geral em todas, que atee acerca do
nome da nossa Coimbra ha tantas opiniões
antre os autores, que della algũa cousa tra-
tão, que hũs lhe chamão Conimbrica, ou-
tros Colimbrica, & outros Conimbriga, &
algũs Lancobriga, como lhe chama Ptho-
lemeu & Põponio Mella: sendo o seu ver-
dadeyro & antigo nome Colimbria. E a cada
hum destes nomes dão os autores d'elles sua
deriução, dizendo q se chamou Conimbri-
ca de conus, que quer dizer pinha, porque o
sitio onde ella está o parece: & Colimbrica
de colis, que significa colhado, ou monte le-
uantado: & Colimbriga, ou Lancobriga, de
Brigo antigo Rey de Hespanha, do qual, por
fer muyto dado a edificar, muytas terras to-
marão o nome. Mas lembrame q diz o nos-
so George Coelho, que este Rey Brigo, não
fomete não deu o nome em Hespanha a mu-
tas pouoações, mas átes o tomou elle de Bri-
ga, ou Brica palaura antiga Hespanhola, que
segundo elle diz significaua cidade: & segun-
do diz Esteuão de Garibay, queria dizer po-
uoação grande, que he quasi o mesmo: Por-
que em Cantabria d'onde este autor era na-
tural, & onde elle diz que ficon a primeyra &

& originaria linguagem dos Hespanhoes, affirma o mesmo, que ás povoações grandes chamavaõ Brigas, e ás pequenas Irias; como ainda neste tempo diz, que algumas villas pequenas tem o nome de Iria. Donde entenderéis, quanta razão eu tenho de recear proseguir o começado, pois ha tanta variedade nisto, que se não pôde com verdade affirmar cousa certa; confundindo-se humas com as outras, de modo, que lendo eu os dias atrás o oitavo Concílio Toletano, que se celebrou no anno do Senhor de 655. ou de 652. segundo Vaseu, e reynando em Hespanha o Catholico Rey Flavio Reccesuindo, achei, que na confirmação d'elle se acháraõ presentes, entre outros muitos, dous Bispos de Lusitania; hum dos quaes se assinava *Celidonius Colibriensis*, ou *Caliabrensis episcopus*: e mais abaixo dizia outro, *Sisebertus Conimbricensis episcopus*. Do qual se pôde collegir, que havia em Portugal naquele tempo duas Coimbras, ambas Cidades episcopaes, não havendo neste presente mais que hum. Senão se se ha de dar credito, ao q̃ João Vaseu á cerca disto refere do mestre Andre de Resende, q̃ teve por opiniaõ ser esta, em que estamos, chamada antigamente Colibria; e q̃ a Conimbrica, de que se faz menção no Concílio,

DIALOGO PRIMEYRO

cilio, estava em hum lugar, que hora se chãma
 Condexa a velha, que dista daqui duas legoas,
 onde inda hoje estão muitos sinaes de nobreza, e
 antiguidade; como são arcos de pedraria bem la-
 vrada, pilares, e alicesses bem fundados, e mui-
 tos letreiros de diversas lingoas, final certo de
 ter tambem diversos senhores; e sobre tudo o
 sitio, e forma de seu assento o mostraõ. Mas não
 deixarey tambem de lembrar, que em alguns ori-
 ginaes antigos, principalmente Romanos, lhe
 chamão Condinha, que he muy semelhante ao
 nome, q̃ hora tem, pois se diz Condexa. Hora
 vede, o q̃ nisto se pòde ter por mais certo, ou o q̃
 se pòde affirmar por menos duvidoso; porque
 quanto a mim, parecem-me aquellas ruínas
 de Condexa muito antigas. E não aver nas
 histórias Romanas, nem nas de Hespanha me-
 moria alguma de sua perdição, me persuade a
 crer que os Mouros, ou os Alanos, ou outros bar-
 baros, dos muitos q̃ a estas partes vieraõ, quando entrã-
 ão em Hespanha, e a senhoreáraõ, fazendolhes esta Ci-
 dade alguma resistencia, a destruiuriaõ; e como eraõ bar-
 barissimos, não era muito não ficar memoria de tal
 crueldade; por q̃ as terras habitadas de gente barba-
 ra, são pobres de memorias pela falta dos escrito-
 res; e não ha curiosidade taõ diligente, q̃ baste
 para satisfazer ás de taõ longe. Senão se he ver-
 dade, o q̃ algũs dos naturaes dizem por relação de
 seus avós; q̃ a gente daquella Cidade veyo a po-
 voar esta em que estamos. O qual seria por
 estar

estar muyto perto hũa da outra, que causaria antre os moradores muytas differenças, & antre os governadores muytos odios, q̃ virião algũas vezes (como em outras tem a contecido) a parar em crueis guerras. Do qual he muyto possivel, que mouido algũ principe, que então a senhoreasse, lhe pareçeo, que para se escusarem tantos males, era bem que se extinguisse hũa dellas: & q̃ esta soo ficasse; por estar em melhor sitio, & ter melhores ares, & ser regalada deste alegre rio; & sobre tudo, por ser muyto mais antiga em sua pouoação, que a outra. Assim que o verdadeyro nome que esta cidade antiga mente tinha, he Colimbria: como em muytos codices Romanos, & Bullas apostolicas claramente se manifesta, & em todas as doações dos primeyros reys de Portugal, & de outros mais antigos, bastantemẽte esta verdade se mostra: chamandolhe algũas vezes Colibria, & outras Colimbria, que vê a ser o mesmo. E digão os que lhe chamão Conimbrica, ou Colimbriga, o que quizerem: que este nome que digo, he mais semelhante ao que hora tem, que nenhũ dos outros: & he mais conforme à propriedade da terra, q̃ foy a principal causa de sua fũdação, como logo mostraremos. E ainda que por Elrey Brigo, ser muyto amigo de edificar, muytos

Volater. lib.
2. geograp
appelat Co
limbrica.

D. Modoms
relatus a Jo
ann. Vaseo
vbisup. c. 10
Plinius li. 4
natu. Hist.
cap. 21.

Monarch.
eccle. lib. 2.
cap. 4.

B

pouos

pouos tomarão d'elle o nome, acabandose todos em Briga: nem por isso se ha de ter por sem duuida, que esta nossa cidade foy hũa d'ellas. Porque se em algũas partes se achão escripturas & letreyros, que fazem menção de Conimbriga: quem pôde com verdade affirmar, que essas letrãs de pedras antigas falão nesta nossa Coimbra, & não na outra, de que se faz menção no Concilio a cima referido: pois estauão tam perto hũa da outra, que quasi quãtos letreyros se acharẽ se pôde attribuir a qualquer d'ellas. Quanto mais, que pois he certo que os nossos primeyros paes, cõforme à natureza & propriedade das cousas, assi lhes punhão ordinariamente os nomes: bẽ se pôde sem muyta força confessar, que poserão a esta cidade o nome que tem, por causa de sua frescura & fertilidade: pois pelas muitas vezes que nella choue, cõ que qualquer terra se custuma fazer apraziuvel & fertil, lhe diriuarão o nome de Colis imbrium, que he o mesmo que outeyro de chuvas, & lhe vierão a chamar Colimbria: que hora, corrompendoo pouco, mudamos em Coimbra: & ainda que se ignorem os autôres d'este nome, a causa d'elle parece està manifesta. E posto que algũas cousas (principalmente pouoações) chamassem os autores d'ellas algũas vezes dos nomes, q̃ mais confor-

Cronica de
Valenc. li. i.

Joannes de
Barros vbi
sup.

Yosephus de
antiq. lib. 3.
Berosus de
antiq. chaldei.
lib. 4.

conformes lhes parecião à occasião que te-
uerão para as fazer, ou à fama gloriosa que
da tal obra querião lhe ficalle no mun-
do, & que o mesmo a conteceria nesta nossa
Coimbra: não he bastante razão para crer,
que Elrey Brigo lhe deu o nome: pois nella
inda hoje permanecem obras de outro mais
illustre, que não foamente as edificou, mas
nellas deyxou seu nome. E jaa q̃ permittio
que não ficasse por proprio appellido d'esta
cidade, que elle fundou, (como logo dire-
mos) pois elle se chamaua Hercules, & ella
tem nome Coimbra: não parece auer duuida
chamar-se ella assi: por causa de sua fres-
cura & fertilidade: nem vós tambem a tereis,
para lhe dardes credito: nem em me perdoar
minhas faltas: pois quem faz o que pôde,
fica desobrigado de tudo o mais que lhe
pedem.

La Cartiua
fremian. de
diuin. insti.
tur. lib. 1. c. 11
Strabo de
sua orbis.
lib. 3 & 8.

Cap. III. Da antiga fundação de Coimbra.



STA he a derivação do nome
d'esta cidade: & para a âtiguida
de de sua fundação, auéis de sa-
ber: Que no anno 143. depois
do dilluio yniuersal, em que
todos os mortaes, polos peccados contra a

Idem Bero.
lib. 3.

DIALOGO PRIMEYRO

Idem Va- diuina Magestade cometidos, perecerão, se
 seus tom. 1. não foy Noe, que com seus tres filhos Sem,
 cap. 10. Cam, & Iapheth, jaa casados se saluou: veio
 Ioseph de antiq. lib. 1. Tubal neto de Noe & filho de Iapheth, a
 cap. 11. pouoar Hespanha: para o qual trouxe con-
 loã. Zona. figo muyta gente, cujo Rey & Senhor foy
 tom. 1. cento & cincoenta & cinco annos, gover-
 Stephanus nandoa com a paz & igualdade, q̃ para ho-
 Garib. lib. 2. mē q̃ tão grãde cousa começaua, era necessa-
 Ioan. Tar- rio. Mas sobre a prouincia de Hespanha a q̃
 cagnota in historiamũ primeyro aportou este nosso Patriarcha, ha
 di lib. 1. tanta controuerfia entre os autores (querē-
 Nicolaus do cada hum que se deua este principio a sua
 litanus sup. patria) que não sey o que por mais certo te-
 Genes. c. 3. nha. Principalmente vendo que algũs escri-
 Florianus a tores (& não de pouca autoridade nas cou-
 cãpo in hi- sas antigas) dizem que tomou porto em Se-
 storia sua. tuuel, hũa fermosa pouoação sita em hũa
 lib. 1. das mayores & mais fermosas bocas do mar
 Oceano: & que d'ali se começou a pouoar
 Hespanha, estendendose ao longo d'aquella
 lib. 2. cap. 1. costa, como diz Frey Ioão de Pineda na sua
 Monarchia ecclesiastica, & Floriã do cam-
 vbi supra. po na Historia geral que escreueo de Hespā-
 nha, que com muytas razões pretende con-
 firmalo. Os quaes autores, segundo pa-
 rece, se mouerão pola affinidade do nome,
 & por ser porto grande & muyto occiden-
 tal, q̃ era quasi o fim da terra, q̃ elle per ordẽ
 de

Pero dela
 Hera lib. 1.

de seu pay & auoo, vinha buscando com sua armada: sem de Hespanha ter mais noticia, q̃ desejar alcançar a de todo o mundo, para a reestauração que nelle querião fazer, elle & seus companheyros. Outro ha que diz que aportou em Cantabria, pelos muytos sinaes que d'aquelle tẽpo ali se achão. E outro que na Betica, q̃ hora he Andaluzia: para o qual trazem muytos argumentos com que cõfirmão suas opiniões. E não falta algũ, que não contente cõ dar a primeyra habitação a Tubal em hũa prouincia ou na outra, afirma cõ muytas razões, que Noe & seus doũs filhos Cam & Iapheth, a pouoarão & viuerão nella per algum tempo: & q̃ muyto depois vierão os Iberos de Iberia prouincia de Asia, a Hespanha, & q̃ habitarão hũa pequena parte d'ella, a que chamarão Iberia: os quaes por serem descendetes de Tubal filho de Iapheth, quizerão algũas historias dar a este Tubal a primeira entrada & pouoação de Hespanha. Mas o que mais me espanta destas opiniões, he o muy douto Arias Mõtano nos seus eruditissimos cõmentarios, que sobre a Biblia escreueo, querer dar por primeyro pouoador de Hespanha a hũ Sepharat: confirmando esta nouissima opinão com muytas razões, que segũdo elle diz, sãõ as mais verdadeyras: & segundo outros, tem mais de subtileza

Garibai vbi
sup. & cron.
de Valenc.
vbi sup.
D. Arias Mõ
tanus in co-
mentarijs sa-
cræ bibliæ
vlt. volum,
in princ.

Pero dela
Hera vbi su.

tileza & engenho, q̃ de sólida verdade. Por-
que apouoação de Tubal está jaa tão rece-
bida & confirmada, assi per muytos autho-
res Santos & Catholicos, como tambe[m] pe-
los barbaros & gentios: q̃ não digo eu hum
doutissimo Arias Montano, mas ainda que
o mesmo Tubal, leuantandose da antiga se-
pultura em q̃ está, viesse ao mundo, não per-
suadiria o côtrario, posto que o procurasse
cô muytas razões & força. O qual ou apor-
tasse em hũa provincia ou na outra, he opi-
nião constâtissima, que foy o primeyro po-
uoador de Hespanha: como affirma o anti-
go Iosepho Hebreo S. Augustinho, & S. Tho-
mas, & todos os mais q̃ sobre o texto da sa-
grada Biblia algũa coisa escreuêrão. E tam-
bem consta per autênticas escrituras, que lhe
deu leys & doutrina, assi nas cousas diuinas,
como nas humanas. E q̃ além de muyta gen-
te, trouxe consigo todas as cousas, que para
cultinar a terra & sustêtar a vida dos homê[s]
erão necessarias: & reynou nella cento cin-
coenta & cinco annos: como diz o antigo
Beroso, & o seu cômêtador frey Ioão de Vi-
torbo, que isto fez mais largamente que ne-
nhũ outro atee seu tẽpo. Depois do qual ou-
ue em Hespanha vinte & quatro Reys q̃ a se-
nhorearão: dos quaes muitas cidades, pouos
& castellos, montes & rios, tomárão nome,

ou

lib. 2. ca. 11.
de hoc ef.
Ioseph. ant.
Iosephus vbi
ip.
afens vbi
proximè.
Iosephus
et sup.
vbi. Zo-
rato. n. 2.
pal.
anarchia
elgi. lib. 1.
n. & c. 28.
calipom.
spania.
scite9 de
ig. Hsp.
abo li. 3.
da lib. 3.
.4.

ou lho derão a elles, q̃ he o mais certo: como foy chamaſe Heſpanhalberia d'elrey Ibero ou do rio Ebro, a q̃ elle deu o nome, ou d'elle o tomou, & Betica d'elRey Beto, Heſperia de Heſpero, Hiſpania de Hiſpan, & chamaſe Portugal Luſitania d'elRey Luſo, ou Liſo filho & companheyro de Bacco, quando a eſtas partes veyo: & Seuilha teue nome Hiſpalis d'elRey Hiſpalo: & o Rio Guadalquivir Betis d'elRey Beto: & o Rio Guadiana de Sicano, & o Rio Tejo d'elRey Tago: & outros muytos que o meſmo fezerão. Antre os quaes, q̃ todos forão Principes & Senhores de Heſpanha, diz Ioão de Viterbo, & o ſeu Berofſo, q̃ foy hũ chamado Hercules Libio filho de Oſiris Dionyſio, rey do Egypto o primeyro q̃ mostrou aos homẽs como ſe hauia d'laurar & ſemear o pão, & outras couſas proueytoſas ao vzo da vida. O qual Rey Oſiris dizẽ, q̃ depois de as andar enſinãdo pela mayor parte do mũdo, & de fazer outras obras dignas do nome, & hõras diuinas q̃ os mortaes lhe attribuirão (chamãdo-lhe Iupiter o juſto) ſe tornou para o Egypto, & q̃ ali foi logo cruelmẽte morto p' ſeu irmão Typhon a quẽ elle deyxara por Governador do Reino em ſua aulencia. E por q̃ forão muytos os cõjurados neſta morte, dizẽ q̃ ſeu filho Hercules, depois de ſe vingar de ſeu tio Typhon

Volat. lib. 2
Reſed. no
ſter in mul.
tis locis.

D. Hier. in
66 ca. Iſa. 2
& 27. Ezech.
Roderi. Ar-
chiepiſ. tole-
tan. li. 1. c. 1.
Lucas Tu-
deſſis & alij
quã plurimĩ
Alõſus de
Villegas, 2.
parte.

Martinus
Fernãdez d'
Enciſo in
ſua geogra.
Monarc. ec-
cleſ. vbi ſup
qui plures
allegat.

Berofſus.
Cron. d' Va-
lencia.

Episcopos
Gerudeſis.
Diodor. Si-
culus lib. 4.
cap. 2.

De hoche-
na in Mo-
narc. ecclef.
lib. 2. ca. 16.
Ioan. Vase.
cap. 10.

& de todos os mais cõjurados, se veyo a Hespanha, para fazer o mesmo aos Geriões Lõninhos, cõplices tãbẽ na cõjuração. E q̃ depois de os vëcer em batalha, os matou em desafio a cada hũ per si, no anno depois do dilluuiõ 550. q̃ paila hoje de tres mil & dozẽtos annos. E dizem mais que, andando se apoderado de Hespanha, & dos thesouros dos vencidos nella: para q̃ a nouidade do caso, não causasse algũas com que os moradores d'ella se leuantassem, lhe pareceo tambem a frescura & fertilidade sua, que determinou deyxar nella moradores de sua cõpanhia: & assi edificou muytas torres & castellos, em os lugares mais apraziueis, & de melhores ares, & sobre tudo mais altos & fortes: para que os seus, por serem nouos no senhorio, se podessem melhor defender dos naturaes da terra, quando d'elles fossem oprimidos. Antre as quaes pouoações não foy (segundo parece) a de menor estima esta nossa Coimbra: onde fabricou aquella torre, q̃ naquelle alto vedes situada, a que inda hoje chamão de Hercules. E deyxou o seu nome, não soamente a esses campos, que ao longo do Mondego se estẽdem, a que os autores antigos chamão Herculeos: mas tambem a toda a mais terra, & a mesma cidade, que per elles he chamada de Hercules: final eidentissimo de ser per elle funda-

Silius Itali-
cus lib. 3.
Ignatio Mo-
nacho en-
comio Co-
imbi.

fundada: pois como diz o outro, não he de todo falso o que em muyto tempo he diulgado per muytos, quãdo per outra mór certeza o contrario não aparece. Quanto mais que todas as razões que elle podia ter, quando em Hespanha escolhesse algum lugar para o mandar pouoar, hauia de achar nesta cidade muyto mais euidentes do que elle podia desejar. Porque alem de os habitadores d'ella, terem mais occasião de executar, o q̃ seu pay Osiris lhes ensinára, na fertilidade d'esses campos; & de gozarem da abũdancia de mantimentos que elles com sua industria lhes produzirião: & de se lograrem de toda a mais frescura da terra, & de seus tẽperados ares: podião tambem aqui viuer tão seguros que nẽ temessem os inimigos per mar, pois não estauão tão perto d'elle, que esteuessem sogeytos aos impetos de suas armadas: nem tão longe, que quando dos da terra se não podessem defender, pelo mar lhe fosse muyto difficultoso vir lhe algum socorro. E melhor que tudo o mais, escolheo hum sitio tão alto & forte, como vedes: em que se criaão sempre animos feroces & bellicosos, que foubirão tambem vèder as vidas a troco da liberdade & defensão de sua patria, como algũs jaa per experiencia sentirão: pois sem adjutorio & fauor diuino, não poderão nesta

tidade ser vencidos homẽs desamparados d'elle, & de todas as mais virtudes: verdadeyras fauorecedoras das humanas obras. Polo q̃ parece não hauer duuida em ser per este principe fundada: porque se os Gallos Celtas & os Bracchatos, & os Gregos de Tyro & de Sydonia (como algũs dizem) muyto depois a fundarão: a que fim aos seus campos & a toda a mais terra havião de chamar de Hercules? Com tudo não duuido eu, q̃ quando elles naquelle tempo & em outros por aqui passassem a pouoar a prouincia de Antre Douro & Minho, & outras partes de Hespanha: a amplificassem, deyxando nella muyta gente, & refazendo o que das guerras atrás esteuesse danificado: & que os autores que esta opinião seguirão, terião para si serem estes seus primeyros fundadores, enganados com a amplificação que nella fzerão. Se não se se hade crer, o que hum nosso Portuguez affirma com outros, per autoridade de algũs poetas, mais ocupados em saber escreuer cousas alegres & fauorecedoras de suas opiniões & gostos, posto que fabulosas: q̃ em dizer cousas desenganadas, & por isso não muyto proprias para seus intentos, ainda que verdadeyras fossem. Dizendo que este Hercules de q̃ falamos foy o Grego natural de Thebas, filho de Amphitrião

Plinius li. 3.
nat. histor.
Mela vbi su.
Iustinus hi.
stor. lib. 44.

Georgius
Coelius vbi
sup.
Antonius Ne
briensis.

trião & de Alcumena. Mas não sey com que
razão se pôde erer reynar tempo algum em
Hespanha, homem que vindo em hũa nau,
posto que fosse a famosa Argos: & ainda q̃
desembarcando em Cáliz, como elles di-
zem, desse batalha aos Geriões & os vècesso
& mataffe: que podia mais fazer que roubar
lhe seus thesouros, exercicio em q̃ elle (co-
mo diz Trogo Põpeio) & os seus Argonau-
tas, mais se occuparão na sua celebrada naue-
gação. Pois os mesmos authores cõtão: que
deyxando elles feyto esta boa obra a Hesp-
anha, partidos d'ella, & com hũa grande tor-
mêta do mar (que lhe queria dar o galardão
de suas obras) indo aportar a Ilha de Corcira,
derão tantos tormêtos aos moradores d'ella,
para que lhe descobrissem ouro (de que tra-
zião grande fome) que sem conhecerem sua
valia, lhe trouxerão grãde quantidade d'el-
le. Como qual, & com o que de Aristote-
les refere Ioão Vaseu (dizendo q̃ Hercu-
les fez grãde guerra aos moradores de Hes-
por lhe hauer suas riquezas) houve occasião
de se fazer ley em Hespanha, q̃ prohibia po-
derse possuir ouro nem prata. A qual ley,
diz o mesmo Aristoteles, que durou atec o
tempo que os Carthaginezes vierão a Hes-
panha: & tambem, pois elle o escreueo, du-
raria a fama da causa porque se promulgou.
quanto

Tullius. li.
stor. lib. 42.

Garib. lib. 1.

Tom. I. c. 10

In lib. 8. mi-
rab. infol-
tione.

Laurent. de
anania na
sua vniver-
sal fabrica
do mundo
lib. 1.

quãto mais que o nosso Hercules Libio flo-
receo mais de quatrocentos annos antes que
o Thebano nascesse, segundo todos dizem. E
principalmente Martim de Viciãna na sua
chronica de Valencia bastantemente o con-
firma: & outras muytas cousas notauẽes dos
tẽpos antigos de Hespanha: que poderã ver
quem duuidar destas que digo. D'õde vireis
em claro conhecimento qual d'estes dous
Hercules (pois de ambos ha muytas memo-
rias em Hespanha) com mais occasiã & po-
tencia, podia fazer pouoacões fortalecidas
com tão fermosas torres, como essa que ve-
mos: obra muy differente das Gregas & Ro-
manas em sua forma & Architectura: & ou-
tras muytas, como foy a torre encantada
de Toledo, chamada tambem de Hercules,
que foy denũciadora da miseravel perdição
de Hespanha em tempo d'elRey Dom Ro-
drigo: & outra que inda hoje se vee na cida-
de Saguntã ou Monuedre, da mesma forma
& fortaleza d'essa. Em as quaes obras, & ou-
tras cidades, que mandou pouoar, antes &
depois da viagem & conquista de Italia, mo-
strou muy differente poder do que o Grego
trouxẽ quando nestas partes aportou: & muy
desuiada tẽção, da cõ que os Piratas & rou-
badores do Mar executão suas obras. Pois
nã soõmente nã leuou de Hespanha suas
rique

Monatchia
Eccles. vbi
supr. & Ga-
ribay.

riquezas, como algũs outros, a q̃ tẽ por mais piedolos, fezerão: nem perseguiu cõ grãdes males aos moradores della (muy certas obras de estrangeyros poderosos) mas antes lhes fundou muytas cidades, & fortaleceo muytos lugares & pouos: pretendendo mais fortalecer a elles, q̃ defenderse assi: pois nenhũa fez em lugar marítimo em q̃ facilmete as poderia edificar, & cõ que elle & sua gente ficauão mais seguros. Com as quaes obras & outras q̃ faria, omio filho de tão justo Rey, como foy seu pay Osiris: mereceo q̃ na sua sepultura (q̃ foy em Caliz) lhe edifficasse hũa sumptuolissima casa dedicada a sua hõra & nome. A qual cõ ser a terceyra q̃ no mundo houue, dedicada a falsos deoses, foi a primeira na deuacão cõ q̃ os moradores de Hespanha cõtínuação sempre seus sacrificios & romarias: pagando lhe em a morte cõ hõras, que elles chamauão diuinias, as boas obras humanas, que na vida d'elle receberão. Ensinãdo-nos com isto, que tão natural he ao homem generoso vingar com mão armada as injurias recebidas: como proprio do varão sabio pagar com obras semelhantes as boas que lhe fazem: pois, segundo Seneca dizia, soõ no animo do sabio

cabe o agradeci-
mento,

Vt testatur
author. su-
pra citati
multis in lo-
cis.

*sepultura
de Heven*

Arrianus
in vita Ale-
xandri Mag-
ni.
Pomponi-
us Mella.

Cap. IIII. Da conta em que se hão
de ter os Authores antigos. E
das insignias que as Cidades de
Portugal tem por Armas.



BEM Entendeo o Portuguez,
que folgou o peregrino tanto
de o ouir, como elle de ocõ-
tentar: & así qnerendo conti-
nuar a pratica, o Italiano lhe
toinou a mão, dizendo. Parece-me tambem
a deriução do nome d'esta cidade, & as cõ-
jeyturas com que prouastes sua antiga fun-
dação me satisfezerão tanto: que de hauer
algũa duuida na authoridade dos escritores
cõ q as confirmastes, me peza muyto: Prin-
cipalmente nas cousas q escreueo Frey Ioão
de Viterbo, & o seu Beroso Sacerdote Cal-
deu. Porque ha escritores no mundo, & pô-
de ser que sejam algũs portuguezes, & não
os de menos authoridade nas cousas antigas:
os quaes não somete dizem que Ioão de Vi-
terbo interpretou muytas cousas em o seu
Beroso, q elle nunca disse, mas que o mes-
mo Beroso não he o de que faz menção Io-
sepho nos seus fragmentos Berozianos, & o
Abulense, & outros que nisto o seguem. Se-
não que elle por alcançar a graça dos Reys

Catho-

Gaspar Bar-
rey. na sua
censura.
Georg. Coc-
lho.

Andreas
Resendio
in annota-
tion. super
versus D.
Vincenij.

Catholicos de Hespanha, & por fazer seus escritos venerados no mundo, fingio aquelle Beroso, de que achaua menção em algũs authores muyto antigos: & que seguindo aquellas cousas que elles referião, foy antre-metendo as outras que fazião a seu caso, & nellas se não falaua. Polo qual houue occasião de hũo accusarem de furto, outros de crime de falsario, & outros de muy pouco verdadeyro: atee que hum vosso Portuguez tomando à sua conta desacreditar as cousas de Beroso, não sey se alcançou para as suas pouco credito: porque as censuras em todos os homẽs sãõ sospeytas, & muyto mais em Portuguezes, que em todas as cousas querẽ pôr o risco mais alto. Mas o q̃ mais me moue a ter este receo, he ver, q̃ Genebrardo na sua Chronologia, pretẽde com muytas razões, argumentos & authoridades, deytãlo fora da boa opinião dos homẽs: com cuja authoridade he para temer que se vão as cousas Berosianas desacreditando tanto, que de todo se extinguão. Antes, acudio o Portuguez, he Deos tão prouido fauorecedor dos bons intentos, que no tempo em que em Portugal Gaspar Barreyros censurou Beroso, ouue em Castella hum Antonio de Nebrixa que o defendeo: & neste em que dizeis, que Genebrardo pretende desacreditãlo de todo,

temos

In prologo temos o nosso Frey Ioão de Pineda da ordẽ
cẽsurae au- de São Francisco, na sua Monarchia ecclesia-
thorũ quos stica, que com tantas razões & authorida-
allegat. des tomou a seu cargo authorizalo, que não

Hi sunt
Georgius
Cedren9 in
compendio
Histor.
Episcopus
freculp9 lib
1. cronicae
cap. 25.
Abulen9 in
cap. 8. ge-
nes. 9. 7. &
9. 10. in cap.
11. genes.
Albert9 Crã
fius. lib. 2.
De Hetru-
ria mediter-
ranea.

soamente o segue quasi em tudo o que elle
escreueo: mas ainda affirma que o seguirão
outros muytos & muy doutos, muyto mais
antigos que o Viterbiente, & algũs mais mo-
dernos: & antre outros que allega, he hum
que eu vi, chamado Leandro Alberti Bolo-
nhez da Ordem dos Pregadores, na sua des-
cripção de Italia: o qual respondendo polo
Beroso, diz, que ou he grande falsidade di-
zerem tal cousa contra as admiraveis letras
de antigualhas de Frey Ioão de Viterbo: ou
que se mouerão com enueja a querelo infam-
mar. E affirma, protestando por sua honrra,
que elle na liuraria publica da cidade Viter-
bo, leo os autores que algũs tem por sospey-
tos no Viterbiente, & q̃ lhe parecerão muy-
to antigos & autorizados: & diz que polos
não auerem visto os que os condenão, falam
o que não deuem. Não sey, disse o Italia-
no com quanta razão esses authores que di-
zeis, querem desacreditar estes de que fala-
mos: pois os mais signalados Historiogra-
phos, que depois d'elle escreverão, se apro-
ueytarão muyto de suas cousas. E esses mes-
mos que o cõdenão, em muytas, não sabem
profe-

profeguir em seus escritos sem seus documē-
tos: & os outros que o tē por duuidoso o
tresslidão & seguem: & os que o tem por
verdadeyro & na estima em que elle mere-
ce, não somente defendem suas cousas, mas
antes se prezão muyto de serem seus defen-
sores: e imitando tanto desenganarem o mū-
do d'este grande erro: como o douto Viter-
biense podia ter em muyto as grandes duui-
das & confuzões que desfez com sua profun-
dissima erudição. E na verdade, he grande
miseria humana hauer homēs que se prezão
de doutos, prezarem se muyto mais de per-
seguidores de outros, de cuja doutrina se a-
proueytarão em algum tēpo, & cujas letras
mais sã mercedoras de fauor & imitação,
que de calumnia: por onde me parece bem
dizer Leandro Alberti, que a inueja de al-
gũs foy causa da perseguição do doutissimo
Viterbiense. Antes me parece, tornou o
Portuguez, ser o que Tullio affirma, dizē-
do, que mais faciles somos a reprehender as o-
bras alheas, que a fazer outras semelhan-
tes, posto q̃ leues sejam: & com razão porq̃
(segundo diz hum nosso portuguez) como
os gostos dos homēs sejam diferentes, lou-
ua cada hum o que lne bem sabe, & conde-
na o contrario: q̃ he causa de não haſter cou-
sa faã em qualquer obra: ainda q̃ seja a Re-
publica

Alexander
Velutell9 in
primo câtu
de Dante.

Monarch.
eccl. lib. 1.
in prolog.

publica de Platão ou o Syro de Xenophon-
te: pois ha no mundo hũa sorte de homẽs, q̃
tendose em conta de saberẽ mais que os ou-
tros, sabem menos. E ordinariamente mais se
occupão em ver se em hum liuro achão al-
gum pequeno erro, cõ q̃ lhe possão deslu-
strar tudo o mais q̃ teuer bẽ composto: do q̃
em ajudar a muitos q̃ aproueitarião na escri-
tura, se fossem fauorecidos. D'onde vem, que
regendose algũs homẽs per hum enganoso
& delicado côcerto de palauras, dão muyto
credito a escriptores infames, & o negão aos
muyto acreditados. Nenhũa razão vejo,
disse o Italiano, em pôrdes em tão baxo lu-
gar elles cẽsores das obras alheas: pois houue
muytos Sabios de aprovada & santa vida, q̃
fezerão o mesmo, como foy Platão em re-
prehẽder a Socrates, Aristoteles a Platão, &
muytos a Aristoteles, Strabão a Eratostenes
& Ptholemeu a Marino Tyrio, Eschino a
Demostenes, & Quintiliano a Seneca, S. Hie-
ronymo a Origenes, e S. Augustinho a S. Hí-
ronymo, & Sarmiento ao nosso Nanarro, &
muytos a Sarmiento, & outros. Esses, res-
pondeo o Portuguez, ainda q̃ se reprehẽ-
derão hũs aos outros, foy mais estimulados
de hũa virtuosa emulação, que de acanhada
inveja: pois o faziã mais por exercitarẽ seus
engenhos nobres & subidos, que por fartarẽ

as vontades baxas & auarentas: como no tẽpo presente fazem algũs, que lhe ferue a inueja q̃ tem da sabedoria dos outros, de acrescentar a sua. E assi cuido que fazem os q̃ contradizem a Frey Ioão de Viterbo, & ao seu Beroso, & não polo desacreditar. Porque se não hauemos de dar credito ás escrituras, se não naquillo que Deos mandou per reuelação sua: muytas cousas importãtes ao gouerno politico do mũdo, haurão de ficar encubertas aos homẽs. Polo q̃ não he discreto do q̃ disse da fundaçã d'esta cidade, cõfirmalo com os authores que alleguey: & pois vos parecerão bem as cõjeyturas, não deũe descontentarvos as authoridades cõ que forão confirmadas. Porque ainda que contra ellas acheis muitas dos escritores Gregos, não vos receeis d'ella parte, pois sabemos muito bem quão almagrados andão por Tullio, & por lamblico de leues & incõstãtes: & polo Sattyrico Iuuenal, & Rapisio na sua officina de mentirosos: & por Valerio Maximo de arrogãtes palaureyros: & pelos vossos Generardo & Pinela de pouco verdadeyros, inuẽtores de fabulas, & plũptuosos. E he isto tão to assi, que a Sibilla Erichrea (como he author Fenestella) quando pfetizou a destruição de Troya, jutamẽte disse q̃ o Grego Homero hauia de escreuer mêtira: hauẽdo por

Cron. de
Valenc. li. 2.
cap. 3.

In Orat. p.
L. Flacco,
& p. Q. lig.
Iamblicus
de myst.
Iuuenal Sat.
tyra. 1.
Valer. lib. 3.
cap. 2.
Caelius le-
ctonantiq.
lib. 16. c. 14.
Fenestella
relatus per
Petr. Garc.

de euangeli-
cis institu-
tionib9, lib.
5. cap. 12.

coufa tão natauel & marauilhosa, a destrui-
çã d' hũa cidade tão populosa & forte & d' hũ
Reyno tão poderoso & soberbo: como em-
pregar-se o mais sublime engenho q̃ no mũ-
do ouue em fingir fabulas & coufas ridiculo-
sas, que nunca forão, nem podião aconte-
cer. Donde cuydo ficareis bementêdêdo &
sem duuida confessareis, q̃ Hercules Eryp-
cio foy o que fundou esta cidade: & que lhe
poserao o nome que tem, polas causas que
tenho dito. Senão se me quizerdes dizer, q̃
sendo elle Erypcio, não era possiuel q̃ lhe
posse o nome que digo: pois eu faço a di-
uição d'elle na lingua latina, muy differen-
te da que se fala no Egypto. Mas a isto se res-
ponde, que quando na pouoação d' esta ci-
dade senão achassem em sua companhia al-
gũs latinos (que podia muyto bem ser, pois
elle trouxe muytos de Italia quando a con-
quistou) não faltarião algũs Gregos ou Ro-
manos, que não muyto depois vierão por
estas partes: os quaes vendo & conhecendo
bem a propriedade & natureza d' esta terra,
lhe dirialem o nome como ouuistes: ainda
que então teuesse o de Hercules, q̃ foy seu
primeyro appellido. E mais vos digo que
ousarey a affirmar, a insignia que esta cidade
tem por armas, ser tambem obra d' este gran-
de Hercules: que assi lhe chamou a Gentili-
dade,

Ut feré om-
nes author.
supra citati
affirmant.

dade, em respeyto do outro Grego que depois d'elle floreceo no mundo mais de 400. annos: com que acabareis de entender a superioridade que esta cidade tem sobre todas as outras do Reyno. Muyto prometeis, disse o Italiano, d'esta vossa cidade, & se na declaração de suas armas correspõderdes ao muyto que sua apparencia & authoridade mostrão, não duuido ser em mim o contentamento grande: porque jaa ouui dizer, que era hũa das cousas a que senão sabia causa: & que houue muytos que querendo darlha, ficarão tanto á quem da verdadeyra significação: que o mayor fruyto q̃ de suas opiniões colherão, foy serem hũs louuados de artificiosos Poetas, & outros de engenhosos moralizadores, & hũs & outros de hirẽ naquelle materia totalmente affastados da verdade: cousa que em semelhantes mais se requiere que nenhũa outra. E sendo isso assi, respõdeo o Portuquez, que houue homẽs de engenho & erudição que na interpretação d'ellas gastarão algũas noytes: imaginais tanto de mim, que possa eu o que elles não alcançarão? Iaa pode ser, acudio o Italiano, estar tambem fundada a opinião que de vós temos, que não sejião estas as cousas em que ella nos ha de faltar; nem em nos dizerdes as insignias que as mais cidades de Portugal tẽ

Ignacio Moral
 is in encomio
 comitum.
 Pintus infini
 te prime par
 tis dialogorum.
 Ioanes Roderi.
 de Saz in tractatu
 peculiarium
 ius civitatis
 & alij indigne
 relatione.

por armas: porque sey que algũas d'ellas as
tem illustres & de authoridade: & cousas se-
melhantes não são para deyxar atrás, nẽ vós
de me fazerdes esta merce. Posto q̃ o dia
se vay chegando muyto ao fim, respondeo
o Portuguez, não consentirey que o tenha
fazeruos eu a vôtade. Lisboa rica coroadas
cidades do mundo, & gloriosa triumphado-
rado Mar Oceano, Indico & Boreal, fun-
dação antiga do Grego Vlisses, tem por ar-
mas em hum escudo coroadado (como todas
as mais cidades) hũa Nau com dous coruos
discorrendo de poppa à proa. Euora no-
bre sepultura do Romano Sertorio, tê em
câpo branco hũ homẽ armado a cavallo, cõ
hũa cabeça de homem pelos cabellos. Por-
to obra (segũdo algũs dizem) de Caio Cesar,
polo castello antigo q̃ nella està chamado
Gaya: tê por armas duas torres, & no meyo
d'antre ambas, em hũ cayxillo, hũa imagẽ
de nossa Senhora cõ o miuino Iesu no colo.
Braga, âtigua pouoação dos Frãcezes Brac-
catos chamada antiguamẽte Braccara Augu-
sta: que tanto fez suar aos Romanos em sua
conquista: tem por diuisa, no meyo de duas
torres ou baluartes, outra imagẽ de nossa Se-
nhora em seu cayxillo ôuado, cõ o minino
Iesu tambem no colo, com hũa Mitra Põ-
tifical encima: & ao pee esta letra, Insignia fi-
delis

Strabodefi-
gu orbis lib.

3.
Plinius nat.
hist. lib 4.
cap. 21.

Antoninus
in Oda po-
tico.

Volaterra-
nus lib. 2.

Andr. Ref-
sendias no-
stet, & vate-
us cap. II. &
P. Orosius.

Ioann. de
Barros vbi
sup. cap. 2.

Ioann. Va-
seus cap. II.

Plinius lib.
2. Vollater.

lib. 2.

delis & antiquæ Braccaræ. Santarem, pouoção antiga dos Romanos, & bem conhecida d'elles & dos Mouros: tem hũa Torre com tres Baluartes, & hum Rio ao pee: & sobre a porta no frontispicio da Torre as armas Reaes de Portugal. Viseu sepultura d'el Rey Dom Rodrigo, que perdeu a Hespanha, tem hũa Torre com tres Balluartes, & de hũa parte hum pinheyro, & da outra hum homem com hũa bozina. Lamego chamada per Ptholemeu Lacobriga, & por isso pouoção dos Reys mais antigos de Hespanha: tem por armas hũa Torre com tres Baluartes, cercada per cima, de Ceo ornado de Sol, Lũa & Estrellas: & da outra parte hũa arvore com hūs pomos. Guarda, que succedeo na cadeyra episcopal à antiga Igeditania, & por isso chamada de algũs Egítania, tẽ hũa Torre cõ tres Balluartes, & no meyo as armas Reaes de Portugal. Bargaça, cabeça do nobre Ducado de seu nome, tem em hũ escudo branco hũa torre ou Castello. Beja, Colonia antiga dos Romanos, e por isso chamada Pax Iulia, na parte dereyta do escudo a hũ cãto d'elle tem sobre hũ campo ameno, hūs muros com torres a modo de cidade, & no meyo hũa cabeça d'touro atee o pescoço: & sobre os cornos & cabeça, as armas Reaes de Portugal, cõ hũa Aguea à parte dereyta,

Ide n Vase.
Ibidem.

Roderi. Ar.
chiepistol.

Vase 9. c. 20.

Ptholomeo
in Geogra.
Plini. lib. 3.
Volat. lib. 2.

Edús Por-
talegre. in
dialogo Lu-
sitán.

Joan. Vase-
ps cap. 10.
Lib. 4. cō
mētarij Cēs.
aut Hittij d
bello Ale-
xandr.

& outra á esquerda. Leyria, pouoação an-
tiga & forte, chamada antigamente Leria, de
hũa mulher q̃ a senhoreou, chamada Laberia
Galla, Flaminea da Lusitania, que com sua
morte lhe deu o nome: tem por Armas hum
Pinheyro verde. Portalegre, muyto cele-
brada polo seu mōte Arminho, tem hũa tor-
re ou castello, com suas ameas & cubeilos.
Estas são as cidades d'este Reyno q̃ tem Ar-
mas: porque Eluas em Alêtejo, & Sylues no
Algarue, estão ainda com seus escudos em
branco. Bem sey, disse o Italiano, que re-
cearéis de mim querer tambem, q̃ me digais
a causa & interpretação d'essas Armas, q̃ ho-
ra acabastes de referir: mas por ser curiosida-
de importuna, volo não peço. Das insig-
nias d'esta cidade, respondeo o Portuguez,
direy soamente algũa cousa: porque das ou-
tras, nem nós temos tempo, nem eu sufficiẽ-
cia para o poder fazer. Seja como quiser-
des, acudio o Italiano, que isso ferea o mais
acertado: pois ordinariamente os bons prin-
cipios sempre annunciãrão melhora-
dos fins em todas as
cousas.

Cap. V. Da exposição das Armas de Coimbra.

TEM

IM Esta cidade por Armas, disse o Portuguez, hũa Dõzellame, e cida em hũ vazo, percima do qual se está vendo dos peytos para cima, com as mãos, & os olhos levantados ao Ceo: como que lhe está pedindo fauor & ajuda contra hum Leão, & hũa Serpente, q̃ de hũa parte, & da outra a estão combatendo: mas com tudo, como fauorecida do alto, tem na cabeça Coroa de vittoria, em final de seu vencimento. A estas Armas nenhum outro deu principio, se não o mesmo Hercules que esta cidade fundou, como dissemos: mas porque a interpretação d'ellas se deseja mais do que se alcança, como são todas as cousas excellentes: nesta direy algũa cousa que mais prouauel parecer, & mais conforme á tenção que o seu author podia ter: porque affirmar o mais, soo Deos he o que descobre as cousas escondidas, & reuella as que se não sabem. Assim que, querendo hora hir descobrindo nisto a verdade, atee nossos tempos tão escõdida, he forçado ser mais prolixo nesta exposiçãõ, do que o tẽpo & esses habitos me estão pedindo. Para o qual he necessario saber, que hũs dos primeyros homẽs, que no mundo aprenderão a Arte de Astrologia, ou os que cõ mais võtade a exercitarão, forão os Egypcios: pois

Iosepho an
 119. lib. 1.
 Genebrard.
 lib. 1. chro-
 nolog.
 Nicolaus de
 Lyra in cap
 12. genesi.
 Zonaras
 tom. 2.
 D. August.
 lib. 1. cap. 26
 ingenes.
 Videtur cō
 firmare Tul-
 lius. 1. de
 diuinat.
 Polid. Vir-
 gilius de in-
 uent. rerum
 lib. 1. cap. 17
 Philo. Iude-
 us in lib. A-
 braham.
 Ioann. tar-
 cagnora in
 Hist. mūdi
 lib. 2.
 Methast. de
 iudicio te-
 porū & an-
 naliū per-
 sicorum.
 Luc. apulei-
 9
 multis in lo-
 cis.

Iosepho & Nicolao de Lyra, q̃ o defende de
 muytos, dizem que depois do dilluuiο vni-
 uersal, pouco mais de quatrocentos annos, o
 Patriarcha Abraham lhe seruiο de Mestre,
 ensinandolhe o que d'ella souberão, & não
 a maa tenção cō que depois a vzárão. Porq̃
 antes q̃ elle aportasse no E gypto, quādo per-
 mandado do senhor se sahio de sua terra de
 Canaã, affirma o mesmo Iosepho, q̃ não auia
 naquella terra noticia algũa da tal sciencia:
 pois soo os Sacerdotes Caldeos, segūdo diz
 Methastenes, erão naquelle tēpo os erudi-
 tos nella. E como os Egypcios teuerão tão
 bõ mestre, sahirão taes discipulos, q̃ d'ali em
 diante forao os q̃ nella se auantajārão mais
 q̃ nenhũs outros do mūdo: se souberão vzar
 bem d'ella: & cōforme aos mouimentos das
 estrellas alcançārão a denūciar algũas cousas
 q̃ não dependē da vōtade humana. E as mais
 das vezes neste seu trabalho erão ajudados
 do demonio, q̃ muyto os fauorecia, como faz
 a todas as cousas de perdiçā: & por aqui vie-
 rão a interpretar os sonhos, & fazer outras
 obras, à vista dos homēs marauilhosas, &
 quasi impossivees: como de algũas a sagrada
 Biblia em algũs lugares faz menção. Com o
 qual alcançārão pelo mundo tão grande fa-
 ma de Astrologos & Encantadores, que os
 buscauão da mayor parte d'elle, para saberẽ o

que defejauão: cuidando q̃ o saberião. E como os Reys & Principes em potencia sejam mais q̃ os outros homẽs: assi não faltarão algũs d'elles, q̃ em a mesma natureza (comũ mãy de todos os mortaes) se lhe quiserão fazer muyto superiores. Para o qual custuma uão trazer em sua cõpanhia muitos Astrologo, Encantadores & Agoureyros: para q̃ as cousas q̃ aos homẽs não erão reueladas, lhes fõsse a elles notorias & manifestas, por aquella via do demonio, como elles cuidauão: prezandose tanto d'isto, q̃ aquelle se hauia por mais bẽaueturado, q̃ mayor multidão d'estes trazia em sua casa. E os q̃ este diabolico exercicio mais cõtinuãrão forão os Reys & Pharaonis do Egypto, como a Escritura sagrada em muytos lugares aponta, & Diodoro Siculo o refere: porq̃ como naquella infernal arte, erão mais eminẽtes os Egypcianos: assi se seruião d'elles os seus naturaes senhores, mais q̃ os estranhos. E como todas as cousas em seus principios sejam mais estimadas, uão he temeridade affirmar, que o nosso Hercules, sendo Rey do Egypto, & pouco tempo depois de Abrahão, trouxesse em sua cõpanhia algũs destes Astrologos, de cujo conselho tanto caso se fazia no mundo: para que as cousas grandes que nesta sua viagem lhe acontecessem, fõsem per elles governadas.

E ser

De hoc prõphetia Danielis cap. 1. & 2. & cap. 40. & 41. Genes. & ibi late Nicolae de Lyra, & alij pauci.

Libr. 1.

Monarchia Eccles. li. 2. cap. 1.

E ser isto assi consta claramēte: pois he opi-
 nião antre os bõs authores approuada: prin-
 cipalmente o Arcebispo Dõ Rodrigo o af-
 firma, que a Torre encantada de Tolledo, se
 chamaua ainda de Hercules, quando, em tẽ-
 po d'el Rey Dom Rodrigo (como dizẽ) foy
 denunciadora da lamentauel perdição de
 Hespanha: E ainda hoje ha memoria d'isto e
 Tolledo em hũa grande & espantosa coua,
 q̃ se chama de Hercules. E tambem se acha
 authenticamente escrito, que querẽdo Her-
 cules fazer hũa pouoação, no lugar onde
 hoje estã a cidade Seuilha, que hum Astro-
 logo lhe estoruou que a não fizesse. E assi
 como este lhe impedio aquella pouoação,
 bem se pòde crer, que por conselho do mes-
 mo & de outros, fabricaria aquella famosa
 Torre de Tolledo: pois o nome de Hercules
 & as obras dos seus encantadores & astrolo-
 gos, permanecerão tão tempo nella. E tam-
 bem os mesmos, jaa q̃ elle foy author d'esta
 Cidade, como temos prouado, serião os que
 lhe aconselhassem q̃ a fizesse: pois sem grã-
 de trabalho & especulação, pola natureza
 da terra, temperança de ares, sitio & fertili-
 dade d'ella, podião muy bem conjeyturar, q̃
 se se habitasse, produziria homẽs, de espirito
 & natureza conueniente, a exercicios altos
 & de grandes cousas. Porque assi como os

rios

F orião do
 câpo na his-
 toria geral
 de Hespa-
 nha. lib. 1.
 Historia de
 Valencia
 lib. 1.

Roderi. ar-
 chiepisc. to-
 let.

rios & ribeyras, conforme à propriedade das terras per onde pafsão, vem tomando os sabores: & os animaes, segundo o fruyto que ella lhe produz, tambem mudão a natureza: Affi os homês, (que fãõ tambem criaturas animadas) conforme ao fítio das terras que habitão, & dos ares de que viuem, & dos mais mantimêtos da terra & agua de que se alimentão: affi mudão os humores, & com elles as condições. Porque de differentes humores & inclinações fãõ os habitantes da ardentiffima Africa, do que tẽ os moradores da Sitia frigidiffima: porque hũs cortados da quentura do Sol, que naquellas partes lhe he muyto vezinho (como diz Plinio) fãõ fracos & debilitados, & por iſſo fraudulentos & enganadores, como lhe chama Blondo: proprio & particular vicio de animos atanhados & fracos. E os outros treſpaſſados do ar, que ſem a preſença do Sol he muyto frio, fãõ muyto fortes & robustos dos corpos, & por iſſo de cruel & deſhumana fereza, como diz Iulio Materno: mas no pouco engenho & entendimento para couſas boas, fãõ iguaes aos outros. Ficando per opinião conſtantiffima antre os Filoſofos, que das couſas naturaes eſcreuem, que ſomête os das terras temperadas, como he author Ariſtoteles, fãõ os de grande animo & engenho.

Por

Plinius lib.
5. cap. 1. nat.
hiſtor.

Blondus.
Solin. cap.
30.
Volaterra.
lib. 12.

Ariſtoteles
multis in lo
cis.

Por onde não cuido eu saltarião conjeyturas aos Astrologos que na fundação d'esta cidade se achassem, para que, sem serem profetas, se persuadissem, que nella se havião de criar grandes engenhos. Ou polo menos podião entender que, viuendo nella homẽs temperados & pacíficos, assi no animo como no corpo, não podia deyxar de ser bem afortunada: pois conforme ao que diz o Sabeo, o governo de cada cousa, he o que lhe dá o ser. Assi que fica concluido, que os Egyptcios forão os mayores Astrologos & encantadores que no mundo houue (como a elles & aos Babilonios o atribue Rauisio na sua officina) & que por isto os principes que os senhoreauão trazião em sua companhia muytos d'estes, a que chamauão Sabios: & q̃ por seu cõselho fazião & desfazião muytas cousas grandes: & que polo mesmo caso qua elles lhe aconselharião que esta cidade fundasse. E o que mais nos importa, & em q̃ elles havião de cuydar, q̃ mais perpetuauão sua fama, & os apregoaua por mayores sabeos, havia d' ser nas insignias das armas q̃ aqui deyxarão, de q̃ hora falamos: se ellas tão tão antiguas como a cidade. Por q̃ indo pouco mais ou menos cõjeyturado, q̃ pelas boas partes dos moradores d'esta cidade, auia elles de ser inuejados: & q̃ por isto, ou por outras

Officin. Ra
uifj extor.

tras occasiões (q̃ nūqua no mundo faltãrão).
 lhes farião guerra muytos, & os conquista-
 rião: & porq̃ estes hora auião d̃ ser homẽs de
 grande animo, hora de baxo & acanhado es-
 piritto (como ordinariamẽte a contece) quise-
 rão q̃ hũs se entendessem pelo Leão, que a
 donzella estã combatendo: & os outros pe-
 la serpente, que da outra parte lhe faz o mes-
 mo. Cõ tudo, como seja natural de animos
 temperados, nã se acanharẽ aos soberbos &
 levantados, nem se ensoberbecerem com os
 baxos & apoucados (que he ficar sempre cõ
 a vitoria) quiserão q̃ aquella donzella, a que
 figurarão por esta cidade, esteuesse coroadã
 em final de nūqua ser tãõ vencida, q̃ de todo
 se extinguisse. E porque com o que depois
 soccedeo acabemos de verificar o que os ou-
 tros podiãõ hir raltejãdo: pelo Leão q̃ adõ-
 zella estã combatendo, se podem entender
 os Castelhanos Leonezes, que muitas vezes
 cõquistarão esta cidade: principalmente no
 tempo do inuenciuel Rey de gloriosa me-
 moria Dom Fernando o primeyro de Ca-
 stella & Leão, que acõbateo cõ cerco traba-
 lho & de muytos dias, dandolhe muy du-
 ros assaltos: a que os moradores d'lla sabião
 tambem resistir, que, com quanto a gente
 cõ q̃ a cõbatia era muy esforçada: & no seu
 exercito trazia Capitaẽs muy valerosos:

Archiepisc.
 toletan.

Morales in
 vita fernã
 do 1. reg.
 Castellæ.

Garibay ibi
 dem & c.
 teri Hispani
 ci scriptores
 Volaterran
 lib. 2.

&

Vt in eius
cronica re-
fertur.
& alibi.

Idem scrip-
tores vbi su-
pra.

antre os quaes dizem as historias que vinha
Dõ Rodrigo de Biuar, chamado por excel-
lencia Cid Ruydias, & por seu grande & in-
uenciuel animo temido em toda Europa, &
na mayor parte d' Affrica: nunca a pode
entrar com força humana, atee que da diui-
na foy ajudado: vindo o Apostolo Santiago
em pessoa, a fazerlhe tão bom socorro, que
lhe abriu as portas da cidade, per onde elles
entrarão triunfantes. E sempre se mostrou o
diuino Apostolo Padroeiro d'esta cidade, &
em Cõpostella de Galliza (onde seu sagra-
do corpo estaa sepultado) no mesmo dia em
q̃ ella se tomou aos Mouros, o disse em so-
nhos a hum Bispo estrangeyro, que d'estas
suas gloriosas aparições duuidaua. E el Rey
Dom Fernando estimou tanto esta vittoria,
que de quantas o inuenciuel Rey tinha al-
cançado, que forão muytas & gloriosas, ne-
nhua outra lhe pareceo digna, de com ella
solennizar as alegres festas que se havião de
fazer no dia em que se hauia de armar cau-
leyro o esforçado Cid. Dandolhe aqui esta
dignidade (diuino exercicio de altos animos
se deuidamente se exercitasse) cõ a qual fez
taes cousas, que ninguem as julgaua por hu-
manas. E porque suas obras são notorias: &
tambem ser esta cidade conquistada outras
vezes pelos Castelhanos Leonezes, & seu
animo

ânimo inuenciuel ser bastantemente conhe-
 cido: não gastarey o tempo em vos provar,
 que elles são semelhantes á gloriosa insignia,
 de hum Leão rompête, que tem por Armas.
 Nê em vos dizer, q forão sempre tão custu-
 mados a derramar o barbaro sangue dos mou-
 ros infieis, & de outros inimigos do nome de
 Christo, & de sua Igreja: que com razão se
 pode affirmar, q elles se entendê pelo Leão
 que a Donzella estaa combatendo. Cuja na-
 tureza (porque cõ este exemplo acabemos)
 he tão semelhante aos Hespanhoes, como se
 pode entêder da reposta, que o inuictissimo
 Emperador Carlos Quinto deu ao embaxa-
 dor do grão Turco Solimano, quando em
 Vngria se encôtrarã, o anno do senhor 1532.
 Porque dizendolhe o Emperador, q tinha
 criado hũ curral de feros Leões, cõ cuja bra-
 ueza & esforço esperaua em Deos abaxar a
 soberba ao barbaro Turco: & vendo o Em-
 baxador, que os Leões, cõ que o ameaçaua,
 era hũ fermoso esquadrão de soldados Hes-
 panhoes, q a hũa parte do campo se andauão
 exercitãdo: logo se despedio do Emperador
 & se foy ao grão Turco seu senhor: ao qual
 dizendolhe o q vira, & o que o sacro Empe-
 rador distera: ficou o barbaro Principe tão
 espantado & medroso, que o que lhe parecia
 que o restante do vniuerso cõ mão armada,

Mambrino
 Roico, lib. 4

*Repetição
 de arbo*

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

não era bastante a effeytuar: com soo hũ bra-
 mido do inuicto capitão de tão fortes Leões,
 escolheo por remedio de sua saluação: fugin-
 do vergonhosamente, como animal baxo q̃
 era, da presença do Imperial Leão: com cujo
 aspeyto as mais crueis feras, & embraueci-
 dos animaes ficão tão mansos, como o so-
 berbo Solimano neste presente successo mo-
 strou. Pois pola Serpente, que a Donzella
 estaa combatêdo, não duuido eu que jaa te-
 reis entendido, quererem os authores d'estas
 insignias, com ella demostrar, quantas vezes
 pelos Alarabes Mauritanos chamados corrup-
 tamente Mouros, & outros barbaros da ter-
 ra, hauia de ser conquistada esta cidade. Por
 que assi como o Leão, cõparado aos Hespã-
 nhoes, antre todos os animaes he o mais ex-
 cellente: assi a Serpente, que cõparamos cõ
 estes barbaros, he o mais baxo & acanhado
 animal de todos elles, como daa a entender
 o santo Moyfes, & o entendem ahi muytos,
 principalmente Santo Thomas, dizendo: q̃
 ainda que de natureza seja animal venenoso:
 que depois da maldição de Deos, ficou aos
 homẽs muyto mais odioso. E he de opinião,
 que aquella maldição, posto q̃ moralmente
 se entenda ser imposta ao diabo: que todauia
 conforme à letra se pôde entēder, que tam-
 bem abrangeo à mesma Serpente, como in-
 strumen-

Illeſcas in
 pontificali
 historia lib.
 6.
 Marcus gaz
 zus in hist.
 sui tēporis
 Mambr. Ro
 ſeus lib. 2.
 & alij.

Cap. 3. Ge-
 neſeos. &
 ibi D. Tho.
 homiliarũ.

strumêto de q̃ o diabo yzou naquella obra:
 & segũdo diz Iosepho, em castigo d̃ sua mal- Lib. 1. antiq̃a
 dade q̃ com a lingua executára, lhe pôs Deos quitatum.
 nella peçonha, para q̃ dos homẽs fosse mais
 auorrecida. E a differença, que estes animaes,
 Leão & Serpête, tẽ antre si: haueis de achar
 que he a mesma q̃ tem os Hespanhoes cõ os
 barbaros q̃ digo: & os effeytos que sua natu-
 reza nesta cidade causou, tambẽ forão diffe-
 rêtes. Porque os Hespanhoes, como furiosos
 Leões, a conquistarão & tomarão, não para
 lhe beberem o sangue, como he proprio de Aristotelis
 Leões: pois o não erão, senão no esforço & de animalib̃
 grandeza de animo: mas para em defensão da bus lib. 1.
 Fee de Christo detramarem o seu. Cõ o qual ælian9 de
 a esta cidade fezerão digna de glorioso triũ- uenat. lib. 1.
 fo, & a elles de immortal fama. E os barbaros
 & Mouros quando a entrárão, com muyta
 crueldade a senhorearão, destruindo & aso-
 lando toda a terra, & enchendoa de miserias Illecas in
 & lagrimas. E mostrãdo que assi como Affri- ponticali
 ca, d'onde elles sahirão (segũdo Plinio affir- hist. lib. 4.
 ma) foi sempre noua em produzir feras hor- cap. 25. &
 rēdas & monstruosas: que tambẽ em dar de si aij multi.
 homẽs barbaros & peçonhêtos, senão podia Plinius lib.
 chamar velha: pois sabemos, que os ares & a 5. natut. lib.
 terra q̃ cria os Tygres, & as Pãtheras, & ou- tor.
 tras feras, de q̃ Affrica he abũdantissima, sãõ Volaterrã.
 os mesmos de q̃ os homẽs nella se alimētão. lib. 12.
Solinus Po
ly histo.
cap. 30.

Donde se segue que a natureza não deue ser
 muy dessemelhante, como se pôde ver do q̃
 aconteeço em tẽpo del Rey Dom Rodrigo
 o vltimo Godo que reynou em Hespanha:
 quando pola desordem que cometeo cõ hũa
 filha, ou molher do Cõde D. Iulião, chama-
 da Cava, entrarão os Mouros em Hespanha,
 por treyção do Conde: vencendo ao Rey
 d'ella & a toda a mais gente que consigo tra-
 zia. A qual tratãrão com tão barbara fereza
 & immanidade, como he boa testemunha a
 destruição de muytos lugares & cidades il-
 lustres, & templos sumptuosos, que de suas
 impias mãos ficarão bem finalados. E nella
 como contagiosas Serpentes, derramarão
 sua peçonha: aqual deyxarão tão arreygada,
 que nem a poder de brancos vnicornios da
 Igreja de Christo, se pode per muyto tempo
 alimpar o que ella tinha inficionado. Atce
 que, sendo ainda estes barbaros senhores de
 quasi toda Hespanha, Dom Affonso o Mag-
 no de Castella, VI. do nome: ajudado dos
 Condes de Tolosa & de Santgil, & de Dom
 Henrique de Lothoringia, illustre progeni-
 tor dos esclarecidos Reys de Portugal: & de
 outros nobres & esforçados caualleiros, q̃
 de diuersas partes de Europa vierão com o
 mesmo proposito: desarreygou os barbaros
 infieis das principaes partes que em Hespa-
 nha

Vase^o cap.
 vltim.

Morales
 lib. 9. Ga-
 rday. lib. 9.
 Monarchia
 ecclesi. li. 17.
 cap. 18. &
 lib. 18. cap. 3.
 Cronica de
 Valencia lib.
 1. cap. 28.
 Vinhegas 2.
 parte.
 Lucas tude
 fis.

Idem vbi
 sup ra.

nha senhoreauão: alcançando d'elles glorio-
 sas vitorias. Com que ficou tão poderoso q̃
 deu a todos os q̃ o ajudarão nesta guerra, em
 remuneração de tão bom seruiço, muytas
 terras & senhórios, casandoos com filhas &
 parentas suas, para que do trabalho passado
 descançassem. Polo que fica claro q̃ não fal-
 taria razão, a quem estas armas aqui deixou
 (se algũa cousa sabia das cousas futuras) para
 per conjeyturas entender pelo Leão que a
 Donzella està cõbatendo, os valerosos Ca-
 stelhanos Leoneses, que per algũas vezes a
 conquistãrão. E pela Serpẽte as muytas en-
 tradas que os barbaros Mouros nella feze-
 rão. E se das futuras cousas não tinhão mais
 noticia, que a que humanamente se pòde al-
 cançar: bem podião (como jaa disse) dar a
 entender com ellas, que hũas vezes hauia d̃
 ser combatida per animos ferozes & esfor-
 çados; & outras vezes per acanhados & bay-
 xos. E que nem as valerosas conquistas de
 hũs, nẽ os assaltos feros & deshumanos dos
 outros (como jaa ouuistes) serião bastantes
 para de todo a extinguirem: sendo outras
 que na fortaleza do sitio & edificios, & na
 multidão dos defensores lhe leuãrão muyta
 vantagem: como foy a famosa Carthago, a
 soberba Troya, a inuenciuel Numancia, &
 outras: de que no mundo não ha outra me-

DIALOGO PRIMEYRO

Ut testatur
ōnes scrip-
tores Hispa-
nici, ut in-
fra citabi-
mus.

Vasquez cap.
20. morales
lib. 10. Ar-
chipr. 10. et.

moria, senão a que de seus lamentauees fins
mostrão suas ruinas. Mas esta Cidade figura
da per aquella Donzella, ajudada do fauor
do Ceo, como ella parece o està pedindo, a
pezar de tantos conquistadores permane-
ceo: atee que o primeyro Rey de Portugal,
que foy Dom Affonso Henriques, a enno-
breceo com triumphos, & vitorias, & sum-
ptuosos edificios: de tal maneyra, que, man-
dandose nella sepultar, a fez digna de mais
alta gloria & fama, do que foy a prouincia
da Caria com a soberba sepultura, que nella
edificou a famosa Arthemisia, ao seu Mau-
sôleo. Deyxando per custumado priuile-
gio nesta Cidade, para acabar de fazer ver-
dadeyras suas armas: que os Reys seus descē-
dentes viessem tomar a Coroa nella; E com
razão, pois ella foy sempre, não somente
Coroa, mas vnica cabeça d'este Reyno, em
quanto os Reys d'elle se não occuparão em
suas maritimas conquistas, como diz Ioão
Vaseu & outros. Dando com isto o Santo
Rey a entender, que jaa que elle d'esta Ci-
dade com a gente d'ella sahira a conquistar
as principaes terras que hora são da Coroa
de Portugal: ella hera bem que a desse aos
que d'elle fossem Senhores, para descansada
gloria de seu trabalho. Esta me parece a
verdadeyra declaração das Armas d esta
nobre

nobre cidade: ainda que algũs hauerà a que
não pareça tal: mas por não acharmos cousa
propria porque se sayba seu principio: pare
ce que sendo Hercules fũdador d'ella (como
temos prouado) por conselho d'aquelles se
us Sabios lhas poria: deyxando as assy encu
bertas, para que os engenhos delicados, (que
nunqua no mundo faltãrão, & nesta cida
de podião com razão presumir, tambem não
faltarião) em sua exposiçãõ se occupassem:
& ainda que outros fossem seus authores, a
causa d'ellas parece foy a mesma. Não sey
como isso assy seja, acudio o Italiano: por
que vendome eu os dias atras, com hum Re
ligioso de S. Bernardo, que aqui nesta Vni
uersidade estuda: & de que eu tinha conhe
cimento do tempo que elle esteue em Ita
lia, onde se criou: & estando em boa con
uersaçãõ, trazendome à memoria os deley
tes de minha patria, de que elle tinha muy
ta noticia: viemos a caso a falar nesta cida
de, & em suas Armas: que eu achaua muyto
misteriosas, como vos jaã disse. E entẽden
do elle q eu desejava tãto saber o que d'ellas
se alcançaua, como entãõ me mostraua ma
rauilhado, de hauer tanto tempo, que tãto
notauel cousa estaua encuberta: determi
nou communicarme o que d'ellas sabia, affir
mando que para elle era hum nouo conten
tamen-

DIALOGO PRIMEYRO

tamento, que o trazia aluorogado & alegre: & era elle tal, que a qualquer curioso entendimento parecera o mesmo. Porque me disse que chegara a alcançar a verdadeyra causa das Armas de Coimbra: mas segundo o que lhe ouui, muy differente d'a que tendes referido: mais digna do vosso engenho, que da verdade necessaria: se aquella memoria que me mostrou, tem tanto credito como antiguidade. Por vinda vossa, disse o Portuguez, me não dillateis o que lhe ouistes: porque esse Religioso tenho eu em grande conta, & as suas cousas em muyta estima. E mais essas de descobrir antiguidades: em que elle parece quer vencer o mesmo tempo, que tudo consume: pois tem alcançado algũas tão encubertas, como merecedoras de o não serem. Não passeis mais auante em suas cousas, acudio o Italiano: porque vos faz sospeyto o gosto com que as explicais: que costuma aas vezes causar menos credito nas palauras, do que as vossas merecem. E ouui o q̃ me disse, que não he tão pouco, que vos não cause summo contentamento. E jaá pôde ser, que depois mudeis a opinião que acerca d'ellas tendes: & quando isto senão seguir, não vos pezarà saber o que nisto tẽ alcançado. Porq̃ haueis de saber, que em hũ

memor-

memorial antigo, em que estão os successos de dous Concilios, que na Lusitania se celebrarão, muyto antes que o primeyro de Toledo teuesse principio (d'onde a Primacia de Braga claramente se manifesta) me affirmou que achára posto em memoria a verdadeyra causa d'estas illustres Armas. Dizendo, que reynando em Lusitania os Alanos (que antes dos Godos, como jaa me dissestes vierão a Hespanha, & d'ella começarão a lançar os Romanos) hum seu Rey chamado Attaces, mancebo nos annos & esforço, mas ancião na prudencia & militar gouerno: depois que deytou os Romanos, da vossa Loimbra, tratou de redificala, porque das guerras atras ficara muyt dânicada. E occupouse com tanto cuydado nesta obra, que deu occasião a que Hermenerico Rey dos Sueuos em Galiza, & seu competidor muyto antigo nas conquistas, viesse contra elle, com grande poder de caualllos & gente: com a qual pretendia sanearse d'algũas quebras que recebidas tinha. Mas o animoso Alano, deyxando a noua reedificação, & conuocando sua gente, se foy encontrar com seu inimigo ao caminho. E de tal modo se houue com elle, que Hermenerico ficou vencido, & sempre passara a mayores males, senão se submetêra ao vécador, pedindolhe pazes, & prometêdo-

Ihe por molher hũa sua filha muito fermosa.
 Com que o Alano aquietandose, se tornou à
 sua começada obra de Coimbra, como cabe-
 ça que era de todo seu estado. E estado nel-
 la, veyo o sogro com a filha, & se celebrarão
 as vodas sumptuosamente: & ficou tão satis-
 feyto da noua esposa: que mādou q̃ aquella
 sua cidade tomasse por timbre a sua effigie
 posta antre hũ Leão, que elle tinha por Ar-
 mas: & hum Dragão verde, que o sogro tra-
 zia nas suas bādeyras. Para que a todos fos-
 se notorio, que aquella fermosa Donzella
 fora causa, de aquellas duas insignias, Leão
 & Serpe (pouco tempo antes tão contra-
 rias) estarem já juntas em paz & amizade.
 E nem parece podia menos acontecer, senão
 que as insignias de hũa cidade, em quietação
 tão insigne, fossem occasionadas da constā-
 te paz, com que estes dous Principes se tra-
 tarão d'ali em diante. Não sey, acudio o
 Portuguez, cõ que palauras declare o muy-
 to que estimey ouuiruos as que hora diffes-
 tes. Mormente vendo, que, considerado bẽ
 o que tenho dito, não discorda muyto d'ssa
 verdadeyra causa das insignias d'esta cidade:
 antes parece se pôde afirmar, ser o que ho-
 ra acabastes de referir, muy proprio exem-
 plo do q̃ na minha exposição me ouuistes.
 Porque se eu entendi pelo Leão, q̃ a Don-
 zella

zella eſtaa combatendo, os homẽs fortes & bellicosos, que eſta cidade cõquiſtãrão: quẽ aueraa que não veja, poderem ſe per elles entender os bellicosos Alanos, que tantas vezes vencerão os Romanos, & eſta cidade de ſuas mãos tirarão cõ perfiada conquista. Quanto mais que ſoo em o ſeu Rey trazer por inſignia o Leão rompente, nos tira de duuida. Pois quando eu diſſe, que pela Serpente, que da outra parte tambem a Donzella cõbatia, ſe podião entender os homẽs fracos & fraudulẽtos, que eſta cidade cõquiſtãrão; tambẽ ſe podẽ entender os Sueuos, q̃ cõ eſte nobre Alano, trouxerão tão cõtinue guerra: mas no proceſſo d'ella, quaſi do meſmo modo, q̃ o Leão & Serpe antre ſi cõbatẽ. Porque além de os Alanos, como generoſos Leões, ficarẽ em tudo ſuperiores: tambẽ moſtrarão baxeſa de animo os Sueuos, em os virem buscar no tẽpo que elles mais occupados andauão: d'onde ſe pode inferir ſua fraqueza, & a fraudulẽta natureza da ſerpẽte, a q̃ os cõparamos: & q̃ elles em ſuas bandeyras (como vòs dizeis) trazião por inſignia. E ſe vos fezer duuida o claro intẽto do autor d'eſtas Armas, ſer muy differẽte do q̃ me ouviſtes. A iſto ſe reſpõde, q̃ quãdo elle não quiſſe ſignificar cõ ellas mais que aquillo que hora diſteſtes: nẽ por iſſo merece reprovada
a minha

a minha exposição pois he tão conforme.
 Quanto mais que algũas vezes aconteeço,
 fazerem os homẽs) quando menos o cuyda-
 uão (cousas cheas de misterios, & dignas de
 ponderação. Que vos eu confirmara com
 muytos exẽplos, se do vossõ entendimẽto
 presumira que não ficaua quieto. Não me
 peza, acudio o Italiano, senão porque vay
 o Sol acabando sua jornada, tirando nos a
 luz com sua ausencia, & a mim & meu com-
 panheyro a alegria; com cuydar que he for-
 çado apartaremonos hoje: que meu gosto
 fora, não faltar o herdeyro do espiritu de
 Moyses, que fazendo parar o Sol em seu a-
 prellado curso, este dia nos acrescentasse, &
 o contentamento em nõs senão diminuiffe,
 ouuindouos tratar tão allegres cousas. Mas
 vendo o Portuguez ser jaa tão tarde, que cõ
 difficuldade o Peregrino acharia na Cidade
 gasalhado conueniente: lhe offereceo a sua
 pousada, & se foy cõ elle atee que chegarão
 a ella: onde não lhe faltou, o que hũa vanta-
 de singella & nobre, podia em tão pouco tẽ-
 po ministrar: Porque quando ella he tal, o
 menos fruyto que de si produz, he o mais a
 que sua possibilidade se estende.

DIALOGO II. DE VARIA

Historia,

Em que summariamente se conta o principio do Reyno de Portugal: que chamamos Infancia & primeyra idade sua.

Cap. I. Em que summariamēte fediuidé, as cousas dos Reys de Portugal, em quatro partes, ou Idades.



AO pode o Peregrino repou-
sar tanto, que ao outro dia, em
elle mandado os primeyros em-
baxadores de sua noua chegada,
não esteuesse ja aleuātado. É por
que o aposento onde foy agazalhado, seruia
de estudo ao Portuguez, que na Vniuersi-
dade tinha nome de curioso: não deyxou de
achar nelle algũas cousas em que os olhos se
occuparão: mas porque, as que mais se esti-
mão, são as que recreão o animo: não se cõ-
tentando

tentando com aquellas, foy dar cõ hũa que lhe satisfez o desejo: que era hũ promptuario de medalhas de pessoas illustres. Cujã escriptura, por ser em lingua Italiana, o Peregrino, a quẽ ella era natural, começou a ler algũas cousas que mais o deleytauão. Tanto se occupou nisto, q̃ não deu fêe do Portuguez, que jaa com elle estaua: com o qual não vzaudo de palauras, para lhe agradecer o em que se sentia obrigado, pois o effeyto d'ellas não podia estar tão perto como elle desejava: não fezerão mais que declarar hum ao outro, aquellas vontades nobres & agradecidas, que cada hum em si sentia. E depois de praticarem em diuersas cousas, de que o liuro estaua cheo, vierão a achar os Retratos dos Reys de Portugal, que o Portuguez tinha acrescentado ao Promptuario. E porque era obra noua, não deyxou de fazer tambem nouo aluoroso sua vista ao peregrino: E muyto mais quando vio, que cada retrato tinha seu Epygrama, em que, com a breuidade que aquelle genero de poema requiere, se dava bastante noticia de sua condiçãõ, & obras principaes que na vida fezerão. Mas porque a linguagem era differente da que elle vzaaua: & as muytas & grandes cousas, que tão poucas palauras comprehendião, as fazião escuras principal-

palmente aos que na historia de Portugal não fossem muyto versados: O Italiano pediu ao Portuguez, lhe declarasse o que elle não entendesse. São as cousas dos esclarecidos Reys de Portugal, respondeo o Portuguez, tantas & tão espantosas, que me he necessario muyto tempo para referillas, & a vós muyta fec, para lhe dardes credito. Porque assi como elles forão sempre os mais zelladores da honra de Deos: assi d'elle forão fauorecidos mais que nenhũs outros da terra: E senão consideray o pequeno patrimonio com que derão principio a tão alta gloria. Ainda que os Reys de Portugal, disse o Italiano, começassem com pouco, & tambem em pouco tempo alcançassem muyto de gloria & fama: nem por isso deyxarão de ser os Portuguezes sempre valerosos: & de grande animo, & que liberalmente sabião fazer bom barato da vida a troco da liberdade. Senão digão os nossos Romanos, sendo tão poderosos, quanto lhe custou o seu senhorio. Poloque se pode affirmar, que ainda que os principios destes esclarecidos Reys fossem pequenos & pobres, em terras & vassallos: que de animos valerosos & grandes (com que se custuma conquistar ho Senhorio do mundo) forão muyto ricos & abastados.

E sen-

Insto histor
lib. 44.

Luc. floruz
lib. 4.

E sendo isto assi, não cuido, que terey tanta razão de me marauilhar, como dizeis: nem vós de me acusardes de incredulo: pois he certo, que de taes animos não se podem esperar pequenas obras. E seja este trabalho a troco de eu tambem vos referir, com a rudeza de meu engenho, o que da minha Italia, & outros Reynos vezinhos, têdo lido & visto, com muytas cousas que em diuersos tempos nelles socederão: que porventura vos serão tão agradavees, como a mim as que espero ouirnos. Affeyçoouse tanto o mancebo Portuguez ao anizo & curiosidade do Italiano, que determinou fazerlhe a vontade. E assi começou dizendo. Iaa que assi o quereis: para que prosigamos esta historia com mais clareza & breuidade, não fereaa cousa prolixa, diuidir o descurso d'ella em quatro partes: que podem respóder aas quatro idades em que o Filosofo Pythagoras diuidio toda a vida do homem: comparadas per elle aos quatro tempos do anno: & per outros Filósofos aas quatro compreyções de que o corpo humano consta: & aos quatro elementos, de que ellas se compoem: & aas quatro partes em que tambem se diuide o dia. Antre as quaes ha a mesma semelhaça, que eu pretendendo mostraruos nesta nossa historia, & na que Lucio Floro escreueo no seu Epithome Roma-

Diogenes
Lerc. in vi
ta Pythag.
Censorin.
de die nata
li, cap. 12.
D. Aug. c. 23
Genet.
Idel. lib. 22.
c. ult. de Ci
uitate Dei.
Laet. de di
uin. inst.

Roma.

Romano: fazendo a mesma deuição & comparação que nós pretendemos. Porq̃ se elle, polo muyto que as armas Romanas se estēderão pelo mundo, enchēdoo de vittorias suas: diz que quem ler as suas cousas, não hã de considerar que são de hum pouo ou Republica: mas que os feytos de todo o genero humano nellas se comprehendem. Cō muito mayor razão podemos nós dizer o mesmo. Porque sendo Portugal em seu principio, em comparação do Pouo Romano, hũa pequena Centuria das muytas em que elles diuidião a sua cidade Roma: estendeo tanto suas armas & senhorio, que não ha Ilha, nem Prouincia, ou Região algũa do Mar Oceano, Indico & Austral, que experimentando suas forças & esforço, a gloria de seu nome não confessasse. Alcançando tão maravilhosas vittorias, com taes perigos & milagres confirmadas, q̃ se não forão relatadas per testemunhas de vista, hoje serião hauidas por fabulosas. D'onde com razão podemos tambem dizer, que para constituir o Imperio Lusitano, a virtude & a fortuna cõtenderão hũa com gloriosos trabalhos, outra com miraculosas façanhas, qual mais a illustraria. Pois as mais cousas em que as Romanas de Floro, & estas nossas são semelhantes, o discurso da historia no las hirã mostrando: &

E

princi-

principalmête a diuisão de Pythagoras nos
 farâ isto mais claro. Porq̃ (segũdo he Author
 Diogenes Laercio na sua vida) diz elle em
 sua diuisão: que a Infancia & primeyra ida-
 de do homem, he o Verão da vida, onde to-
 das as cousas estão em flor & em verdura, &
 começã a crescer & augmentarse. As quaes
 propriedades acharẽmos em os primeyros
 cinco Reys de Portugal, se os successos de su-
 as vidas bem consideramos. Porque o glo-
 rioso principio do Conde Dom Henrique
 de Lotharingia, & o florido & venturoso
 augmento com que Dom Affonso Henri-
 ques, & os mais atee Dõ Affonso o terceyro,
 acrescêtãrão seus estados, Coroas, & Digni-
 dades: claramente nos mostrão fere esta a In-
 fancia & primeyra idade de Portugal, em
 que não fez mais que crescer & augmêtarse.
 E porque na idade da Adolescencia, além
 de os homẽs terem mais vigor & força, (por
 razão da quentura, que se cõpara ao Estio)
 costumão nella aprender as artes & scienci-
 as que nas outras exercitão: não será fora
 de proposito constituirmos esta idade em
 os quatro Reys, que immediatamente se se-
 guem, de Dom Dinis atee Dom Fernando.
 Porque considerando suas obras, acharemos
 nellas serẽ instituidas as primeyras escollas
 publicas de sciências, & as mais bẽ ordenadas

Leys

Lib. I.

1^a idade
 2^a idade
 3^a idade
 4^a idade

2^a idade

Leys, que atee então se vzarão em Portugal: & hum feruor & calor natural em fortificar & conseruar o que os outros adquirirão, tão vehemête, que com razão lhe attribuiremos a Adolescencia & segunda idade do Reyno de Portugal. Mas se quizermos considerar o homem chegado a idade varonil, comparada ao Outono, em que jaa tem experiencia & perfeyto conhecimêto de muytas cousas, & maduro juizo para se saber gouernar nellas: não nos faltará razão, para lhe attribuirmos os successos dos cinco Reys de Portugal, q se seguem de Dom Ioão de boa memoria atee D. Manoel. Porq, não se contêntando estes cõ o que os outros cõquistarão & acrescêtarão: aspirâdo (como é idade mais madura & juizo mais perfeyto) a outras cousas mais altas & gloriosas, exercitarão o animo & o brasso, em senhorear a força de armas, o melhor & mais perigoso de toda Africa & todas as Ilhas (atee aquelle tẽpo qua si incognitas) adjacentes na ribeyra do Mar Oceano. Atee que vltimamête chegados ao distantissimo Oriente, domando feroces gẽtes, poderosos Reys, & riquissimas prouincias: fizeram aruorar o Real estandarte & Lusitanas Quinas nas mais remotas partes da terra. Com que fizeram mais ditosa & bem affortunada a varonil idade ao nosso

Portugal, do que foy a que Lucio Floro tão-
to engrandece no seu Pouo Romano. E por-
que diz Pithagoras, que o Inuerno he a ve-
lhice do homem, tempo sem fruyto & traba-
lhofo, em q̃ jaanão se gozão se não os fruy-
tos das outras idades: pôde se comparar aos
outros Reys que se seguem. Pois em tão pou-
co tempo declinarão tanto as Lusitanas for-
ças & sua potêcia: que parece que ao princi-
pio de sua veneranda Velhice, que come-
çou em el Rey Dom Ioão terceyro, se seguiu
logo tão repentina infirmitade nos animos
portuguezes, que com a continuação d'ella
vieraõ de todo a desfigurarse. Senão que
no tempo presente, de baxo do amparo de
tão poderoso principe, a fraca velhice do
Imperio Lusitano (fora de toda esperança)
restituida sua antiga & florecente mocida-
de, parece que reuerdesce, & torna ao seu
primeyro & glorioso principio. Mas porq̃
a grandeza & variedade de tamanhas cousas,
perturbão os olhos do entendimentó, farey
em sua narração, o que custumão os famosos
artifices, quando em hũa pequena taboa a-
brenião a grande machina do mundo. Ainda
q̃ ha de ser forçado tratar primeyro algũas
cousas antigas d'este Reyno: porque d'ou-
tra maneyra, nem vos ficareis satisfeyto, nẽ
eu contente, nem a historia bastantemente
decla-

declarada. Antes effas disse o Italiano ha-
uieis de passar em silêncio: porq̃ não ha muy-
to tempo que vi hum Dialogo da gloria &
triumpho dos Lusitanos: com tanta razão
chamado triumpho, polos feytos heroicos
& obras marauilhosas que relâta: como se
pôde ter por gloria da sabedoria do mundo,
por sua eloquencia & alto estillo. Em o
qual o author d'elle sumariamente conta to-
das as cousas antigvas & modernas que pô-
dê dar louuor & gloria á sua nação: & prin-
cipalmente nas mais antigvas d'ella, por serẽ
mais difficultosas, estende mais sua pratica:
porque os homẽs sabios, na quillo q̃ os ou-
tros não alcanção, custumão mostrar a vize-
za de seu engenho.

Cap. II. Das cousas antigvas de
Portugal: atee que che-
gou a dignidade
Real.



A S porque entendo de vòs, q̃
assi na verdade das cousas, como
na ordem da relação d'ellas, o fa-
reis de modo que fique eu con-
tente: he forçado pedir uos, me
não dilateis o que tanto desejo: começando
E 3 d'onde

d'onde vós parecer que mais perfeytamente
ficarey satisfeyto. Porque me fez tão affey-
çoado a este Reyno, o q̃ vos ouni d'elle que
qualquer breue dillação me será pesada.
Não, merece tão pouco (acudio o Portu-
guez) essa affeyção, que mostrais, de saber as
coufas de minha patria: que me não firua de
poderoso estímulo, para vos fazer a vanta-
de: ainda q̃ seja cō igual molestia, à que sentō
algūs, quando ouuem hũa coufa que jaa sa-
bião. Mas em hũa & outra pretenderey, sen-
do breue, fugir o enfadamento, que causa o
contrario. Se bem vos lêbra? jaa me te-
reis ouvido, como depois que o Patriarcha
Tubal pouou Hespanha, q̃ reynarão nel-
la 24. Reis: algūs dos quaes fezerão muitas
pouoações, & outras de seus appellidos de-
nominarão. E atee qui chegou o que hon-
tem dissemos. Pois hora haueis de saber, que
antes & depois d'elRey Abides, o vltimo
d'estes Reys, de que fazem menção as hi-
storias: contão ellas, que houue em Hespa-
nha na quelle tempo antigo muytas coufas
tão notauées, como merecedoras de se não
ignorarem neste. E principalmente na nossa
Lusitâniaacontecerão algũas que pôdẽ cau-
sar admiração & duuida. Porq̃ era naquelle
tempo a terra de Hespanha, tão fertil de ga-
dos & mantimētos, & tão abũdante de Ouro
&

Plini. lib. 3.
Vatç. & alij.

& prata, que muytos homẽs de diuersas & apartadas prouincias, vinhão a ella com maior cobiça, da com que hoje se nauegão o Perú & as Indias. Que foy tambem causa, de ser tão vario o senhorio d'ella, como as nações dos cobigosos. erão differentes. E assi dos primeyros que a Hespanha vierão, forão os Egypcios, com o seu Rey Osiris, q̃ nella deyxou as primeyras Idolatrias: junto ao anno quinhentos depois do dilluio geral. Pouco depois seu filho Hercules Lybio, trouxe tambem muitos: com que deu principio a esta Cidade, & a outras muytas, como ja adissemos. Os Phenices da Asia com hũa grande armada aportarão em Hespanha: & foberão se tambem aproueytar do Ouro d'ella, q̃ cõ a sua cede ser insafiauel, forã satisfeytos. Pois os Argonautas cõ o seu Hercules Alceo (q̃ na Capitania socedeo ao Grego Iasão) depois dos grandes roubos que conta Strabão & Diodoro Siculo: tambem nas riquezas de Hespanha fezerão o que costumauão. De cujo exemplo ensinados os Troyanos, quando da sua cidade arrazada, fahirão fugitiuos, a Hespanha se acolherão: & em varias partes della forão authores de muitas pouoações, algũas das quaes hoje são na Lusitania insignes. Os Celtas, famosos povos de França, tambem vierão a Hespanha,

I. Vaseus et alijões supra relati.

500.
Depois do dilluio.

1140.

1350.

& depois de varios casos vnidos com os Ibe-
 ros, que jaa do tempo antigo na Hespanha
 habitauão, forão chamados Celtiberos: &
 Lusitania també por elles foy chamada Cel-
 tiberia, polas muytas pouoações que nella
 fizeram. Atce os da Ilha de Rhodas vierão a
 Hespanha, segundo he Author Tito Lúuio.
 Mas do q̃ mais vos espantareis he, que não
 contentes os Phenices com o ouro que de
 Hespanha tinhão leuado: tornarão outra
 vez a ella: & de tal maneyra se entregarão,
 q̃ toda Asia o soube, & Affrica não ficou ig-
 norante. Do que se seguiu senhorearẽ os Car-
 thaginezes per muyto tempo Hespanha, cõ
 cuja gente & riquezas fizeram muytos an-
 nos tal guerra aos Romanos, que os poserão
 no estado, que as historias contão. Mas co-
 mo o valor Romano naquelle tempo era soo
 no mundo; nem Hespanha pode valer aos
 Carthaginezes que não fossem extinguidos:
 Nem elles a deyxarão em estado, q̃ podesse
 muyto tempo resistir aos Romanos. Cuija
 larga conquista em Hespanha, estou certo
 não desejareis de ouir: nem a ordem & mo-
 do de gouerno que nesse tempo vzarão. Nẽ
 quantas vezes se lhe rebellarão muytos po-
 uos: dando & recebendo muytas calamida-
 des: vingadas algũas vezes com esforço de
 valerosos Soldados: & outras com as baxe-

1370.

1500.

Li. 1. lib. 5. de
 cad. 3. Flo-
 rus 1. 2. c. 17

P. Orosius.
 li. 1. c. 3.
 Plin. illustr.
 vir. c. 71.

zas de fracas & acanhadas treyções, da parte dos Romanos cometidas. Nem tão pouco me parece necessario trazeruos á memoria os grâdes feytos & miraculosas façanhas, cõ que o esforçado Portuguez Viriato (outro Romulo de Hespanha, como lhe chama Floro) soube vingar a cruel treyção, que o Pretor Sergio Galba vzou cõ tres grandes cõpanhias de Lusitanos contra todas as Leis de humanidade, & do q̃a valentia dos Romanos costumaua. O qual em espasmo de 14. annos fez tão cruel guerra aos Romanos, q̃ forão per elle vencidos & desbaratados por vezes quatro Consules, cõ muytas legiões de veteranos Soldados: cõ que elles costumauão asoberbar todo o mundo. Mas o animoso Portuguez os tratou de maneyra, que hum delles morrêdo na batalha, em q̃ Plauccio foy vencido; atemorizado de Viriato passar a Italia, & chegar aos muros da sua Cidade vitorioso: mādou em seu testamêto, q̃ lhe leuassê os ossos a Roma: se a patria estuesse ainda em sua liberdade. Pois de lastimado, bem entendendo não quereis ouuir a ignominiosa morte, que ao forte Viriato derão os seus mesmos embaxadores (posto que não Lusitanos) per ordem de Quinto Seruilio Romano, que com dinheyro a isso os persuadio: mas o prudente Senado não

E 5

sõmente

Cic.offic.1.
2. Eutropus
li.4.c.3. Max
xim.1.6.c.4
Syl.ital.11.3.
& multa Va
scus.ca.12.

2170.

Maxim.1.
9.c.9. et late
Liu.vbi sup.

Vasens ubi supra. foamente negou a Seruilio o premio que pedia, mas ainda publicamente estranhou muyto, o pouco animo que mostrarão os Romanos em lhe procurar a morte. Confessando no genero della (como considerão muytos Authores) que o animoso Portu-
 Garibay. guez não podia ser d'outra maneyra vencido, nem da Romana potêcia. Cujos dignos lououres, com que todos celebrão suas cou-
 sas, não será necessario repetiruos, pois sua prospera fortuna não foy mais liberal e lhe conceder as glorias & triumphos naquelle tempo, por sua estremada valentia, alcança-
 dos: do q̃ foy liberalissima em lhe dar neste, quem perpetuasse sua fama. Pois para lou-
 nar os illustres feytos, que pola liberdade o-
 brarão os famosos Braccarenfes, a que per-
 tencião vinte & quatro Cidades da Hespanha Citerior: basta cõtertar-se hum Author, com dizer: que suarão sangue os Romanos
 Florus l. 3. c. 22. Plutar. et Plin in vi-
 ta Sertorii. Otos. l. c. 22. Florin. li. 1. cap. 11. quarenta annos em os conquistar. Tambem
 escusarey de vos lembrar q̃ o valeroso Quin-
 to Sertorio Romano, depois de achar em
 Affrica os animos de differente brio do que
 elle hauia mister, para resistir aos Capitães
 de Sylla, que o tinha desterrado d' Roma pa-
 tria sua, por seguir as partes de Mario & Ci-
 na seus inimigos: se veyo a Hespanha, & a-
 juntandose com seus naturaes, principal-
 mente

mente Lusitanos: pellejou tão brauamente, por espasmo de dez annos, contra os Romanos: que houue muyta duuida no mundo: se ficaria Roma ou Hespanha, com a suprema vitoria. Mas depois, começando lhe os successos da guerra a ser contrarios, veyo a ser morto, como Viriato, por treycão de Perpenna, tão particular amigo seu, que em hum testamento que lhe acharão, o instituia por seu vniuersal herdeyro. Nem me parece q̃ vos direy muyto dos tempos que corrẽrão em Hespanha depois de Sertorio, atee o principio de nossos esclarecidos Reys: porq̃ dos Godos cõ seu Capitão Alarico, dos Alanos com Attaces, dos Sueuos com Hermenico, & dos Vandalos com Stilico Vandallo: Os quaes sahindo de suas terras Septentrionaes, vierão a saquear Roma, deuastar as Gallias, & pôr duro jugo à soberba Hespanha: da qual os Alanos principalmente occuparão Lusitania, os Sueuos Galliza, & os Vandalos Andaluzia, & os Godos ficarão depois senhores de tudo. Bastará dizer hum historiador, que como erão feroces & barba- ros, & por isso inimigos das letras: não se sabe com certeza o que passou: ao menos na Lusitania. Cujos moradores não duuidareis que com valerosa brancza & animos generosos resistirião ao impeto & immanidade d'ellas

Bene Leonard. Arci-
nus de orig.
de i goui.

360

Do nasci-
mento de
Christo.

d'estas barbaras nações Septêtrionaes. Pois sabemos, q̃ na nossa Hespanha hũs fezerão muytas pouoações illustres, outros introduzirão nouos ritos & ceremonias, & outros alcançarão muytas vitorias, & muytas mais calamidades padecerão: E finalmente hũs & os outros, não fomite lhe mudarão os edificios: mas ainda forçarão a q̃ os seus naturaes, mudassem a linguagem & os costumes. Atee que vltimamente vierão os enxames dos barbaros Alarabes da Mauritania, q̃ de todo os destruirão, poserão por terra, & desfigurarão. Polo qual com razão se disse q̃ se vingarão as letras delles & de sua crueldade: pois sendo valerosos & esforçados, ficou sua gloria escurecida, & seus feytos & vitorias enterradas em perpetuo esquecimento. Tambem da miserauel perdição de Hespanha, que foy no anno do Senhor 714. ha uendo 340. que os Godos nella reynauão: não direy cousa algũa: pois dizẽ as Historias, q̃ tanto teuerão os nossos q̃ entender nesta miserauel perseguição, que nenhum teue ocio para escreuer historia: nem hauia para que, senão para recontar desauenturas & renouar suas inagoas. Nem os Mouros merecerão que algum Christão fizesse menção de suas abominações em historia sua: Pois hum seu Rey Abderramen affligio os Christãos

Monar. ecc.
li. 17. c. 18.
et li. 18. c. 3
& alii hispanici script.
vt sup.

714.

tãos d'ella tão cruelmente, que não hauendo em toda Hespanha quem lhe podesse resistir, queymou muytas reliquias dos Sanctos, & destruiu os templos sumptuosos, de q̃ Hespanha estaua ennobrecida. Cujos moradores (mas ã muy pouco numero) fugirão para os montes de Astorga, & Asturias: onde pelo christianíssimo Pelayo, que então era Duque de Cantabria, forão recolhidos, amparados, & defendidos, com mais fauores do Ceo, que milicia, & poder da terra. Comq̃ se fez merecedor de ser leuantado pelo primeyro Rey, que depois dos Mouros houue em Hespanha: & começou a Reynar cinco annos depois desta sua lamentavel perda. Cujá recuperação elle principiou, & deyxou em tal estado, que poderão os seus descendentes (ainda que em largo tempo) lançar de todo fora de Hespanha a barbara multidão dos Mauritanos, que tanto tempo a tiranizarão. Nem será justo repetiruos, que por este tempo, esteue Portugal enfiado na Prouincia de Antre Douro & Minho d'onde depois, guiado per Dom Fernando o primeyro de Castella & Leão, se melhorou á força de sua lança, & à custa de seu sangue: estendêdo seu senhorio atee esta nossa Coimbra, posta sobre o rico Mondego, que gera ouro & pedras preciosas. Porque estas &

719.

1020.

& todas as mais cousas, que pòdem acresceni-
tar o nome & gloria da nação Portuguez,
entêdey q̃ estão collocadas no lugar q̃ ellas
mereçiao: de tal maneyra, que as obras são
inuejadas dos mais valerosos caualleiros: &
a eloquencia com que se recontão, dos mais
fabios & doutos. E com razão, porque on-
de o merecimento he muyto, sempre o lou-
uor está certo.

Cap. III. Do Conde Dom Hen-
rique: & como deu Principio ao Se-
nhorio de Portugal. E do nasci-
mento do Principe D. Affon-
so, que foy o seu primey-
ro Rey.

De hoc vltra
vulga. chro-
nicas manu-
scriptas, fa-
ciunt mēti-
onem Vol-
ter. lib. 2.
Archiepisc.
tolet. lib. 1.
Genebrardus
lib. 4. chro-
log.



MAS porque o Conde Dō Hen-
rique, que chamão de lotharin-
gia, foy o tronco & fundamen-
to d'esta generosa progenie: &
o principio d'esta florescēte ida-
de de sua infancia: & original bema Ventura-
do, dos grandes feytos & heroicas virtudes,
que nestes seus successores, cō tanto feruor,
resplandescerão: de cujas cousas desejaes ter
larga noticia. Serà necessario, antre o pouco
que

que delle escreuem nossas historias, dizer
algũa coula de suas gloriosas obras. E dey-
xando a parte as varias opiniões, que sobre
a origem & patria sua os escritores tratão:
direy sômente o em que todos concordão,
& nenhum d'elles duuida. Porque ainda
que não determinão quaes forão seus pro-
genitores & antepassados: todos apre-
goão suas virtudes & gloriosa fama: & po-
sto que duuidão de sua patria, testemunhão
muyto de sua nobreza: dizendo que era do
sangue Real de França, Inglaterra, & Ale-
manha, Borgonha & Aragão: & nã se pôde
crer menos, pois o fruyto da Arvore he o
que mostra a excellencia d'ella. Assim que,
ou este glorioso Conde seja de hũa pro-
uincia, ou da outra: he opinião constan-
tissima, que em tempo d'elRey Dom Affô-
so o sexto de Castella & Liao, chamado
Emperador das Hespanhas, q̃ tomou Tole-
do aos Mouros, & começou a reynar em o
año do Sôr mil & sessenta & tres: aportarão
em Hespanha, muidos com deuota caualla-
ria, tres grãdes Senhores, de esclarescido san-
gue & generosos animos, com outra muy-
ta gente nobre de França & Alemanha.
Os quaes sabendo a continua guerra que
os Reys de Hespanha fazião sêpre aos Mou-
ros seus vizinhos & comarcãos, vinhão a
feruir

Ille cas in
põñic lib. 5
cap. vltim.
Monarchia
eccliel. lib. 18
cap. 3.
Cronica de
Valẽcia lib.
1 cap. 32.
Ioan. tarcag
nota 2 p. li.
12. & expro
fessio icribit
Stephanus
Garibay lib
15. hist. uaz
& Duardus
nonius leo-
nis in gene-
alogia regũ
portugaliæ
& Hieroni-
mus franchi
in suo libr.
dei fatidei
portuguesi.
iã emêdato.
Nobleza de
Andaluzia
lib. 1. c. 43.

1063.

feruir a nobre Senhor nesta santa obra. Em a qual com Santo zello, & com desejo de ganhar honra & clara fama, se houuerão tão valerosamête em fauor d'el Rey Dom Affonso: que elle com sua ajuda, alcançou dos perfidos Mouros gloriosas vitorias: & antre outras lhe ajudarão a tomar Lisboa, que depois os Mouros recobrarão. Com que ficou tão temido & poderoso, que muytos d'elles desamparauão as terras, que tantos annos hauiã que possuião: & algũs outros, que da furia de seu vitorioso braço se vião liures, se metião debaxo de seu jugo & obediencia. E porque antre estes tres Principes o nobre Dom Henrique não tinha o menor lugar de nobreza & esforço (como aquelle que era sobrinho & parente muy propinquos de ambos, como diz o Arcebispo Dom Rodrigo) Não ficou tambem, no galardão de suas obras, inferior a nenhum d'elles. Porq̃ ainda que ao Conde Dom Reymão deu el Rey D. Affonso em casamento, Dona Vrraca filha sua legitima, com o Cōdado de Astorga & Galliza: & ao de Tolosa deu Dona Eluira filha sua natural & de Dona Ximena Nunez de Gusmão, de muy nobre geração Castelhana: com tanto dote em ouro & prata que comprou com elle o Senhorio de Tolosa, segundo diz Garibay: Nem por isso deyxou de

Lib. 1.

Damião de
goes na cō
nica del rey
D. Manoel
p. cap. 72.
Lib. 3.

de dar ao nosso Dom Henrique de Lotharingia outra filha sua: chamada Dona Tharasia, ou Thareja (como vulgarmente lhe chamão,) & filha da mesma mãe que Dona Elvira: mas com mais auantajado dote, q̃ nenhum dos outros. Porque lhe deu com título de Conde (que era o mayor que depois de Rey havia em Hespanha) todas as terras que naquelle tempo em Portugal erão possuidas de Christãos: & forão as Cidades, Coimbra, Braga, Porto, Viseu, & Lamego, cõ toda a mais comarca da Beyra, & Tralos mōtes, & toda a terra q̃ està de Guimarães, atee o Castello de Lobeyra duas leguas allem de Pontenedra em Galliza: com certo tributo & omenagem: concedendolhe mais, que toda a mais terra que elle em Hespanha conquistasse de Mouros, de Coimbra atee o Rio Guadiana (q̃ diuide Allê Tejo de Castella) a possesse senhorear como sua. O qual foy tão glorioso patrimonio pa os seus descēdētes, que este ouuerão por mayor: pois d'elle vzarão & se gloriarão mais, que de todas as riquezas & nobrezas do mundo: ainda que à custa de seu sangue & perigo de suas vidas: como são todas as cousas grandes: que com honra se alcançao. E nota hum cronista castelhano, que el Rey Dom Affonso, conhecendo bem o grande esforço & valeroso ani-

1090

Idem Gari.
lib. 10.

1094

mo do Conde Dom Henrique, o quis pôr
nestes estados de Portugal, como fronteyro
& defensor d'esta terra, contra os infieis: pô
is ella estaua foyta por terra & agua ao im
peto de suas armadas & exercitos, mais q̃ ne
nhũa outra de Hespanha. E não se enganou
nisto: porque o nosso D. Henrique & seus
descendentes a foberão tambem defender:
que fezerão mais verdadeyro o intento do
vitorioso Rey, do q̃ elle podia cuydar quan
do lha entregou. Com este casamento, que
foy no anno do Sôr mil & nouenta, deu prin
cipio o nosso D. Henrique ao seu senhorio
em Portugal, com titulo de Conde, que era
assaz honrado: & começou tambem o seu
sancto zelo & virtuoso desejo de servir a
Deos, a resplandescer no mundo: fazendo
taes obras contra os barbaros infieis, q̃ cla
ramente se via o illustre sangue d'onde descẽ
dia, & as virtudes de seu animo & pessoa,
merecedoras d'outro mór estado. E porque
foy ornado de tantas virtudes, não permitiu
do Deos que lhe faltassem descendentes, q̃
dellas fossem herdeyros, lhe deu hum filho
de sua molher a Raynha Dona Thareja, no
anno do Senhor mil & nouenta & quatro,
tão fermoso & bello q̃ nao havia nelle mais
que desejar: a que pōerão nome Dõ Affon
so, como seu auoo. Mas como Deos ordena

as cousas ordinariamente muy diferentes do que os homẽs as imaginão & desejão: acharão q̃ o fermoso minino tinha as pernas tolhidas, pegadas por detrás hũa na outra: com o qual ficarão todos tão tristes, que o Conde seu pay o não queria dar a eriar a D. Egas Muniz grande seu priuado, como antes lho tinha prometido. Mas depois mouido de sua bondade & amor, lhe entregarão o minino: & o bom vassallo o fez criar com tanto resguardo, como se em saúde fora pefeyto. Mas a Virgem Nossa Senhora como fonte que he de misericordias, apietandose de quem ella sabia, que na vida lhe haueria de fazer muytos seruiços: & depois de sua morte, seus descendentes, os haueria de cõtinuar de maneyra, que não contentes com fazerẽ reuerenciar seu santo nome em muytas partes de Hespanha (onde o contrario naquille tẽpo se fazia) não descansarão, atee que aos mais remotos moradores das terras Orientaes constrangessem q̃ o venerassem: passando nestas conquistas tantos trabalhos, que primeyro nos faltaria o tempo para os contar, q̃ a causa de nos doermos d'elles. E assi inflamada no amor que aos seus Reys de Portugal jaa entãõ tinha: & ouvindo as orações & piedosas lagrimas dos paes do ditoso minino: appareceo a Dom Egas Muniz em

sonhos, & lhe disse que fosse a hũ lugar junto
 to à Cidade Lamego, que se chamaua Car-
 quere: & que mandando ahi cauar, acharia
 nelle hũa Igreja que em outro tempo fora
 começada em seu nome, com hũa sua imagẽ:
 & q̃ cõsertando tudo, & fazẽdo nellavigi-
 lia, possesse o minino que criaua sobre o Al-
 tar, & q̃ logo fararia. E o q̃ mais he, dizerẽ
 as Chronicas, que lhe encomendou a piedo-
 sa Virgem mãy de Deos, que d'ahi em diante
 o criasse cõ o mesmo resguardo q̃ tee entãõ
 teuera: porque seu filho tinha determinado
 per elle & seus descendentes destruir muy-
 tos inimigos do seu santo nome. E como a-
 quemisto dizia, não lhe faltaua poder para
 o effeytnar: fazendo Dom Egas o que em
 sonhos lhe fora mandado, tudo socedeo me-
 lhor do q̃ se podia desejar: porque o minino
 ficou tão saõ, como se nunca fora doente.
 Polo qual, & pola grande & particular de-
 uação, que o Conde Dom Henrique sempre
 teue à Sagrada Virgem Senhora Nossa, man-
 dou naquellie lugar edificar hum mosteyro
 ao seu nome dedicado: onde depois este-
 uerão Conegos regrâtes de S. Augustinho,
 & hora estãõ os Religiosos da Companhia
 de Iesu. E foy esta merçe feyta ao nosso Cõ-
 de & seu filho, no año do Sõ r mil & nouẽta
 1099 & noue. Anno muy signalado em que os
 princi-

principes Occidentaes ganhãrão aos Sarra-
cenos a Cidade Santa de Hierusalem: & le-
uantarão por Rey d'ella ao famoso Gotfre-
do de Bulhão, Duque de Lotharingia, (pa-
rente muyto chegado do nosso Dom Hen-
rique) Por ser o pimeyro q̃ na cõquista da
Santa Cidade, sobio aos altos muros d'ella:
& deytando per terra a pezar dos perfidos
Mouros, as insignias de seu falso propheta:
aruiorou no mais alto lugar, o Real estan-
darte de nossa Redempção. Nem o nosso
Conde estaua ocioso neste tempo: porque
não se cõtentando, como esforçado caual-
leyro, de acrescentar seu estado nas cousas tẽ-
poraes: quis tambem, como catholico & re-
ligioso principe, q̃ nas espirituaes & ecclesia-
sticas se illustrasse: fazêdo à sua custa restau-
rar & redificar as suas Igrejas Cathedraes:
restituindoas, pelo direito possiminio, em
os seus antigos Bispados, que em tempo dos
Godos teuerão: que forão Braga, Coimbra,
Porto, Viseu, & Lamego. Dando cõ esta o-
bra catholico principio ao senhorio de Por-
tugal. Cuja cabeça no espirital era Braga,
como Metropolitana & primas de Hespa-
nha: & no temporal era Coimbra, que por
muyto tempo foy vnico assento & morada
dos seus antigos Reis: como tambem a Real
Cidade Toledo, he o verdadoeyro assento

Genebrord.
lib. 4. cron.
Illescas in
pont. lib. 4.
cap. 25.
Platina, &
Panvinus in
vita Falsal.
2. tarcagn.
2. p. lib. 12.
Volaterran
& alij non
pauci.
Ioann. Zo-
nara tom. 3.
Monarchia
eccles. lib. 20
cap. 8.

Laurenſ de
Anania na
vniuers. fa-
bric. do mū
do tract. 1.

dos Reys de Hespanha: Paris de França: Lõ-
 dres dos Reys de Inglaterra: & de Escocia
 Endimburgo: de Dinamarca he Cobena: & d
 Suecia Stocholmo: Vienna do Imperador:
 Constantinopla do grão Turco: Tauris do
 grão Sophi da persia: & Marrochos do tirã-
 no Xariphe da Mauritania: Pachim do grão
 Rey da China: & a Cidade Odia do Rey de
 Sião: & Meacho do grão Principe do lap-
 pão: & do grão Cão do Cathay o he a Cida-
 de Cábalo: & do Rey de Tartaria he Sarma-
 Chãda: Mexico da noua Hespanha: & Cuf-
 codo Peru. E foy neste tempo primeyro
 Arcebispo de Braga S. Geraldo, & de Coim-
 bra foy Bispo Mauricio, ambos de nação Frã-
 ceses. Concluida esta & outras obras pias, q
 o nosso Cõde fazia dignas de quem elle era:
 não se hauendo por satisfeyto com a guerra
 que fazia continua aos Mouros de Hespa-
 nha seus vizinhos: determinou de os hir
 buscar ao Oriente, ajudando os principes
 Christãos Occidentaes nas sanctas cõquistas
 vitamarinas: & juntamente por visitar os
 sagrados lugares da Santa Cidade. E assi no
 anno do Sõr mil & cento & tres, acompa-
 nhado de muyta gente, & de tudo o mais q
 para viagem tão comprida era necessario: &
 do q conuinha à authoridade de sua pessoa,
 & de seu poderoso Sogro: & dos Principes
 seus

seus parentes que na mesma santa terra militauão: partio para o Oriente em companhia de Vgo de Lusignano irmão d' D. Reymão de Tolosa, seu parente & cunhado: & com outros muytos principes & caualleyros Franceses, & Alemães, & muyta outra gente de diuersas partes que com o mesmo santo intento querião servir a Deos naquelle caminho. Os quaes chegando a Constantinopla, onde reynava o tiranno Emperador Alexio Comneno, forão bẽ recebidos d'elle no que de fora parecia, mas clandestinamente vendidos (se as historias nisto não errão) Porque dizem que atrauessando o estreito de Constantinopla, & passando a Asia Menor, se diuidirão os principes Christãos, por conselho do Emperador, tomando cada hũ seu caminho: õde forão salteados pelos Turcos, que o Emperador induzira & rogara, q̃ não permitissem passar tantas gentes a Asia, porque em dano de todos redundaria. E forão dos Christãos prezos & mortos mais de cincoenta mil: & os mais, em que entrava o nosso Conde Dom Henrique, se recolherão com muyto trabalho em Tharsis, & d'ahi á cidade Antiochia: & sendo nella melhor hospedados, que em Cõstantinopla, passarão aiante: onde o Conde Dom Henrique achou seu cunhado D. Reymão de Tolosa:

Tarcagno
ta. 2. p. li. 13.

Em cuja companhia tomárão hũa cidade ma-
 ritima, chamada Tortosa, que derão ao Cõ-
 de D. Reymão, por consentimento de to-
 dos, porque signalou muyto sua pessoa na
 sua cõquista. D'onde partido, chegou à San-
 cta Cidade Hierusalem: onde se occupou
 em outras guerras & actos de catholica mili-
 cia. E depois de ter visitado os lugares sagra-
 dos d'aquellas prouincias, se partio para o
 seu senhõrio: trazendo consigo, antre outras
 muytas reliquias, hũ brasso do Euangelista
 S. Lucas, que o Emperador Alexio lhe deu,
 quando tornou per Cõstantinopla: o qual
 pôs na See de Braga, onde hora estã.
 Em todo o mais tẽpo, q̃ de vida lhe restou,
 se occupou o nosso Conde em gouernar, re-
 parar, fortificar, & pouoar suas terras, & em
 fazer continua guerra aos Mouros que à
 porta tinha: como homẽ a que não sabia bẽ
 a ociosidade nas suas proprias terras, quãdo
 nas alheas & tão remotas, foy buscar por sua
 propria vontade as armas, & os trabalhos q̃
 passa quem bem as exercita. E chegado o tẽ-
 po em que o Senhor o chamaua, a doecẽo ẽ
 Galliza na cidade Astorga: & conhecendo
 ser de morte, chamou seu filho D. Affonso
 Henriquez, q̃ em Guimarães estaua. E co-
 mo verdadeyropay lhe lembrou naquella vlti-
 mahora, as cousas que deuia fazer para ser uir
 a nosso

ãoſſo Senhor, & gouernar bem ſeus ſubdi-
 tos. Encomendandolhe ſobre todas as cou-
 ſas o augmento da religião Chriſtã & a ad-
 miniſtração da Juſtiça, de que hauia de ter
 muy particular cuydado. E ordenadas todas
 ſuas couſas, como catholico Chriſtão, man-
 dando que ſeu corpo ſe enterraffe na See de
 Braga, em hũa Capella pequena com toda
 a humildade: faleceo na meſma cidade Aſtor
 ga no anno do Sõr mil & cento & doze: ha-
 uêdo vinte & hũ annos q̃ gozaua de ſeu ſe-
 nhorio. Seu corpo eſta ſepultado na capella
 mor da See de Braga em hũ rico monumêto
 q̃ para a parte do Euãgelho mādou fabricar
 D. Diogo de Souſa Arcebiſpo q̃ foy de Bra-
 ga: onde o fez trasladar de hũa humilde ſe-
 pultura, em q̃ atee ſeu tẽpo eſteuêra. Eſte il-
 luſtre Cõde, de ſua molher a Rainha D. Tha-
 reja, (chamada aſſi, porq̃ todas as filhas dos
 Reys naq̃lle tẽpo em Heſpanha ſe chama-
 uão Rainhas) houue, além do primogenito
 D. Affonſo Henriquez, duas filhas: hũa cha-
 mada Dona Vrraca, que casou com D. Ber-
 mudo Conde de Traſtamara: & outra Do-
 na Thareja, que casou com Dom Fernão
 Mendez grande ſenhor em Galliza. E de
 hũa nobre donzella houue hum Dom Pe-
 dro Henriquez: q̃ depois de muytas caualla-
 rias, entrou em a Religião de S. Bernardo,

I I I 2

Duard. No-
 rius in eius
 vita.

no Mosteyro de Alcobaça, onde morreo & está sepultado. D'elle não dizem mais as historias, senão que na conquista de Santarem em ajuda d'el Rey seu Irmão, mostrou a excellencia de sua pessoa, & esforço de seu animo. E não he muyto, porque custumadas obras são do tempo triumphar cõ mais rigor das que são mais illustres.

Cap. IIIL. Dô inuencuel Rey D.
Affonso Henriques, primeyro
em o nome, & na soberana
Dignidade Real.



RE morte do Conde D. Henrique, socedeo em os Estados & Senhorios de Portugal, Dô Affonso Henriques seu filho primogenito, tendo dezoyto annos de idade: assaz conueniente para menores trabalhos do que forão os que neste seu principio padecco, nas differenças que teue com o Conde de Trastamara, a que veeo & prêdeo: per conselho & ajuda de seu ayo D. Egas Muniz, que o fez tornar à batalha, de que elle sahira desesperado: & o animou de maneyra, q' alcãoou perseyta vitoria.

E com

De hoc Re-
ge fere ois
sup. citant
eisdē locis.
Et precipue
Garib. lib. 1.
Volat lib. 2.
Geneb. lib.
1. chronol.
Archiepisc.
ol lib.
Duar d no-
ius leonis
n gen alo.
reg. porr.





Ecô seu primo D. Affôso Rey de Castella, a q̃
 tâbê vêceo em batalha, no âno do Sôr 1117.
 como diz a Cronica que vulgarmente d'el-
 le anda escrita. E nestabatalha mais verda-
 deyra, que na causa d'ella, ainda que Gari-
 bay diga o contrario: porque nem faltou tẽ-
 po a este D. Affonso de Castella para quietar
 seu estado, pois teue noue annos, em que se
 pôde quietar o Mundo, quanto mais hum
 Reyno: nem o de Navarra que elle faz Rey
 de Castella, reynou nella algum tempo: po-
 is nunca esteue quietamente casado com
 Dona Vrraca, por cuja causa o pretendia:
 como affirmão muytos authores & dos mais
 diligentes de Hespanha. Mas como o nosso
 Principe era de animo inuenciuel, produzi-
 do daquelle florente ramo gloria da genero-
 sa casa de Borgonha & Austria (tão illustre
 em nobreza de sangue, como bem affortu-
 nada nos principes excellentes que deu ao
 mundo) não forão bastantes aquelles traba-
 lhos, (que polo pouco que portugal então
 podia forão grandissimos) para que acaba-
 dos elles em breue tempo, não começasse a
 buscar outros de nouo: mas na causa mais
 gloriosos. Porque lembrandolhe o que seu
 pay lhe deyxara tanto encomêdado, partio
 d'esta cidade cõ bom exercito, a fazer cruel
 guerra aos Mouros, q̃ na prouincia da Estre-
 madura

Marineus fil-
 culus: frater
 Alphonsus
 Venerus.
 Cronica de
 Valenc.
 Hoc confir-
 mât quâ plu-
 rima priui-
 legia diuer-
 sis personis
 & monaste-
 cõssa qq-
 h storia ma-
 xime venfi-
 catur.
 Illescas in
 pontifi.
 Ambrosius
 de Morales
 Ioann. Vaf.
 Ioão Sede-
 nho.
 Pineda.
 Archiep. R.
 Tol. & alijs.

madura vinião, a qual socedendo lhe prosperamente, lhe tomou algũs lugares fortes. E porque antre elles foy o primeyro Leyria, fez d'elladoação (como primicias de tão gloriosos fruytos) a S. Theotonio que naquelle tempo era o primeyro Prior do mosteyro de Santa Cruz d'esta cidade, de Conegos Regrantes de Santo Augustinho, cujo primeyro instituidor elle foy: sendo varão de religiosa & santa vida, & em claras virtudes insigne, & a que o Principe Dom Affonso (q̃ assi se chamou atee o leuantarem por Rey) era muito affeyçoado. Não seruirão estas pequenas vitorias de tão pouco, que lhe não estimulassẽ o seu catholico desejo, a determinar-se, não se occupar em outra cousa: pois entẽdia que o melhor seruiço que a Deos podia fazer na terra, era estender sua Igreja & Ley Evangelica, & destruir & anichilar o falso Alcorão dos perfidos Mauritanos, q̃ em muyta parte a tinham tiranizada. E pondo os olhos de sua determinação em conquistar as terras de Allê Tejo, por serẽ todas habitadas de infieis, & pouoadas com poucas fortalezas: ajuntou nesta cidade toda a mais gente que seu poder alcançaua, com q̃ partio para a catholica conquista em idade de quarenta & cinco annos, & no de nossa redempção, mil & cento & trinta & nove.

Mas

Mas não proseguio seu principio tão alegre como leuaua o desejo: pola morte de seu ayo Dom Egas Muniz, que neste caminho falleceo: caualleiro de grande prudencia & muito valeroso nas armas, & que por elle muitas vezes auenturara a vida: & a quem soo achaua por descanso de seus trabalhos, como vulgarmente se sabe: cuja morte foy tão sentida, como a vida fora merecedora de lha de se jarem todos. Com tudo isto, começou o Principe sua conquista com tão grande perda & destruição dos lugares q os Mouros possuião na Estremadura, que o seu Rey Ismar, ou Ismael, senhor da mayor parte de Hespanha, veyo aentêder, que para resistir a tão vitorioso contrario, era necessario mais poder do que se costumaua juntar contra os outros principes. E assi mandou algũs Cacizes (a que elles tinhão por santos) que publicamente conuocassem todos os Mouros, que em Hespanha viuião: declarandolhe q, se não acudissem, se perderia a ley do seu Ma fameda. Por esta ordem se ajuntou hum dos mayores exercitos que de semelhante gente em Hespanha se vio: o qual pôs os animos portuguezes em tanta descôfiança, que não bastaua a lêbrança das vitorias passadas, para lhe esquecer o tenor do perigo presente. Mas o inuenciuel Principe com hũ razoamento

Consello de
Molina in
nobilitario
de Andalu-
zia lib. 1. ca.
43. & alij.

mento cheo de esforço & valor militar, os
animou de maneyra, que perdido todo o te-
mor, com grande ousadia se aparelharão pa-
ra a santa batalha. Ainda que debaxo d'estas
necessarias mostras de ousadia, não deyxaua
de temer a grande multidão da barbara
gente que ante si tinha. Mas Christo Nosso
Senhor, aparecendo-lhe em o Céo sereno, a
noyte antes do dia, em que a batalha estava
aprazada, lhe pôs tão grande esforço com
sua presença, que o animoso Principe com
hum feruor nouo & confiado, ordenou logo
seu exercito: fazendo d'elle quatro batelhas,
mayores em valor & esforço, que em nume-
ro de gente: pois não chegauão todos a doze
mil homens. Os quaes aluorçados, com o
nouo esforço que no seu Principe vião, de-
terminarão dar-lhe tambem nouo titulo &
dignidade. E posto que elle cõ muytas pa-
lauras forjadas no seu grãde animo, lho con-
tradisse: não forão bastantes para que elles
deyxassem de fazer o que desejauião: leuan-
tandoo por Rey de Portugal: com tão cõ-
tentamento & esperança de vitoria, que lo-
go se forão à batalha, que se deu no Campo
d'Ourique, em hum lugar que hora chamão
cabeças d'el Rey: & de tal maneyra se enuol-
uerão com os inimigos, que posto que peleja-
uão valentissimamente, era tanta a barbara
multi-

multidão dos Mauritanos, que atee o meyo dia, senão conheceo melhora: Porque os Mouros erão muytos & esforçados, & pelejanão como homẽs que defendião sua ley, pellosas, & fazêda: não sem confusão de ambas as partes, porq̃ a braueza da batalha era digna de fazer temor & espanto. Mas o inuenciuel animo do nouo Rey, & o valor catholico de seus Soldados, fez erão tão aq̃lle dia com o fauor diuino, q̃ lançando do campo os inimigos, alcançarão d'elles hũa das grandes vitórias que no mundo se virão, em cãpal batalha aprazada de tantos a tão poucos. Em a qual forão vencidos, el Rey Ismael, & outros quatro Reys que com elle vinhão: & mortos tãtos infieis, que senão pode saber o numero certo d'elles. E nem era muyto, pois quando a multidão d'elles lhe impossibilitou poderem se contar em vida, melhor o faria depois de desbaratados & mortos: entre os quaes se acharão hũas mulheres que pelejanão como as antiquas Amazonas. D'onde se pôde colligir, que foy mayor o ajuntamento do que se publica: & que sendo assi, não se podem escusar de incredulos, os que duuidão d'esta gloriosa aparição ao nosso primeyro Rey: pois nũqua vimos cousas que excedem as forças humanas, sem o fauor diuino serem bẽ acabadas.

Vencida

Garibay in
civ. vita.

Vencida esta famosa batalha, q̃ chamão do
 campo d'Ourique, (a honra da qual se deue
 aos moradores de Allê Tejo & Antre Dou-
 ro & Minho, porque o mais inda estaua de
 Mouros occupado) não estimou o nouo Rei
 tão pouco tão gloriosa vitoria, q̃ não illus-
 trasse a honra d'ella & da noua dignidade, cō
 acrescentar tambem em o seu escudo nouas
 insignias de Armas, que fossem como teste-
 munhas das merces que Deos lhe fezera na-
 quelle dia. Porque para significar, que Iesu
 crucificado lhe appareceo em o Ceo, pôs em
 campo de prata no meyo do escudo, que en-
 tão trazia por armas, hũa Cruz toda azul de
 cor celestial, diuidida em cinco partes, ou
 escudos em louvor das cinco chagas de Chri-
 sto, que no Ceo viu aquelle dia, & em me-
 moria dos cinco Reys Mouros que ali ven-
 ceo. E em reuerencia da payxão do Redem-
 ptor do mundo, vendido por trinta dinhey-
 ros de prata, os meteo em cada hum dos es-
 cudos. Mas porque fazião confusão tantos
 dinheyros, dizem que depois os Reys seus
 descendentes, aperfeyçoando tão illustres
 insignias, meterão em cada escudo somente
 cinco: os quaes com os mesmos cinco es-
 cudos, fazem os trinta que o author das armas
 pretendeo. E porq̃ nestas armas senão decla-
 rava o sangue q̃ se derramou nesta batalha,

em que ellas se ganhãrão, nem o grande Senhorio que à Coroa de Portugal ali se acrescentou: el Rey Dõ Affonso o III. de Portugal, Conde que foy de Bolonha, acrescentou no mesmo escudo, por Orla das sagradas Quinas, sete castellos d'ouro em campo vermelho. Ou como dizem outros, porque em seu tempo se acrescentou à Coroa deste Reyno, o dos Algarues, per aquelles castellos significado. Muyta razão tẽ Portugal, disse o Italiano, de se prezar d'estas suas armas: porque são ellas insignes & marauilhosas, & conforme às regras mais necessarias, que para organizar hum escudo perfeytamente, v-
zão os mais escrupulosos: além de outras excellencias, de que algũas mais estimadas, carecem. Ainda que com isso confessais, respondeo o Portuguez, que com nenhũa outra cousa, quem as alcançou, podia melhor illustrar suas gloriosas obras: não deyxarey de vos referir algũas, q̃ deis as sagradas Quinas por bẽ empregadas. Antre as quaes não forão as de menor estima as q̃ obrou na conquista de Santarẽ: por que sabendo que era Cidade populossima, muyto fortalecida, & per natureza d' sitio quasi inexpugnauel: se foy à sua conquista, mais acompanhado da confiança d' seu catholico zello, que de grande numero de Soldados: cõ os quaes se
G fez

fez Senhor d'ella dentro em hũa noyte, deytando fora os barbaros Mouros, que da portugueza furia ficãrão liures: a vinte & noue dias de Setembro de 1147 annos. Pois a gloriosa conquista da Cidade & comarca de Lisboa, Princeza do mar Oceano, Indico & Austral, bem merece ser collocada antre as suas famosas obras: por que se se cõsidera a grãdeza da Cidade, a multidão de defensores que dẽtro tinha, & o pouco que Portugal naquelle tẽpo podia, bem se pòde ha-uer por hũa grande cousa. E por que antes que a entrasse, a teue primeyro cercada, per mar & terra, por espasão d' cinco meses, e q se fezerão muy signalados feytos, quando a entrarão: que foy por força de armas, & dia de S. Crispim & Crispiniano, vinte & cinco de Outubro de mil, cento & quarenta & oytte: de tal maneyra se ouuerão com os moradores que dentro acharão, como os irados uencedores & vencidos desesperados custumão aueriguar suas contendas. Mas porq hũa das grandes ajudas de que nesta cõquista vzou, foy hũa poderosa armada, de Frãcezes Alemães, & Inglezes, que naquelle tẽpo na costa de Portugal se acharão: quis o magnanimo Rey gratificãdo tão boa ajuda, darlhe parte da cidade & despojos, como no principio da guerra lhe fora prometido: mas não a querem-

1147.

1148

querendo elles acceytar, lhe fez tantas mer-
ces de mantimētos & dinheyro, que se hou-
uerão por tão satisfeytos de sua liberalidade:
que muytos della moidos, & de ver seu ge-
neroso animo occupado em tão santas obras,
se deyxarão ficar em Portugal para o ajuda-
rem nellas: onde receberão d'elle terras que
pouoarão, & muytas merces & priuilegios
com que nellas viuerão descansados, ricos
& honrados: & d'elles muytos nobres de
Portugal trazem sua origem: Hauida esta
cidade, & sua comarca que tão importante
foy ao augmēto da religião Chriſtiãã, & en-
tregue o ſpiritual d'ella a Gilberto, que foy
ſeu primeyro biſpo depois da deſtruição de
Heſpanha: não ceſſou o vitorioſo Rey de ſua
conquiſta, atee que em eſpaſſo de ſeis annos
em catholica & generoſa guerra, ſe fez
ſenhor de todas as mais fortalezas que haueria
na Eſtremadura. D'onde cotinuando ſuas
glorioſas vitorias, atraueſſando o rio Tejo,
eſtendeo os lemites de ſeu eſtado, pela ferti-
liſſima prouincia de Allem Tejo, conquiſtan-
do Alcaçar do Sal, Moura, Serpa, & as ci-
dades Euora, & Eluas, com toda a mais terra
atee Beja. Em cujo cerco, ſabendo, que os
Mouros na prouincia da Beyra, depois de
tomada a Villa de Trancoſo, a deſpouoarão,
leuando toda a gente que nella eſtaua: aper-

DIÁLOGO SEGVNDO
tou tão fortemente cõ os cercados, que lhe
foy ganhada a cidade, no anno do Sõr Mil
& cento & cincoenta & cinco: mandando q̃
em vingança de Trancofo, nenhum Mouro
ficasse com vida. Com as quaes vitorias se
tornou aa sua Coimbra, tão rico de triũphos
& despojos, que se podia duuidar caberem
nella tantas glorias. E podêrão resultar em
tão breues tempos, tão grandes conquistas,
por causa das guerras Africanas antre as du-
as grandes familias dos Mouros Almorau-
des & Almohades, q̃ sobre o Caliphado cõ-
tendião. Dos quaes, vindo a preualecer os
Almohades, & adquirindo o dominio dos
Mouros de Hespanha & Africa: crescerão tã-
to suas forças, que el Rey D. Affonso, como
prudentissimo Capitão, cessando de pretê-
der mais terras, entendeo em reparar, for-
tificar, & pouoar as conquistadas. E depois
que nesta necessaria obra gastou algũs ãnos,
não lhe faltando outras cõmonidades de cõ-
tinuar a santa guerra, alcançou dos Mouros
grandes vitorias, & lhe tomou a Villa de Se-
zimbra, & Palmella & outras muytas, no
1165 anno do Senhor Mil & cento & secenta &
cinco. Depois do qual a vinte & tres de
1169 Mayo de mil & ceto & secenta & noue, lhe
foy à sua supplicação, confirmado, o titulo
& dignidade Real pelo Papa Alexandre
terceyro:

terceyro, ou Eugenio terceyro, como diz o Arcebispo D. Rodrigo, recebendo a elle & aos Reys catholicos seus successores em a proteção da Santa See Apostolica. Mas como as mundanas cousas então estejam menos seguras, quando mais prosperas: não foy bastante o inuenciuel animo do nosso Rey, para deyxar de receber em sua pessoa hum grande contraste da fortuna. Porque vindo a discordarse com seu genro D. Fernando Rey de Leão & Galliza, por algũs danos q̃ nas suas terras lhe fezera: mandou o Infante seu filho a satisfazerse d'esta perda. Mas sendolhe certificado que elle fora vencido, & algũa gente preza pelos Lioneses que à resistencia lhe sahirão: tanto sentio esta desacomumada quebra, que não lhe soffreo o seu alto animo não se sanear logo d'ella: antes sem esperar pelo Infante, nem hauer respeyto a sua muyta idade de oytenta & cinco annos, entrou poderosamente contra Galliza: & tomando por força d'armas algũs lugares d'ella. se tornou ao seu Reyno. Em o qual não se hauendo ainda por satisfeyto, re fez o exercito, & passando as aguas de Guadiana contra a cidade Badajoz, que cahia na conquista do Reyno de Leão: de tal maneyra a combateo, q̃ depois de ter ganhado as duas partes da cidade, fez encerrar os

Illefc. in Pō
tū. in vita.
Eugenij Pa.

Mouros no alto d'ella. Não tardou elRey de Leão, que com hũ poderoso exercito lhe não viesse arrebatár da mão a principiada vitória, hauendo antre elles hũa perfiada batalha: em a qual vendo elRey D. Affonso os seus quasi desbaratados, se retirou a Badajoz. Aonde não se dando ainda por seguro, acordou de se sahir da cidade, & tornar-se ao seu Reyno: porem ao sahir d'ella, o fez com tãta pressa & desatino, que deu cõ hũa perna õ ferrolho da porta, cõ q̃a tratou de tal maneira, q̃ não se podendo ter no caualllo, foy cair junto da estrada: onde depois de brauissima resistencia, que em sua defesaõ fez seu Irmão Dom Pedro: foy elRey prezo pela multidão dos Leoneses, no anno do Sõr mil & cento & setenta & noue. E leuado ante elRey D. Fernão seu genro, elle o recebeu benignamente, & tratou como a pay verdadeyro: assi na cura de sua pessoa, que lhe procurou com muyta diligencia, como em não aceytar cousa algũa de muytas que por sua liberdade lhe offerecia: contentandose soo cõ inteyra restituicão do que lhe tinha tomado em Galliza, & a conseruação da vassalagem que Portugal deuia ao Reyno de Leão. E ficando antre elles paz firme, & ppetua cõfederacão de amizade, se apartarão os dous valerosos Principes, com muytos sinaes de amor,

amor, que conseruárão sempre inuiolauelmente. Porque não era bem, que ouelle o bras desiguaes, onde as vôtades erão tão côformes, & o parentesco tão propinquo.

Cap. V. Da morté d'elRey Dom Affonso Henriquez: & da nobilissima progenie da Rainha sua Molher.



CHEGADO elRey D. Affonso Henriquez a Portugal, ainda que procurou sua saude cõ muyta diligencia, não pode cõualecer tão perseytamente, q̃ para o resto de sua vida ficasse bem são. Nem bastou este desgosto, que era assaz grande, que tras elle não viesse outro, que tambem o pôs em cuydado. Porq̃ hum Arráes Mouro, chamado Abel Aben, ou Busquez, (como lhe chamão outros) não contente com se rebellear a eiRey de Leão, de cuja mão estaua em Badajoz, & de entrar poderosamente cõtra Portugal, com muyto dâno dos moradores d'elle: chegou a tanto sua ousadia, que no anno do Sõr mil & cento & oytenta & hũ, com fauor do Miramolim, pôs em cer-

co o mesmo Rey Dom Affonso Henriques, em Santarem onde ao presente se achaua. E ainda que el Rey se defendia animosamente, era tanto o poder dos Mouros & sua vinda tão repentina, que pôs em duuida sua defensão: atee que el Rey Dom Fernão de Leão seu genro (que sempre com mão armada se achaua) como bom amigo, o veyo fauorecer com hum exercito, que os Mouros não oufarão esperar: antes constangidos d'el Rey Dom Affonso Henriques, que saindo da cidade animosamēte os cometeo, fugirão todos de sua real presença: & elle ficou muyto agradecido de tão generoso beneficio. E em tanta paz & quietação, que a turbulência das guerras lhe deu tempo conueniēte para em o anno do Sôr mil & ceto & oytenta & tres, trasladar o corpo do Martir S. Vicente, que no Reyno dos Algarues estaua hauia algũs annos: com que deu o nome aaquelle sacro Promōtorio, pelos historiographos muy celebrado, & de antiquissima gentildade muyto venerado. Precedendo em sua inuenção & trasladação tâtas diligencias & feruor espirital, que, não perdoando el Rey a sua trabalhosa idade de oytenta & noũe annos, foy duas vezes pessoalmente ao cabo dos Algarues em busca do Santo corpo: & como catholico & religioso Principe, o collocou cõ gran-

1183

De hoc scri
psit noster
R. de adus
elegantissi-
ma Poema,

grande veneração em a See de Lisboa cujo patrão he. E posto que o fervor & trabalho de tantas conquistas & guerras, erão bastantes para occupar qualquer grande entendimento: era tão diligente Principe, que amallia das guerras não lhe diminuiu cousa alguma em o cuydado que tinha do augmento da religião christã, & na deuação propria d'seus subditos. Do qual não somente resultou mandar edificar os tres reaes Mosteyros d's. Cruz de Coimbra, & S. Vicente de fora em Lisboa, no lugar onde teue o exercito quando a conquistou: ambos de Conegos regrantes da Ordem de S. Augustinho: & o Mosteyro de Alcobaça da Ordem de S. Bernardo, que em seu tempo florescia em Borgonha em muyta sanctidade. Mas tambem fez as Igrejas Cathedraes das cidades Lisboa & Euora: & outros muytos templos sumptuosos, que dotou de tão grandes rendas & patrimonios, que parecia soo para Deos fazer suas cõquistas. Ao qual não degenerando a Rainha Dona Mofalda sua molner, antes correspondendo a sua deuação, edificou á sua custa a Igreja de S. Pedro da cidade do Porto, & o Mosteyro de Lessa da Ordem de S. João junto á mesma Cidade, & a Igreja de Santa Maria de Aguas Santas, & a de S. Salvador da cidade Guarda: & S. Pedro de Rates

*moste**to
S. J. S. B.**Alcobaça**See de
See de
ra**S. Pedro
porto
de Lessa
Aguas S.
da Guarda
Rates*

1010/
para
com
co
5.º
para de
rejoa fno
 tes jũto a Braga, & a de S. Maria de Goyos:
 & jũto de Guimarães o Mosteyro da Costa,
 da Ordẽ de S. Hieronymo: & outras casas de
 religiãõ & Igrejas, q̃ ã cõpanhia de seu mari
 do edificou. Cujõ numero, he cousa marau i
 lhosa, por q̃ affirmãõ chegarẽ todas a 150. E
 chegou a tanto sua charidade q̃ atee na bar
 ca de Meijão Frio sobre o Douro junto de
 Lamego, deyxou perpetua renda: para que
 os pobres tambem como os ricos podessem
 passar o Rio. Em quanto estes virtuo
 los principes, em sua velhice, entendião em
 tão catholicas obras, mandou e lRey ao In
 fante D. Sancho seu filho, cõ bõ exercito a
 guardar as fronteyras de Allem Tejo, & fa
 zer cruel guerra aos Mouros seus vizinhos.
 E porque sua idade o requeria, & seu cora
 ção o desejava, elle o fez tão animosamente:
 que vencendo no caminho muy arduas cõ
 tradições & afrontas, entrou pela provin
 cia de Andaluzia, com não pequena destrui
 ção de muytos lugares. Atee que chegando
 vitorioso á Cidade Seuilha (cabeça & titulo
 então de grande Reyno) pões os seus mora
 dores em tanta confusão: que aquella noua
 empreza, que daua aos Portuguezes gloria
 & ousadia, causou nelles temor & espanto.
 Hauendose por afrontados de hum exercito
 Christão chegar á quella famosa Cidade, on
 de

de depois da destruição de Hespanha, nenhũ outro semelhante foy tão ousado, posto que mais poderoso fosse. Mas confiados na grande soberba, & opinião em que esta- uão de ricos & poderosos, lhe sahirão à re sistencia: em a qual, depois de grande & tra- balhosa contêda, forão desbaratados & for- çados a retirar-se: deyxando no campo tantos mortos & feridos, que a multidão do sangue que correo no Rio Guadalquivir (que aqlla Cidade rega) o fez outro Mar Roxo. Par- tido da qui o Infante com muyta gloria & ricos despojos, & cobrando mayor animo & ousadia, cercou poderosamente a Villa de Niebla. Mas querendo antes defender o seu, que conquistar o alheo, leuâtou o cerco por socorrer a Cidade Beja, que os Mouros da Estremadura tinham em grande aperto. Dos quaes alcançando grande vitoria, lhe fez le- uantar o cerco, & se veyo a Santarem vito- rioso & triumphante. Em a qual não pode estar muytos dias quieto, porque Abenla- cob segundo Rey dos Almohades, passando com grande poder o Rio Tejo, no anno do Senhor mil & cento & oytenta & quatro, 1184. tão estreitamente cercou ao Infante, & tão brauamente o combateo, que lhe foy neces- sario para resistir a tão grande furia, ser o pri- meyro q̃ ao perigo se auenturaua, acudindo
com

com sua pessoa aos lugares de mayor importancia: em hum dos quaes, sendo elle mesmo ferido, esteve muyto perto de ser entrado. Mas polo seu grande esforço, & pola chegada del Rey seu pay, que com muyta gente & grande diligencia o foy socorrer, foião os Mouros tão mal tratados, q̃ ao quinto dia do cerco começãrão a desmayar de maneyra, que quando se retirauão, tão valerosamente os cometerão os Portuguezes, que chegou hum d'elles, & não de espóra dourada, a ferir o Miramolim tão mortalmente, que passado o Rio Tejo, as muytas feridas que leuaua lhe acabarão a vida. Dando muytas graças a Deos el Rey & seu filho por esta victoria se passarão à cidade Coimbra, custumada sempre a receber em si semelhantes triumphos. Em a qual depois de muytos dias, postas em prospero estado as cousas da paz & da guerra, el Rey Dom Affonso Henriquez veyo a adoecer de sua vltima infirmitade, de que faleceo como catholico Principe, em seis de Dezembro de mil & cento & oytenta & cinco annos, sendo de idade de nouenta & hum, & hauendo setenta & tres q̃ ao pay socedera nos estados, & quarenta & seis que reynaua. Seu corpo foy por seu mãado sepultado em o Mosteyro de Santa Cruz da mesma cidade, em hum monumento de pedra

dra que elle mesmo mandâr a fabricar: sepul-
tura para tão grande Rey não sumptuosa. E
depois, passados mais de trezêtos ânos, el Rey
Dom Manoel de gloriosa memoria seu descẽ-
dente per linha masculina, o fez trasladar a
hum magnifico tumulo, que lhe mandou e-
dificar em o arco da Capella Mór, à parte
do Euangelho.

Foy el Rey Dom Affonso Henriques, se-
gundo de suas marauilhosas obras te colli-
ge, hum dos mais excellentes principes que
em algum tempo no Mundo florescêrão :
& em valentia de forças & coração grande
& animoso, igual aos mais famosos que a an-
tiguidade teue : & nesta & outras raras ex-
cellencias de esforço, foy superior a todos
os do seu tempo : & muy inuejado dos que
depois d'elle por valerosos forão estimados
no Mundo. Foy hũ Dauid no zello da hõra
de Deos, hum Samsam nas forças , hũ Iosue
nas vitórias, & na grandeza de ânimo hum
Judas Macchabeu. Viose nelle euidenti-
ssimamente, o animoso fervor & ardente esfor-
ço de Iulio Cesar, & a muy celebrada confi-
ança de Scipião Africano : porque nunca
a cõdição da batalha lhe tolheo a victoria, nem
cõ a diligẽcia deyxou de alcançar muytas,
na estimacão dos homẽs marauilhosas. Foy
a sua fortaleza de animo tão acompanhada
de

de espantosas forças corporaes, que nas batalhas, onde sempre era o primeyro, não dava golpe a quem lhe esperasse o segundo: não com tão pouca força, que lhe fosse necessario mais que o primeyro: parecendo aos animosos Leão furioso, & aos couardes Agua acellerada. Foy em fim hum claro espelho de generosos principes, ornado de raros exemplos de valor & virtude: de cujos feitos muito menos se escreueo, do que elle obrou: ou por culpa do tempo, que tudo consume, ou dos escritores, que mal se valêrão d'elle. Por que nem os grandes feytos, que os Templarios em seu seruiço fizeram, se achão escritos: nem dos Caualleiros de Sanctiago & de Auiz, que elle em Portugal instituiu, se faz menção algũa: & soo algũas cousas que a excellencia d'ellas fez liures da iniuria dos tempos, se contão d'elle: por que estas, ou de todo se hão de extinguir, que he quasi impossivel, ou a memoria d'ellas ha de ficar paſſe pre. É porq̃ suas excellẽcias nos não leuẽ todo o tẽpo, cõcluindo d'igo: q̃ na guerra excedeo a todos os Capitães tanhosos, & na paz foy igual a todos os Religiosos em humildade insignes: rezando no Choro o Officio diuino, como qualquer d'elles polo qual mereceo na terra ser vnico, & no Ceo glorioso. É porque dillatou no Mundo o Impe-

Imperio da verdadeyra Cruz, mereceo ver
no Ceo o diuino final d'ella, em o qual ven-
cesse.

Mas porque a illustre descendencia d'este es-
clarecido Rey, não merece passarse em filê-
cio, he necessario recorrer atrás ao anno do
Sôr mil & cento & quarêta & seis: é o qual,
depois de vencida a batalha dos cinco Reys
Mouros no Campo d'Ourique, casou com
Dona Ma falda, a mais fermosa Princeza do
seu tẽpo, & filha do grãde Amedeu segundo
do nome & quarto Conde de Moriana, da
nobilissima casa dos Emperadores de Alema-
nha Duques de Saxonia, & dos Condes de
Morian, que hora são Duques de Saboya
& Principes de Piemonte: e de sua mulher
Dona Guigone filha do Conde Albonense.
E porque se têm por sem duuida, que foy a
Rainha Dona Mafalda chegada em paren-
tesco com elRey seu marido: como proce-
dente da illustrissima casa de Borgonha, d'õ-
de o Conde D. Henrique, (segundo a mais
verdadeyra opinião) tambem trazia sua ori-
gem: & por não fazer duuida, a razão d'este
parentesco passou d'esta maneyra. No tẽpo
que o Imperio Romano passou de França a
Alemanha, hauendo cem annos (como diz
Baptista Egnacio) que na geração de Car-
los Magno permanecia: foy eleyto o excel-
lente

*condes de morian
duques de saboya*
nofta
In Epitho-
me Principu
Romano:ũ

Genebr. in lente Imperador Otho primeyro senhor da
Chronolog bellicosa prouincia de Saxonia. Ao qual,
lib. 4. depois que com suas vitoriosas armas repri-
mio as tirannias dos Berengarios de Lombar-
dia, & de outros inquietadores da paz comũ
da Republica: soccedeo em o Imperio seu fi-
lho Otho segundo: por cujo falecimento
foy eleyto seu filho Otho terceyro, herdey-
ro dos estados & virtudes paternas. Em cujo
tempo, no anno do Senhor mil & dous, co-
mo diz Blondo, o Papa Gregorio Quinto,
tirou de todo ao pouo Romano o poder q̃
tinha de eleger os Sacros Imperadores: por
cuitar as tirannias & sobornos que nas eley-
ções interuinhão. Este Imperador, a q̃ por
suas excellencias chamãrão, Milagre do
Mundo, deu o Ducado de Saxonia a hum
Irmão seu, chamado Hugo, que nelle viuco
poucos ânos, deyxado tres filhos e tão tẽ-
ra idade, q̃ o Imperador seu tio os mādou
criar em sua casa. E sahirão todos homẽs de
altos pensamentos & bõs caualleiros: & so-
bre todos Beraldo (o mais moço d'elles) em
prudencia, discrição & esforço, era muyto
auantajado. Do qual lhe nasceo animo &
ousadia para acudir pola honra do Empera-
dor seu tio, matando a Imperatriz sua mo-
lher, que cõ hũ seu Veador cometia adulte-
rio: & com ella ao mesmo adultero. E porq̃
d'esta

[Damianus
a Goes 4. p.
Chron. E-
man. regis
Monarchia
eccles. lib. 23
cap. 26.
Iulian. Ta-
boecius de
genealogia
principũ Sa-
baudiar.

d'esta merecida morte nascerão outras muitas não merecidas, antre a gente do pay da morta Imperatriz, & os Saxones por parte do Emperador, offendendose hūs aos outros com descuberta guerra: foy necessario que algūs principes & senhores de Alemanha mettessem a mão, em quietar estas differenças, & de tal maneyra se houuerão nellas q̃ fizeram paz antre elles: com cõdição q̃ Beraldo fosse excluido & degradado por tempo de dez ānos de toda a prouincia de Alemanha. O qual obedecendo à sentença, se partio logo, com intenção de visitar a casa do Apostolo Sanctiago em compostella de Galliza, & da volta ficar em Hespanha, ajudando algũ dos Reys d'ella, na guerra que trazião continua contra os Infieis. Mas porq̃, passando por terra de Geneura, fez hum bom seruiço a el Rey de Borgonha, Senhor d'ella & de outros grādes estados: el Rey lhe pediu quisesse tornar por sua casa: o que elle fez, & esteue nella algūs annos. Em os quaes fez taes seruicos a elle & a seu Irmão Rodolpho, que no Reyno lhe soccedeo, que mereceo fazeremno Governador de algūs estados grādes, & senhor de outros não pequenos: confiando tanto de sua prudencia, que sempre lhe encomendauão as cousas mais importantes. Como foy a defenſa do Condado de

H

Morianã,

Moriana, que os Genovezes seus inimigos, com outras ajudas, lhe inquietauão & destruião: dos quaes alcançou Beraldo tão illustres vitorias, vencendo os per cinco vezes, que ficarão elles impossibilitados, a não fazerem outra guerra tão cedo: & o Conde de Moriana para sempre pacifico & quieto. E porque também Rodolpho não deyxou herdeyro que lhe socedesse, ficou o Reyno de Borgonha deuoluto ao Imperio. Este Beraldo teue hum filho, chamado Humbert das mãos brancas, que por sua morte lhe socedeo em seus estados, sendo jaa Emperador Henrique primeyro, que socedeo a seu tio Otho terceyro. O qual sabendo da morte de Beraldo, chamou a Roma seu filho Humbert, & nella lhe deu, & o inuestio de juro & herdade no mesmo Condado de Moriana: polos seruigos de seu pay em fazer aquelle Condado pacifico aos Reys de Borgonha. Este Humbert, que foy o primeyro Cõde de Moriana, & senhor de outros muitos estados que per casamêto adquirio, houe hum filho que lhe socedeo, chamado Amedeu, tão esforçado caualleyro & valeroso Capitão, que foy grande parte & principal ajuda, para o Conde Giraldo de Borgonha alcançar hũa grande vitoria dos Condes de Loreinha & Barri. Polo qual & pelas excellen-

cellencias de sua pessoa & nobreza, o Conde Giraldo o casou com hũa sua filha, chamada Ioana: de quem o Conde Amedeu houue Hùbert seu filho & Herdeyro, que foy pay do famoso Amedeu Conde de Moriana, que de sua Molher Dona Guigone houue a Rainha Dona Mofalda, molher que foy de D^o Affonso Henriques: & sua parenta, por razão do Conde Giraldo de Borgonha, biza-uoo do Conde Amedeu seu pay. Este he aquelle Amedeu que tornando de Siria, onde foy duas vezes, por Capitão da gente do Papa, à gloriosa conquista de Hierusalem, faleceo em Chipre, indo em companhia de Felippe Augusto Rey de França. E foy sepultado nobilissimamente na Abbadia do Monte de Santa Cruz junto da cidade Nicofia, no anno do S^or mil & cento & cincoenta & quatro. D'elle se cõtão muy illustres feytos, antre os quaes he muy celebrada aquella grande vitoria, que em defenfaõ dos canalleyros de Rhodas, alcançou dos Turcos. Polo qual, & por outras qualidades q̃ em sua pessoa concorrerão, mereceo que o Emperador Henrique Quinto, o fizesse Principe & Vigayro gêral do sacro Imperio em Italia, & primeyro Conde dos grandes senhorios de Saboya, com outros muytos estados & preheminencias. Desta Raynha

affug
Duard. h^o n^o
nius vbi. fuit

Ille fecit in
pont. lib. 4.
cap. 25.

Duard. No
nius in eius
vita.

Et Garibay.
ibidem.

tão nobre, & de tão generosos progenitores,
houue elRey D. Affonso Henriques duas
filhas & hum filho, que foy o seu primoge-
nito, que lhe socedeo em o Reyno: & as fi-
lhas forão a Raynha Dona Vrraca, que casou
com Dom Fernando o segundo Rey de Leão
& Galliza: do qual depois foy apartada per
sentença do Summo Pontifice, por hauer
antre elles parentesco de primos segundos:
sendo todavia jaa nascido d'antre ambos Dõ
Affonso o nono, que nos Reynos socedeo
ao pay: & o foy d'elRey Dom Fernando o
santo, que restituiu aos Christãos as cidades
Seuilha & Cordoua, liurandoas das tirani-
as dos barbaros Alarabes. A outra foy Dona
Thareja que casou com Felipe, primeyro
do nome, & decimo septimo Cõde dos esta-
dos de Frandes, que morreo de peste no cer-
co de Ptolemaida, adando nas guerras vltra
marinas. Ella chamãdose Madama Matil-
des (que he o nome em que os Framengos
mudão o de Thareja) depois de mostrar ao
Mundo que em nada degeneraua do grande
Dom Affonso seu pay (na grande prudencia
& fortaleza de animo cõ que gouernou os
Framengos em auzencia de seu marido) ve-
yo a morrer de hum infelice caso, no anno
do Senhor mil & dozentos & dezoyto: &
estã sepultada em o nobilissimo Mosteyro
Clara.

Ambrosius
de Morales

Claraualense em Borgonha. E porq̃ d'este nobre matrimonio não ficarão filhos, herdou os estados de Frandes Madama Margarita, irmã do Conde Felipe, casada com Balduino Conde de Henao, pay dos dous Emperadores, que forão de Cõstantinopla Balduino & Henrique. Houue mais elRey Dom Affonso, hum filho natural, chamado Pedro Affonso, cuja sucessão & dignidade, inda que se não sabe, não deuia ser pouco illustre. Teue tãbẽ hũa filha bastardachamada Vrraca Affonso, q̃ casou (segũdo diz o Cõde Dom Pedro no titulo vinte & seis) com Pedro de Valladares: cuja filha foy hũa Sancha Pires, que casou com Dom Pedro Rodriguez Giron, Irmão de D. Gonçalo Girõ, que com outros seus Irmãos & parentes, forão grãde parte na vitoria das Nauas de Tolosa, que alcaçou dos Mouros Dom Affonso oytauo Rey de Castella: dos quaes descẽdem os Asturias, Castanhedas, Vellascos, & Hinojofas. Outros dizem que esta Vrraca Affonso, casou cõ D. Sãcho Nunez, cujo neto foy o Cõde Mend'eSouza, q̃ deu honrado principio à illustre familia d'este appellido. Estes são os descẽdẽtes q̃ o nosso primeyro Rey d'yxou no mũdo, e suas famosas obras as q̃ ouuistes: e cuja narraçãõ mais se respeitou à angustia do tempo, que à grãdeza dellas.

Doct. Hieronym. Gu
diel in Cro
nica. Giron
nũcap. 9.

Cap. VI. Dos Reynos & grandes
Senhorios, & muytas outras cou-
sas notauces, que com o Rey-
no de Portugal teuerão
principio.



A O sey eu, disse o Italiano, q̃
houuesse no mundo Principe
tão excellente, que tão alto
principio desse a sua noua Co-
roa, como este vosso primeyro
Rey. E posto que seus descendentes fossem
tão insignes no Mundo em obras illustres,
como a fama publicá: não podem deixar de
lhe conceder a palma, que seus marauilhosos
feytos merecem. Antes, respondeo o Por-
tuguez, forão elles taes, que sendo este, que
pôa primeyra pedra, de virtude esclaresci-
da, & bastante para ser grandissimo edifi-
cio: houve muytos que depois d'elle socce-
derão, tão grandes edificadores no sumptuo-
so templo da Gloria & Fama: que o passado
que bastaua para o fazer altissimo, tomarão
samente por assento & fundamento d'elle.
Resultão nesta heroica familia, tão insigne
grandeza, que não foy hum soo o Principe,
nem singular & desacompanhada a virtude
que

que os presentes tẽ para imitar cõ gloria sua. Mas pondo de parte, acudio o Italiano, essa contenda, que de seus merecimentos se vay leuando: he muyto para cõsiderar, o breue tempo em que este edificio, (como lhe vòs chamais) de Lusitanos triumphos, se pòs tão alto. Porq̃ outros Reynos, Monarchias, & Senhorios, que muytos annos antes teue rão principio, a velocidade que os leuãto, essa mesma os pòs per terra: & aos que forão crescendo com vagaroso passo, ou seu decuydo de todo extinguiuo, ou mudou a forma. Como forão essas quatro Monarchias, que tantas voltas derão ao mûdo, pelo Santo Daniel profetizadas. Porque a primeyra dos Babilonios, que começou em Nabuchodonosor, pouco menos de quinhentos annos antes da vinda de Christo (como diz Genebrardo) durou pouco mais de cem annos, se se ha de computar o tempo em que absolutamente se horeou o Mundo. Pois a segunda ennobrecida por Ciro, que chamão dos Persas: & a terceyra dos Macedones, que o grande Alexandre arrebatou das mãos ao soberbo Dario: & depois foy diuidida em diuersos Reynos pelos seus successores: não durarão mais que atee o tempo de Augusto Cesar, que foy tambem o de nossa redempção: em que elle com os seus Romanos, muy so-

Ezechiel. c. 1.
& D. Hiero.

Ibidem.

Daniel. c. 2.

Idem cap. 7.

Zachar. c. 6

Genebr. in
Chronolog
lib. 4.

in principio

DIALOGO SEGVNDO

licitos & cobiçosos de senhorear, meteo de-
baxo de seu jugo & monarchia todos os
Reynos que ainda das outras permanecião.
A qual Monarchia Cesarea & Augusta, & o
seu Romano Imperio, não permaneceo em
seus naturaes Senhores muyto tẽpo: porq̃
passados cem annos, vierão a imperar nelle
Nerua, Trajano & Adriano Hespanhoes, &
outros estrangeyros, que abrirão, as portas
da ousadia a muytos de obscura & baxa for-
te chegarem à dignidade Imperial, cõ q̃ cau-
sarão em o Imperio muyta diuizão, & em
seus subditos soberba & poder para se fazerẽ
izentos. Atee que o mesmo Senhorio Ro-
mano se passou per Carlos Magno aos Reys
de França, depois aos Lõgobardos pelos seus
Berengarios, & aos Alemães pelos Saxones:
em que a Igreja catholica passou muitos tra-
balhos, perseguições, & tirannias. E vltima-
mẽte, sendo jaa chegado o tẽpo de seu de f-
canço, permittio a prouidencia diuina, que a
Inclita casa de Austria nelle entrasse per Al-
berto septimo, & Frederico terceyro, que fo-
rão os primeyros Emperadores daquella fe-
licissima casa: para que Deos fosse mais glo-
rificado, & sua Igreja exaltada, defendida
& acrescentada. Pois as grandes mudanças
que nos Reynos de Italia, França & Hespa-
nha, causarão as tumultuosas entradas dos

Baptista Eg-
nat. lib. 1. in
epitome Im-
perator.

Fr. Ioan. de
Pineda in
genealogia
austriacæ do-
mus.

Et in Mon.
eccles. lib. 23
cap. 25.

Et Geneb. in
Chronoal.
lib. 4.

Bar-

barbaros Septentrionaes, Godos, Alanos, Sue-
 uos, Vandalos, Vñhos, Burgundiones, Sim-
 bros, Francos, & Lōgobardos: & as que de
 pois nos Reinos que estes meſmos fundarão
 causarão os perfidos Alarabes Mauritanos:
 cuja multidão & barbaria parecia que ſe não
 podia extinguir em algum tempo: bem mo-
 ſtrão a boa fortuna d'elte Reyno, em crescer
 & augmentarſe: pois não ſómente cō a ve-
 locidade ſe levantou, mas com o lento paſſo
 ſe foy acreeſcentando. Não he eſte Reyno,
 respondeo o Portuguez, o que ſoo no tem-
 po em que elle começou, teue eſſa preroga-
 tiua de perpetuidade: porque foy aquelle
 ſeculo o mais floreeſcente que houue no Mū-
 do, em principiari grandes & ſignaladas cou-
 ſas, que per muyto tēpo permanecerão.
 Porque a Ordem, que inda hoje ſe guarda
 na eleyção dos Sacros Emperadores (como
 jaa diſſemos) foy instituyda no anno do Sōr
 mil & dous pelo Papa Gregorio Quinto na-
 tural de Saxonia, Ordenado que foſſem ſeys
 os Eleytores, & todos naturaes de Alema-
 nha: os tres os Arcebiſpos de Magũcia, Co-
 lonia, & Treuiris: & os outros tres Princi-
 pes ſeculares, o Conde Palatino do Rhin, o
 Duque de Saxonia, & o Marquez de Brã-
 demburg: & que partindoſe os uotos em
 iguaes partes, aquelle ſeria legitimamente
 H 5 eleyto,

Leonardus
 Aretinus de
 Origine Go-
 rii & Archi.
 Tolet. lib. r.
 Et õnes hi-
 ſtor. vniuer-
 ſales Veluti
 Tarcagnor.
 Geneb. Mo-
 narch. eccl.
 Illeſcas Pla-
 tina Petrus
 Mexia Eu-
 ſebi in hi-
 ſtoria eccl.
 & alijs.

Geneb. li. 4.

Monarchi.
 eccleſ. lib. 55
 cap. 52. &c

eleyto, aquem o Duque ou Rey de Bohemia (porque inda então era Ducado) desse o seu voto: o qual para isso hauia de ser chamadô: com as mais solennidades, que do ceremonial Romano se colligem: que atee nossos tempos se custumarão inuiolauelmente.

A eleyção do Summo Pontifice foy tirada ao pouo Romano & a outra multidão de eleytores, que muytas vezes o fazião como não deuião: & concedida ao consistorio dos Cardeaes da Igreja Romana, pelo Papa Nicolao següdo natural de Saboya, e o mes de Abril de mil & cincoenta & noue, como se cõteem no Decreto que começa, In nomine Domini.

Destinã. 23.
cap. 1.

Monarchia
eccles. lib. 15
cap. 1. & 2.

Ille fecit in
Pontific. lib.
5. & 2.
Genebrard
lib. 4.

Pandolph
calenuci^o in
historia
politana.

O Reyno de Vngria começou em o Anno do Sõr mil & cento & dous, sendo seu primeyro Rey Stephano, o qual por alcançar por molher a Rainha Gifella Irmaõ do Emperador Henrique segundo: se conuerteo a Fè de Christo, com todos os seus. E dahi a pouco tempo deixou o Reyno, & se recolheo e o Mosteyro de Mõte Cassino da Ordem de S. Bento em Italia: onde floreceo em virtudes, de maneyra, q̃ foy collocado no Cathalogo dos Santos.

O Reyno de Napoles & Sicilia começou e Rogerio Nortmando: que, polo acquietar, lhe concedeo o Papa Innocencio, no anno do

do Senhor mil & cento & trinta & oytos: cõ
 titulo de feudatario da Igreja, por ser do seu
 patrimonio, que a Condeffa Mathildes lhe
 deyxou em Italia.

Pontificalis
 lib. 5. cap. 20
 Monarchia
 eccles. lib.
 26. cap. 5.
 Genebrard,
 lib. 4.

O Reyno de Boemia teue principio em Vla-
 dissao, aque o Emperador Henrique Quar-
 to, declarou por Rey em Mogúcia, no anno
 do Sõr mil oytenta & seis, como diz Encas
 Syluio: porque venceo a Leopoldo Mar-
 quez de Austria, seu inimigo. Ainda que
 Volaterrano & M. Ioão Tarcagnota dizẽ
 que o Emperador Fredericó I. foy o q̃ deu
 o primeyro titulo de Rey a Vladislao filho
 do outro que venceo a Leopoldo.

Monarchia
 eccles. lib. 15
 cap. 5.

Volaterr. lib
 7. tarcagnot
 lib. 15.

Tambem os Reynos de Castella, Gascunha
 & Aragão, teuerão principio naquelle bem
 affortunado seculo. Porq̃ Dõ Sãcho Garcia
 Rey de Nauarra, pelas excellencias de sua
 pessoa chamado Emperador: vindo a casar
 com Dona Eluira, filha mayor & herdeyra
 do Conde Dom Sancho de Castella: houue
 d'ella tres filhos: Dom Garcia, D. Fernando
 & Dom Sancho. Os quaes por certo desgõ-
 sto que com a Emperatriz sua mãy houue-
 rão, derão fauor a Dom Garcia, que era o
 mais agravado, para que accusasse a Empe-
 ratriz ante o emperador seu pay, de adulte-
 rio. E estando jaa a sentença para se pronũ-
 ciar, Dom Ramiro filho bastardo do Empe-
 rador,

Ioann. Vaf.
 in fine.
 Illesc. in Põ
 tiff. l. 1. c. 81.
 Volat. lib. 2.
 Geographi.
 Ecom tarc
 gnota lib. 15
 Ambrosius.
 Moral. lib.
 17. in fin.
 Garibay.

Moralis in
 vita D. Ber-
 mud.

DIALOGO SEGVNDO

rãdor (ou segundo outros dizẽ, filho de out-
tramolher cõ que d'antes fora casado) se pôs
em campo para mostrar pelas armas, conform-
me ao foro de Hespanha, que os outros Ir-
mãos mentiãõ. E sempre houuera de vir a
effeyto: senão que Dom Garcia persuadido
de hum Santo Hermitão, confessou seu pec-
cado, & ficou a Emperatriz liure. E perdo-
ou aos filhos, com condição que Dom Gar-
cia não herdasse no seu Cõdado de Castella,
& que o houuesse Dom Fernando com titu-
lo de Rey, que foy o primeyro: & que a Dõ
Ramiro seu enteado se lhe desse Aragão: & a
D. Garcia derão Nauarra, & a Dõ Sancho
Gascunha, & todos se chamarão Reys. De
forte que em hum mesmo dia teuerão prin-
cipio os Reynos de Castella, Aragão & Gas-
cunha: que foy, segundo dizem Illescas &
Vasco em o anno do Sõr mil & deza sete: ou
mil & trinta & quatro, como diz Garibay.

Garib. lib 11
Nonarchia
eccl. lib. 19.
cap. 24.

Tambem em tempo do Papa Viçtor Segũ-
do Alemão, imperãdo Hêrique III. ainda
q̃ Pineda diz IIII. & sendo Rey de Castel-
la D. Fernando o Magno em o anno 1056,
foy Hespanha declarada por liure da superio-
ridade que o Imperio de Alemanha preten-
diater sobre todos os Principes Christãos:
fazendose disto hum decreto em o Concilio
que naquelle tẽpo se celebrou em Florência:

onde

onde se pôem largamente as causas que para isto ouue. E como por conselho do Cid Rui Dias se negou o tributo em Hespanha, & se moueo guerra contra o Emperador. Ainda que jaa hauia algum tempo que hum Caualleiro Portuguez, tirara o feudo da espada q̃ Hespanha aos Romanos pagaua, vécendo e Roma (onde elle fora em Romaria) a hũ Caualleiro Romano, q̃ por parte do Emperador defendia os taes tributos, & o menage. Chamauase este Portuguez D. Soeyro Mèdez o Bõ, Irmão de D. Gonçalo Mèdez da Maya o Lidador illustre progenitor da nabillissima familia dos Pereyras neste Reyno.

Cron. carm.
lib. 2.

*Donde se
a dem. q̃
me. 107*

Quasi todas as Ordens Militares que houue em Hespanha, & algũas de outros Reynos, tãbẽ forão naquelle dourado Seculo instituidas. Por que em tẽpo do Pontifice Gelasio Segundo, no anno do Senhor Mil & cento & quatorze, teue principio a Ordem dos Caualeiros Templarios, fonte & origẽ de todas as mais Ordens de Milicia que houue em Europa. Forão seus primeyros fundadores noue Caualeiros Latinos, hũ dos quaes se chamaua Hugo d̃ Paganis, e outro Gãfredo, ou Iofre de São Adelmano, ou Adelmano, como diz Genebrardo. Os quaes indo uisitar o Sancto Sepulchro de Hierusalẽ,

Genebrardo
lib. 4. cronolog.
Volaterran.
lib. 21.

Monarchia
eccles. lib.
2. cap. 22.
Polidoro de
inu. rerum
lib. 7. cap. 5.

Platina in
vita gelasij
2.

Illeceas ibi-
dem.

Ioan. tarcag
nota lib. 12.

se

começo da ordem dos templarios

DIALOGO SEGUNDO

P. AEmil.li. se recolherão cõ outros companheyros em
 5. Antoni. o templo de Salamão reedificado por santa
 2. p. tit. 17. c. I Helena: pa nelle feruire a Deos, como fazi-
 Gu lh. Tyr. ão, assegurãdo os caminhos aos peregrinos.
 li. I. ca. 7. E cõ o mesmo zello se jũtarão a elles outros
 Bocat. li. 9. de casto. vir. muitos, & vierão a ser muy estimados: por q
 illust. Sa- quãdo sahião armados, fazião marauilhar o
 bell. cnead. mũdo de seu valor: & despidas as armas, erã
 9 lib. 4. damais fuaue, & alegre conuersação q po-
 dia hauer. Deulhe regra, & ordem de vi-
 uer o glorioso S. Bernardo, & confirmou a o
 summo Põtifice, dandolhe hũa cruz verme-
 lha, que trouxessem sobre a veste branca q
 d'antes costumauão. Cõ a qual fazẽdo ma-
 rauilhosas obras contra os Infieis, vierão em
 poucos annos a crescer em riquezas, & ser
 muyto poderosos: & depois passados dozẽ-
 tos annos, forão extinguidos, no tempo do
 Papa clemente V. no ãno do Sõr 1310.
 Nessa mesma occasião, ou pouco depois a-
 cudio o Italiano começou a ordem dos Ca-
 ualleiros de S. Ião: que hoje dura, & dura-
 rá com mais felice progresso do que foy a
 dos Templarios. A cuja imitação foy seu
 primeyro fundador Giraldo caualleyro Frã-
 cez, natural da Prouincia de Tolosa: o qual
 & outros seus cõpanheyros, que per occa-
 sião das santas guerras naquellãs partes an-
 dauão, tinhão cuydado de recolher & curar

Volateria.
 Genebrard.
 Polidorus
 Tascangot.
 Mon. Eccl.
 vbi. pr.
 Pontificalis
 lib. 3. ca. 17. a
 Garib. li. 11.

os peregrinos enfermos, em hum Hospital da inuocação de S. Ioão Baptista (q̄ desd' o tempo antigo estaua fundado juto ao Rio Iordão onde Christo foy bautizado. E se morrião os enfermos, elles meſmos lhes da- uão ſepultura: & aos viuos acompanhauão atee viſitarẽ os lugares ſagrados. Polo qual continuãdo elles ſẽpre eſte ſanto exercicio, vierão a ſer dos principes Chriſtãos muy fauoreſcidos, & a ſua Sãta Irmãdade recebi- da na pteyção da S. See Apoſtolica pelo Pa- pa Lucio II. & depois a cõfirmou Eugenio II. & lhe deu regra cõ os tres votos de caſti- dade, pobreza & obediência: dãdolhe habito negro & Cruz brãca de oyto pōtas, q̄ ſigni- ficão as oyto bẽauenturãças do Euangelho. Seu primeyro aſſento & cabeça foy em Hie- ruſalẽ: a qual pdẽdoſe, eſteue em Acre: & lã- çados d'ella, ſe treſladou á Ilha de Rhodas (q̄ lhe deu o nome) a qual os ſeus Caualleiros tomãrão de poder de Turcos & Sarracenos cõ cerco de quatro ãnos, & no do Sõr 1309. Mas perdida ella por deſcuydo ou occupa- ções dos principes Chriſtãos de Europa, ha- uẽdo 214. annos q̄ a ſuſtentauão: ſe paſſarão à Ilha de Malta, q̄ lhe deu o Emperador D. Carlos V. E nella cõ ſeu antigo & cuſtu- mado eſforço, enfreão a ſoberba ao barbaro Turco, ſegurãdo de ſua furia a Chriſtãdade.

Polo

Antoni.vb2
ſup.&tit.13.
c.20. Guill.
Tyr.li.18.c.
5. Blondas
li.9.dec.2.

Genebrard.
& Volaterr.

Blondus &
P.AEmili.

1523

DIALOGO SEGVNDO

Polo qual a sua Religião está hoje dillatada per quasi todas as prouincias do Occidente: & tem nelle muy grossas Comendas em Italia, Alemanha, França, Prouença, Albernha, Aragão, Valença, Catalunha, Castella, Nauarra, & Portugal.

Monarchia
eccles. lib.
22. cap. 23.
Tarcagnota
Genebrard9
Polidorus.
vbi supra.
Ioãnes Bohemus lib. 3.
de Morib.
gent.

A imitação d'estes, & no mesmo tẽpo, hũs Caualleiros Theutonios de Alemanha, q̃rẽdo se mostrar differẽtes das outras nações, instituirão hũa Ordem Militar: edificando hum sumptuoso Templo, da Inuocação de Nossa Senhora cõ seu hospital, em que curauão os enfermos peregrinos: & hauendo necessidade, tambẽ com as armas os defendião, & pellejauão animosamente pola Religião: & para isso adauão sempre aparelhados. Foy lhe dado por deuisa Cruz preta e habito branco. Esta Ordem, ainda que teue peq̃no principio, veo depois a ser tão rica como as outras: sendo, pelas catholicas obras de seus Caualleiros, fauorecida dos Principes Christãos.

Polydorns
vbi supra.
Monarchia
eccles. lib.
22. cap. 22.
Volaterran.
Garibay.
Genebrard9
vbi supra.
Tarcagnota
b. 9. infim.

Tambẽ a Ordem dos Caualleiros de Santiago, disse o Portuguez, & que em a nossa Hespanha foy tão importante (ainda que algũs digão que seu principio foy mais antigo) neste tempo, no anno do Senhor Mil & cento & cincoẽta & cinco, foy sollemnemente instituida. Foy seu primeyro Mestre

estre

stre & fundador D. Pedro natural de Puen-
te Encalada, lugar do Bispado de Astor-
ga. O qual querendo seruir ao Sôr nas santas
conquistas, q os Reys de Hespanha naquelle
tempo fazião, se ajuntou com outros doze
companheyros (como alguns dizem) to-
mando por seu auogado particular o glorio-
so Apostolo Santiago (Patrão das Hespa-
nhas, jaa desde o tempo que elRey Dô Ra-
miro alcãçou a milagrosa vitoria de clauijo)
& se foy cõ elles aos exercitos & fronteyras
que cõtra Mouros pellejauão, fazerlhe cru-
el & continua guerra: em habito chão & ca-
bellos curtos, que naquelle tempo era do-
cumento de grande humildade. E perseue-
rando nesta obra com muyto feruor espiri-
tual, não faltãrão muytos varões nobres &
esforçados que nella os imitassem: fazendo-
se seus companheyros no zello de augmen-
tar a Fee catholica, & na sua religiosa vida.
Forão recebidos na proteyção da Santa See
Apostolica, & lhe derão habito branco com
hũa Cruz vermelha a modo de espada, que
o vulgo chama lagarto: & as armas da Ordẽ
são, a mesma Cruz vermelha, com hũa con-
cha nõ meyo d'ella, em campo d'Ouro. As
conchas são Insignias do Apostolo Sanctia-
go, que vzão os peregrinos trazer nos som-
breiros, em testemunho de sua Romaria:

Nobleza de
Andaluzia.
lib. 7. cap. 32.
Castan. p. 9.
cõsider. 7. &
8.

Nauclerus
vol. 2. fcs. 19.

Assi como quando hião a Hierusalẽ, trazião
 Palmas os peregrinos: & por isso de algũs
 erão chamados Palmeyros. E vierão a ser
 tão estimados, estes Caualleiros de Santia-
 go, que alcançãrão, (juntamente com a re-
 gra & ordem de viuer) muytas graças & pri-
 uilegios: & pola largueza & liberalidade sã
 ta dos catholicos Reys de Hespanha, vierão
 a ser senhores nella de tantas terras, posses-
 sões, & prouentos Ecclesiasticos & secula-
 res: que com o progresso do tempo chegou
 sua potencia a ajuntar mill lanças grossas po-
 stas em campo, soo dos Reynos de Leão &
 Castella. Possuem hoje muytas dignidades,
 conuentos, & mosteyros, hospitaes & col-
 legios, & outras casas pias, onde incessan-
 mente se serue ao Senhor. Há nesta Ordem
 sômte nos Reynos de Leão & Castella no-
 uenta & duas comendas de grãdes rendas, &
 mais de feiscentos caualleiros do habito: &
 dozentos & vinte clerigos freyres que residẽ
 em os conuentos & beneficios.

Nobleza
 de Andalu-
 zia. c. 32. l. 1.
 Pontific l. 3.
 cap. vii.
 Et fere õnes
 supracitati
 cõsidẽ locis
 Cass n 9. p.
 cõsid. 8.

Dom Sancho o terceyro, Rey de Castella,
 estando em Toledo no anno do Senhor mil
 & cento & cincoenta & oytos, lhe veyo no-
 ua que grande multidão de Mouros vinhão
 sobre a Villa de Calatraua: & não tendo el-
 Rey ao presente cõmodidade para lhe dar
 socorro: porque os Tẽplarios, cuja ella era,

nãq.

não bastauão a defendella: aconteeço que Raymundo Abbade do Mosteyro de Santa Maria de Fitero é Nauarra, da Ordem de Cister, per conselho de Frey Diogo Vellazquez (que jaa fora Soldado & Cavalleyro do mesmo Rey) se offereceo a socorrerla. E com sua licença tomou a cargo aquella catholica empreza, & cõ ajuda do Arcebispo de Tolledo, se apparelhou para sustentalla. Mas ainda q̃ d'esta vez não vierão os Mouros, não deyxou elRey de fazer merce d'aquella fortaleza ao Abbade Raymundo, por lhe gratificar tão bom desejo, & os gastos q̃ jaa tinha feyto nos aparelhos necessarios para defensão d'ella. O Abbade a acceyton, & de sua mão pôs nella gente de guarda em habito monástico, com hũa Cruz vermelha floreteada, que tomãrão por devisa em os peytos: à imitação dos Cavalleyros da santa Cruzada que per aquelles tempos passauão as santas guerras de Hierusalem. E d'este modo foy instituida a Ordem militar que chamão de Calatrava: & foy seu primeyro Mestre Dom Nuno Peres de Quinhones. Nella os seus Cavalleyros professarão sêpre castidade, junto com outros votos: atee q̃ o Papa Paulo III. em o anno do Senhor mil & quinhentos & quarenta, lhe deu licença para casarem.

Nobleza de
Andaluzia.
lib. II. c. 32.
Monarchi.
eccles. lib. 22

Tambem em o nosso Portugal per este tempo junto ao anno do Sôr 1147. el Rey Dô Affonso Henriques instituio hũa Ordê militar, não menos insigne que as mais. E chamou se ao principio Cauallaria de Euora, por que teue seu primeyro conuento na Cidade d'este nome. Foy seu primeyro Mestre Dô Fernando Monteyro. Depois em o anno do Sôr 1181. o mesmo Rey Dô Affonso Henriques, lhe fez merce do Castello d'Auiz na prouinciad Allê Tejo: polo muyto que os caualleyros d'esta Ordem na sua conquista se signalarão. E sendo ali trasladado o Conuento, se chamou d'Auiz. Tem por armas hũa Cruz verde em campo de Ouro da forma da de Calatraua: & ao pee d'ella duas aues negras, por allusão do nome d'Auiz. No anno do Sôr 1177. teue principio em Castella a Ordem de S. Iulião do Pereyro, & foy approuada pelo Papa Alexandre V. a petição de Dom Gomez primeyro Mestre d'ella, que d'antes se chamaua Prior de hum lugar chamado Pereyro que deu nome à Ordem. Depois no anno 1218. trasladandose à Villa de Alcantara, mudou o nome, & ficou subjeita à Ordem de Calatraua, que cõ esta cõdição lhe fez doação daquella Villa. Trazem por denisa a Cruz de Calatraua verde: & a mesma tẽ por armas, e cãpo d'ouro.

Estas

Estas Ordens, que para pelear contra Mouros & outros inimigos da Fee Catholica, foram instituidas no tempo passado: o presente, em que viuemos, tẽ interpretado as coufas de maneyra, que muy poucos sãõ os que pretendem alcançar, não sõmente as comendas, mas nem ainda os habitos para este intento: procurando soo acrescentar o estado cõ a Comenda, ou adquirir honra militar com o habito.

Allem d'estas Ordens, a que polos professores dellas serem caualleiros, chamarão militares: tambẽ naquelle bem affortunado seculo forão instituidas outras de religiosos d'aprouada & santa vida. Porque em o anno do Sõr mil & oytenta & seis, aconteceu em a Cidade Paris, que hum letrado hauido por virtuoso, veyo a ser condemnado por graues culpas que contra a Fee cometeo: do qual estimulado hum Sabio varão chamado Bruno grande philosopho & theologo sapientissimo, natural de Colonia em Alemanha: se recolheo com sete discipulos (q̃ achou conformes a sua deuacão) em o deserto da Cartuxa no Delphinado de Viẽna, que hoje he patrimonio dos Herdeyros da Real casa de França. E ahi fundando aquella insigne casa, chamada da Cartuxa, instituiu a Ordem do mesmo nome. A qual por ser tão estreita, &

Illescas in
Põt. l. 5. c. 13.
Folidor. de
inuent. lib.
7. cap. 3.
Et fere õnes
supracitati
eisdẽ locis.

Car. tux

sua vida rigurosa, & de perpetua penitencia
he de algus Santos & doutos varões chama-
da a muy fermosa colūna da Igreja de Deos,
como diz Garibay.

Platina invi

ta Vrbani 2.

Christianus

Massusli. 16

Pontificalis

li. 5. ca. 15.

& alijs vrbis.

Laur. Sur. in

vita S. Rober

ti

Antonin. 2

part. 17. c. 5.

ber nard

do. vnde

Omnes sup.

& Antonin.

2 part. 15. c.

23. Panum.

in chronico.

ecclesiast.

vnde d

de vnde

ma la

non ho

A Ordem de Cister, sendo fundada no año
mil & nouenta & oytto, per Roberto, nobre
Caualleyro, descendente da Imperial casa d
Alemanha, cō ajuda de Odó Duque de Bor-
gonha: pouco depois veyo a ser nella religio
so S. Bernardo celeberrimo Doutor da Igre
ja, natural de Castilhon em Borgonha. O
qual edificando em sua vida dezaseis Mo-
steyros, a amplificou de maneyra, que o po-
uo, mudando o seu primeyro nome de Ci-
ster, lhe chamou sempre de são Bernardo.

O Emperador Frederico primeyro, cogno-
minado Barba Roxa, que Imperou junto do
anno mil & cento & noueta: na cruel guer-
ra, que fez à prouincia de Lombardia, pren-
deo muytas pessoas, homens & molheres, &
os mādou em perpetuo desterro a Alema-
nha. Onde depois de muyto tempo de ca-
tiueyro, estando elles fastidiosos de sua pri-
zão, se forão ante o Emperador vestidos to-
dos de branco, & prostrados pelo chão, pe-
dirão misericordia. A qual sendo lhe con-
cedida, & tornando a suas terras: muytos
dellos, que com suas molheres tinhão feyto
voto de castidade, se apartarão dos outros,
como

como em congregação, por servir a Nosso Senhor & a Virgem sua Mãe: trazendo sempre aquelle habito branco: & vivendo de suor de suas mãos, se occupauão, em o tempo que lhe vagava, em muyta Oração: & por isto foy chamada a Ordem dos Humiliados. Foy esta companhia & forma de viuer tão aceyta a toda a gente, que em breue tempo crescerão grandemente em numero & santidade, professando a regra de S. Bento. A Ordem Grandimontense, muy estimada em França, foy instituida no año do Senhor mil & sessenta & cinco: sendo seu primeyro fundador hũ santo varão, chamado Estevão. Outras muytas cousas houve notavees, obras d'aquelle dourado seculo, em q̃ o nosso Portugal teue principio, q̃ deixo de referir, por estas parecerem bastantes, a mostrar q̃ foy elle bem affortunado, & na prerogativa de perpetuidade assaz florecente:

Quanto mais que soo a Coroa
de Portugal o pôde fazer
celebratissimo.





Cap. VII. Das cousas de elRey
Dom Sancho, primeyro do no-
me, & Segundo Rey.



Spantado ficou o Peregrino da numerosa relação de tão preclaras cousas, todas com a Coroa d' Portugal instituidas: & muy satisfeyto da breuidade com que forão relatadas. E desejando que as mais cousas de Portugal com a mesma lhe fossem declaradas, pedio ao Portuguez, proseguisse o que tinha principiado. E porque elle jaa estava ao trabalho offerecido, & para o fazer aparelhado, começou, dizendo. Elrey Dom Sancho, seguda pedra d'este nobre edificio, de que falauamos: tambem illustrou em grande parte com suas gloriosas faganhas, esta inclita Coroa, & a florescente idade de sua infancia. Porque ao tempo em que deuidamente foy obedecido por Rey de Portugal, allem do real sangue d'onde procedia, merecedor d'outros mores estados, jaa por suas claras obras & generosos feytos (como atras dissemos) se tezera digno, de ser benemerito successor das virtudes & estados do grande Dom Affonso seu pay. Ao qual

Volaterran.
lib. 21.

Garibay in
eius vita.

Archiep tol.

Duard. No-
nius ibid.

Rodericus a
Pina Regius

Scriptor Lu-
sit. et alij

ibidem.

F. Alphonf.

Venerus. &

Marineus Si-
calus.

socedendo no anno do Sôr mil & cento &
 oytenta & cinco: ainda que nos primeyros
 tres annos em estado felicissimo se achaua,
 gouernando seu Reyno em muyta paz &
 quietação, & pouoando de nouo muytas
 terras, & fazendo a seus subditos muytas
 merces & doações d'ellas. Todavia no fim
 d'elles lhe sobreueo tal cousa que o pôs em
 muyto cuydado & tristeza: sendo lhe certi-
 ficado, que a casa Santa de Hierusalem, era
 outra vez occupada pelo barbaro Saladino
 famosissimo Soldão & Calipha do Egypto:
 depois que do tempo de Godfredo primey-
 ro Rey d'ella, em poder de Christãos esteue-
 ra oytenta & oyto annos. E vendo tambem
 que não podia corresponder com o que de-
 sejava, indo em pessoa, como os outros prin-
 cipes Christãos fazião, à recuperação da Sã-
 ta Cidade: por não estar ainda o seu Reyno
 tão confirmado & fortalecido, que podesse
 resistir aos barbaros Alarabes, que por visi-
 nhos tinha: cujo sangue, por suas mãos der-
 ramado, os estimulaua a cruel vingança: a
 qual elles não dilatarião muyto tempo, se
 sua pessoa em Portugal faltasse. E que sen-
 do assi estaua a Christandade de Hespanha
 em grande perigo de ser outra vez occupa-
 da, destruida & tirannizada, per estes perfí-
 dos Mauritanos. Pelo qual deixando de hir

Gnebrard
 lib. 4. cro.
 Monarchia
 eccles. lib.
 20. cap. 29.
 Tascagnota
 libro 13.
 Illescas, Pla-
 tina in vita
 Urbani 3.

a catholica conquista, mandou grandes ajudas & esmollas a Hierusalem: & caa em Portugal concedeo muytas Villas & Castellos, às nouas Ordens militares do Templo & de S. Ioão, para melhor expedição da santa guerra: vendo que a causa para Christãos era muyto justa, & as necessidades para remediar erão vrgentes & piedosas. E não obstantes estas verdadeyras testemunhas de sua grande deuação, & a bondade & grandeza de seu coração ainda não satisfey to, determinou em seu Reyno ser lhe compa-
 nheyro com as obras, jaa que com a pessoa em Hierusalem não podia. E começando cõ prospera guerra à fazer grandes males & danos nas terras que os Mouros possuião na prouincia de Andaluzia, com cerco trabalhoso do Castello de Serpa em Allentejo: foy tal sua ventura, que aportou em Lisboa naquelle tempo, com elle contrario, hũa grande armada de cincoenta & tres vellas de gente de Dinamarca, Phrisia, & Holanda, que para a santa guerra de Siria nauegauão. Aos quaes elle recebeo benignamente, & agazalhou com real clemencia: mas como era catholico & prudente Principe tratou logo com elles, que pois sua partida per curso dos tempos contrarios se dillataua: na terra em que estauão lhe não faltaria occasião em
 que

que podessem com muyta razão cõmutar
seus votos, & desejos que trazião de serui-
rem a Deos na guerra contra os infieis. Por
que se elles quisessem ajudallo, com pouco
trabalho se faria Senhor de algum lugar grã-
de & forte na costa do Mar, d'onde os Mou-
ros costumauão fazer muyto dãno: & que
se o tomassem elles leuarião toda a fazenda
que se achasse. E porque elles d'isto forão
contentes: & tambem se determinou, que o
lugar que se hauia de conquistar fosse a Ci-
dade Sylues no Reyno do Algarne, por ser
couto muy antigo dos piratas Mauritanos,
d'onde sahião a fazer suas prezas em toda a
costa de Hespanha: não houue mais dilla-
ção, que em quãto às cousas para a conqui-
sta necessarias com muyta breuidade se apa-
relharão. Das quaes prouidos, foy logo a
Cidade cercada muy estreitamente, dando-
lhe muy brauos cõbates asperos & perigo-
sos, que pelo Cõde Mend'eSouza (nesta im-
portante conquista principal ministro) fo-
rão animosamente governados: posto que
de ambas as partes se recebia assaz dãno. Em
hum dos quaes, polo valor dos Portugue-
zes, sendolhe quebrada & tomada hũa forte
couraça, que nas necessidades lhe escusaua
fontes & cisternas: foy a Cidade entregue a
el Rey: mais por falta de agua, que diminuia

as forças aos moradores d'ella, que de esforço que nelles não ouuesse para se defenderẽ. Na qual entrando os vencedores, os estrangeyros se fizeram senhores de hum riquissimo despojo, com que para suas terras se tornarão ricos & contentes: & el Rey ficou satisfeyto & honrado: ainda q̃ por sua morte se tornou a perder esta importante força. Mas não lhe durou muyto o contentamento d'esta & das outras vittorias: porque, precedendo primeyro grandes & espantosos prodigios annunciãtes os males futuros, & antre elles aquelle grande, Eclypse do Sol, pelos Historiographos tão celebrado: foy ẽ seu tempo o Reyno de Portugal tão perseguido, de trabalhos, & excômuniões, & interdittos, doenças contagiosas & infirmitades nunca vistas, que causauão assi em os homẽs, como em os animaes muytas mortes supitaneas & espantosas: abrazandolhe as entranhas cõ ardores fortissimos. E hũa tão estreyta & rigurosa fome, por falta dos mantimentos necessarios, que muytos lugares d' Galliza & antre Douro & Minho foram de todo despojuados: & nenhũa casa houve em todo o Reyno que izenta se achasse de taes males. Atee que por remate d'elles & vltima destruição & castigo, Aben Iuceph terceyro Rey dos Almohades & Miramolim de Marro-

Marrochos, descendente d'aquelle que em Santarem matarão: por vingar a sua morte, & os mais dânos & injurias q̃ de Portugal recebião os seus vassallos: entrou e Portugal por diuerfas partes d'elle, trazendo em sua companhia os Reys de Seuilha & Cordo ua, com grande multidão de Mouros de Hespanha & Africa conuocados. Com os quaes fez muy cruelestrago em toda a terra, assolando Sezimbra & Palmella & outros castellos & fortalezas: talando campos, roubando pouos, & catiuando homẽs, & mulheres & mininos: & não perdoando a nenhum genero de crueldade, assi neste Reyno, como nos de Castella, Toledo & Estremadura: se forão recolhendo para suas terras, por causa de hũa infirmitade q̃ ao Miramolim sobreueyo. E podẽrão estes perfidos Mauritânos fazer todos estes males, sê os Rey d̃ Castella & Portugal lhes resistirẽ: por ser este barbaro principe tão poderoso, que era senhor dos Mouros de Hespanha, & da mayor parte de Africa. As quaes cousas sentindo el Rey Dõ Sancho com aquelle animo piedoso, de q̃ os Reys de Portugal se prezarão sempre: não entendeu em mais que em reparar, fortificar, & refazer tudo o que em suas terras os barbaros deyxarão danificado & destruido. E não parando aqui os trabalhos d'este

misera-

miseravel Reyno, tambem com elRey de
Leão Dom Affonso seu sobrinho & genro,
trouxe trabalhosa & quasi domestica guer-
ra: da qual depois de muytos danos & ma-
les de hũa, & outra parte recebidos, resul-
tou ficar elle Senhor da Cidade Tuy, em
Galliza, & das Villas de Sampayo & Pon-
teuedra, & outros lugares que em sua vida
teue: os quaes depois os Reys de Portugal
seus descendentes restituirão aos de Leão,
por concertos de paz & amizade. Depois
d'isto, vindo elRey a adoecer de sua vltima
infirmidade, faleceo em Coimbra em o an-
no do Senhor mil & dozentos & doze: 1 2 1 2
tendo cincoenta & oytos de idade & de
Reyno vinte & seis. Seu corpo foy se-
pultado junto com o de seu pay & mo-
lher em o Mosteyro de Santa Cruz da mes-
ma Cidade: & depois, cõ os mesmos, trasla-
dado a hũa rica & honrada Sepultura, á mão
direyta da Capella Mor, que elRey Dom
Manoel mandou fabricar sumptuosamête.
Foy elRey Dom Sancho excellente & ge-
neroso Principe, & hum verdadeyro su-
cessor do esforço & heroicas virtudes do
grande Dom Affonso seu pay, que nelle
florescerão admiravelmente: & sobre tudo
foy hũ diligentissimo executor de suas deter-
minações. E como Rey em quem não faltava
valor

valor & grandeza de animo para defender, acrescentar, & ennobrecer seu Reyno: fez nelle taes obras, hūas vezes conquistando terras de Mouros, outras desbaratando grādes exercitos d'elles, cō muito perigo de sua pessoa: & outras fazendo de nouo & redificando tantos pouos, castellos & fortalezas, que juntamente mereceo (antre as outras muytas prerogatiuas em que foy excellēte) cognomento de Pouoador. E antre as mais notauees, refez & ennobreceo Torres Novas, a See da Cidade Viseu, as villas, Cea & Gouuea: pouou Penamacor & a Villa & Castello da Sortelha: edificou de nouo a Villa de Contrastā, que hora he Valença do Minho: & Monte Moro Nouo: Penella, & Figueyroo: Couilhaã & Folgozinho, & a Cidade Guarda, segundo algũs dizem: & ennobreceo Sezimbra & Pinhel, & outros muytos, q̃ redificou, ēnobreceo & pouou. Foy casado com a Rainha Dona Aldonça Infanta de Aragão, filha primogenita de D. Reymão Berengario duodecimo Conde de Barcelona, chamado comūmente o Principe de Aragão, & de sua mulher a Raynha D. Petronilla, Senhora proprietaria do Reino d' Aragão, por razão de seu pay el Rey D. Ramiro o Monge. A qual recebeo em Coimbra, quatro annos antes que el Rey seu pay fale-

faleceffe. E d'ella houue quatro filhos & cinco filhas. O primeyro foy Dom Affonso que lhe foy cedeo em o Reyno, & nasceo em vida do Auô no âno mil & cento & oytêta & cinco.

O Infante Dom Fernando que foy vigeffimo Conde de Frandez & outros muytos estados, por razão de fua mulher Dona Ioãna filha & herdeyra de Balduino XIX. Conde de Frandes, que faleceo fem filhos varões, fendo Emperador de Constantinopla. Ao qual foy cedeo feu Irmão Henrique: pofto q̃ este noſſo Infante lhe houuera de foy ceder no Imperio, por fer casado com a primogénita & vniuerfal herdeyra do Emperador Balduino. Trouxe este Infante muytas guerras com os Francezes, & d'elles foy estimado por muy esforçado Caualleyro & fingular Capitão. E ſêdo ajudado do Empador Otho Quarto & de Ioão Rey de Inglaterra, & de Raynaldo Conde de Bolonha, & d'outros Senhores d'Inglaterra & Alemanha, na batalha que deu a Felippe o ſegúdo, Rey de França, cognominado Auguſto: foy vencido & prezo, & reteudo em Paris algũs annos: no fim dos quaes, por interceſſão da Rainha de França Dona Branca, tia de Dona Ioanna fua mulher, foy ſolto por Ludo-uico Nono, Rey de França: & depois veyo a

K

morrer

morrer, sem deyxar filhos, no anno do S^o mil & dozentos & trinta & tres.

O Infante Dom Pedro, que indosse de Portugal, por algũas differenças que com el Rey seu Irmão houue, ou com desejo de perigrinar o Mundo: andou muyto tempo na Corte d'el Rey de Marrocos, & trouxe d'ella a Portugal os cinco corpos dos martyres que chamão de Marrocos, q̃ estão no Mosteyro de Santa Cruz: cuja historia não digo, por ser tão vulgar & notoria, como seus milagres excellêtes & marauilhosos. Depois d'isso, se foy ao Reyno de Aragão, onde casou com hũa filha & herdeyra de Arnegol Conde de Vrgel, em Catalunha, & com ella houue o Cōdado. E d'l Rey D^o Iayme de Aragão seu parente muyto chegado, recebeo muytas merces em satisfação de certos pretensos q̃ naquelle Reyno tinha, por parte de sua mãy Dona Aldonça, & també por seus altos merecimentos, & grandes coufas que em seu seruico fez: dandolhe o Reyno & Ilhas de Mallorca & Menorca. Mas porque o Infante não era poderoso a sustentalas contra a furia dos Mouros, que cada dia se lhe rebellauão, tornou el Rey Dom Iayme a tomallas para si: & deu ao Infante a cidade Segorbe, & a Villa de Morella, no Reyno de Catalunha, que elle como seu Condado possuio, &

& nelle faleceo sem deyxar herdeyros.

O Infante Dom Henrique, que faleceo moço, & está sepultado em Santa Cruz.

A Rainha Dona Thareja, que foy casada com Dom Affonso Rey de Leão & Galliza, & tendo jaa d'elle hum filho & duas filhas, foy apartada d'el Rey seu marido por authoridade & mandado do Papa Celestino terceyro, por hauer antre elles parentesco de primos filhos de irmãos: & tornandose ella para Portugal, lhe deu el Rey seu pay as villas de Monte Mór o Velho, & Elgueyra, & outros lugares, com cuja renda fez o Mosteyro de Lornão de religiosas da Ordem de Cister: que d'antes era de Frades da Ordem de S. Bento. E dotandolhe quasi todos os lugares que ainda hoje tem, & com que he riquissimo, viveo & acabou nelle com toda a religião & recolhimento, q'a tão alta pessoa conuinha.

A Rainha Dona Mafalda, que sendo a mais fermosa Princeza do seu tempo, & de outras graças & virtudes rarissimas ornada, casou com Dom Henrique primeyro Rey de Castella: mas porque tambem com elle tinha estreito parêtelco, foy apartada por mādado do Papa Innocencio terceyro: & tornando a Portugal, fundou o Mosteyro de Arouca de religiosas da Ordem de S. Bernardo: onde

mosteyro
Lornão
foi com
Pendo
sem m
outra
guerra

mosteyro
de Arouca

ella viueo & acabou em muita religião & virtude: & nelle mesmo está sepultada.

o 7º de
ago em
lengua
A Infanta Dona Sancha, que viuendo sem casar, foy Governadora & Abbadessa do Mosteyro de Loruão. E estando na Villa de Alenquer, que lhe seu pay dera, fundou nas proprias casas, onde ella moraua, hum Mosteyro da Ordem de S. Francisco, sendo elle ainda viuo: ella está sepultada no Mosteyro de S. Cruz com el Rey seu pay.

A Infanta Dona Branca, que foy Senhora d' Guadalaxara: & viuendo sem casar, morreu em Castella, & mandou trazer seus ossos ao Mosteyro de Santa Cruz onde estão.

A Infanta Dona Biringella, que criandose com a Rainha sua Irmã em o Mosteyro de Loruão, viueo sem casar, & está sepultada em o Mosteyro de Santa Cruz.

Teue mais el Rey Dom Sancho, depois da morte da Rainha sua molher, de hũa Maria Ayres de Fornello, hũa filha bastarda chamada Vrraca Sanches: & hum filho muy esforçado Caualleyro chamado Martim Sanches. O qual sendo casado cõ Dona Olaya Pirez, filha do Conde D. Pedro de Castro chamado o Castellão, veyo a ser Senhor de quatro Condados em q̃ entraua o de Trastamara em Galliza: & morrendo sem filhos, foy sepultado em hũ lugar da Ordem de S.

Ioão

Ioão de Castella em terra de Campos.

De outra Molher muyto fermosa, & a que elle foy muyto affeyçoado, chamada Maria Paez Ribeyra, a quem deu Villa de Conde: houue elRey a Dona Thareja Sanches, que foy casada com D. Ioão Affonso Telles o Velho, que pouoou Albuquerque, & foy pay de Dom Ioão Affonso Telles, de quem procedem nobilissimas gerações. Houue mais da mesma dous filhos & hũa filha: Dona Sanches de Portugal, que morreo sem casar. Dona Costança Sanches, que vivendo sem casar, acabou o Mosteyro de religiosos da Ordem de S. Francisco, da Cidade Coimbra, que em vida do mesmo Santo fora começado: & está sepultada no Mosteyro de Santa Cruz. Dom Rodrigo Sanches, que morreo em hũa batalha, que se deu jûto da cidade Porto, q̃ não deuia ser de Mouros: & está seu corpo no Mosteyro de Grijoo, junto da mesma Cidade.

A todos estes filhos & filhas, que forão nome legitimos, & seis bastardos, todos ainda viuos à hora de sua morte, deyxou elRey D. Sancho em seu testamento seus dottes repartidos neste modo.

Ao Infante Dom Affonso seu filho mayor, declarou por herdeyro, & deyxou dozentos mil cruzados d'ouro, para sustentar seu real

estado: E a cada hum dos filhos & filhas legi-
 timas, dez mil cruzados: & a cada hũ dos
 filhos bastardos, oytto mil cruzados: & às fi-
 lhas tambem bastardas, sete mil cruzados:
 & certos marcos de prata a cada hũ de todos
 elles. Porque em seu testamento declarou,
 que deyxaua juntos quinhentos & tantos
 mil mareuidijs d'ouro, que então tinhão a va-
 lia que hoje tem os cruzados: & mais mil &
 quatrocentos marcos de prata. E os cento
 & sessenta & nove mil cruzados, que resta-
 uão dos quinhentos mil, repartio neste mo-
 do. Ao templo Santo de Hierusalem, & ao
 Hospital da mesma cidade da Inuocação de
 S. Ião Baptista: & para se fazer a Ponte de
 Coimbra: & para se instituir o Hospital de
 S. Lazaro da mesma cidade; & para se edi-
 ficar hum Mosteyro da Ordem de Cister:
 deyxou dez mil cruzados para cada hũa d'es-
 tas obras: & cinco mil para a fabrica & bem-
 feytorias do Mosteyro de Alcobaça. E ao
 Mosteyro de Santa Cruz de Coimbra, deyx-
 ou dez mil cruzados, & hũa bayxella d'ou-
 ro de muyto preço, de q̃ mandou se fizesse
 hũa cruz & hum caliz; & mais certos mar-
 cos de prata para se fazerem os frontaes dos
 Altares de S. Pedro & de São Augustinho.
 Deyxou tambem Para resgate de catiuos
 quinze mil cruzados: & cinco mil para satis-
 fação

fação d'algũas cousas em que o achassem obrigado a restituição. E ao Papa Innocencio Terceyro, deixou cem marcos d'ouro, & lhe pediu que lhe fizesse cûprir seu testamento inteiramente: & mandou que os oytenta & tantos mil cruzados que restauão, se distribuissem pelos Mosteyros pobres do Reyno, Igrejas, & casas de Oração: declarando logo o que cada hũa havia de hauer. Deyxou mais, allem d'este dinheyro, que to do era amoedado, muytas joyas ricas, & panos de preço, & muytos cauallos, & grãde copia de gado, que tambem repartio per seus filhos, & outras obras pias: de maneyra, que não houue em seu Reyno necessidade algũa a que não acudisse, nem casa de Oração, que fosse pobre, a que não fizesse rica. E não he muyto, porque hũa pequena caridade de hum catholico Principe, basta para fazer riquissima a mayor pobreza da terra.

Cap. VIII. De muytas cousas notavees, que em tempo d'el Rey Dom Sancho, no Mundo florescerão, & teuerão principio.



NA O helogo certa, disse o Italiano a opinião d'aquelles, que affirmão, serem os Reis antigos de Portugal tão pobres de ouro & prata, como ricos de esforço & valor militar: pois este de que falastes, segundo o muyto que deyxou, & o pouco q Portugal naquelle tẽpo podia, foy riquissimo. E jaá que seus descendentes forão crescendo em poder & conquistas, de força ha- uia de ser tambem nas riquezas: & quem as tem não se pôde chamar pobre. Por vida voſſa, respondeo o Portuguez, que deyxemos effes cenſores das vidas alheas, pois mais cedo veremos a emenda nos que lhe dão credito, que nelles. Porque como a natureza quasi vniuerſal de todos os homẽs, eſtã mais aparelhada a crer o mal, que o bem: por iſſo algũs, que ao comum d'elles ſe querem fazer aceytos, amplificaõ à ſua vontade qual quer pequena apparencia de deſſeyto, que nos outros enxergão: & como iſto não he concedido a todos, querem ſingularizarſe cõ eſta leue cõplazencia: porq̃ ordinariamẽte folgamos de houuir aquillo que não podemos dizer. Mas ſe elles foſſem tão obrigados a certificar o que dizem, como ſão ſoltos em affirmar o que não ſabem: ou deyxarião a empreza, ou ſeus danados animos ficarião

mani-

manifestos, & sua ignorácia conhecida: que he bastante pena de semelhantes culpas. Porque não houue Rey em Portugal, antes & depois de suas riquíssimas conquistas, que não emprestasse grande copia de dinheyro a outros principes: ou em outras cousas se mostrasse d'elle muyto abundante, & em o gastar liberalissimo, como fez este de que falamos. Mas porque a fama d'estes esclarecidos Reys apresentará ante o acatamento dos homẽs estas verdadeyras queyxas de sua honra & credito, deyxallas hemos para outro mais conueniente tempo, por nos horaficar algum em que saybamos algũas cousas notauces que com este Rey no mundo florescerão. Com não pouca razão vos parece isso assim, respondeo o Italiano: porque nesse tẽpo em o anno do Senhor mil & cẽto & nouenta & oyto, sendo dignissimamente leuantado a summa dignidade Põtifical Innocencio III. que foy famosissimo Pontifice, de nação Italiano, & em sangue muyto illustre, & Honorio seu socessor, forão tantas as cousas excellentes que em seu tempo teuerão principio & no Mũdo florescerão, que se pôde hauer por cousa maravilhosa. E entre ellas foy muyto insigne a instituição de tantas Ordens de Religioſos de approuada & santa vida, que elle recebeo, cõfirmou,

& favoreceo. E não parece sem mysterio no tempo em que o Pastor da Igreja de Christo tomou nome de Innocencio, abraçarem suas ouelhas a Innocencia de vida, que nestas religiões floresceo sempre. Das quaes foram muy notaues aquellas duas celebratissimas Ordens de S. Domingos & de S. Francisco, hum de nação Hespanhol de Calahorra, outro natural de Afsis em Italia. O primeyro sendo Conego regular, de S. Augustinho, amoeitado pela sacratissima Rainha dos Anjos, se apartou com algũs cõpanheiros, que achou a sua deuação conformes. Cõ os quaes tomando o habito semelhante ao q̃ hoje vzaõ seus religiosos, se foy pela mayor parte de Europa apregar a verdade do Evangelho: cõ tanto feruor & zello de acresecer a religião Christãa, q̃ cõfundia cõ sua doutrina muytos hereges, & antre elles os Albigenses de Tolosa, que naquelle tempo trabalhauão muyto a Christandade: & com o exemplo de vida, fazia emendar muytos catholicos, que do caminho dereyto andauão errados: pretendendo accender nos corações dos fieis a quasi extincta charidade Christãa. E não era menos douto, q̃ santo. Por lo qual cresceo tanto a sua religião em numero & santidade: que se tem por certo que em algum tempo houue no mudo mais de qua-

Volate rran
lib. 21.

Genebrardus
lib. 4.

Kolydorus
de inuent. l.

7. cap. 4.

Platina in
Innocen. 3.

Illeceas ibi-
dem.

Tarcangot.
in hist. inu-

di lib. 13

Monarchiz.
eccles. lib. 27

cap.

tro mil & dozentos conuentos & Mostey-
ros de Religiosos d'este Santo prégador: que
por ser nisto muyto excellente, & sua elo-
quencia admirauel: & porque sua familia no
mesmo o imitou sempre: veyo a ser a sua Or-
dem intitulada dos Prégadores, por autho-
ridade dos fūmos Pontifices. E houue nella
sempre varões consumadíssimos em virtu-
des & sciencias.

A outra foy dos Menores que instituiu o
Patriarcha S. Francisco: assi chamado (como
diz Volaterrano) porque ao tempo de seu
nascimento vinha o pay de França com suas
mercadorias felicissimo. Este santo escolhe-
do habito mais humilde & pobre, toman-
do cōsigo algũs homẽs, que quizerão seguir
sua voluntaria pobreza, deyxado o mundo
& suas riquezas, a imitação da verdadeyra
perfeyção do Euāgelho: Instituiu a sua Or-
dem, que por mais humildade chamou dos
menores. Para que lembrados de tão baxo
nome, mais facilmente aborrecessem o vicio
da soberba & presumpção: muy certos ad-
uersarios da Santidade & virtude, que elle
no mundo queria renouar & acrescentar, co-
mo fez, & nōs bem vemos. Ha hoje tres re-
gras d'este Seraphico Patriarcha, & cada hũa
d'ellas muy aspera na vida, & em santidade
admirauel. E em todas ha tambem religio-
ias,

*Ultra supra
citatos.*

Anton. 2. p.

tit 11. cap. 8.

Vincet. l. 26.

Speculū hi-

stor. cap. 8.

Bergomēs.

lib. 9.

Sabel. De-

cad 2. lib. 2.

DIALOGO SEGVNDO

clara
epula
570
 sas, que à imitação de Santa Clara particular
 discipola de S. Francisco, & natural da mes-
 ma cidade Afsis, quiserão escolher aquella
 santa vida: em que florescerão sempre muy-
 tas Donzellas & Matronas nobillissimas, e
 tão humilde habito voluntariamēte a Deos
 consagradas. D'estas tres religiões sahirão
 muytas molheres em santidade insignes, &
 tantos homēs douttissimos & santos, tan-
 tos Bispos, Arcebispos, Cardeaes, & Sūmos
 Pontifices: que he cousa marauilhosa &
 quasi sem credito o numero certo d'elles.
 Porque em tempo de Sabelico, que ha hoje
 mais de oytenta annos, diz elle que havia
 nouenta mil religiosos de S. Francisco. E cō-
 ferem tantos, he tão grande o proueyto que
 fazem no mundo com seu exemplo & dou-
 trina, que nem a multidão d'elles enfada, nē
 o seu pedir cansa: antes he toda a gente tão
 liberal com elles, que tudo o necessario lhe
 sobeja: não sōmente antre Christãos, que
 a isso são obrigados, mas tambem muytos
 Mouros & infieis se mostrão com elles libe-
 ralissimos. E diz S. Boauētura, que vio este
 santo Patriarcha em sua vida, mais de cinco
 mil religiosos do seu habito, que à sua imita-
 ção admirauelmente dillatauão a religião
 Christãã tee as vltimas partes da terra: dan-
 do a conhecer a verdadeyra Fee catholica a
 gentes

In vita D.
 Franciscei

gentes barbaras & feras: com sua profunda doutrina, & rarissimos exemplos de virtude & santidade.

Tambem a Ordem de S. Augustinho nesta mesma occasião se pôs na perfeição em que hora está. Porque ainda que desde o tempo deste Santo Doutor, viuião os Hermitães seus cõpanheyros, no hermo: onde os elle deixou com seu habito & regra, quando o fizeram Bispo d' Hyppona, & a estes socederão outros muytos, no mesmo genero de vida santa & Heremitica. Todavia como era em lugares desertos & solitarios, não crão tão conhecidos, nem de tanta gente seguidos, como os das religiões, que em pouado habitauão. Atee q̃ Guilherme Conde de Pictauia, aconselhado por S. Bernardo, em o anno do Senhor 1158. deixando o mundo, tomou o habito d'estes Hermitães. Onde florescendo em santidade, alcançou dos Summos Pontifices Romanos, que podessem viuer em pouado: polo qual se chamarão muyto tempo Guilhermitas, atee q̃ o Summo Pontifice os confirmou (segundo algũs) em tempo d'este Rey Dom Sancho, & lhe mudou o nome em Augustinhos, em cuja Regra viuião, & d'ali em diante perfeysimamente a continuarão, florescendo em sciencia & santidade: & em tanto numero

que

*onde
de S. A.
guilhermitas*
Sabellico v
bi sup.

que houue jáa em algum tempo mais de mil
& cincoenta conuentos de frades, & trezen-
tos de freyras da mesma ordem.

Neste mesmo tempo começou a ser conhe-
cido no mundo & entre as outras insigne, a
Ordem de Nossa Senhora do Carmo: jáa
desde o tempo dos Santos Profetas Elias &
Eliseu no Monte Carmello começada: &
continuada pelos filhos dos Prophetas, que
erão os verdadeyros religiosos da ley velha.
Os quaes viuerão naquelles hermos do Mõ-
te Carmello, junto da fonte de Elias, onde
estaua hum Oratorio q̃ Nossa Senhora muy-
to frequentaua: tee o tempo que o Salvador
do mudo sobio ao Ceo, em que forão con-
uertidos facilmete pelos Apostolos de Xpo:
a cujo exemplo, decendo do sagrado Mõte
semearão constantissimamente a Fec catho-
lica pelas prouincias de Gallilea, Samaria &
Iudea. E continuando esta apostolica vida
per algum tempo, vierão a receber a regra d̃
viuer em comũ, dos Santos Basilio & Pauli-
no, pelo Patriarcha de Hierusalem S. Ioão
Hierosolimitano, q̃ floresceo junto do anno
do Sõr de quatrocentos. Na qual Regra &
Ordem viuerão muytos annos atee o tẽpo
de Aymerico frade seu, Patriarcha Antioche-
no, q̃ a enobreceo & amplificou de maneyra
q̃ dahi apouco tẽpo, sendo seu Geral S. Bro-
cardo,

Chronica
carmelitarũ
Antonin. 3.
p. tit. 20.

Polidorus
de inuent.
lib. 7. cap. 2.

Cassaneus
part. 4. con
fid. 70.

Mantuan.
elogio 10.

Platina Illes-
cas Genebr.

Tarcagnola
monachia
eccles. vbi
proxime.

cardo, no anno do Sõr mil cento & nouêta
& noue, Alberto Patriarcha de Hierusalem,
renouando a antiga Capella que tinham de
Nossa Senhora, & aperfeyçoando a Ordem
de viuer & o culto diuino, ceremonias & ha-
bito, lhe deu a regra q̃ hoje guardão, á imita-
da de S. Basilio: & cõfirmou a o Papa Inno-
cencio III, & a recebeo no gremio da Igreja
catholica, & fauoreceo com muytos priuile-
gios. Com o qual segundo algũs dizem &
com a vida virtuosa & santa de seus religio-
sos, veyo a ser muyto estimada no mundo, &
em santos & doutos varões florecente, estê-
dendose em conuentos & casas de relegião
per toda Palestina, Siria & Europa: atee que
chegou ao estado em que hoje a vemos em
Hespanha.

Pois a Ordem da Santissima Trindade tam-
bem acompanhou a felicidade deste grande
Pontifice. Forão seus primeyros fundado-
res Ioão de Mata, & Felis Hermitão. Os
quaes hauendo algum tempo que em o ter-
ritorio Maldense em França, se exercitauão
em vida religiosa & contemplatiua, amoes-
tados do Ceo se forão a Roma pedir Re-
gra & Ordem de viuer ao Papa Innocencio
III. Do qual sendo alegremete recebidos: &
determinado elle jaa, cõ accordo do cõselho
dos Cardeaes, darlhe o q̃ pedião, acõteceo q̃
em

*Orde de
Santissima
Trindade*
Gaguinus
lib. 6.
Polidorus
de inuen.
rerum lib. 7.
cap. 4.
Ille fecit in
vitalanoc. 3
Genebrard.
ib. 4.
Monarchia
eccles. lib. 22
cap. 23 qui
multos alle
gat.

em a Missa que para isso celebrou, ao tẽpo q̃
 leuantaua o Santissimo Sacramẽto, lhe apa-
 receo hũ anjo resplandescẽte, com as mãos
 postas em Cruz, & em cada hũa d'ellas hum
 catiuo, hum Mouro & outro Christão, co-
 mo que trocava hum pelo outro. E porque
 o Anjo appareceo com hũa Cruz no peyto de
 duas cores, azul & vermelha, o Papa lhe
 deu habito branco, com a Cruz das mesmas
 cores, que o Anjo trazia: com titulo de Or-
 dem da Santissima Trindade de Redempção
 de catiuos, que o habito que lhe deu signi-
 fica. O branco, por ser principio de to-
 das as cores, significa Deos Padre, principio
 de todas as cousas: o azul, o zello com que
 o Filho nos remio: & o vermelho, o fogo
 ou charidade com que o Spiritu Santo nos
 ensinou. Com este habito misterioso, titulo
 tão santo, & regra aprovada, começarão al-
 gũs religiosos d'esta Ordem a exercitar
 aquillo para que fora instituida: pedindo
 esmolla aos fieis para remir muytos catiuos,
 & fazendo nisso o que a possibilidade sua
 se estendia: com que não se mostrauão indi-
 guos de sua angelica instituição: & hoje se
 exercitão em vida religiosa & pia, como
 vemos, & juntamente na redempção dos
 catiuos.

No anno do Senhor mil & cento & nouẽta,

teue

tene principio a Ordem militar que chamão dos Marianos: instituindo-se em Ptholomaide a imitação & forma dos Theutonicos: edificando hum sumptuoso Hospital da inuocação da Virgem Maria em q' elles se recolhião, & exercitauão muytas obras de charidade. Depois crescendo muyto em numero, se vierão muytos d'elles a Europa: & com mão armada conquistarão muyta parte da Esclauonia & outras terras Septentrionaes. tirandoas do poder dos inimigos de Christo: cõ o qual se fezerão muyto poderosos, & no mundo muyto conhecidos. Tambem no anno do Senhor mil & dozentos & nove: disse o Portugez, el Rey Dom Affonso de Castella o Oytauo, fundou em a Cidade Palencia, hũa insigne Vniuersidade: fazendo trazer de França & Italia, homens doutissimos em todas as sciencias & faculdades: para que os Hespanhoes illustrassem as armas, em que atee quelle tempo erão excellentes, com as letras, que d'ali em diante aprenderão, & em q' forão eminentes.

Eno vltimo anno do nosso Rey Dom Sancho, que foy o do Senhor mil & dozentos & doze, ou segundo outros sendo ja Rey de Portugal seu filho Dom Affonso, se deu a famosa batalha, que chamão das Nauas

Illescas in
vita II. no cē
tij 3.
Genebrard
Tarc. gnota
vbi sup.

Genebrard
lib. 4. chro.
Illescas in
pōfic. lib.
3. c. vlt. Ga-
ribay lib. 15

Archiepisc.
tolet. nus.
Illescas lib.
3. cap. vlt.
Garibay in
cius vita

L de

tempo da famosa batalha de las Navas de Tolosa

Ioannes se-
den in bidē
Monarchia
Eccles. lib.
Gondiffal9
de Molina
in nobilita-
r o Andalu-
fiz lib. 1. cap

de Tolosa, por el Rey Dom Affonso Oytavuo de Castella: na qual alcançou dos Mouros hũa das mayores vittorias que no mundo se virão: porque somente dos vencedores morrerão mais de vinte & cinco mil homens: & forão tantos os vencidos & mortos, segundo affirma o Arcebispo Dom Rodrigo, que nella se achou presente, que em os dias que se deteu ali o campo para descansar do trabalho da peleja, não se fez o comer de todo elle com outra lenha, senão com lanças & cettas dos inimigos: & que crão tantas que nem o fogo as podia acabar de consumir. E porque esta importantissima vittoria se alcançou miraculosamente, (segundo diz Valerio da historia Escolastica de Hespanha,) em Hespanha se introduzio não comerem carne em os dias de Sabbado, por serem dedicados à Virgem Maria Mãe de Deos, cuja imagem elles leuauão nos estandartes, & badeyras d'esta guerra: depois q' jaa estaua decretado pelos Canones. Na qual se fezerão tão heroicas façanhas, que os autores de algũas, com a gloria d'ellas derão principio a, muytas gerações em Hespanha muyto illustres, em fama & meritos: & assi era bem que fosse, pois semelhantes obras são o verdadeyro toque da verdadeyra nobreza.

Vt author
est docto:
Hieronym.
gudiel in
chronico gi-
ronum cap.
7. in fine
Idem refert
Cassius ar-
gete de Mo-
lina in suo
nobilit. An-
dalus. lib. 2.
cap. 7.





Cap. I X. D'elRey Dom Affonso
 fo segundo do Nome, & ter-
 ceyro Rey, q̃ chamarão o
 Gordo: & das cousas no-
 tauees, q̃ em seu tẽ-
 po acõtecerão
 no Mundo.

1212.



MORTO elRey Dom Sancho, & depositado seu corpo em con-
 ueniente sepultura, como atrás
 dissemos, logo foy leuâtado &
 obedecido por Rey de Portugal

Rodericus f.
 Pina lusita-
 nus in eius
 vita.
 Archiepisc.
 tolet. ibidẽ
 Duardus No-
 nius ibidem
 Garibay ibi-
 dem & alijs

Dõ Affonso o segundo, seu filho primoge-
 nito (q̃ chamarão o Gordo) hauendo jaa
 algũs annos q̃ era casado cõ a Rainha Dona
 Viraca, filha segunda delRey Dom Affonso
 o oytauo de Castella, que venceo a famosa
 batalha das Nauas de Tolosa: & de sua mo-
 lher Dona Lianor filha delRey Henrique
 segundo de Inglaterra. E posto que em seu
 tempo lhe faltou occasiã em seus Reynos
 para mostrar que não degeneraua de seus
 illustres progenitores: todauia, sendo
 Infante depois que a idade o permittio,
 se achou com seu pay em muytas cousas

notauces & grâdes feytos de armas, que naquelles tempos acontecerão: em os quaes se houue sempre como bõ & esforçado Cavalleyro. Ainda que depois da morte de seu pay, escureceo esta clara fama, mostrando se cõ seus irmãos & irmaãs, menos benigno do que a seu Real estado cõvinha: porque, ou por cobiça mouido, ou per homẽs de má consciencia aconselhado, elle se houue tão asperamente com elles, que hũs se desterraraõ de seu Reyno, por se verem liures de sua odiosa presença: & outros dentro nelle, confiandose mais de seus ministros que de sua Real pessoa, erão constangidos a negarlhe a obediẽcia, que como superior sobre todos tinha: como forão suas irmaãs a Rainha Dona Thareja molher que fora del Rey Dom Affonso de Leão, & a Infanta Dona Sancha. Porque sem respeytar serem suas irmaãs, & hũa d'ellas Rainha, pretendeo tomarlhe as Villas de Monte Mor o velho, & Allenquer & outras terras, q̃ el Rey Dom Sãcho seupay em sua vida, & depois em seu testamento lhe deyxara. As quaes, para remirem esta vexação, não somente, negandolhe a obediencia se encerrarão & fezerão fortes cõ seus criados, cada hũa na sua Villa: mas ainda lhe foy necessario virẽ em seu fauor per ordem del Rey Dom Affonso de Leão, o Principe Dõ

Fernando seu filho & damelma Dona Tharreja, & seu irmão della o Infante Dom Pedro, Conde que foy de Virgel. Os quaes com outros muytos nobres & esforçados caualleyros, & outra muyta gente de guerra entrarão em Portugal: onde não se houuerão tão piedosamente, que não, recebessem hũa grande perda os moradores d'elle. E porque de hũa & outra parte a odiosa contumacia causaua tantos & tão graues males, q'o fim d'elles parecia sem remedio, acudio o Papa Innocencio III. cõ os mais fauauces que a necessidade do tempo requeria, mandando, depois de bastante informação, a el-Rey Dom Affonso, primeyro com rogos & amoeftações, & depois com excõmunhões & interdictos, que a suas irmaãs deyxasse gozar liuremente, tudo o que lhe seu pay tinha dado. Ao qual elle obedeceo, cessando de sua contumacia, & el-Rey de Leão restituindolhe o seu: depois que nestas & outras differenças gastou mais de cinco annos. E determinando ocupar o tempo d'ali em diante em cousas mais pias & catholicas, gouernando seu pouo em paz & justiça: começou a fazer guerra aos Mouros de Hespanha, dos quaes alcançando algũas vittorias, se fez per seus Capitães senhor da Villa de Alcaçar do Sal em Allêtejo, muy importante fortaleza

a segurança de seu estado. Cujos principal
 ministro foy Dom Mattheus Bispo de Lis-
 boa, varão de catholica vida, muyta pruden-
 cia, & valeroso animo. O qual com pruden-
 tes razoamentos persuadio & trouxe ao seu
 generoso desejo hũa grande companhia de
 catholicos Christãos de Holanda, Phrisia, &
 Flandes, que em hũa armada de cento & cin-
 co vellas, nauegando para a santa guerra de
 Siria, aportarão em Lisboa naquelle tempo
 forçados de contrarios ventos & furiosas
 tempestades: que muyta parte d'llas lhe ti-
 nhão desbaratado. Com os quaes partio o
 Christianissimo Prelado para a catholica
 conquista, levando mais em sua compa-
 nhia vinte mil homẽs que de Portugal se
 ajuntarão: antre os quaes hião os Mestres
 das Ordẽs do Templo & S. Ião & outra
 muyta gente nobre. E chegados a Alcaçar,
 & posto o cerco muy estreitamẽte, come-
 çarão os combates com tanto valor & esfor-
 ço, que foy necessario virem em socorro dos
 cercados, quatro Reys Mouros, que ainda
 em Hespanha estauão, que erão os Reys
 de Cordoua, Iacem, Badajoz, & o de Seui-
 lha. Os quaes consigo trouxerão tanta
 gente, & tambem se houuerão no primey-
 ro encontro, que aquelle dia ficou por
 elles o campo. Mas ao outro, q̃ Deos tinha
 guar-

guardado para mostrar seu poder contra aquelles inimigos do seu nome, de tal maneyra pelejarão os Christãos, que com morte de dous dos Reys que presentes se acharão, alcançarão dos Mouros tão perfeyta vittoria, que atee os cercados por causa d'ella se renderão logo, entregando a fortaleza aos dezoyto de Outubro de mil & dozentos & dezasete. Também em tempo deste Rey os cinco frades Italianos da Ordem de S. Francisco, que chamão os Martyres de Marrocos, forão martyrizados pelas proprias mãos do Rey da mesma Cidade, estando nella o Infante Dom Pedro irmão del Rey de Portugal. O qual mandou recolher as santas reliquias, & as trouxe com muyto trabalho & não poucos milagres, a Castella, & dahi as mandou a esta Cidade: onde estão em muyta veneração, no Mosteyro de Santa Cruz fazendo muytos milagres, em que Deos por intercessão dos seus santos mostra suas maravilhas. Hã das quaes, & não a de menor estima, foy a conuersão de Santo Antonio, que estando em o mesmo Mosteyro de Santa Cruz, tão estimulado foy do santo exemplo dos gloriosos Martyres, que se sahio fora desejando alcançar a mesma Coroa de Martirio, & mudando a vida & nome, de

1217.

Histor. vulgaris lustrana de quinque martiribus marroquiorum. Et omnes qui scripserunt vitas sanctorum videlicet fr. iacobus de Rosario lustran. Alphonsus de Villegas Hispanus. Sarius devotus sactorum & alij.

S. Antonio

DIALOGO SEGUNDO

diogo que d'antes tinha, viueo algũs annos em muyta penitencia & Religião em hũa hermita fora da Cidade, da Inuocação de santo Antão: & depois, parecendolhe que ali não poderia alcanſar o que deſejaua, ſe foy a Italia onde fazendo as marauilhoſas obras que a todo o mûdo ſão notorias, faleceo na cidade Padua: em a qual ſeu ſanto corpo reſplandecêdo em milagres, eſtã em tanta veneração: que ſendo elle de nação Portuguez natural de Lisboa, he de todos communmente chamado ſanto Antonio de Padua: & por excellencia de ſeu profundo ſaber, Arca de letras ſagradas.

1224. Depois d'iſto veo elRey a falecer neſta Cidade, no anno do Senhor mil & dozentos & vinte & quatro: tendo de idade trinta & oyto annos, dos quaes reynou doze. Seu corpo foy por ſeu mandado ſepultado em o Real moſteyro de Alcobaca, junto cõ o de ſua molher a Rainha Dona Vrraca: que no tempo que os corpos d'eſtes cinco Martires vierão a eſta Cidade, paſſou d'eſta vida. D'ella houue elRey Dom Affonſo o ſeu primogenito & herdeyro Dom Sancho, que lhe ſocedeo no Reyno. O infante Dõ Affonſo, que foy Conde de Bolonha, & depois Rey de Portugal. O infante Dom Fernando, que chamandolhe o Infante de Serpa, foy

foy casado com Dona Sancha Fernandes filha do Conde Dom Fernando de Lara: da qual ho uue hũa filha, que casou com o primogenito de Dacia, que hoje he dinamarca. Ho uue mais el Rey Dom Affonso, hũa filha chamada Dona Lianor que foy mo-
lher del Rey de Dinamarca. Estas são as cousas notauees que em tempo d'este Rey em Portugal soccederão: porque as mais que nos ótros Reynos passarão, não forão os seus naturaes tão auarentos da fama d'ellas, que em seus escritos as não celebrassem, cõ copiosas palauras. Mas porq em algũs d'estes annos atrás, acudio o Italiano, florecia ainda o felicissimo Põtifice Innocencio III. não faltarão nelle tambem muy notauees cousas, que seu Pontificado sempre a acompanharão, & outras que o tempo do mesmo Rey fezerão notauel: algũas das quaes forão as seguintes.

Como em tempo do grande Basilio Bispo de Cesarea, & dos Imperadores Iuliano apostata & Valẽtiniano, se começasse junto a Hierusalem hũa santa obra de charidade, em hum antigo Hospital da inuocação de S. Lazaro, onde algũs homẽs que nelle residião se exercitauão em grandes Hospitalidades: curãdo os soldados & peregrinos, que no caminho da terra Santa adoccião,

Garibay lib

13. cap. 3.

Gerebrard.

lib. 4.

Volaterra.

tarcagno. a

lib. 30

Bergomes.

lib. 13

Casil. n. p.

9. conf. 10.

Monachia

DIALOGO SEGUNDO

Eccles. lib.
22. cap. 21.
& 22. q mul-
tos ellegat.

principalmente de lepra & sarna, doenças pegadiças, de que os Iudeus antigos se receauão muyto. Chegado o tempo do Papa Innocencio terceyro, em que estes caualleyros cõtinuando tão santo exercicio, vierão a ser conhecidos & estimados no mundo: o mesmo Pontifice, considerando a antiguidade & cousas notauces d'esta companhia, & a vtilidade que d'ella se seguia a Republica Christãa, lhe deu forma & ordẽ de viuer, debaxo da regra de sãto Augustinho, com muytas graças & priuilegios: & por diuiza hũa Cruz verde da forma da Cruz branca da Ordem de S. Ioão: a quẽ elles são muyto semelhantes no exercicio da vida: & de cujos priuilegios gozão per concessão dos Sũmos Pontifices Honorio III. & Gregorio XI. & Pio III. que muyto os fauoreceo & amplificou.

No anno seguinte de mil & dozentos & quinze, foy tanta a multidão dos Hereges Albigẽses em Roma, q parecia sem remedio poderẽse extinguir em algũ tempo: a que o Papa Innocencio III. querendo acudir, encomendou a os Peregrinos q hião & vinhão de Hierusalem, & em sua santa cõquista trabalhauão, q inquirissem & castigassem todos os que achassem na quella nefanda secta cõprehẽdidos; & mostradosse elles nisto dili-

diligentísimos, fezerão de maneyra que em poucos dias os acabarão, & de todo extinguirão. E porq̃ o feruor & santo zello com que isto obrarão, foy hauído por digno de grande louuor & merecimẽto: o Sũmo Põ-tifice lhe cõcedeo muytos priuilegios, & a seu requerimento lhe deu regra & ordẽ de viuer, que logo foy confirmada pelo Concilio Lateranense maximo. E porque estes peregrinos hião todos signalados cõ a cruz (como erão todos os que na santa conquista militauão, que por isso erão chamados cruzados) se intitulou, Ordem militar dos Crucigeros ou Crucesignatos, como lhe chamão algũs: que tambem lhe ficou por deuisa: com aqual d'ali em diante exercitando se em catholica milicia, vierão a ser muito estimados & fauorecidos dos Romanos Pontifices. Algũs autores dão a esta Ordem mais alto principio, attribuindo sua origem a Cleto, III. Pontifice depois de S. Pedro, dizendo q̃ amoeitado elle de hũ Anjo, a instituiu, edificando hũ Hospital em q̃ os peregrinos se agazalhauão. Outros dizem q̃ Ciriaco Patriarcha de Hierusalem (aquelle que sendo Iudeu mostrou a vera Cruz á Rainha santa Helena) foy o que a instituiu em memoria daquella diuina inuensão. Neste mesmo anno de mil & dozentos & quin-

thesas in
eius vita.
Genebrard.
lib. 4. tar-
cagn. lib. 13.
Volaterra.
lib. 21.
Monarchia
Eccles. lib.
22. cap. 27.
vbi multa
dicit.

quinze, sedo ainda Summo Pontifice Innocencio III. se celebrou o generalissimo Concilio Lateranense Maximo, em que se acharão presentes mil & trezentos Prelados da Igreja militante Latina & Grega. Nelle se determinarão santissimas cousas, & à religião Christã muyto importantes: & antre ellas sahio a luz, sacra Sinodo approbãte, aquelle famosissimo Decreto, que começa Omnis Vtriusque Sexus, de pænitijs & remissionibus: em que se declara, decreta, & manda, que todos os Christãos, chegando a vzo de razão se confessem hũa vez cada anno: Preceyto santissimo, & tão necessario no Mundo, como hoje he contrariado dos Heresiarchas d'elle.

Genebrard.
lib. 4. cro-
no.

Garib. vbi.
supra.

Illeacas lib.
3. cap. 33.

Historia va-
leriana de
Hispanha.

Heuchirid.
dos tēpos d'
alonso ven.

Tambem nesta occasião socedeo hũa cousa, tão digna de espanto antre os homẽs, como poderosa para enuergonhar muytos que na conquista da Santa Cidade se mostrarão tão remillos & descuydados, como os daquelle tempo andauão sollicitos. Em o qual era tão to, o feruor catholico dos principes Christãos de Europa por recuperar o Santo Sepulchro de Christo & a sua cidade, que em poder do Soldão do Egypto estaua tirânizada: & tão ardente o cuydado com que todos os homẽs Christãos nisso trabalhauão: q̃ vierão a tomar ousadia os mininos, a pretender

merino
refraço

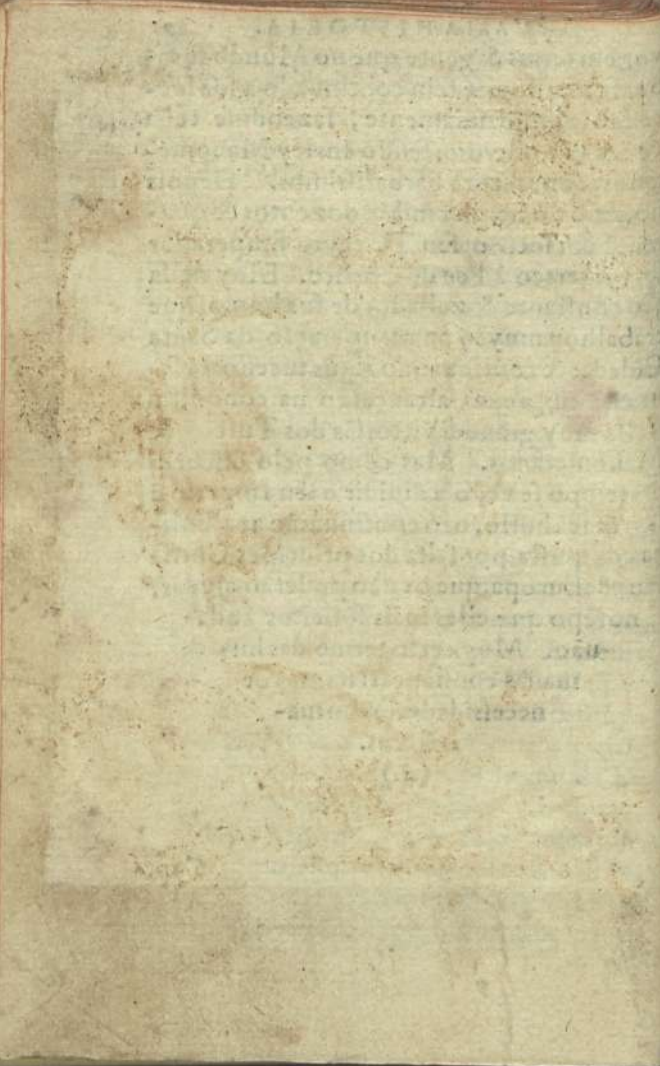
tender acabar o que elles não podião. Para
o qual se ajuntarão em França (onde o prin-
cipal d'ſte bellico apparelho ordinariamēte
se fazia) mais de vinte mil moços, & toma-
rão o final da vera Cruz para hirem a con-
quista de Hierufalem: dizendo q̃ para elles
estaua guardada a recuperação da santa cida-
de, segundo aquillo do Real Propheta. Ex-
ore infantium & lactētium perfecisti laudē,
propter inimicos tuos: vt destruas inimicū *Psalm.8.*
& vltorem. E pondose ao caminho, hūs di-
zem que ſeus proprios paes os fezerão vol-
tar, de ſua determinada tenção: outros affir-
mão, que, não lhe podendo diſſuadir nin-
guem aquella heroica determinação, chega-
rão a ſe embarcar. Mas que depois de engol-
fados no Mar alto, os coſſayros & piratas, q̃
os leuauão, ou com elles ſe encontrarão, os
tomarão todos com engano, de maneira que
ninhum ficou liure de ſer morto ou prezo.
Lunto d'eſte tempo, ſendo jaa Pontifice Ro-
mano Honorio Terceyro, aconteceo que o
tirão Alexio Comnenosogro de Theodo-
ro Laſcar, agrauado do genro porque não
quiſera defender o Imperio de Cōſtantino-
pla, que elle tinha tirānizado ao cego Iſacio
ſe lançou com os Turcos: em cōpanhia dos
quaes, querendose vingar do genro, lhe deu
batalha: & nella ſendo os Turcos vencidos,
tornou

Genebrard. tornou Alexio ajuntar sua gente, & com
 lib. 4. cro- mais que pode conuocar fez hum poderoso
 no. exercito: com que conquistando as prouin-
 Nicet9cuni cias de Capadocia & Colchos, & outras jū-
 ates in vita to a ellas, se fez senhor d'ellas, & deu princi-
 Baldui Im- pio & origem aos Emperadores de Trapi-
 paroris cōf. zonda, de que elle foy o Primeyro. Diui-
 Nicephor9 dindose cō isto o Imperio Oriental em dous,
 gregoras in princi. his- Europeo que he o de Constantinopla, & A-
 toria sue ziatico que he o de Trapizonda.
 constant.

Genebrard. Tambem no anno do Sõr mil & dozētos &
 lib. 4. cro- vinte & dous, (como diz Blondo) começa-
 nol. rão a ser conhecidos no Mundo os Tarta-
 Illescas lib. ros, que muy grande parte d'elle senhoreã-
 3. cap. 35. rão: sahindo da frigidissima Sitia, com seu
 Paul9 vene- Capitão Camguista, que foy tão valeroso,
 tus de regi- & elles tão bellicosos, que em breue tempo
 onibus ori- depois de destruirem as prouincias de Po-
 entalib9 lib- lonia, Vngria, & Morauia & outras, se fe-
 1. cap. 31 & zerão senhores da mayor parte de Armenia
 segg. Mayor, & toda a terra atee o Mar Caspio
 Monarchia & Monte Caucaço, ambas as Scitias & muy-
 Eccles. de ta parte da Persia, Sericania, & outras latissi-
 hoc lateli. mas prouincias do Oriente, & da grande E-
 21. cap. 27- thiopia, extinguindo o nome do Empera-
 & segg. dor d'ella, chamado Preste Ioão, atee aq̃lle
 tēpo celebratissimo & muy poderoso naq̃llas
 partes. E derão principio & origem ao po-
 tentissimo Imperio da grão Tartaria, o ma-
 yor

yor em terras & gente que no Mundo se sabe. E atee hoje se tem continuado a sua successão amplissimamente, fazendo-se cada vez mais poderoso: sendo em ley Mahometanos, & na fereza barbarissimos. Depois no anno do Senhormil & dozentos & quarenta & cinco o seu Terceyro Emperador se converteo á Fee de Christo. E foy nella tão constante & zellador de sua honra, que trabalhou muyto na recuperação da Santa Cidade: & continuando algũs successores seus esta empreza, alcançarão na conquista d'ella muy grandes vittorias dos Turcos, & Mahometanos. Mas como pelo discurso do tempo se veyo a diuidir o seu Imperio em ley & senhorio, não continuarão a catholica conquista, por falta dos principes Christãos de Europa, que os não poderão ajudar, notêpo que elles mais sollicitos andarão. Muy certo termo das humanas confianças: na mayor necessidade, serem mais fracas,

(.?.)



Cap. X. D'el Rey Dom Sancho que
chamarão Capello: segũdo do
nome, & quarto Rey.



AO sendo ainda chegado o fim dos trabalhos q̃ Portugal neste seu principio hauia de passar, disse o Portuguez: Antes parece que para serem renouados & acrescentados, foy logo per morte d'el Rey Dom Affonso, obedecido por Rey seu filho primogenito & herdeyro Dom Sancho o segundo, que chamarão Capello, pelos vestidos chaõs & largos que trazia, mais a modo de Religioso, que de Rey, nem caualleiro. O qual correspondendo com suas humanas condições ao vestido, que vzaua, foy em todo o discurso de sua vida, mais inclinado a seruir a Deos, que às pompas & glorias do mundo. Porque, sendo principe manso, pacifico, & honesto, & apartado de guerras & escandalos, & não hauẽdo em seu coração aquella verdadeyra fortaleza, para os Reis muy necessaria: antes cõ hũa pura simplicidade, desejando q̃ seus Reynos & vassallos se governassẽ pela ley da Natureza, & regras, & cõselhos de boa cõdição: foy tão brando & remisso na execução

M das

Rodericus
á pina Lusitana in e19
vita Duar-
dus Noni9
ibidem.

Garibay
ibidem.
Glosa & do
Aores in c.
grandi de
supplenda ne
gl. prelat.

das cousas da justiça, & no mayor com que as culpas de seus vassallos merecião castiga-
das: q̃ muytos d'elles estimando em pouco o seu supremo poder, em desprezo da digni-
dade Real, se atreuerão a grãdes & rijas cou-
sas, com grãde opprobrio da justiça do Rey-
no, que em seu tẽpo se administrou pouco,
assi por sua brãdura, como pela inquietação
de seus vassallos. Algũs dos quaes, seruindo
lhe de maos & dissolutos cõselheynos, feze-
rão cõ q̃ o Reino, & todos os naturales d'elle,
em todas as cousas temporaes & ecclesiasti-
cas, padecessẽ em seu tẽpo muytas perdas &
danos incomportauẽes: q̃ não se poderão
remedear d'outra maneyra, senão com abati-
mento de seu nome, & priuação de seu esta-
do: O qual passou d'esta maneyra.

Sendo el Rey casado com Dona Mecia Lo-
pez molher viuua, & filha de Dom Lopo
Dias de Faro, Vndecimo senhor de Biscaya:
ainda que era sua parenta em grao prohibi-
do, muy inferior lhe ficaua para a nobreza
de sua pessoa, & grandeza de seu estado. Por
lo qual lhe foy muytas vezes requerido pe-
los grandes de seu Reyno, que della se apar-
tasse: o que ella fazendo, de tal maneyra, sou-
be agradar a el Rey seu marido, que elle nun-
qua quis consentir em o diuorcio: posto q̃
nisso interuierão os Sũmos Pontifices, &
muy

muytos religiosos, & pessoas de santa vida & muyta authoridade: com o que deu occasião, a que o pouo publicamente affirmasse, que a Rainha o trazia enfeytigado, & cego do juizo. E porque algũs homẽs tomarão por instrumẽto de seus dãnados animos, favorecerem a Rainha, para que elRey, que tanto lhe queria, por esta causa permitisse, como permitio, a execucao de suas maldades: logo as pozerão per obra, matando homẽs, & tomandolhe as molheres, & a fazenda por força, & perseguindo as Igrejas & pessoas ecclesiasticas, cujas liberdades quebrauão, & as rendas para si adquiriãõ. Com o qual de tal maneyra se fezerão odiosos ao pouo elles, & a Rainha, por ser causa da dillação de seu castigo: que algũs nobres Portuguezes mais zellosos do bem comũ q̃ de seus particulares interressẽs, parecendo-lhe que a Rainha daua ousadia aos tirãnos, a tomarão por força a elRey seu marido, aqui nesta Cidade, & leuãdo a Galliza, nunca mais tornou a Portugal. E por q̃ nẽ cõ tudo isto cessou a soltura de tãtas tirãnias não parou tãbẽ aqui o catholico zello dos nobres Portuguezes, socorrẽdo-se aos sũmos Põtifices, q̃ muitas vezes a elRey escreuerão conselhos saudauces, & outras asperamente, o amosstrarão com excommunhões

& interdictos. E depois que entenderão, que todas estas diligencias não aproueyta-
uão, antes pola pertinacia de maos conse-
lheyros, os pouos & as Igrejas erão mais
maltratadas: & vendo todo o Reyno em o
supremo grao de sua perdição: se ajuntarão
os mais nobres d'elle, com o Arcebispo de
Braga, & Bispo de Coimbra: & depois de
largo conselho, se forão a Frãça, onde na ci-
dade Lião o Papa Innocencio IIII. cele-
braua vniuersal concilio no anno do Senhor
mil & dozêtos & quarenta & quatro. Em o
qual propondo os Portuguezes sua emba-
xada, & mostrando per publicos instrumẽ-
tos, & escrituras authenticas, como passaua
de vinte annos que no Reyno de Portugal
senão administraua justiça: antes el Rey nel-
le consentia muytas forças, & tiranias, que
junto com sua pertinacia, & desobediencia,
& outras inhabilidades, q̃ contra elle apre-
sentarão, bem incapaz se fazia de gouernar
seus subditos. Polo que pedindo elles a
sua Santidade lhe desse hum conueniente
gouernador, que justiça inteiramente ad-
ministrasse: per authoridade do santo Padre
& de todo o sacro Concilio, & com accordo
dos mesmos Portuguezes, que jaa o tinham
bem consultado: foy eleyto por Vigayro &
Regedor d'este Reyno, o infante D^o Affonso
irmão

irmão d'el Rey Dom Sancho, & conde de Bolonha, por razão de sua mulher a condesa Dona Mathildes. O qual sendo per mandado do Papa, chamado ao Concilio, & aceytada per elle a administração d'este Reyno: se foy à cidade Paris em França, onde solênemente prometeo com juramento, que bem & verdadeyramente governaria o Reyno, & com toda inteyreza administraria justiça, castigando os maos & remunerando os bõs: & sobretudo favoreceria as Igrejas, fazendolhe restituir suas antiguas liberdades: & faria todas as mais cousas necessarias & proueytosas ao bem comum da Republica. E mandou o Papa q̃ reseruando para el Rey Dom Sancho somente a superioridade & soberano nome de Rey, & a legitima successão se a houuesse, & tudo o mais que necessario fosse para sustentar seu estado: ao governador obedecessẽ todos os Alcaydes & justiças do Reyno, com inteyra entrega de todas as rendas & thesouros Reaes: como mais largamente se contem, em o capitulo Grandi, do titulo de seplenda negligentia praelatorũ, que por esta causa se fez. Cõ estes poderes leveo o Conde a Portugal, & sendo nelle pela mayor parte recebido & obedecido por Governador: soo el Rey, per conselho dos seus adherentes, q̃ o castigo

Lib. 6. decre
tallum.

DIALOGO SEGUNDO

de suas graues culpas com razão rece auão
 não quis obedecer aos mandados Aposto-
 licos & bullas que o Conde trazia : antes
 querendo resistir, & não podendo, se foy a
 Castella a pedir ajuda a seu primo elRey
 Dom Fernando q̃ chamarão o santo : o qual
 cuydado ser sua causa justa, mandou em seu
 fauor, com outra muyta gente, o infante de
 Lião Dom Affonso, chamado comumente
 o infante de Molina, & Dom Diogo Lopez
 de Faro, & outros nobres caualleiros. Os
 quaes entrando cõ elRey em Portugal, não
 tardou muyto o Conde gouernador em lhe
 mādár noteficar suas bullas, & a authoridade
 que tinha do santo Padre para o seu regi-
 mento. O que visto per elles, entendendo
 q̃ lhe não podião fazer justa guerra, se tor-
 narão para Castella: não sem algum dano de
 Trancofo & outros lugares per onde passa-
 rão. Aconselhando a elRey Dom Sancho
 q̃ a os mandados apostolicos obedecesse, &
 se ficasse em seu Reyno. Mas elle, porque
 isto aos dissolutos conselheiros não apra-
 zia, se tornou com elles para Castella: onde
 depois de dous annos, em q̃ seus costumes
 passados, forão conuertidos em grandes vir-
 tudes: faleceo com muytos sinaes de arre-
 pendimento, & mostras de catholico Chris-
 tão. E foy sepultado em a See de Tolledo

na capella dos Reis que elle edificou: em o
anno do Sôr mil & dozentos & quarenta &
feis, em idade de trinta & oyto annos, dos
quaes Reynou vinte & dous. Porque os
dous vltimos governou por elle em Portu-
gal com grande, alegria & satisfação dos
moradores d'elle, seu irmão Dom Affonso
Conde de Bolonha. Aquem todas as
fortalezas & castellos forão logo entre-
gues: senão foy Coimbra & Celorico da
Beyra, que dous fidalgos portuguezes de-
fenderão animosamente, a todo o poder do
Conde governador, tanto tempo: atee que
forão bem certificados da natural morte
d'el Rey Dom Sancho, de cuja mão tinham
aquellas fortalezas. Mas porque a de Co-
imbra era mais importante, foy primeyro
cercada & mais asperamente combatida:
estando o mesmo Conde de Bolonha sobre
ella mais de hum anno, com tão estreito
cerco, que padecerão os que a defendião a
mais rigurosa fome & cede, que em muyto
tempo se vio: sem nũqua a sua lealdade per-
der hum ponto de sua constancia. Princi-
palmente Dom Martim de Freytas q̃ era o
Alcayde, & o q̃ per nenhũ modo quis cõsen-
tir q̃ se entregasse. Antes se cõta d'elle o mais
estranho exemplo de lealdade, que està pos-
to em memoria. Porque affirmão as chroni-
cas,

DIALOGO SEGUNDO

cas, que vendo o Cōde de Bolonha a cōstā-
cia de Dom Martiinho, fez voto solēne de
não levantar o cerco, atee lhe ser entregue a
quella fortaleza; & o Alcayde d'ella, de a
não entregar em quanto elRey Dom San-
cho fosse viuo, ou elle lho mandasse: &
por esta causa, não faltarão em hũa parte
mortos & feridos, & na outra misérias & ne-
cessidades. Atee que a morte d'elRey Dom
Sancho pôs termo a ellas, & o Conde de Bo-
lonha ficou com a fortaleza: permittindo
primeyro que Dom Martin de Freytas se
fezesse certo d'ella, como lhe parecesse. O
qual escolhendo fazello per sua pessoa, se
foy a Castella, & na cidade Tolledo, sendo
per muytos certificado que elRey Dom Sã-
cho era morto, não contente com isto, mã-
dou levantar, a pedra que sobre seu corpo
estaua: & perante muytas pessoas, q̃ tomou
por testemunhas, pôs em o brasso dereyto
do morto Rey as chaues do Castello de Co-
imbra, & lhas houue por entregues, & a sua
pessoa por desobrigada da omenagem que
d'elle tinha. E feyto d'estas diligencias au-
thentico instrumento, se tornou a Portugal,
& na sua fortaleza entregou as chaues d'ella
ao Conde Governador. O qual, vista sua le-
aldade, com muytas palauras de louuor, lhe
tornou a fazer merce d'lla, para elle & todos
seus

seus descendentes. Mas elle agradecendolhe a merce, se escusou de aceytalla: mandando debaixo de sua maldição a seus filhos & descendentes, que nunca omenagem de tal fortaleza aceytassem da mão de Rey, ou de outra algũa pessoa. O que visto pelo Conde, lhe fez outras merces, & a fortaleza deixou a bom recado: & foy sobre a de Celorico, onde estaua Dom Fernão Martins Pacheco: que sabida esta verdade, logo lha entregou. E ficou então o Conde de Boloña absoluto senhor de Portugal, per morte d'el Rey seu irmão: a quem logo deu idamente & com muyta satisfação de todos socedeo em o Reyno. E com razão: Porque a grãdeza & boa prosperidade mais consiste em o bom vzo das cousas, q̃ na posse d'ellas.



[illegible]



IOHANNES

REX

FRANCIA

BOYLAG



Cap. XI. D'el Rey Dom Affonso, o
Terceyro do nome, q̃ chamão Cō-
de de Bolonha: & de muytas
coufas notauees de
seu tempo.



OR que não ficarão filhos a el Rey D. Sancho, que no Reyno lhe socedessẽ, foy per cõcordia & cõsentimẽto de todos os Portuguezes, & authoridade do Sũmo Pontifice, leuãtado por Rey o Conde de Bolonha D. Affonso, q̃ governa ua o Reyno, & foy o terceyro do nome dos Reis d'lle: por ser immediato sucessor & mais propinquo herdeyro d'el Rey seu irmão. Mas porque a Condeessa de Bolonha Madama Mathildes, com quem el Rey era casado quando veyo a governar Portugal, era de tanta idade, que não podia d'ella esperar filhos: depois que se vio posto na dignidade Real, desejando acrescentar seu estado, & ter quem nelle lhe socedesse, & conformandose com a opinião daquelles que foy o Reynar achão ser sufficiente causa, para as leys justas se violarem: deyxou o primeiro Matrimonio, & casou a segunda vez com

Roderico à
pina Lusit.
in eius vita
Duardº No
nius ibidé.
Garibay lib
ibidem.
Genebrard.
lib. 4.
Caput grã-
di de sup-
plen. & dñ.
Et Garibay
in vita ferdĩ
nandi Sã
Castelle

DIALOGO SEGUNDO

*raj del
leid de
my*
com Dona Beatriz filha bastarda d'el Rey D.
Affonso o Decimo de Castella q̃ chamarão
o Sabio, & de Dona Maria Guilhem de
Gusmão muy fermosa Dama Castelhana fi-
lha de Dom Pedro de Gusmão: com o mais
rico & auantajado dote q̃ atee aquelle tẽpo
se vio em Hespanha. Polo qual dizem, que
a Condessa sua primeyra molher, q̃ em Fran-
ça ficara gouernando o seu Condado de Bo-
lonha: depois que lhe não aproueytãrão as
muytas diligencias que fez para alcançar a
võtade d'el Rey seu Marido, por meyo d'el-
Rey S. Luis de França seu parente, & de ou-
tros muytos Senhores da casa Real seus pa-
rentes & amigos: se queyxou ao Papa Ale-
xandre Quarto da sem justia que el Rey
lhe fazia. O qual depois de processado
legitimamente, & bẽ consultado o negocio,
julgou por sentença que da segũa molher
se apartasse, & ficasse com a primeyra. E
porque sendolhe noteficada a sentença, não
quis obedecer a este mandado, procedeo
o Papa contra elle com censuras Ecclesia-
sticas, pôdo gẽral interdito em todo o Rey-
no de Portugal: que por sua contumacia
(em se não querer apartar da Raynha Dona
Beatriz sua segunda molher) durou nelle do-
ze annos, que forão os que a Condessa Ma-
thildes, depois d'isto viuco. Per cuja morte
ficau-

ficando elRey desembaraçado d'este impedimento : tambem logo foy liure das censuras ecclesiasticas, que o seu Reyno tinham muyto affligido: & a raynha Dona Beatriz hauida por sua verdadeyra molher, & os filhos que jaa d'ella tinha, por legitimos : per dispensação Apostolica que o Papa Clemente Quarto lhe concedeo liberalmente, a rogo & petição dos Prelados & nobres de Portugal. Por este casamento se ajuntarão á Coroa d'este reyno muytas Villas & fortalezas na prouincia de Allem Tejo, & o reyno dos Algarues, que foy dado a este rey com todas as terras que elrey seu Sogro nelle tinha : & que podesse conquistar as mais que ainda os Mouros possuião. Cõ tal condição, que elle & seus descendentes seruissem a elrey seu Sogro . em sua vida sõmente com cincoenta de Cauallo, todas as vezes que para isso fossem requeridos. Mas d'esta omenagem & obrigação foy elrey liure dahi a poucos annos, per intercessão de seu filho o Infante Dom Dinis, aquem elrey seu Auô fez esta, & outras merces, quãdo é idade de oytto annos, o foy visitar a Castella: posto q̃ contra vôtade dos grãdes daq̃lle reyno. Mas a liberalidade d'elrey & o muito q̃ queria a esta sua filha) q̃ as Historias d' Hespanha muito engrãdecẽ,) valerão nesta

nesta

nesta parte mais, que todas as contradições de seus vassallos: ficando elRey de Portugal, & seus descendentes, liures & absolutos senhores de todo o Reyno dos Algarues. Mas porque nelle, quando lho derão, haviã ainda muytas fortalezas pelos mouros possuidas: elRey Dom Affonso, aquem a ociosidade não aprazia, ajuntou muyta gente de armas, & levando em sua companhia os Mestres de Avis, & Dom Payo Correa, de nação Portuguez, mestre da Ordẽ de Santiago em Castella, pessoa muy principal, & esforçado Capitão, & que as principaes fortalezas dos Algarues tinha jaa cõquistado, quando em serviço d'elRey de Castella andava. Com os quaes começou a catholica cõquista, com tanto fauor de Deos, que em breue tẽpo se fez senhor das villas de Faro, Loulee, & Albufeyra, & outras, lansando per forsa de armas os mouros fora de todo o Reyno dos Algarues. Poloqual não somente ajuntou este nouo Reyno à sua Coroa & titulo: mas tambem acrescentou em o seu escudo das sagradas Quinas, a Orla que o cerca, de castellos d'ouro em campo vermelho, que este nouo senhorio significão. Todo o mais tẽpo d'sua vida gastou elRey D. Affonso em continua guerra que com suas armadas fazia aos Mouros de Africa, & em outras obras

obras de catholico & generoso principe. Atee que vindo a doecer de sua vltima infirmitade, faleceo em Lisboa, no anno do Senhor mil & dozentos & setenta & nove: tendo de idade setenta annos, & de Reyno trinta & dous. Foy seu corpo sepultado em o Mosteyro de sam Domingos de Lisboa, que elle mesmo fundou: & depois no anno mil & dozentos & oytenta & nove, foy trasladado, ao real Mosteyro de Alcobaça, onde hoje está.

I 279.

S. João de
Lya

Foy el Rey Dom Affonso, antes & depois de alcançar a dignidade Real, hum dos mais justos, verdadeyros, & prudentes principes que ouue no mûdo: & de hum coração muy esforçado, & animoso; muyto amigo da justiça, que executou sempre em os culpados com tanto rigor, q̃ muytos ladrões, & malfeytores, escolherão por sua vontade andarem desterrados per terras estranhas, antes que serem justamente castigados pelo seu Rey natural: com o qual se extinguirão as grâdes quadrilhas dos famosos ladrões, que desde o tempo d'el Rey seu irmão Dõ Sancho andauão nas serras. Gouernou sempre seu Reyno, com deuida & inteysa equidade, & sua casa & fazenda, com singular regra, & louuada ordem. Fez nouas pouoações em muytas partes do Reyno q̃ erão desabitadas, das

das quaes a Villa de Estremoz, & a reforma-
 ção de Beja forão as principaes. Mandou la-
 utar & aproueytar os termos de muytas Vil-
 las & fortalezas para se reparar a terra, que
 dos tempos atrás estaua muyt dânicada. Po-
 lo qual & por outras obras nascidas de sua
 generosa liberalidade, foy hauido por singu-
 lar & excellente Principe. E todas as ex-
 cellencias nelle lustrarão muyto mais, se cõ
 a Condeffa sua primeira molher, & que muy-
 to lhe merecia, se mostrara mais benigno &
 menos ingrato. Pois ainda em seu testamẽ-
 to, se lembrou d'elle para lhe deyxar hum
 riquissimo legado: como he Author hum
 nosso Portuguez.

Duard. No
 nias.

Houue elrey Dom Affonso da Rainha Do-
 na Beatriz sua molher, dous filhos & duas
 filhas. Dom Dinis que lhe foy deo no
 reyno: chamado assi por lhe trazer este no-
 me o dia de seu nascimẽto. O Infante Dom
 Affonso que neste reyno foy principe muy-
 estimado, & Senhor de Portalegre, Castelo
 de Vide, Marvão, Arronches, & de
 muytos outros lugares & fortalezas: &
 foy casado com Dona Violante filha do In-
 fante Dom Manoel, que era filho de Dom
 Fernando o Santo de Castella, & de Dona
 Costança filha d'elrey Dom Iayme de Ara-
 gão. Da qual houue amplissima geração. O
 Infan-

infante Dom Affonso que foy senhor de
Leyria: Dona Isabel, que casou com Dom
João senhor de Cantabria: Dona Costan-
ça, que casou com Dom Nuno Fernandes de
Lara: Dona Maria que casou com Dom Tel-
lo filho de Dom Affonso o infante de Mo-
lina: & Dona Isabel, que casou com Dom
João Affonso senhor de Albuquerque, fi-
lho de D^o Affonso Sanches, sobrinho d'el-
Rey Dom Diniz. Este infante, de que pro-
cedem nobillissimas gerações, está sepul-
tado no Mosteyro de sam Domingos de
Lisboa, que seu pay fundou.

Hũa das filhas foy Dona Branca, que sendo
ainda de pouca idade, foy recebida por se-
nhora do Mosteyro de Loruão: & depois
pmudada á Cidade Burgos em Castella, por
Abbadessa do Mosteyro de santa Maria q̃
chamão delas Huelgas. Onde viuendo em
muyta religião & virtude, acabou seus dias,
depois de gozar riquíssimo patrimonio,
assi em Portugal, per doações d'elRey seu
pay & irmão: como em Castella, pola libe-
ralidade d'elRey Dom Affonso seu Auô.
A outra filha foy a infanta Dona Costança
que sua mãy a Rainha Dona Beatriz depois
de viuua, leuou a Castella, quando foy ver
elRey Dom Affonso seu pay: onde faleceo
em Seuilha, & foy depois sepultada em o

Mosleyro de Alcobaga. Teue mais tres filhos bastardos, & hũa filha. Gil Affonso q foy pay de D. Lourêço Gil, Baylio da Igreja de S. Bras de Lisboa, da Ordem de S. Ião. D. Fernão Affonso que foy caualleyro da Ordem do Templo Santo de Hierusalẽ, & foy sepultado na mesma Igreja de S. Bras. A filha se chamou D. Lianor de Portugal, q casou com D. Gonfalo Garcia de Sousa, riquissimo Conde em Portugal. E de hũa mulher de nação mourisca, houue hũ Martim Affonso, de quem affirmão que procede a nobre familia dos Chichorros. *6. ferra. juy*
 Em seu tempo & no d'elRey seu irmão D. Sancho, tambem socederão no mundo algũas cousas notauces. No anno do Senhor mil & dozentos & vinte & oytto confirmou o Papa Gregorio IX. a Ordem dos Religiosos dela Merced, que em tẽpo d'elRey Dom Iayme primeyro de Aragão se instituiu: pola merce que Deos lhe fizera em o liurar da prizão em que esteuera muytos annos, em poder do Conde Dom Raymũdo de Tolosa, a quem fora dado em guarda per morte d'elRey seu pay, sendo ainda de muy pequena idade. E porque quasi miraculosamente se liurou das mãos do Conde, que o retinha mais tempo do necessario: intitulou esta ordem de Redenção de catiuos.

Na

Illescas in
vita Grego.
rij. 9.

Cronica de
Aragon de
Bernardino
Gomes cap
9. lib. 2.

Monarchia
Ecces. li. 2
cap. 21.

Garibay in
vita lib.

*car dem
da mer
ced
m arago*

Na qual os Religiosos q̃ a profissão, feze-
rão sempre, & fazem muy catholicas obras,
& de muyta charidade: florecendo muytos
d'elles em letras & santidade. Trazem habi-
to branco, & no peyto hum escudette com
as armas de Aragão & Catalunha, q̃ o mes-
mo Rey lhe deu por insignia.

O mesmo Pontifice Gregorio Nono junto
a este tempo recupilou o volume das De-
cretaes, pondo o em mais perfeçãõ da que
tinha quando Honorio III. as ajuntou. E a-
proueytou se, nesta tão importante obra, da
doutrina & industria de Frey Raymũdo, va-
rão doutissimo natural de Barcellona, & da
Ordem dos Pregadores, & de outras pes-
soas eminentes.

No anno do Senhor mil dozentos & ses-
senta & tres, sendo Pontifice Romano Vr-
bano IIII. se instituiu a Festa de Corpus
Christi: que com tanta solênidade, deuacão
& frequencia se celebra na Christandade.
Concedeo este Pontifice (que deuotissimo
era do Sãctissimo Sacramẽto do altar) muy-
tas graças & indulgencias, a todos os que
aos officios diuinos d'aquelle dia se achassẽ
presentes: fazẽdo d'isso hum decreto dou-
tissimo & muy copioso, q̃ depois approvou
o Papa Clemente V. & o collocou nas suas
Clemẽtinãs. O qual officio do Sanctissimo

Genebrard.

lib. 4.

Illesse s in

vita Grego

rii Noni.

Põstical in
cuis vita.Platina ibi
dem.Cap. unica
de reliq. &
venerat.

DIALOGO SEGVNDO

Sacramento, fez o glorioso santo Thomas;
de mandado do Sũmo Pontifice.

Garibay lib
16.

Illescas lib.

D. Franc.

Monson in

speculo suo

Principis

Christiani

lib. cap.

Garibay ibi
dem.

Reynando em Castella Dõ Fernando o III.
se trassadou a Vniuersidade de Palencia, à
Cidade Salamanca: sendo seus primeyros
fundadores os mais doutos homẽs q̃ na Eu-
ropase sabião, com que se fez hũa das mais in-
signes Vniuersidades do Mundo: & muyto
mais depois que veyo a Reynar Dom Affõ-
so o Sabio Rey de Castella, que a fauoresceo
& ennobreceo tanto, que veyo à grandeza
em que hoje a vemos. Este mesmo Dom
Fernando Terceyro, sendo muito amigo da
justiça, foy o primeyro que em Castella in-
stituio o Cõselho real: escolhendo para isso
doze pessoas em diuersas sciencias insignes,
& em dereyto ciuil & canonico cõsumados:
Os quaes para melhor & mais facilmente
administrarem justiça, começaram a ordenar
as Leys & Ordenações, que chamão as Sete
partidas, que depois em tempo d'elRey Dõ
Affonso o Sabio seu filho, se acabarão.
O qual foy o primeyro que mandou, que
mais se não vzsasse em instrumentos publi-
cos a lingua latina, que desde o tempo dos
Romanos & Godos se costumaua: mandan-
do tambem, para mais illustrar a lingua Ca-
stelhana, traduzir muytos liuros de outras
linguas nella. E bem se vio nisto, como em
outras

outras cousas, sua sabedoria, pois foy o mais conueniente meyo q̃ podia hauer, p̃a esta copiosa lingua chegar a p̃feyção e q̃ hoje estã.

Este he o fim da florescẽte Infãcia do Reyno de Portugal, que não se apartando de sua piedosa mãy a prouincia de Hespanha, não fez mais que crescer & augmentarse dentro nos terminos d'ella. O qual principio, ainda que foy assaz glorioso em se acrescentar em terras & senhorio: nẽ por isso faltãrão nelle, no meyo tempo d'esta primeyra idade, muitos trabalhos & desauenturas, como, pprias lagrimas da Infancia dos homẽs: tão breues na causa que as faz derramar, como na continuação, que he o seu castigo, que os males de Portugal em sua pouca dura representarão ao viuo. Porq̃ ainda que forão muytos, & per muitas vezes: foy pouco o tempo em que permanecerão, como do que me ouistes tereis bastante noticia. E posto que diz Salustio, que a guerra facilmente se começa, & cõ difficuldade se acaba: & que não ha mal soo, q̃ não seja principio de muytos: & q̃ as reliquias q̃ d'elles & das guerras ficão, são bastantes a causar outros de nouo: todauia o nosso Portugal nesta primeyra idade foy felicissimo em tudo: & não vos espanteis d'isso: Porque custume he das merces d' Deos, não serem pequenas.





DIALOGO III. DE VARIA Historia,

*Em que se referem as cousas de Portugal,
a que chamamos Adolescencia, & segun-
da idade sua.*

Cap. I. Do generoso Rey Dom
Diniz, vnico do nome, & Sex-
to Rey de Portugal.



Mellremo folgou o Peregrino
de ouir a compendiosa histo-
ria das cousas do Reyno de Por-
tugal, nesta sua primeyra idade:
& desejando que o Portuguez
profeguisse as mais, como lhe tinha preme-
tido, se pôs prôpto ao que elle diria. O qual
depois de cobrar halento, & de reuoluer na
memoria o q̃ hauia de dizer, começou neste
modo. Tãto q̃ el Rey D. Affonso, vltimo d'e-
sta florecête idade (como já dissemos) foi en-
terrado e cõueniête sepultura, logo foi leuã-
do

Rodericus
de Pina hi-
toric. Lusit-
tan. in eius
vita.

Duardo No-
nius ibidẽ.
Garibay lib
34.

Et in vita
Sancij fero-
cis, & ferdin-
nandi 4.
& alij.

August. 31
Castilho.
discursos.
Ioão Sede-
nho in vita
ferdinãd. 4.

tado & obedecido por Rey seu filho primogenito D. Diniz, glorioso principio da Adoleſcência d'este Reyno, como logo mostraremos. Oqual por ſer principe de q̃ muitas grãdezas ſe eſperauão, mereceo q̃ el Rey D. Pedro o III. de Aragão lhe deſſe por mulher a Infanta Dona Iſabel ſua filha chariſſima: engeytado por elle, aos Reys de França, & Inglaterra, que com muyta inſtancia apretenderão. E não ſe enganou niſto: porque foy Dom Diniz (ſegundo de ſuas obras ſe collige) antre todos os do ſeu tempo o mais excellente principe que no mundo houue. E hum raro exêplo de nobreza, juſtiça, & verdade: virtudes ſoo dignas de hũ real peyto: nas quaes floreceo tão perfeytamente, que lhe não leuãrão ventagem nellas os Auguſtos de Roma, nẽ Ariſtides de Attenas, dalcunha o juſto, nem o verdadeyro Catão Vticenſe. Sabendo com a nobreza honrar & fazer merces aos bõs: & cõ a juſtiça punir & caſtigar aos maos: & com a verdade conſeruar & augmentar ſeu decõro & autoridade Real: & não como Alexãdre Magno, que na ſua liberalidade era vanglorioſo, nẽ como o Tamorlão, & Epaminondas, que cõ a ſeuera juſtiça ſe fizeram crueis & odioſos. Porq̃ no ſenhorear reſplandeceo nelle, hũa iſciencia nunca ouuida, mostrando grauidade

Annales de
Aragão in
vita Petri 3.
& ibidẽ Ga
libay.

D. Auguſti.
in lib. de ci
uitate Dei
lib. 2.

dade na deliberação, presteza nas obras, & fervor & zello de justiça em governar seus subditos: vizando com elles de marauilhosa modestia, singular benignidade, & grandissima liberalidade: sabendo temperar o rigor da justiça com a clemência de sua humanidade, de tal modo que com razão se afirma que excedeo a todos os príncipes do seu tempo. Porque foy Rey dignissimo, ditoso, & excellente, magnanimo nas armas, & fortissimo. E para que em tudo fosse perfeito, não lhe faltou hum amenissimo engenho, muyto affeyçoado a letras & sciencias: das quaes exercitándose muyto na poesia, foy hauido na quelle tempo per excellente poeta: & o primeyro que em Hespanha, & na vulgar lingua Portuguez, compôs versos & Rhimas, como se vê em algũs poemas, que em louvor de Nossa Senhora, inda hoje permanecem. Não se esquecendo de ser author de muytas leis justas & santas, com que seus subditos se governassem, & a justiça deuidamente se administrasse. Foy també muyto dado a cultivar & aproveytar a terra, cujos lauradores costumava chamar nervos da Republica: per cujas mãos, sem opressão de seus vassallos, se fez senhor de grandissimos thesouros, & a elles de muyta fazenda. Com o qual foy sempre

Duardus
Nonius in
cius vita.

dos seus muyto venerado, & amado dos
 estranhos, & dos principes da terra muy
 louuado: & de todos os homẽs em geral tão
 estimado, que de diuersas prouincias o vi-
 nhão a ver, como a hũa grande & marauilho-
 sa cousa. E era elle tão generoso, que ne-
 nhum se partia de seu Reyno sem primeyro
 conhecer a fama que os ali trouxera, ser ver-
 dadeyra & certissima: & que a sua confian-
 ça os não enganara, no que de suas grande-
 zas pelo mundo se publicaua. E ainda q̃
 nelle concorrerão estas excellencias de sua
 real pessoa gloriosas, não lhe faltou outra
 de sua benigna fortuna gloriosissima, & que
 seu nome & fama mais engrandeceo, illu-
 strou, & fez immortal: que foy o seu feli-
 cissimo matrimonio, que com grande Ma-
 gestade, na Villade Trácoso, celebrou com
 a Rainha Dona Isabel filha de Dom Pedro
 o III. Rey de Aragão, & de sua mulher
 a Raynha Dona Costança, neta do Em-
 perador Frederico Segundo. Na qual a
 mais alta perfeção & fermosura humana,
 era a menor excellencia de quantas, com
 liberal fortuna, foy dotada. E antre as
 outras suas santissimas virtudes, se conta
 d'ella: q̃ os descuydos d'el Rey seu marido, e
 a não estimar nos primeyros ânos como ella
 merecia, soffria a Santa com exemplo raro
 de

de vnica prudencia & singular virtude: procurando sua emenda com modos tambem vnicos & extraordinarios. Porque aos filhos bastardos d'el Rey (que não forão poucos) trataua tão benignamente, prouendo-os sempre de tudo o que havião mister: q' elrey seu marido, vendose confuso de sua admirauel bondade & virtude, conheceo seu erro, & se emendou dos excessos cometidos: & a ella amou d'ali em diante perfeitissimamente. Dando com isto a Santa Rainha vnico exemplo a todas as virtuosas Princezas & mulheres, de qualquer estado: que valendose de diferentes meios, dãnão mais do que aproueytão. D'ella houue elrey seu marido, o seu Principe Dom Affonso, que lhe socedeo no Reyno, & a Rainha Dona Costança que foy molher d'elrey Dom Fernão o Quarto de Castella. E de diuersas molheres, a que foy algum tempo affeyçoado com menos decencia do q' a seu Real estado conuinha: houue elrey em quanto foy marriedo, cinco filhos & duas filhas. Dom Affonso Sâches que foy Senhor de Albuquerque, o qual polo muyto amor que lhe mostrou seu pay, foy causa & instrumento de todas as desobediencias do Principe seu filho. Dão Pedro Conde de Barcellos, que nos deixou escrita com muyta diligencia a Genealogia dos

Garibz. ybi
sup.

Duard No
nias. vbi sup.

dos fidalgos de Portugal. Outro Dom Pedro que casou com Dona Branca filha de Dom Pedro Annes senhor de Portel, da illustre progenie do grande Conde Mend'e Sousa. Dom Ioão Affonso, & Dom Fernando Sanches que està sepultado em Santarẽ no Mosteyro de sam Domingos. Dona Maria que casou com Dom Ioão de Lacerda: & outra Dona Maria, que morreo freyra em o Mosteyro de Odiuellas. E sêdo este Rey ennobrecido de sciencia & valor militar, determinou perseguir com mão armada os inimigos do nome de Christo, & assi fez sempre cruel & continua guerra com suas poderosas armadas aos mouros de Affrica, vendo que os de Portugal jaa erão lançados fora d'elle: & houuese com elles tão asperamente, que não se acha posto em memoria que algum hora lhe concedesse treguas, nê com elles fezesse pazes. E para q o seu generoso animo mostrasse mais sua grandeza, não lhe faltarão occasiões em que isto se effeytuasse, em muytas differenças, antre elle & os Reis de Castella Dom Sancho seu Tio, & Dom Fernando, o IIII. seu Primo. Com os quaes, por não cumprirem certos contratos, de pazes, confederações, & casamentos, trouxe tão cruel & aspera guerra, que por espasso de hum anno & tres meses receberão

berão estes dous Reynos grandes opressões, perdas, & dânos, mortes de gente, & destruição de fazendas: andando tão accezo o fogo da crueldade, que a nenhũa pessoa se perdoava, assi os q se acolhião ás Igrejas, como os que fora d'ellas se achauão: que he o ultimo grao de toda a soltura & insolencia. Atee que, entrando elRey Dom Diniz pela comarca da Beyra, em Castella per espasso de quarenta legoas: & sem nenhũa resistencia destruindo & assolando toda a terra per onde passaua, chegou a Simancas duas leguas de Valhedolid, onde elRey Dom Fernando estaua cõ sua Mãe & seus tutores: & ahi acendeñdose mais a furia da vingança, com tanta aspereza & crueldade se houue nestas contendas, que forão constangidos elRey & seus tutores, mandarem requerer a elRey Dom Diniz, q retendo seu poderoso brasso, da começada guerra desistisse, & que as pazes & concordias se farião como elle quisesse. O que logo vindo a effeyto, resultarão d'aqui os dous Matrimonios, hum de seu filho & herdeyro Dom Affonso, com Dona Beatriz filha d'elRey Dom Sancho de Castella: & o outro de sua filha Dona Costança com elRey Dom Fernando o III. de Castella, filho tambem do mesmo Rey Dom Sâcho. Polo qual, & por outras cousas cujo successo

sucesso lhe seguiu sempre a vontade (como forão as muytas differenças que tene com seu Irmão & vassallos) não sem causa se disse vulgarmente, que elrey Dom Diniz fez tudo quanto quis.

Passadas estas & outras cousas, socedêdo grãdes discordias & differenças antre elrey D. Fernando de Castella, & elrey Dom Iayme de Aragão, sobre o Reyno de Murcia: & antre o mesmo Rey Dom Fernando & o Infante Dom Affonso de Lacerda seu primo, que tambein se chamaua Rey de Leão & Castella: foy elrey Dom Diniz pelo Santo Padre, & a requirimento das partes, dado por Iuiz arbitro, para que estas differenças concordasse: pois elle melhor que nenhum outro Principe o podia & deuia fazer: assi por sua authoridade & inteyra justiça, como polo estreyto parentesco que com todos tinha. O qual sendo per elle aceytado de boa vontade, de tal maneyra se houue elle, & os mais iuizes para o caso deputados, & com tanta prudencia & inteyreza determinou todas as differenças que antre os Reys hauia, que da justa conclusão que nellas tomou, não houue algum que se queyxasse, & ao per elle pronuciado não obedecesse. E vzou elrey Dom Diniz em todas as terras de Castella & Aragão, per onde andaua, de tão generosa libe-

beralidade: que se conta d'elle por muy certo, que pedindolhe elRey Dom Iayme de Aragão seu cunhado, para suas necessidades, dez mil dobras d'ouro emprestadas sobre certas fortalezas: elle lhe deu vinte mil graciosamente: dizendolhe mais, que pois elle as tinha, razão era que lhas desse, & elle que as aceytasse, pois d'ellas tinha tão justa necessidade. Dando tãbẽ a todos os principes & princezas, & infantes seus parentes, muitas joyas ricas, & pedras finissimas & preciosas, & outras muytas peças de grãde preço & estima. E não se esquecendo dos grandes senhores d'aquelles Reynos, & homẽs nobres & fidalgos d'elle, fez tambem merces a muytos, muy auantajadas & pouco custumadas naquelle tempo: porque atee aos que naquella occasiã auzentes se acharão, mandou muytas peças ricas, joyas, & perolas. Cõ o qual era naquellas partes sua nobreza & liberalidade tão conhecida, que deu ousadia a hum Canalleiro Castelhana (de quẽ a nobreza d'elRey por ventura se esquecera) q̃ estando elle hum dia comendo, lhe disse, que nenhũa de quantas merces a todos fazia chegara a elle. Ao que elRey respondendo com alegre rosto, que lhe pezaua muyto, lhe mandou dar a mesma meza em que estava comendo, que era toda de prata, &

Gariba. vbi
suprà Hic
ornymus,
Curita in
annal. de A-
ragon.
Rodericus
de Fina.

Duardo No
m 19 vbi upa



& a vltima peça q̃ de seu thesouro ainda em seu poder estaua. E não fazêdo aqui ter-
mo sua liberalidade, pedindolhe elRey D^o Fernando seu genro ajuda para fazer guerra aos Mouros, lhe mādou sentecentos homes de cauallo com o seu Alferes mor muy bem apersebidos & pagos à sua custa: & mais lhe emprestou dezaseis mil & seiscētos marcos de prata, que vem a ser da moeda d'este tēpo, mais de cem mil cruzados, que naquelle antigo era hũa grande cousa.

Tornādo elRey Dom Diniz ao seu Reyno, não cessou sua grande perfeçāo de resplā-
decer em claras obras, fazendo muytas, que da excellencia d'ellas lhe nasceo immortal fama: como foy instituir nesta Cidade as primeyras escollas geraes q̃ em Portugal hou-
ue: para o qual (desejando ennobrecer seu Reyno com sciencias, ja que nas armas era tão exercitado) mandou trazer doutissimos Mestres de outros Reynos, a que fez grādes merces, & asinou salarios auantajados, para que com melhor vontade ensinasse seus subditos: a que procurou sempre todos os bēs & proneytos. Hum dos quaes, & não o menor foy, liurar & eximir os caualleros da Ordem de Santiago de Portugal, da sogeyção & obediencia que deu-
uião ao conuento de Veles em Castella
fazem

fazendo per authoridade do Sũmo Pontifice Nicolao III. seu primeyro Mestre Dom Lourenço Annes, com inteysa superioridade sobre todos os caualleiros que neste Reyno hauia da mesma Ordem: ordenando seu Contuento & cabeça a villa de Alcaçar do Sal, d'onde depois se trasladou a Palmella. Tambem em tempo d'este felicissimo Rey, no anno do Senhor mil & trezentos & dez: sendo pelo Papa Clemente V. em o Cõcilio de Viena de França, annullada a Ordem dos Templarios, & seus bens confiscados (como atrás dissemos) & applicados a Ordem de sam João. Todavia na sentença, que em priuado consistorio publicou o Sũmo Pontifice, forão reservados a disposição da mesma See Apostolica, todos os caualleiros que militauão nos Reynos de Portugal, Castella, & Aragão: pelas boas informações que el Rey Dom Diniz deu dos do seu Reyno: & pelas diligências que fez com os Reis de Castella, & Aragão q̃ o mesmo impetrassẽ. Mas vindo depois ante a gente a ser odioso o nome d'estes caualleiros q̃ pola See Apostolica pcedẽdo cõcilio, erão jaa cõdenados, socedeo o mesmo nos de Portugal, Castella & Aragão: ainda q̃ em Portugal nenhũ delles foy prezo, nẽ cõdenado: fõmente a fazenda foy

O con-

1310.

Dialogo 2.
cap. vbi
multa elle
gauimus.

Genebrard.
in chrono-
log. lib. 4.

Ultra nostr.
Lusitanos.
Platina in
eius vita.
Ihesus ibi-
dem.
Monarchia
Ecclesi. lib.
2. cap. 22.
Gonzal9 de
Molina in
nobilitatio
d'andalusia
lib. 1. cap. 31.

1320.

Caribay in
eius vita.

cõfiscada & a Ordẽ desfeyta, & o mesmo se
fez em Alemanha, no anno 1311. Do qual
resultou que el Rey Dom Diniz, como Prin-
cipe catholico & augmãtador das religiões,
sentindo a falta que os Caualleiros Templa-
rios farião em seu Reyno, se deliberou de in-
stituir nelle hũa noua Ordem Militar de Ca-
ualleiros, que nas catholicas obras socedes-
sem aos outros: com titulo & nome de reli-
gião de Iesu Christo: assignandolhe por pa-
trimonio os bẽs que dos Tẽplarios ficarão,
com authoridade do Papa Ioão 22. que foy
o que a confirmou: & recebeu na proteçãõ
da Santa See Apostolica. E foy seu primey-
ro Mestre Dom Frey Gil Martins, mestre q-
atẽe entãõ era da Ordẽ de Auiz: & seu assen-
to & cabeça a Villade Castro Marim, por
estar mais perto da conquista dos Mouros,
que foy o principal intento para que ella se
instituiu, no anno do Senhor mil & trezen-
tos & vinte. E d'ali a algũs annos lhe deu el-
Rey, muytos priuilegios, & outras cousas
competentes a authoridade & ornamento
della Santa & nobre religiãõ: cujo assento
& cabeça se mudou depois à Villa de To-
mar, onde hora estã, & onde estaua o Con-
uento da Ordẽ dos Templarios. E para q-
el Rey Dõ Diniz conhecesse que a humani-
dade sua tambem era sogueyta aos cõtrastes
do

do mundo, não lhe faltarão algũs nos vltimos
 anos de sua vida, que o poderão em cuy
 dado, & lhe causarão sentimento. Porque o
 Principe D. Affonso seu filho, & herdeyro,
 em quem era bem que sua velhice descansasse,
 o tratou com tantas desobediências, & quebras
 de sua nobreza, & fidelidade, que foy
 algũas vezes constrãgido a applacar estas inquietações
 com mão armada. As quaes, ainda que forão muytas,
 & de maneyra que parecia não hauer recurso
 nellas sem grandes males, & dânos: todavia
 erão tão continuas as orações, & jejuns,
 disciplinas, & esmolas que a santa Rainha
 D. Isabel fazia continuamente a Deos,
 pedindolhe que a tantos trabalhos possesse
 termo: que todas as vezes que o marido,
 & filho a tal estado chegauão, era tão
 admiravel a ordem que tinha em os aquietar,
 indo pessoalmente aos exercitos, que se recolhião
 logo com suas gêtes, & dos odios antigos se
 esquecião. E vltimamente sendo jaa chegado
 o tempo em que mais pacificos estauão,
 & as cousas de seu Reyno em suma concordia
 & prospero estado, veyo el Rey Dom Diniz
 a falecer em Santarém, com grande sentimento
 de seu pouo, a sete de Ianeyro de mil & trezentos
 & vinte & cinco: sendo de idade de sessenta
 & quatro annos, dos quaes Reynou quarenta
 & seis. Seu cor

Dinella
de Diniz
 po está sepultado em o mosteyro de S. Diniz de Odiuellas, da Ordem de Cister, que elle mesmo fundou, edificou, & dotou de grandes rendas: a imitação dos Reis de França, que em outro semelhante se enterrão. E posto que sua liberalidade em quanto viveo, parecia exceder a potencia de seu estado, ainda em seu testamento per sua morte, deyxou cêto & quarêta mil cruzados d'ouro, para se repartirem per hospitaes pobres, orfaãos, viuuas, & casamentos de donzelas, & redenção de catiuos, & outras obras pias. E para q̃ mais se manifestasse sua grãde prudencia, ficando todos seus vassallos ricos & prosperos, & toda a terra abastada & abundãte. E se nas cousas Ecclesiasticas, pias & catholicas, el Rey Dõ Diniz se occupou, como temos visto, não se descuydou nas seculares, & que á reedificação & magnificência de seus Reynos conuinhão. Ainda que querer particularizar os pouos que fez de novo, & os que reedificou, & engrandeeo & fortaleceo, & os alcaçares & grande numero de Castellos, Torres, & Muros que com seus grandes thesouros acabou, seria para nosso breue discurso cousa importuna & larga: porque o grande numero d'elles pôde em qualquer entendimento causar admiração & duuida: sendo hũa dellas a fer-
 mosa





mosa Rua Noua de Lisboa, no mundo notauel em commercio & riquezas.

A Raynha sua molher (raro exemplo de altas princezas) ainda q̃ depois de sua morte ficou viua por espasso de onze annos, nem por isso deyxou de morrer a todas as pompas, & delicias do mundo. Porque vestindo-se em hum habito de sem Francisco, a imitação das freyras do Mosteyro de santa Clara d'esta Cidade, se recolheo junto d'elle em companhia de algũas molheres viuuas, honestas & virtuosas: & ali gastou toda a vida em santas obras, perfeytissimas virtudes, & gloriosos exercicios: resplandecẽdo em milagres tão marauilhosos, como a todos he notorio, & em diuersas Chronicas cõ muyta diligencia & elegancia estã posto em memoria. Atee q̃ vltimamente, de seu transito a muytos annos, fazendo a Rainha Dona Catharina molher d'el Rey Dom Ioão III. as santas diligencias & expensas necessarias, foy collocada no catalogo dos Santos: com muyto louuor & gloria sua & honra d'estes Reynos: & principalmente d'esta Cidade, que ella escolheo por sua sepultura, para lhe servir de aliuio nos trabalhos, refugio nas perseguições, escudo contra seus inimigos, & hũa perpetua intercessora ante o omnipotente Deos, para com nõs outros,

*Vt constat
ex scriptura
antiqua, &
manuscripta,
satis authentic.
Et ex varijs
locis chronographorum.*

seus habitadores, vzar de suas misericórdias, como cada dia faz, & nós sentimos. Sua alma santissima passou d'esta vida estando em a villa de Estremos, a 4. de julho de mil & trezentos & trinta & seis; sendo de idade de setenta & cinco annos, reynando seu filho Dom Affonso. Seu santo Corpo se trouxe logo per seu mādado a esta Cidade, & se collocou em o Mosteyro de sãta Clara, que ella mesma fundou, edificou, & dotou de grande patrimonio: & illustrou de maneyra, que chegou em seu tempo o numero das freyras d'elle a nouenta, das quaes as setenta crão fidalgas de illustre progenie, & algũas suas parentas em grao muyto propinquo. E não he muyto: porque natural he ao homem imitar com ardente desejo as cousas de louuor, que na sua familia resplandecem: principalmente quando adiguidade de sua imitação, se regular pela excellencia dellas.

Cap. II. Do principio do falção Pro-
feta Mahoma, & de ſua nefanda Se-
cta. & da Origem dos Turcos,
& fundação do Imperio
de ſeus Othomanos.

ANTES que chegaffeis, diſſe
o Italiano, com a voſſa compê-
diola hiſtoria, aos ſucceſſos do
Anno do Senhor mil & trezê-
tos, tinha para mim que não
houuera em todos os ſeculos tempo algum
mais calamitoſo & triſte: pois nelle teue
principio o ſoberbo Imperio dos Turcos
Othomanos. Mas agora que ſey que o voſſo
eſclarecido Rey Dom Diniz, de glorioſa me-
moria, instituiu nelle a Inſigne Ordem Mi-
litar de Jeſu Chriſto, quando eſte tirânico
dominio ſe leuantaua: vim em claro co-
nhecimento ſer marauilhosa obra, & merce
particular, da prouidencia diuina, que com
ſemelhantes meos aos bem intencionados fa-
uorece: & aſſi he bem, que os inimigos do no-
me de Chriſto, pelos Canalleysros do meſ-
mo appellido ſejão contraſtados & extin-
guidos. Ainda vós não conſiderais (reſ-
põdeo o Portuguez) quão particular cun-
gado

DIALOGO TERCEYRO

dado tem a diuina prouidencia de acudir cõ
 faudaues remedios a semelhantes necessida
 des: pois no tẽpo em que essa soberba & im
 portuna Monarchia começou no mundo a
 mostrar sua fereza, nesse mesmo (como he
 author Genebrardo & Pineda) começou
 tambem a ser conhecida a sempre Augusta
 familia & catholica progenie de Austria: en
 trando a sua generosa casa no sacro Imperio
 Alemanico por Alberto Sexto, & Frederico
 Terceyro, que com seu valeroso animo &
 fauor diuino, mostrarão ao mundo, que
 a inhumana fereza, posto que Othoma
 na, podia ser vencida: dandonos tantos
 principes, tantos Reis, tantos Emperado
 res, Monarchas, & Potentados, que nesta
 necessaria obra trabalharão sempre, com tão
 catholico zello, como são boas testemunhas
 as calamidades, que este comum inimigo re
 cebeo em Vngria, em Tunes, em Malta, em
 Lepanto, em Dio no Lusitanico Oriente,
 & junto de Ormuz na Persia, & em outras
 muytas, todas ministradas pelos descendẽ
 tes d'aquella Austriaca prosapia, tão ventu
 rosa nas insignes vittorias, como feliz & bê
 affortunada em a numerosa progenie: com q
 enriquece o mundo, & assi se faz famosa, &
 a Deos muyto aceyta. E não he isto merce
 desacostumada da poderosa mão do Sõr,
 nem

Genebrard.
lib. 4.

Pineda in
genealogia
austriaca

nem cõjeytura inuētada dos modernos, pois diz Dulphilas & o refere A. de Vilhegas, q̃ no proprio dia que em Inglaterra nasceo o Impio Heresiarcha Pelagio: nesse mesmo e Africa veyo ao mundo o doutissimo S. Augustinho, tão acerrimo perseguidor seu como todos sabemos. E tambem he author o mesmo Genebrardo, ser tradição antiga dos Iudeus, que no dia em que Nabucdonosor Babilonico destruiu & pôs per terra o Santo templo de Salamão: nesse mesmo nasceo Ciro Persa, q̃ extinguiu a soberba Monarchia dos Babilonios, destruindo & anichilando os descendentes d'este tirão Rey, & restaurado o templo que elle dānificou. Dando com isto a entender, q̃ no dia em q̃ se posera por obra tão sacrilega maldade: nesse mesmo permittio Deos, por sua infinita misericordia, q̃ teuesse principio o instrumēto d̃ tão justa vingança, & que a memoria de tão nefanda familia se extinguisse. Cujos semelhantes permittirá o Senhor que seja a sēpre Augusta & generosa casa de Austria, em o desejado fim, pois o foy no principio: varrendo da memoria dos homēes, o pezado jugo da tirānia Othomana: & metendo debaxo de seu Imperio a Soberba Monarchia dos seus Solimanos, Bayazetos, Amurathes, & Mahometos: com que fique sempre

DIALOGO TERCEYRO

Inuenciuel, triumphante & gloriosa: como
 atee hoje temos visto, & d'aqui em diante
 seu catholico zello lhe annuncia: para que
 entendamos que o clementissimo Deos &
 Senhor do mundo, com hũa mão nos dà a
 doença & castigo, & com a outra a medeci-
 na & remedio. Merce soberana foy essa (a
 cudio o Italiano) & bẽ merece gratificada
 com as catholicas obras, que eu hoje não ve-
 jo: pois são tantas nossas maldades, que im-
 pedem, ou pelo menos dilatação, o effeyto de
 tão divina inuẽção. Mas deyxando a
 parte (disse o Portuguez) essas verdadey-
 ras queyxas de nossa fragilidade, que ma-
 goão mais do que aproueytão, folgara fa-
 ber a vossa opinião acerca do principio &
 nascimento d'essa bellicosa & barbara na-
 ção: porque assi nisto, como na origem
 do seu falso propheta Mahomet, vulgar-
 mente chamado Mafamede, ha tantas opi-
 niões antre os authores, que difficultosa-
 mente se pòde affirmar cousa certa. Por-
 que hũs o fazem Persa, & outros Arabio,
 ou Hismahelita, & outros Sarraceno de
 hum lugar chamado Saraco: Muytos ha
 que lhe dão bayxos progenitores, & ou-
 tros o fazem descendente de nobre familia:
 algũs dizem q̃ foy Cavalleyro esforçado, ou
 tros indultioso mercador & tratante: & não
 faltão

Gen. lib. 4.
 Baptist. eg-
 natij lib. 2.
 in epitome.
 Rom. imp.
 Massens lib.
 13. Ch'oni.
 Blodg lib 6
 decad 1.
 Ioão. Disc.
 1. 18. rerũ R.
 Ioãnes Leo
 in descript.
 Affricę.
 Archiepisc.
 Toletanus
 in historia
 Sarracena.

faltão muytos que lhe dão ainda outro ex-
 ercicio mais vil & abatido. Mas todos apre-
 goão sua maldade & nosso defeuydo. E eu
 digo com Nicolao de Lira, que foy elle hū
 certo precursor do Antechristo, & muy di-
 gno assente de nossas culpas. Mais dizia o
 Portugez, segundo a materia era copiosa,
 senão lhe tomára a mão o Italiano, dizêdo.
 Ainda que esses autores sejam tão differêtes
 em opiniões, como vós dizeis, não deyxá de
 aver algũs dignos de credito: & entre elles
 he muy notavel Genebrardo diligente hi-
 storiographo de nossos tempos, q̃ das mes-
 mas Cronicas Sarracenas tirou o que disse.
 Segundo o qual, posto que haja duvida no
 tempo em que este nefando legislador na-
 sceo: he opinião constantissima entre os
 Arabios & suas Cronicas, (que he o que
 nos importa saber) q̃ começou o seu Reyno
 & senhorio, & promulgação de sua abomi-
 nanda ley, no anno do Senhor seiscentos &
 dezafete. Mas porque hũa cousa tão gran-
 de como esta não podia ter principio senão
 de algũa grande occasião, seguiremos nisto
 o que diz o doutissimo Paulo de santa Ma-
 ria Bispo de Burgos, nas addições que fez
 sobre o grande pestilador Nicolao de Lyra.
 O qual no fim do liuro do Genesis afirma:
 que se ensoberbeceo tanto o Emperador
 Era-

Late Mona.
 Ecclef. li. 17
 ca. 15. & seq.
 Ioānes Vaf.
 tom. 1. ca. 12
 Ioann. Zo-
 nara tom. 2
 Polidorus
 virgilius de
 inuent. rerū
 lib. 7. cap. 8.
 Ioann. tar-
 cagn lib. 8.
 Illeica li. 4
 cap. 6. &
 bene.

com a
 de
 de

de videro
 notat aut
 qu

DIALOGO TERCEYRO

Eracleo com gloriosa vittoria que Deos lhe concedeo de Cosroe Rey dos Persas (cruel tirão de todo a quelle Oriente) com que ficou tão absoluto senhor do Mundo, q̃ começou a vzar algũas tiranias per seus Capitaẽs exercitadas, com os seus novos subditos, Persas, Arabios & Caldeus, atee que chegou a tanto extremo o pezado jugo com que os trataua, q̃ ousarão algũs d'elles a tratar de se rebellarem. Mas como não tinham quem os guiasse, cessarão d'este intento, sofrendo compaciencia as insolencias dos Capitaẽs do Emperador. Tẽe que hum Mahamet de nação Arabio & em ley gentio, tomou ousadia a effeytuar o que elles tão desejauão. Porque a liberdade perdida sempre estimulou os homẽs a recuperála, & as injurias recebidas ordinariamẽte prouocão a cruel vingança. Era este Mahamet filho de hum Abdalà, & de sua molher Henima ou Imina: o pay era gentio & a mãy judia, & ambos de geração não tão obscura, nem tão baxo estado, como vulgarmente se affirma. O qual ficado per morte de seu pay & mãy, em idade muy tenra, affirmão os Arabios, q̃ se eriou com hũa sua ama lauradora, a quem algũs tem por mãy verdadeyra, & por isso varião em os nomes de ambas. E esta deue ser tambem a causa, porque não foubeler nẽ

escre-

Garibay in
fine histor.
lug.

escreuer. Mas como chegou a idade de quatorze atee quinze annos, se foy a casa do hum Abdemonaliph, marido de hũa sua parenta chamada Hadiffa ou Cadiga. O qual, porque era mercador muyto rico & poderoso, seruiase de Mahamet, quasi como feytor, no seu trato & mercancia, mandando o com grande copia d'ella a muytas partes do mundo. E porque ordinariamente hia em camellos & outros animaes de carga, daqui lhe arguẽ algũs autores a sua bayxeza. No qual exercicio se mostrou tão astuto & negociador, que morto o Amo se casou com elle a molher Hadiffa: per cuja morte, que não lhe tardou muyto, ficou Mahamet herdeyro de todos seus bẽes & riquezas, que as historias engradecem muyto. E como era muy sagaz, & de agudo engenho, & sobre tudo ambiciosissimo, quando se vio tão prospero em riquezas, (muy proprios estímulos de grandes atreuimentos) começou a aspirar a mayores cousas, vigiando sempre occasião a isso conueniente. E porque as guerras são a mais ordinaria origẽ d'ellas, ajuntou hũa companhia de Arabios, cõ os quaes em seruiço do Emperador Eracleo, & contra os Persas, alcançou ante elles nome de esforçado caualleyro, & reputação de prudẽte Capitão. Atce q̃ chegada a occasião
das

das tirânicas do Imperador (q' atrás diziamos) o fezerão os Arabios seu Capitão em a sua rebelião, de hũa mao pagamento ocasionada, a q' elle tambem com vehemência os persuadia. Neste officio elle se houue cõ tanta sagacidade & industria, q' per algũas vezes vencendo algũs Capitães do Imperador, trouxe a sua opinião & dominio muyta parte de Arabia, Suria, & Chaldea. E crescendo lhe cõ o poder a ousadia, ajuntou muytas gêtes, q' cõ pretexto da liberdade perdida, não faltavao, & cõ elles alcançou da gente do Imperio muitas vittórias, & em sua pessoa acrescentou reputação & credito. Para cuja confirmação, & amplificação de seu estado & senhorio, que elle tanto desejava, determinou dar-lhe hũa nova ley & modo de viver, de baxo do qual perseverassem em sua rebelião: porque os homẽs ao seu Rey desobedientes facilmente mudão a ley, & cõ ella os costumes, a que seguem sempre as vontades, q' soẽ ser ministradoras das humanas obras. E como o seu engenho era maligno & para toda a ousadia prompto & aparelhado, & tambẽ ajudado do conselho de industria de dous Judeus apostatas, cõ quem tinha familiaridade, & de hũ Sergio & Joã, hereges Arianos & Nestorianos, de quem se quis valer nesta nefaria obra, veio a fazer a mais abominan-

minada ley q̃ a maldade luciferina podera in-
uêtar. Porq̃ de todas as leis, & sectas, que na
quelle tẽpo no mudo ania, & d̃ q̃ elle polo seu
trato & exercicio tinha sufficiente noticia,
escolheo todos os preceytos, que os homẽs
em seus humanos appetites mais licencia-
uão: & como estes erao barbaros, & elle astu-
to & sagaz, facilmente os persuadio, não sò-
mente com palauras artificiosas, & menti-
ras de que era grande artifice, & com as su-
perstições da Pomba, do Touro, & da sua
infirmidade: mas tambem com as armas
(principal preceyto & fundamẽto de sua ne-
fanda Secta) trouxe ao seu parecer infinita
multidão d'elles, que para recuperar a liber-
dade perdida, mais facilmente se lhe ajun-
tarão. E principalmente decendo da raiz do
monte Caucazo hũa fera gente chamada Na-
bathea, de Nabaoth primogenito de Ismael,
de que tambem se chamauão Ismahelitas, cõ
elles se fez tão poderoso, que aspirou a
grãde senhorio. E como era homem em ex-
tremo ambiciosissimo, determinou fazer-se
senhor dos Persas, que enfraquecidos anda-
uão pelo Emperador Eracleo: & começando
a conquistalos, lhe deu hũa perfiada batalha,
na qual sendo vencido, pola ajuda que con-
tra elle derão os Turcos, esteve quieto algũ
tempo. Em que refazendo o exercito, tor-
nou

nou contra elles tão poderosamente, que os
venceo per muytas vezes, & se fez senhor
d'elles & de muytas outras terras circumue-
zinhas. Valêdofe em todas estas coquistas
de sua falsa religião, que cõ grande industria
ousadamente apregoaua (principal meyo q
o pôs em tão alto estado) dizendo que elle
era o verdadeyro executor de ambos os te-
stamentos nouo & velho: como descendê-
te do Patriarcha Abraham, para cuja confir-
mação chamou a sua ley Alcorão, por ex-
cellencia, que na lingua arabia significa ajũ-
tamento de preceytos sagrados, como diz
Genebrardo. E porque a ley era tão redicu-
losa & mal fundada, como os q a abraçauão
barbaros & de pouco entendimento: man-
doulhe Mahamet por principal preceyto, q
as armas fossem as ordinarias razões com q a
dêfendêsem. Com o qual crecendolhe o
poder, lhe nasceo tanta ousadia, que també
molestou muytas terras que naquellas par-
tes erão fogeytas aos Romanos, & lhe dimi-
nuio muyto de seu Imperio. Atee que vlti-
mamente se veyo a fazer tão poderoso, que
constituiu em seus descendentes hum gran-
de senhorio: que elles foberão també instê-
tar & amplificar pelos seus Caliphas Mira-
molis, Sultanos, & Almanfores, (ajudando
o os nossos peccados) que em pouco tempo
se,

Lib. 4. Cro-
nalogia.

se fezerão senhores de toda Persia, Siria, Judea, & ambas as Armenias, & da mayor parte de Africa, & Hespanha: leuando per todo o mundo a maluada, brutal, & diabolica Secta deste seu nefando legislador Mahamet. O qual no tempo em que suas cousas mais florecião, veyo a morrer de peçonha, que hũ seu discipulo muyto estimado lhe deu, para ver se era verdade o que elle dizia de sua resurreyção ao terceyro dia: q̃ o amado discipulo & outros muytos esperarão guardado o corpo com muyta veneração, cuja alma atêdõ estaua no Inferno: atee q̃ não podendo soffrer a sua contagiosa companhia, se afastarão per algum espalho, em q̃ permittio Deos que hũs cães o comecem quasi todo. Posto que não faltão authores que testificão outra causa de sua morte mais infame & baxa: me mais conforme a sua nefanda & torpe vida. Chamão se estes perfidos, de varios nomes & appellidos: Mahometanos d'este seu Mahamet, Ismahelitas & Agarenos, como descendentes de Ismahel filho de Abraham, & de Agar sua escrana: & porque se glorião de procederem de sua molher Sarra, se chamão Sarratenos: & tambem porque sua principal morada & habitação foy na Mauritania prouincia latissima de Affrica, lhe chamão Mauritanos & comũmente,

Histor. dos
Xerifes.

Mouros: & como descendentes da provincia de Arabia, Arabios.

Baptista Eg
natis in vi-
tis Impeta-
torū Rom.
l.b. 2.

Estes são os pequenos principios que derão
tão alto estado a este maluado homem: em
o qual não sey se mais me espante, a sua
grande sagacidade, & agudeza de engenhos,
se a barbara ignorancia de seus secazes: ou
o fobejo descuydo dos principes Christãos
daquelle tempo, que em o seu nascimento
não quizerão extinguir esta infernal scin-
tilla: naquella occasião tão facil, como de-
pois difficultosa, polos grandes excessos &
desaventuras dos principes Christãos, com
que se acrescentou tanto.

D'este infernal fogo sahio hũa ardente fa-
lcha, que abrazou toda Asia, & a mayor par-
te de Affrica: fez em cinza a veneranda Pa-
lestina, & affombrou toda Europa, destrui-
do Grecia, & extinguindolhe seus Emper-
adores: Matando o poderoso Vstuncassano
Persia, & o Calipha do Egypto, & Soldão
de Babilonia, abatendo a fama dos seus Ma-
melucos: superando a famosa cauallaria dos
Persas, & Alarabes: as antigvas astucias dos
Gregos, & o valor inclito dos Latinos, em
Siria, em Rhodas, em Vngria, & em Boe-
mia, affugentando suas armadas de todo o
mar Mediterraneo, Aziatico, & Septentrio-
nal. Este foy o duro Imperio dos Turcos

Paulus Io-
uis de reb6

Othos

Othomanos, q̃ hũs fazẽ descẽdẽtes d̃ Tracia, outros de Scitia, & outros de Traconia ou Turcomania: outros dizẽ que sãõ dos Sauromas que habitãõ as ribeyras do Rio Tanais, que diuide Europa de Asia: & outros ha que os fãzem descendentes dos antigos Troyanos, per outro nome chamados Teucros, de que o soberbo Solimano se jaetana muyto. Mas seguindo o que affirmã Paulo louio, nesta historia diligentissimo: forãõ naturaes da Scitia Europea, q̃ hoje chamamos Tartaria, de hũa fragosa habitação allẽ do Mar Caspio, onde teuerãõ sua antiqua morada. E a sua mais frequente residência (como diz o Philosopho Ethico) foy em hũa Ilha, que elle chama Taracônida, donde alguns Authores lhe querem dirimar o nome. Sahirãõ estes barbaros dos Montes Ripheos, ou Hiperboreos, onde pelo grande Alexandre encerrados estauãõ: & passando poderosamente pela terra dos Alãos, que hoje sãõ os Vngaros, houuerãõ cõ elles hũa grãde batalha, na qual deixãdo mortos, asy dos seus, como dos inimigos hũa grãde multidãõ, fezerãõ seu caminho, roubãdo & destruindo as puincias d̃ Põto, & Capadocia, & outras muytas, atẽ q̃ cansados de tãtas crueldades, se recolherãõ a hũas mōtanhas, & lugares fortes, & fra-

turciẽs, & in historia sui tẽporis. Andreas Cãbing de origine dei turchi.

S. Antonin. 2. p. hist. tit. 16. cap. 4. Theodorus Gazza in c. pist. ad fr. philicphum de origine turcorum. Sabellic9 de bello turci. Volater. l. 7. Et latissimẽ Monarchiz Eccl. lib. 19.

cap. 23. Illefcasli. 4. cap. 39.

Platina. Genebrard. l. 4. cronol. Et alij non pauci.

Ioannes sedenius in vita Othomani.

DIALOGO TERCEYRO

gosos, onde se sustentauão de roubos, & latrocinios, a que erão muyto inclinados. Depois vindolhe a crescer as foras com a multidão que d'elles se multiplicaua, se diuidirão em certas quadrilhas a maneyra de ordem militar, & começarão a molestar, cõ descuberta guerra, os pouos daquellas Pro-uincias. Com o qual não somente em breue tempo se fizeram senhores de Ponto, & Capadocia: mas tambem com barbara fereza assaltarão a Asia menor, chamada Natholia, que tomando d'elles o nome he hoje Turquia: conquistarão Gallacia, Bitinia, Pamphilia, Pyfidia, & ambas as Frigias, Cilicia, & ambas as Armenias, & Caria. E restituindo Persia a os seus antigos senhores, que os Sarracenos tinham tiranizados, tomarão nelle a ley de Mahamet: em que sempre foram & são eminentissimos, por ella ser em maldades & torpezas tão insigne, como elles a ellas affeyçoados. E finalmente extenderão os confins de seu Imperio, desde o Mar Ionio atee o Pelago Egeo. O qual senhoreauão, estandodiuididos em certas companhias, como Capitancias ou Ducados: & nellas viuerão, teeque chegou o tempo em que o grande Gotfredo de Bulhão conquistou a santa Cidade, ajuntando elles todas suas foras, que não erão pequenas, de baxo

do governo de hum Capitão seu chamado Solimão, sahirão ao encontro ao inuictissimo Francez: & auendo com elle hũa cruel batalha, forão os Turcos vencidos & derrotados, junto da cidade Nicea, depois de grande contenda, & muytas mortes. Com esta tão grande quebra ficarão elles per algũ tempo quietos, sem Rey, nem Capitão, nẽ certo Imperio, nem ordem de viuer, & em sua barbaaria confundidos. Tee que junto do Anno do Senhor mil & trezentos, reynando em Portugal el Rey Dom Diniz, & em Castella Dom Fernando o IIII. E presidindo na Igreja de Deos Bonifacio VIII. Hum certo Othomano, homẽ antre elles de mediocre nobreza & casa, mas de grande animo & destreza nas armas, & de engenho tão agudo, como em foras corporaes eminente: ajuntando a si com ardijs, & artificios (q̃ hoje no mundo valẽ muyto) hum grande numero de ousados homẽs, amigos de nouidades, começou a exercitalos em o que sabia q̃ ao vniuersal de todos elles era mais agradauel. Saindo muytas vezes contra os Christãos, que ainda na Siria permanecião, cujas terras roubauão & pessoas tiranizauão: com o qual, & com a sua liberalidade, de que muyto se valia, veo ajuntar hum poderoso exercito, de homẽs, que por

Omnes historici generales.

Baptista eggenat9 lib.2.

princip

2754

no

2755

DIALOGO TERCEYRO.

Viverem à sua vontade, voluntariamente o acompanhauão, em tão bastante numero, que podia cometer qualquer grãde empreza. E parecendolhe a mais conueniente fazerse senhor dos mesmos Turcos, que em diuerfas partes habitauão, diuididos, sem Rey, nem Capitão que elle temesse, começou a conquistar hũs, & fazerse amigo de outros, fauorecêdo estes, & amanhaã est' outros: & mudando cada dia, com os successos seus, o fauor que lhes daua, os veo a enfraquecer de maneyra, que quando se leuãtou contra elles, não poderão resistir a sua furia, polas discordias que antre si tinhão: antes forão todos superados a força de armas, & constangidos a obedecerlhe. Com o qual se fez senhor de toda Asia menor, per elles chamada Turquia, & outras muytas terras que os Turcos habitauão: & a volta d'ellas conquistando tambem algũas de Christãos, especialmẽte a antiga Sebastia, Cidade fortissima & muy populosa, veo a ser muy venerado dos seus, & sua valentia muy conhecida no mundo: & assaz temida nelle a prospera fortuna com que tudo superaua. Tee que vltimamẽte chegãdo o seu valor & esforço ao vltimo da Magestade humana, vsurpando o titulo de Rey & senhor, deu principio ao grande estado & Monarchia dos Reis

Reis turcos, que em memoria sua, se chamão Othomanos. Cujos descendentes, que nos estados & valor militar lhe socederão, continuarão suas conquistas com tão prospero successo, que chegarão o seu senhorio à grandissima potencia & magestade em que hoje o vemos, que não he a mayor que elles jaa teuerão. Por que o famoso Tamorlão lhe impedio muyto a sua prospera corrente de vittorias: & o famoso Vlluncassano de Persia alcançou d'elles todas as que cometeo. E seu descendente o grão Sophi de Persia lhe diminuiu grande parte de seu Imperio: & o animoso Scanderbego pôs em duuida a conservação de seu senhorio: & o valeroso Ioão Vniades os fez encerrar em Constâtinopla, & os tratou de maneyra que foy hauido ante elles, por terror & espanto dos Turcos Othomanos. E em nossos dias estando elles no mais alto de sua magestade & poder, o inuictissimo Emperador Carlos V. Rey de Hespanha, teue quasi rendido & preso o famoso Solimano: & o felicissimo senhor Dõ Ioão de Austria, lhe desbaratou a mayor armada que seu poder alcãsa: & o catholico Monarcha de Hespanha Phelippe II. N. S. allem de outras vittorias, lhe tirou Malta das mãos: & com o seu inuictissimo poder tirará também do mundo a sua barbara soberba,

De hoc Ge-
nebrardus
lib. 4.
Manbrinus
Roseus in
historia del
mundo.
Monarchia
Eccl'es.
Marcus ga-
zus in li-
storia suite
poris.
Illefcas in
Pontificali.
Giribai in
quarta par-
te & alij.

DIALOGO TERCEYRO.

extinguindo seu Imperio & Magestade, &
anichilando sua gloria & nome. Porque aos
grandes tirãos, ainda que Deos dissimule
algum tempo com a pena, não lha perdoa:
deyxando accumular mais culpas, para mor
castigo.

Cap.





Cap. III. Del Rey Dom Affonso
o Quarto do nome, que chamarão
Brauo: & da innocente Morte
da fermola Dona Ines
de Castro.

 ONCLVIDA abreue re-
lação da tirânica Monarchia Ma-
hometana, continuou o Portu-
guez a sua historia, dizendo.
Ao tempo que el Rey Dom Di-
niz faleceo em Santarē (como jaa dissemos)
logo foy leuantado por Rey seu filho
Dom Affonso, Quarto do nome, & por
sua dura & aspera condição, & forte animo,
chamado Brauo. O qual pola admiravel pru-
dencia & Real nobreza d'el Rey seu pay, a-
chou os Reynos de Portugal & dos Algar-
ues, em quel he socedeo, em grande proſpe-
ridade, concordia, & paz: porque todos os
principes Christãos achou em sua antiga
amizade constantes, & seus vassallos ricos,
& para si herdou muyta fazenda & riquissi-
mos thesouros: cō o qual se fez hũ dos mais
poderosos principes de seu tempo: & muy-
temido de todos, pola accelerada execuções d'
suas determinações. E ainda que em sua mo-
cidade

Roderico á
Pina Lusita.
regio histo-
riographus
in eius vita.
Duardy No-
mus vide.
Garibay 4.
parte histo-
ria sua.
Et in vita
Alphonſi 4.
Volaterr.
lib. 2.

DIALOGO TERCEYRO

cidade foy tão inquieto que causou a seu pay
muytos desgostos, & em seus Reynos muy-
tos trabalhos: & sendo parcial a alguns re-
uoltosos, lhe sofria muytas desenuolturas, in-
solencias, & maldades: todavia depois que
reynou, foy amigo da justiça, & fauorecedor
d'ella, fazendo muytas leys, & pragmaticas
justas, & necessarias, com que em grande
maneyra reformou seus reynos, & adminis-
trou a seus vassallos inteysa justiça, castigã-
do, & punindo asperamête todos os ladrões
& malfeytores. Mas com tudo isto, foy
grãde o seu extremo em perseguir seu irmão
bastardo D. Affonso Sanches: porque não se
contentando com as perseguições passadas
& males que pretendeo lhe fossem feytos:
tanto que reynou lhe procurou tantos, que
o desterrou de seus reynos, & lhe tomou to-
das as terras, & rendas que nelles tinha, fazê-
do pronunciar contra elle hũa rigurosa sen-
tença, mays fundada em razões còradas, &
apparentes, que em solida verdade. Polo
qual indo se D. Affonso Sanches a Castella,
onde era muytamente apparentado, não tardou
muyto, que as injurias recebidas não vin-
gasse: entrando poderosamente em Portu-
gal pelas prouincias de Allem Tejo & Tralos
montes, & fazendo nellas muytos males,
& destruições, foy el Rey constrangido a
acudir

acudir pessoalmente a suas terras. Onde encontrando-se com os inimigos, depois de muitos males de parte a parte recebidos, fez com que o irmão se tornasse a Castella, & da desejada vingança mais não curasse: pela concordia que logo antre elles se effeytuou, a rogo & intercessão d'el Rey Dom Iayme de Aragão seu Tio, & de outros Principes & senhores, q̃no mesmo interuierão. Também teue grãdes differenças & crueis guerras com el Rey Dom Affonso vñdecimo de Castella, seu sobrinho & genro: assi porque sendo casado com a Rainha Dona Maria sua filha, a não tratava como merecia, nẽ como a sua real clemencia conuinha: entregando-se todo a Dona Lianor Nunes de Gusmão, sua amiga, que conuersava como verdadeyra molher, & por amor da qual a Rainha sua molher era cruelmente d'elle desprezada. Como também porque pretendeo estoruar o casamento que antre o principe seu filho Dom Pedro, & a infanta Dona Costança filha de Dom Ião Manoel, estava contratado. Causa que el Rey de Castella em extremo inuejava, sentindo muyto que o principe Dom Pedro de Portugal casasse com a Infanta Dona Costança, a mais fermosa Princeza de Hespanha, & que elle jaa muyto amara, & com quem eiteuera desposado.

Polo

DIALOGO TERCEYRO

Polo qual chegou elRey de Castella a fazer
tão baxas obras , negando muytas vezes o
prometido: & o de Portugal a dizer tão sol-
tas palauras , declarandolhe seus enganos,
q̃ se d'elles não ficara memoria authentica,
bem se podia hauer por cousa fabulosa. Se-
não que a simplicidade d'aquelle tẽpo, pô-
de muyto bem authorizar a soltura das pa-
lauras: & o appetite da affeyção (que sem-
pre trastornou os humanos entẽdimentos)
pode fazer credito à baxeza das obras , po-
sto que fosse antre pessoas muyto mais qua-
lificadas: porq̃ estes dous Principes em to-
das as mais cousas forão muyto excellẽtes.
E ainda q̃ estes odios , differenças , & guer-
ras, antre elles correfem tão soltamente que
a nenhum mal se perdoava: nẽ por isso de-
xaua elRey de Portugal de ajudar muytas
vezes ao genro em suas necessidades , com
sua pessoa & thesouros : doendose mais de
seus trabalhos , que lembrandose das inju-
rias recebidas , & real fee quebrada. Co-
mo foy na famosa batalha, que chamão do
Salado , & se deu a vinte & oyto de Outu-
bro de 1340. nos campos de Tarifa (que
jaafoy Cartheia) contra Hali Boacen, Em-
perador de Marrocos , & Aben Hamet lu-
seph, Rey de Granada. Os quaes com hum
numeroſo exercito , de toda Africa & dos

con-

1340.

Nobilitar.
de andalus.
lib 1. cap.

cōfins do Egypto, & do Reyno de Granada Genebrard.
conuocado, entrarão por Hespanha, passã- lib. 4.
do o estreyto de Gibraltar: hum a vingar a Garibay
morte do filho Abomelique, & outro a satis- vbi sup.
fazerse das perdas, que tinha recebidas, em Illeicaz lib.
lhe quebrarem as treguas & impedirem o 5. cap.
comercio, que por via d'ellas em Castella ti- Monarchia
nha: & hum & o outro, com desejoso animo Eccles. lib.
& vontade determinada, de tornarem a recu Ioan. Sede-
perar, nesta occasião, o antigo senhorio, que nh9 in vita
jaa sobre Hespanha os seus passados teuerão. Alfonſi ult.
Para o qual vinhão tambem aparelhados, q̃ Castelreg.
sem a gente de guerra, trazião cem mil ho- Lulianus de
mẽs, que de diuersas partes, com suas molhe delcastilho
res & filhos, determinados vinhão a habitar discursio.
na Hespanha. Nesta batalha o nosso Dom
Affonso, a requerimento d'el Rey seu genro
& da Rainha sua filha, & não admittindo o
conselho contrario de seus vassallos: entrou
em pessoa, bem acompanhado dos fidalgos
& caualleyros de seu Reyno, & outra muita
gente d'elle, que nesta empreza o seguio vo-
luntariamente: & por isto mais em numero &
esforço, do que se houuerão de ajutar se fo-
rão compellidos per força: certa & particu-
lar natureza dos Caualleyros Portuguezes,
& muy louuada nelles, querereim antes per-
der a desejada vida por guardar a do seu Prin-
cipe, q̃ deyxandoa em perigo, conſeruar
a sua

a sua propria. E permittio Deos, que ao excessi-
 uo numero dos Mouros, se igualasse de
 tal maneyra o esforço dos catholicos Solda-
 dos, q̃ chegarão a alcançar naquelle dia, tão
 miraculosa vittoria, q̃ affirmão algũs autho-
 res, que morrerão nella quatro centos mil
 infieis: & outros dizem que não forão mais
 os mortos, que dozentos mil: não passando
 os Christãos que morrerão nella, de vinte
 & cinco, & elles ao principio da batalha.
 Mas o que d'estes numeros eu sey, he, que to-
 dos elles concluẽ, gastar esta gente em passar
 a Hespanha, cinco mezes cõtinuos, em sessẽ-
 ta galees, que d'outra cousa não seruião: & q̃
 os que se saluarão, forão em cinco dias, & em
 doze galees sõmente: posto q̃ ordinariamẽte
 o temor empreste azas para fugir. D'onde se
 pôde colligir a grandeza da vittoria, & o
 excessi-uo numero dos infieis que nella mor-
 rerão, & forão catiuos. Em a qual pe-
 los dous Reys catholicos forão vencidos os
 dous principes barbaros: ainda que o de
 Granada, que cahio na parte d'el Rey de
 Portugal, (posto que foy o primeyro que
 se venceo) deu tanto trabalho & dilatou
 tanto a vittoria em se alcançar d'elle, por
 trazer consigo a mayor força do exercito
 & a mais bellicosagente d'elle, que não po-
 derão tão poucos soldados aturar tão, senão
 fora

fora pola braueza do esforçado animo do Lusitano Rey: & polo valor catholico que aos seus Soldados se acrescentaua, cõ a vista da vera Cruz, que o Prior do Crato D. Gonçalo Percyra trazia em alto leuantada: Como jaa noutro tempo o mesmo fez o Arcebispo de Toledo Dom Rodrigo, na batalha que chamão das Nauas de Tolosa. Com o qual não somente foy este Rey vencido, & todos os seus Mahometanos: mas tambem toda a mais multidão d'elles, que no campo de Haliboacen ainda permanecião inuenciuces: com morte de tantos, como jaa disse. E ficarão os vittoriosos Reys gozãdo de gloriosissima vittoria, & riquissimos despojos. Dos quaes não querendo el Rey de Portugal mais que algũs jaezes, & arreos de cauallos, que como franco caualleyro aceytou, & acompanhado só de gloriosa fama, se tornou a seus Reynos: trazendo consigo hum filho d'el Rey de Granada, que elle per sua mão catiuou no câpo: ao qual depois de lhe fazer muytas merces, mandou a seu pay graciosamente: posto que polo seu reigate lhe offerecerão grande soma de Ouro.

Esta miraculosa & importante vittoria foy tão estimada em toda a Christandade, que por causa d'ella, forão estes dous Reys sempre muy louuados, & o dia em que ella se alcançou.

DIALOGO TERCEYRO

Vt ex le-
ctionibus
patet.

alcançou (que foy 28. de Outubro, ainda q
nesta Cidade se celebra a trinta) he hoje
nas Igrejas Cathedraes da mór parte de Hes-
panha, com muyta veneração celebrado,
com titulo & nome de Victoria Christiano-
rum: polo grande perigo em que a Chri-
stãdade de Hespanha esteue de se perder,
se ella se não alcançasse. Com esta & ou-
tras cousas em que o generoso animo d'el
Rey de Portugal se mostrou inuenciuel, cõ-
tra todos os respeytos & appetites huma-
nos d'elRey seu genro: ficarão estes dous
vittoriosos Principes dâli em diante pacifi-
cos & quietos, & fora de todas as differen-
ças, odios, & contendas passadas: & viue-
rão sempre em sũma concordia & amiza-
de, como à sua christandade & estreito pa-
rentesco conuinha. Muytas outras obras
heroicas & excellêtes, fez elRey Dõ Affõ-
so dentro & fora de seus Reynos, polas
quaes era bem que de todos fosse muy lou-
uado, & hauido por excellente Principe: se
não escurecera esta clara fama, em quãto foy
mancebo, com as desobediencias com que
tratou seu pay, & o odio com que perseguio
seu irmão: & se nos vltimos annos de sua
idade não permittira a innoſcente morte da
fervosa Dona Ines de Castro, sua Nora, que
o Infante seu filho tanto amaua, & de quẽ

jaa tinha fermosa geração. Cuyo successo foy neste modo. No tempo que a Infanta Dona Costança, filha de D^o João Manoel, casou com o infante Dom Pedro, veio em sua companhia hũa fermosa dōzella, chamada Dona Inez de Castro, sua parenta & do infante seu marido, porque era filha bastarda de Dom Pedro Fernandez de Castro, grande senhor em Galliza, & Camareyro mor d'el Rey D. Affonso de Castella, & filho de Dona Violante Sanches, irmã bastarda da Rainha Dona Beatriz, mãy do nosso infante D^o Pedro. Era tambem esta donzella irmã de D^o Alvaro Pires de Castro, que foy Condestable de Portugal, & Alcayde mor de Lisboa, & o primeyro Conde de Arrayolos, & illustre progenitor da nobillissima casa de Bargaça, por parte de Dona Joana de Castro, que foy mulher do Duque de Bargaça Dom Fernando. A esta Dona Inez, que pola sua especial gẽtileza, era chamada Collo de Garça, por excellencia, amou em tanto extremo o infante Dom Pedro, q̃ não se hauendo por satisfeyto de a ter ã seu poder muyto tempo, & de hauer d'ella quatro filhos: chegou a tanto extremo o que lhe queria, que determinou fazella Rainha: não querendo por sua causa aceytar muy altos casamentos, que lhe erão cometidos, & de que

Omnes his
tories Hispa
n^a, & nostris
in hoc con
ueniunt.

Q lhe

lhe vinha muyto defcanfo, & a seus Rey-
 nos muyta honra & proueyto. O que sen-
 tindo elRey seu pay graueamente, depois
 de procurar per muytas vias que d'ella se
 apartasse, sem aproneytarem quantas dili-
 gencias sobre isso se fezerão, permittio
 per vltimo remedio, que a matastem: mais
 por satisfazer a murmurações de seu po-
 uo, & queyxas de seus vassallòs, que por
 outro nenhum respeyto: porque a inno-
 scencia d'ella lhe magoou a alma, quan-
 do foy para o fazer: & a fermosura dos
 filhos, netos seus, o mouerão a pieda-
 de. Mas em fim poderão mais os res-
 peytos alheos, que a benignidade propria:
 querendo antes ficar nisto com nome de
 cruel, que dissimular hum pouco com o de
 Republico. Mas não ficou com esta in-
 nocente morte, tão quieto como elle cuy-
 daua. Porque o Infante seu filho, tanto
 que o soube, determinou logo tomar vin-
 gança de tanto rigor: & a juntandose com
 dous irmãos & outros parentes da morta
 Dona Inez, tanta gente conuocarão que
 com bastante exercito entrarão em Portu-
 gal: onde tão cruelmête começarão a tomar
 vingança da injuria recebida, que elRey, por
 atalhar aos males que em suas terras fazião,
 foy cõstrangido a cõsentir (& ainda por meo-
 de

Hoc satis fa-
 marcescit &
 super ethe-
 ra tollit.

de bõs intercessores) cõ mais fauoraveis & avantajados partidos, dos que forão os que elRey Dom Diniz seu pay lhe fez, quando elle com semelhantes desobediencias, & cõ menos causa cometidas, lhe perturbou o descanso de sua veneranda velhice. Cõ o qual cessando a furia da guerra, cada hum se tornou a sua casa: & o pay & o filho ficarão em summa concordia & paz, em o anno do Sõr mil & trezentos & cincoenta & cinco. Mas não gozou elRey Dom Affonso d'ella muitos annos, porq̃ veyo a falecer em Lisboa no anno do Senhor mil & trezentos & cincoenta & sete, sendo de idade de 67. dos quaes reynou 31. Seu corpo com o da Rainha sua mulher, está honradamente sepultado, em a Capella mor da See da Cidade Lisboa, que elle mesmo amplificou & dotou d' grandes rendas, instituindo nella as mercenarias, que hora tem.

Foy elRey Dom Affonso casado com a Rainha Dona Beatriz filha d'elRey Dom Sancto o Brauo de Castella, & de Dona Maria filha de Dom Affonso, que chamarão o Infante de Molina. D'ella houue elRey quatro filhos & duas filhas: D. Affonso que morreo moço em a Villa de Penella, & está sepultado em Santarem, no Mosteyro de Sam Domingos. Dom Diniz que morreo de hum

1357

por m
peca
para h
paga

anno de idade, & foy sepultado em Alcobaça aos pees do Tumulo d'el Rey D. Affonso seu bisauoo. Dom Ioão que morreo també de pouca idade, como de sua effigie & monumento se mostra no Mosteyro de Odiuellas, junto da sepultura d'el Rey Dom Diniz seu Auoo: & o Infante D. Pedro que lhe succedeo no Reyno. Hũa das filhas foy a Rainha Dona Maria que casou com el Rey Dom Affonso Vndecimo de Castella, que venceu a batalha do Salado, & foy pay d'el Rey D. Pedro o cruel. A outra foy Dona Lianor, que sendo casada com el Rey D. Pedro o Quarto de Aragão morreo sendo ainda d̃muy pouca idade: deyxado jaa hũa filha chamada D. Beatriz, que trouxerão a Portugal depois da morte d'el Rey seu Auoo, & nelle faleceo muyto moça, & está sepultada juntamente com a Rainha sua Auoo na See de Lisboa.

Exclamam a dona Mas porque me parece estareis magoado da innocente morte da fermosa D. Inez de Castro, & pola mesma razão lhe desejareis illustre descendencia: quero vos mostrar como a deyxou illustrissima: não sòmente nas casas reaes de Aragão, Napoles, & Cicilia, Nauarra, Castella & Portugal: mas tambem na Imperial casa de Alemanha. Se bem vos lembra, jaa tereis ouvido, como d'ella o Infante D. Pedro houue tres filhos, & hũa filha

filha: Dom Affonso q̃ morreo d̃ pouca idade:
D. Ioão & D. Diniz, que indose de Portu-
gal, morrerão em Castella sem algũa legiti-
ma geração: & estão sepultados no Moltey-
ro de S. Esteuão de Salamanca da Ordem de
Sam Domingos. A filha foy Dona Beatriz
que casou com Dom Sancho Conde de Al-
buquerque, filho bastardo d'el Rey D. Affõ-
so Vndecimo de Castella, & Irmão inteyro
d'el Rey D. Henrique, que socedeo a el Rey
D. Pedro o cruel. D'estes foy filha D. Lia-
nor, que por excellencia de seus grãdes esta-
dos, foy cognominada a Rica fêmea, & casou
com o Infante D. Fernando de Castella, se-
nhor de Lara, & Duque de Penhasiel & de-
pois Rey de Aragão & Cicilia o primeyro
do nome: & filho d'el Rey D. Ioão o pri-
meyro de Castella. O qual houue d'ella am-
plissima geração de duas filhas, & cinco fi-
lhos, que forão aquelles cinco Infantes que
chamão de Aragão, por suas grandes excel-
lencias muy celebrados nas Cronicas d̃ Hes-
panha: o primeyro foy D. Affonso cognomi-
nado o sabio ou magnanimo, que lhe soc-
deo em o Reyno, & foy o primeyro da casa d̃
Aragão que se intitulou Rey de Napoles,
por Doação da Raynha Dona Ioana. O 2.
foy D. Ioão Rey de Nauarra, que també foy
Rey de Aragão, & pay d'el Rey catholico D.

L. luo
D. Diniz
de cast
neto
Omnes su-
pra dicti in
hoc conue-
niunt.

by ne h

by ne h

D. A. J.

by ne h

Re de Na

Re de Na

DIALOGO TERCEYRO

Fernando o Quinto de Hespanha: o Terceyro o Infante D. Henrique Mestre de Santiago em Castella: o Quarto o Infante Dom Sancho Mestre de Alcantara: E o Quinto o Infante D. Pedro, que morreo de hum tiro de Bombarda, em Italia, na guerra que elrey D. Affonso seu Irmão fez em Napoles. As filhas forão: Dona Maria, que casou cõ seu primo elrey D. João o 2. de Castella, d'onde procedem os Reis d'aquella casa: A outra Dona Lianor, que foy molher d'elrey Dom Duarte d Portugal: cujos filhos forão o Infante D. Fernando pay d'elrey D. Manoel: & de Dona Lianor, q foy molher do inclito Imperador Frederico Terceyro. Os quaes são dignissimos progenitores de toda a Real nobreza que hoje no mundo se sabe. Estes são os descendêtes d'esta fermosa Donzella, contra a qual não poderão tanto os inuejosos, q a nobreza de seu sangue não illustrasse o mundo na melhor parte d'elle: para os homens conhecerem, que não podê hauer contrastes humanos, em o que Deos tem ordenado.

que o pouco contra a nobreza

sem poderem uallear a le

Cap.

o 1.º de D. João de Portugal

o 2.º de D. João de Portugal

Cap. IIII. del Rey Dom Pedro, per
cognomento Cruel, mas por
sua inteysra justiça,
venerado.



A S T I M A D O ficou o pe-
regino da cruel morte d'esta
fermosa Donzella: mas muyto
satisfeyto da nobillissima de-
scendencia que deyxou no mū-
do: que achou ser igual galardão a tão altos
merecimentos, como de sua fermosura te-
rificauão os historiadores. E mostrandose
afeyçoado a suas cousas pediu ao Portu-
guez Ihe não dilataste o mais que della sa-
bia. O qual continuando sua breue histo-
ria, a proseguio neste modo. Não ficou ao
Infante Dom Pedro tão pouca lembrança
da crueldade com que tratarão a sua Dona
Inez, que logo depois de ser levantado por
Rey de Portugal, não procurasse dos au-
thores d'ella tomar igual vingança ao seu
sentimēto: porque as culpas contra o amor
cometidas sempre tem o castigo muy ace-
lerado. Para o qual, fazendo certos cōtra-
tos de permutação de culpados, não muyto
honestos, & a sua real pessoa & sangue pou-
co conuenientes, com el Rey Dom Pedro

Rodericus à
Pina. Iosif.
regio histo-
riographus
in eius vita.
Duardo No-
nius ibidē.
Garibay 4
parte & in
vita Alfonsi
vult. & Pe-
tri crudelis
reg. Castelę
& passim
ibi.
Volaterra.
lib. 2.

de Castella, o cruel, seu sobrinho: per meo
 d'elle alcançou com seu poder a Pero Coe-
 lho & Alvaro Gonçalues, Meyrinho mor,
 que desterrados andauão na quellas partes,
 ambos culpados na innoſcente morte. Aos
 quaes tão aſperamente caſtigou, que não ſe
 cõtentou de lhe mandar em ſua preſença ar-
 rancar os corações, eſtando ainda viuos, a
 hum pelos peytos, & a outro pelas coſtas:
 mas ainda depois de mortos lhe mandou
 queymar os corpos. Polo qual, & polo ſeu
 natural rigor & aſpereza, & porque em ca-
 ſtigar culpas, ſe podia dizer que exercitaua
 mais crueldade que juſtiça, alcançou nome
 de cruel. Porque não tomente daua muy-
 tas ſentenças ſem conhecimento da cauſa,
 mas tambem as penas excedião em rigor, ao
 que pelas leis eſtaua determinado. Caſti-
 gado muytos delictos antigos, & de que jaa
 não hãua memoria, com mayor eſcandalo
 do com que forão cometidos: que eraba-
 ſtante moſtra de animo cruel. Fez tambem
 muytas Leis & Ordenações, neceſſarias, &
 proueytoſas ao gouerno de ſeu Reyno &
 bem de ſeu pouo: na execução das quaes era
 tão riguroſo, que não exceptuauã peſſoa
 algũa, de qualquer eſtado & condição que
 foſſe. Porque com a melma inteyreza &
 igualdade caſtigaua os crimes nos Eccleſia-
 ſticos,

sticos, do q̃ o faziam nos Seculares. Mandando muytas vezes, por qualquer delicto, executar penas corporaes em religiosos, sacerdotes, & prelados: em tão extremo de rigor, q̃ aconselhando-lhe algũs de seus vassallos q̃ as pessoas Ecclesiasticas remetesse aos seus juizes superiores & competentes: respondia q̃ padecessem hũa vez cõ os outros culpados, & d'ali os entregassem a Deos, como juiz soberano, cõpetente & superior, para q̃ no outro mundo fizesse a sũma justiça, jaa que seus ministros na terra se descuydauão. Aos ladrões & malfeytores, q̃ a sua noticia vinhão (ainda q̃ muyto longe fosse) cõ tal ordem & diligencia os procuraua q̃ poucos lhe escapauão: & achandose em sua presença os mandaua muytas vezes atormentar, & a algũs elle mesmo o fazia per sua propria mão, cõ tanta vontade & zello, q̃ algũas vezes se leuantaua da mesa para o fazer, ou estando comendo os madaua castigar, como lhe parecia. E se aos seus vassallos seculares & ecclesiasticos trataua d'esta maneyra, nem por isso perdoaua aos seus proprios criados & fidalgos de sua casa & a que elle era muyto affeyçoado: como fez a muytos, de igual amizade, a q̃ hoje, quando he excessiua, faz quebrar as leis humanas & diuinas. Mādando q̃ nenhũ de seus despẽseyros

Ou cõpradores, tomasse mantimentos algũs
 (ainda q̃ fõsse para sua propria pessoa) s̃ẽ pri-
 meyro serem pagos á võtade de seus donos:
 com pena de serẽ assoutados pelo lugar on-
 de o fezessem, & lançados fora de sua casa &
 merce. E que os seus azemeis que tomassem
 palha aos lauradores, sem primeyro lha pa-
 garempor certo preço, logo per elle taxado,
 pela primeyra vez fossem assoutados & de-
 forelhados, & pela segunda enforcados. E
 porque lhe parescia, que os muytos aduoga-
 dos causauão muytas demandas & conten-
 dās: mandou que nem em sua Corte, nẽ em
 todo o seu Reyno os houuesse. Ordenan-
 do taes luizes, Corregedores, & mais mini-
 stros, & officiaes de justiça, que logo as par-
 tes erão despachadas, sem procuradores, nẽ
 perderem cousa algũa de sua justiça. Para
 o qual fez ley, que nenhum official da ju-
 stiça recebesse cousa algũa de pessoa que cõ
 elle teuesse negocio, sob pena de morte, &
 cõfiscção de todos seus bẽs para a Coroa,
 Em sua Corte & Dezebargo guardaua tão
 boa ordem, que no dia que as partes apre-
 sentauão suas petições, nesse meismo, ou atẽ
 o meyo dia seguinte, havião de ser despacha-
 das, & suas cartas feytas, asinadas, & assella-
 das. E se depois de serem despachados fazi-
 ão outro nouo requerimẽto, ou herão acha-
 dos

dos na corte, logo os assoutauão publicamente, & os mandauão para suas terras, & se erão pessoas nobres & de qualidade, erão condenados em certa contia de dinheyro, que não deuia ser pequena. De maneyra que todas as suas rigurosas leis & pragmatikas, erão ordenadas para escusar gastos superfluos (d'onde ordinariamente nascem males & tiranias) & castigar culpas cometidas: que he o mesmo que pretender descansada paz & quietação em seus subditos. E se lhe dizião que castigaua pequenas culpas com graues penas, respôdia que assi lhe parecia seruiço de Deos & proueyto de seus Reynos: porque a cousa que os homens no mundo mais estimauão, era a vida: & a morte, a que mais temião: & que se por esta se não emendassem, que menos o farião por outras que a este extremo os não chegassẽ. Mas esta aspereza, ou crueldade d'el Rey Dom Pedro, não era acõpanhada de algũa especie de auareza: antes de todos os bẽs q se confiscauão, fazia merces a seus vassallos. Nem executaua esta sua crueldade, tenão nos criminosos, ou nos que por taes erão hauidos: sendo em tudo o mais benigno & liberal, em tão alta perfeycão: que se affirmava d'elle confessarse por indigno do seu real nome, no dia em que não fizesse merce algũa.

DIALOGO TERCEYRO

algũa. Lembraua muytas vezes aos seus criados quando o vestião, que lhe alargassem o cinto, para que podesse estender a mão à sua vontade: dando a entender, que he proprio do Rey ser largo & liberal. Para o qual mandaua em cada hum anno laurar muytos marcos de prata em Copos & taças & outras muytas joyas de ouro & pedras preciosas: de que elle mesmo fazia merce a quem lhe parecia. Polo qual & por outras obras, em que o seu generoso animo se mostrou claro, he de algũs, com justa razão, cognominado, o iusticeyro. E deseяando muyto a nobreza de seus vassallos, não sômente os acrescentaua com senhorios, rendas, & dignidades: mas ainda cõ sua pessoa benigne mente os honraua. Como fez a D. Ioaõ Affonso Tello, seu priuado, quando lhe deu a dignidade de Conde, que foy o primeyro de Barcellos. Porque em a noyte que elle vellou as armas em o Mosteyro de S. Domingos de Lisboa, mãdou el Rey que d'alí atee os seus Passos (que então erão no Limoyro) esteuessem cinco mil homens com tochas acezas, em tal ordem postos, que tudo ficasse claro: & per antre elles andaua elrey com muytos nobres, dançando toda a noyte, & outra muyta gente que com alegres inuenções ajudauão a solênizar as festas: Para

Duard. No
nius in eius
vita.
Redercus á
Pina ibidẽ.

os quaes estaua ordenado juto do Mostey-
ro grandissima copia de mantimentos, de q̃
todos comião & bebião esplêdidissimamête.
E pôde se crer isto d'elle, porque foy muy-
to affeyçoado a danças & festas, em as quaes
elle mesmo se achaua muías vezes: & deley-
tausse tanto d'ellas, que quando vinha de
Almada para Lisboa, os nobres da Cidade,
per ordenado costume, o sabião a receber
com muitas danças & jogos alegres & apra-
zineis, com que elle hia pela cidade atce seus
Passos. Era isto nelle tão nãtural, q̃ algũas
vezes, não podendo dormir de noyte, se le-
uantaua da cama & fazia levantar todos os
homẽs de sua guarda, & ao som de hũas
trombas de prata, de que muyto gostaua, se
hia pela Cidade dançando, com muyto pra-
zer & alegria de todos os moradores d'ella.
Com esta facilidade & conuersação, & cõ
a sua liberalidade, em que foy excellente,
se fez dos seus vassallos tão amado, que foy
d'elles mais sentida sua morte, que a de ou-
tros muytos, que melhor fama deyxarão no
mundo. Quatro annos depois que Rey-
nou, confessou publicamente & confirmou
com testemunhas, que a fermosa Dona Inez
de Castro, fora sua verdadeyra molher, &
que os filhos que d'ella tinha, erão legiti-
mos: mandando que de todos fosse hauida
por

DIALOGO TERCEYRO

por Raynha, & seu corpo, como de tal, venerado. O qual fez trasladar do Mosteyro de Santa Clara d'esta cidade, ao real de Alcobaça, com solênissima pompa & apparato, & muy nobre cōpanhia de prelados, sacerdotes, & religiosos: & d'todos os mais fidalgos & nobres d'este reyno: & grande numero d'illustres matronas. Aonde foy sepultado em hūriquo monumēto d'alabaastro, cō a sua figura da mesma pedra artificiosamēte laurada, & coroada como Rainha: para a todos ser notorio q̃ ella o fora. E sendo a distancia do caminho de daza sete legoas: ordenou q̃ aq̃lle real corpo, em todo elle passasse sempre per ante tochas & cirios acezos, que de hũa & outra parte esteuessem em mãos de muytos mil homēs, para isso ali dispostos. Mas não bastarão todas estas diligencias & solênidades, para que os filhos que d'ella tinha, fossem pelo Santo Padre hauidos por legitimos.

Feytas estas cousas, & outras obras & fabricas sumptuosas, em que elle mostrou que a sua crueldade, ou aspereza, era fora de todo o respeyto de interesses humanos, veyo a adocerem a villa de Estremoz, & sendo chegado o termo de sua vida, faleceo em o mes de Ianeyro de mil & trezentos & sessenta & oito: tendo de idade quarenta & seis annos, &

& de Reyno dez. A seu corpo foy dada sepultura, per seu mandado, em o Mosteyro de Alcobaça, junto de Dona Inez d' Castro. Foy casado (como jaa vos disse) com a Infanta Dona Costança, filha de D. João Manoel, muy poderoso Sõrem Castella, & filho do Infante Dom Manoel que era filho d'elrey D. Fernando o Santo. E recebeo com ella em dotte trezentas mil dobras d'ouro, q' são da moeda de hoje trezentos mil cruzados: & outro riquissimo patrimonio de terras, senhorios, & pretensos que em Castella tinha. E d'ella, em vida d'elRey seu pay, houue dous filhos & hũa filha: O Infante Dom Luis, que morreo de pouca idade: D. Fernão q' lhe socedeo no Reyno: a filha foy D. Maria, que casou com Dom Fernando Infante de Aragão, Marquez de Tortosa & Senhor de Aluarazim: & filho d'elRey Dom Affonso o Quarto de Aragão, & de sua mulher a Rainha Dona Lianor, Irmaã d'elRey Dom Affonso Vndecimo de Castella, o que venceo a batalha do Salado. Morta a infanta Dona Costança, & seu corpo sepultado em Santarẽ no Mosteyro de Sam Francisco: houue elRey Dom Pedro da fermosa Dona Inez de Castro, quatro filhos (como jaa ouuistes) Depois de cuja morte, em o primeyro anno que reynou, lhe nasceo, de
Dona

DIALOGO TERCEYRO.

*na: do
viny?
e. joan*

Dona Tareja, nobre Senhora em Galiza, hú
filho bastardo, chamado Dom Ioão, que em
idade de sete annos foy Mestre de Auiz: &
depois veyo a ser Rey de Portugal o primei-
ro do nome: & por excellência de sua pessoa,
cognominado de boa memoria. Muy justo
premio de heroicas obras: pois ellas são as
que soo merecem a prerogatiua de perpe-
tuidade.





Cap. V. Das couſas del Rey Dom Fernando, vnico do nome, & vltimo Rey da Idade ſegunda de Portugal. E de algũas couſas que na quelle tempo teuerão principio.



EL REY Dom Pedro ſocedeo ſeu filho Dom Fernando, que foy leuantado por Rey de Portugal em a villa de Eſtremoz, no anno do Senhor mil & trezentos & ſeſſenta & oytos: & ſocedendo tã-bem nas grandes riquezas, que el Rey ſeu pay & a voos deyxarão juntas: tão mal ſe ſoube aproueytar dellas, que não ſomente as gastou & cõſumio em breue tempo: mas ainda com ellas chegou o ſeu Reyno, & vaſſallos a eſtado de vltima perdição & miſeria. Por que reynando na quelle tempo em Caſtella el Rey Dom Henrique o baſtardo, que em Montiel matou a el Rey Dom Pedro o cruel, ſeu irmão: não faltarão muytos homẽs, mais amigos de nouidades, q̃ zelofos da honra de ſeu principe: que com pretexto de vingarem a morte del Rey Dom Pedro, ſe vierão a el Rey Dom Fernando de

R Por-

1368.

Chronica vulgaris luſitana.

Duado No-
nũs in eius
vita

Garibai 4.
parte.

Et in vita
Henricino
thi.

Et non pau-
ca prauile-
gi, & do-
nationes il-
lius repo-
ris, volates.
lib. 2.

Portugal: & como mais chegado parente do morto Rey, lhe persuadirão que a devida vingança logo tomasse, & juntamente do Reyno se fizesse senhor, como legitimo procedente d'el Rey Dom Sancho o Bravo de Castella: pois el Rey Dom Henrique lhe ficava muyto inferior na pretensão, assi por ser filho illegitimo, como tambem pela sanguinolenta morte que deu a el Rey seu irmão, com que se fezera indigno de lhe poder succeder. E porque os authores d'este conselho erão muytos, & homens de grande nobreza & estados, & que para o ajudarem com suas pessoas & poder, se offereciã: & as Cidades & Fortalezas que em Castella seguião, sua voz, de cõmun consentimento erão populosas & fortes, & em bastãte numero para qualquer bom feyto: el Rey Dom Fernando que em idade florescente se achaua, riquissimo, & ambiciosissimo de gloria, & sobre tudo de animo inconstante, & de pouca prudencia dotado, não desprezando tão voluntarios offerecimentos, antes confiando mais nelles & em suas riquezas, que na razão, & justiça que de sua parte houesse: determinou dese fazer senhor de Castella; pelas incapacidades que em el Rey D. Henrique imaginaua, & lhe erão representadas: & com esta pretensão cometeo a empreza

pode-

poderosamente muytas vezes, fazendo-se
senhor de algũs pouos de Castella, & Gali-
za: mas com tão pouca prudencia, & animo
a profeguió, que mais mal fez aos seus vas-
sallos a sua inconstancia, que aos inimigos a
furia de suas armas. Porque ainda q̃ muy-
tas vezes forão reconciliados, & antre elles
se celebrarão, com solleñe juramento, con-
tratos de paz & amizade: nunca por el-
Rey Dom Fernando forão guardados mais
tempo, que em quanto elle lhe daua occasiã
para fazer o contrario. Polo qual os Reis
de Castella entrarão algũas vezes com mão
armada em Portugal, & fzerão nelle gran-
des males & dãos: conquistando muytos
pouos, destruindo muytos lugares, Castel-
los & Fortalezas, tomando Braga, & Bar-
gança, & combatêdo Lisboa & Guimaraes,
& outras muytas terras que da furia dos se-
us soldados ficarão bem signaladas. Com q̃
elRey D. Fernando ficou muy quebranta-
do & sua preumpsão, & vangloria de todo
abatida: & entrou nelle de tal maneyra o te-
mor, que da furia dos inimigos concebeo,
que não se hauendo por seguro com todo o
seu poder & forças de seus Reynos, ainda
mandou á sua custa vir grande copia de sol-
dados estrangeyres, que lhe forão mayores
aduersarios, que os proprios inimigos con-

tra quẽ os conuocaua. Porque os animos portuguezes, pola fraqueza que no seu Rey conhecião, esquecidos de sua antiga fortaleza, lhe sofrião muytas injurias, maldades & latrocinios: & el Rey, porq̃ d'elles esperaua a segurãça de sua pessoa & estado, lhas permitia todas. D'onde resultou ficar este Reyno tão perdido, que não achauão os inimigos nelle cousa em que a natural cobiça dos soldados se empregasse: hauendo em qualquer parte total destruição de todas as cousas. Sobre todos estes males, que a imprudencia d'el Rey Dom Fernando causou em Portugal, foy elle mesmo tão sogeyto ao que os seus priuados & gouernadores querião, que em seu tempo foy este Reyno d'elles mais tiranizado, q̃ gouernado: porque não hauia males que se castigassem, nem bẽs a que o devido premio se desse: tudo era confusão & tirania, fazendo hũs do mayor poder, mais justiça, para não serem castigados: & outros da mayor maldade, mais innocencia, dissimulando culpas publicas por interesses particulares. A isto se acrescẽtou, para mais trabalho, os infelices matrimonios d'el Rey: porq̃ cõ os q̃ contratou, & não cõprio, em Castella & Aragão, a seu estado & pessoa assaz cõueniẽtes, alcãsou d'estes dous Reynos pouco amor, & muyto odio. Porq̃

elRey de Aragão, por elle deyxar, a Infanta D. Lianor sua filha, q̃ elle mesmo lhe mada-
rapedir, lhe não foy bom amigo em suas ne-
cessidades: & elRey D. Henrique d̃ Castella, por não effeytuar o casamento, antre elle
& a Infanta Dona Lianor sua filha contrata-
do, lhe foy inimigo descuberto em suas ad-
uersidades. E d'hum & do outro, & de to-
dos os bõs de seu Reyno cõ justa razão des-
prezado, desobedecido, & maltratado: po-
lo indigno matrimonio, q̃ em Lisboa effey-
tuou com Dona Lianor Telles de Menezes,
filha de Martim Affonso Telles, que era ir-
mão de Dom Ioão affonso Telles poderoso
Conde naquelle tempo em Portugal. Por
que ainda que ella lhe não ficaua muyto in-
ferior em sangue & nobreza: toda via estaua
actualmente casada, & não das mais quietas
de seu tempo. Mas pode mais com elle hũa
galantaria discreta & desenuolta, & hũa fer-
mosura graciosa, de que ella era dotada, que
toda a nobreza & proueyto, q̃ a sua pelloa
& Reyno se acrescentaua, cõ os dignos Ma-
trimonios de tão altas Princezas, que por
ella deyxou. E posto que D. Lianor Telles
era casada com Ioão Lourenço da Cunha,
de nobre sangue & senhor de Pombeyro, &
d'elle tinha jaa hũ filho: não bastou isto para
que elRey Dom Fernando, que affeyçoado

*D. Lianor
Acy que c*

*João de
Cunha
da Cunha*

DIALOGO TERCEYRO

estava, deyxasse de effeytuar o q̃ pretẽdia. Ordenando que antre ella & seu marido se fizesse diuorsio, dizendo que estauão casados contra a prohibição dos Canones: & não admittindo, serem jaa deuidamente dispensados pelo Summo Pontifice: antes foy tanta sua diligencia, & tão expressã a vontade com que mostraua desejallo: que João Lourenço da Cunha, receãdo outro mayor mal, se ausentou d'estes Reynos, & se foy para Castella: onde, passado largo tẽpo, sem sua mulher acabou seus dias. E ficando elRey em Portugal sem este impedimẽto, logo se casou com ella, diante do Conde seu tio, & de sua irmaã Dona Maria Telles semente. Tãto q̃ se publicou em Lisboa que elRey, deyxando tão generoso & vtil matrimonio, como era o de Castella, era casado com Dona Lianor Telles: logo lhe foy muy estranhado pelos deseus conselho, & contrariado pelos seus pouos, de tal maneyra: que se ajuntarão em Lisboa mais de trezentos homens armados, & levando por Capitão a hũ Fernão Vaaz da Cunha, homẽ prudente & animoso, & de authorizada pessoa, se forão a elRey: ao qual noteficando as defordẽs de tão indecente casamento, elle lhe mandou dizer (agradecẽdo-lhe muito seu bom zello) que ao outro dia no Mosteyro de S. Domin

gos os ouuiria. Mas como sua affecção não
sofria confelho de amigos; de requerimen-
tos de vassallos: em quanto hũa grande mul-
tidão d'elles naquelle lugar o esperauão; el-
Rey se fahio de Lisboa com a sua Dona Lia-
nor: & não parando atee a Cidade do Por-
to, se foy casar com ella publicamente; fazē-
do a Rainha de Portugal, no Mosteyro de
Leça da Ordem de S. Ião, não longe da
mesma cidade: hauēdo ja quatro annos que
Reynaua, & é o do Sôr mil & trezentos &
setenta & dois. Com o qual ficarão seus
vassallos enganados, & elle contente: &
os que o contrariauão, forão depois casti-
gados com grande crueldade & escanda-
lo, per ordem da Raynhia: que por esta
razão, dizem, que sempre encontrou a ge-
ração dos Cunhas, com animo cruel & vin-
gatiuo. Mas como ella era prudente &
astuta, conhecēdo que reynaua contra a vō-
tade de muytos nobres: sobio a muytos
d'elles a grandes ellados, principalmēte aos
seus parentes, que por ella forão todos acres-
centados em honra poder, & senhorios: &
aos que com facilidade pode reconciliar,
obligou com merces, a que lhe guardassem
fidelidade: & aos demais que por sospeytos
tinha, perseguiu de maneyra, que fez a
muytos desuaturar dos Reynos d Portugal.

Nesta occasião fez a hum seu Irmão Almirante de Portugal, & ao outro Conde de Valêça: & a dous filhos do Conde D. Ioão Affonso Tello seu tio, fez hum Conde de Barcellos, per morte de seu pay: & outro de Viana. E a Dom Henrique seu cunhado fez Conde de Sea: & Alvaro Pires de Castro, irmão da fermosa Dona Inez de Castro, fez Conde de Arrayolos: & a Dom Lopo Diz de Sousa seu sobrinho, filho de sua irmã Dona Maria Telles, & de Alvaro de Sousa, fez dar o Mestrado de Christo: & a D. Fernão d'Albuquerque, cunhado d' seus irmãos, o Mestrado de Santiago: & a Ioão Affonso Pimentel, q casou com hũa sua irmã bastarda, deu a cidade de Bargarça de juro: & a Pedro Rodriguez d'Affonseca, que casou com hũa Donzella, sua criada & parenta, deu o Castello de Oliuença: & Martin Gonçaluez d'Ataide, que casou com Micia Vaaz Coutinha, o castello de Chaues: & a Fernão Gonçaluez de Sousa, que casou cõ Dona Thareja de Meyra, deu o Castello de Portel. E para se assegurar mais, fez dar a tenência do castello & Cidade de Lisboa, que jaa então era cabeça do Reyno, a seu tio o Conde Dom Ioão Affonso Tello. De maneyra que entregando a mayor parte dos castellos & fortalezas destes Reyno a homẽs
de

de sua geração & amizade, & fazendo a os
outros outras muytas merces, pode esta Ra-
inha fazer com que fosse obedecida em Por-
tugal, mais de doze annos: & sempre o fora
com mais obediencia & quietação, senão
lhe parecerão tabem as cousas de Ioão Fer-
nandez d'Andeyro, caualleyro Gallego, na-
tural da Corunha, & que em ajuda d'el-
Rey seu marido se passara a este Reyno.
Porque chegando elle em breue tempo a ser
Conde de Ourem, & nas cousas do gouer-
no a mais principal pessoa, & por outras cõ-
jecturas, que o mesmo persuadião: veyo a
ser sospeyta a sua particular amizade com a
Rainha. Mas ella nem comtudo isto se deu
por segura, receando com razão que pola
morte d'elRey, que suas muytas indisposi-
ções cedo annunciauão, & de quem não ti-
nha mais que hũa filha, podia hauer algum
aluoroso no Reyno, para lho tirarem a ella,
& o darem ao Infante Dõ Ioão seu cunha-
do filho de Dona Inez de Castro: mance-
bo de rara gentileza, & disposição, & o me-
lhor caualleyro que em Hespanha se sabia:
& sobre tudo muyto bem quisto & venera-
do de todos, por sua benignidade & genero-
sa condição: polo qual determinou de lhe
procurar a morte d'este modo. Sendo este
Infante casado clandestinamente, & por

*Iste foi o
de andeyro*

DIALOGO TERCEYRO

Amores, com Dona Maria Telles de Menezes, molher viuua, mas ainda em boa idade, & fermosa na pessoa, & muyto virtuosa & prudente: a Rainha, cuja irmã ella era, enuejando sua felicidade, ou receando a fortuna do marido, fez crer ao Infante, que ella lhe fazia adulterio, & lhe persuadio que a mataste, & que logo o casaria com sua filha: pois ninguem melhor que elle podia sustentar estes Reynos, per morte d'el Rey, q̃ cedo se esperaua. O Infante, cujo esforço & nobreza, não soffria tal quebra em sua honra, pôs logo em execução a innocente morte da sua virtuosissima molher, estando ella em Coimbra. Mas a Rainha que outra cousa não esperaua, senão hũa occasião semelhante: se foy a el Rey, & ante elle accusou, & se queyxou muyto do Infante: o qual vindo a entender sua peruerfa maldade, se ausentou da Corte, & se foy para Castella, onde acabou seus dias, com o Infante Dom Diniz seu irmão, que ja lá andaua, por não querer beijar a mão á Rainha no seu principio. A qual desejando tambẽ fazer o mesmo a Dom João Mestre d' Auiz, irmão bastardo d'el Rey, que soo no Reyno achaua lhe podia impedir suas determinações: fez prender no Castello de Fuora a elle & a Gonçallo Vaz d'Azeuedo, que tãbem tinha por sospeyto

em seus segredos:fazendo crer a elRey, com cartas contrafeytas & informações falsas, q̃ elles tinham intelligências com elRey de Castella, com quem na quelle tempo andaua em guerra. E sēpre os fezera matar, se Martin Affonso de Mello, nobre & prudētissimo caualleyro, tendo por sospeytos seus mādados, não dillatara a execução d'elles, atee o outro dia, em o qual falando com elRey, se descubrio a verdade:& a Rainha ficou de-fenganada do pouco que podia contra a virtude do Mestre de Auiz seu cunhado:& começando receala, o fauoreceo d'ali em diante descubertamente. Mas pouco lhe aprobeuytarão todas estas diligencias, pois veyo a perder a vida cō desgosto, & o Reyno com ella, & juntamēte as amizades, q̃ todos estes extremos causauão: como a diāte diremos.

Houue elRey D. Fernādo da Rainha Dona Lianor hũa filha chamada Dona Beatriz, q̃ lhe nasceo nesta Cidade no anno do Sōr mil e trezētos & setenta & quatro, sendo ainda viuo Ioão Lourenço da Cunha, verdadeyro marido da Rainha. E por q̃ os outros filhos q̃ d'ella houue, falecerão de pouca idade, de terminou elRey & a Rainha, jaa que esta filha era vnica & vniuersal herdeyra de tão grande senhorio, de a casar cō tempo, para segurar melhor suas cousas. E dādo-lhe quasi tan-

tantos maridos como ella tinha de annos: por derradeyro (renunciando todos os outros casamentos) veyo a ser molher d'el Rey Dom Ioão o primeyro de Castella, q̃ viuuo estaua: sendo jaa tres vezes sua nora, & de idade de onze annos. Outra filha teue el Rey D. Fernando, sendo soleyro, chamada Dona Isabel, q̃ casou com Dom Affonso de Castella, Conde de Gijon, filho bastardo d'el Rey Dom Henrique: d'onde procede a illustrissima familia dos Noronhas d'este Reyno.

Com este casamento, ficando el Rey Dom Fernão pacifico, & as cousas de seu Reyno em bom estado, & elle muyto arrependido dos males passados: veyo a falecer de sua prolixa infirmitade, em Lisboa a vinte de Outubro de mil & trezentos & oytenta & tres: sendo de idade de quarêta & tres annos: dos quaes Reynou dezaseis. Seu corpo está sepultado no Mosteyro de sam Francisco de Santarem, que elle mesmo edificou, jũto com a Rainha Dona Costança sua mãy: & com elle (segundo algũs dizem) a Rainha sua molher, em hũa honrada sepultura. Foy el Rey D. Fernando em todo o discurso de sua vida, de rara gentileza dotado: & representaua sua pessoa tanta magestade, que ainda que desconhecido esteu esse antre
muy:

muytos mil homẽs do mesmo trajo, logo a sua presença & authoridade era claro testemunho de sua real nobreza. E sendo dotado de suauissimos costumes & benignidade, era muyto inimigo de toda a especie de crueldade & vingança. Com o qual & com hũa prodiga liberalidade, em que sua imprudencia muyto se exercitaua, fazendo grandes & descompassadas merces, assi aos seus vassallos, como aos estrangeyros: se fez tão amado d'elles, que todos os males, que por sua causa padecião, que não forão poucos, soffrião com alegre rosto: & dos que elle padecia se compadecião todos. Muy certo fruyto da generosa benignidade, alcançar-se com ella o que aforça não pode.

Aqui se acabou a Adolescencia & segunda idade do Reyno de Portugal, que começou no anno do Sõr 1280. & se acabou e o de 1383. em que os Reis d'elle, leuantados jaa do berço de sua infancia, tratarão e se exercitar em letras & sciencias: muy proprio exercicio nos homẽs de tal idade. E forão neste particular tão excellentes, que não faltarão algũs q̃ antre os mais doutos homẽs de Hespanha se auantajarão nellas: & principalmẽte na Poesia (para que todas ellas são necessarias) o nosso Rey Dõ Diniz foy antre os do seu tempo eminente. E foy tão notauel esta
segunda

segunda idade de Portugal em letras & sciências, que não somente em Hespanha, mas também em Italia, França, & Alemanha, per estes cem annos resplandeceo grandemente esta scientifica prerogatiua. Porque forão tantos os doutissimos varões, que nella florescerão em varias sciencias tão insignes, que he cousa maravilhosa. E antre elles forão os mais notauces Alberto Magno, Alexandre de Ales, o Angelico Doutor Santo Thomas, Nicolao d'Lyra, & o subtilissimo Frey João Scotto: Bartholo, Baldo, & Angelo seu Irmão, & Saliceto: João Andre, & Petro de Bellapertica: Guilhelmo Durando: Petrus de Palude, Dino Mugellano, que ajudou no liuro sexto das Deçretaes: Nicephoro Calixto: Francisco Petrarcha, & o grande João Boccacio: & outros muytos grauissimos Poetas & Historiadores.

E ainda que nesta Adolescencia (como em qualquer idade dos homẽs acontece) não faltarão em Portugal algũs trabalhos & desauenturas, em hũs cauladas de suas payxões, & nos outros de sua pouca prudencia: toda via tambem foy notauel em principiar grandes & signaladas cousas.

Genebrard.
Ile scas ii. s.
cap.

Porque no anno do Sõr mil & trezentos, reynando em Portugal D. Diniz, publicou o Papa Bonifacio Octauo, hũa solenissima Indulgen-

dulgencia, para que d'ella gozassem, todos os que pessoalmête visitassem os santos corpos dos sagrados Apostolos Sam Pedro & Sam Paulo, & os mais lugares sagrados de Roma, em todo aquelle anno: & q̃a mesma indulgência se alcançasse perpetuamente todos os ânos centessimos: chamãdolle Iubileo, à imitação do q̃ na ley velha Nosso Sôr concedia de cincoenta em cincoenta annos. E depois o Papa Clemête Sexto determinou se alcãçasse cada cincoêta ânos, como o da ley velha: & vltimamête Sixto Quarto o abriu a vinte & cinco annos.

Sabellicus
Ioan. tar-
cagnota.
Platina in
vitiseorum,

E reynãdo em Portugal D. Affonso o Brauo, foy instituida a ordẽ militar da Banda e Castella, no anno do Sôr mil & trezentos & trinta & dous, por elRey Dõ Affonso Vndecimo, q̃ venceu a batalha do Salado: & sendo elle hum dos Cavalleyros d'ella, & o seu primeyro mestre, lhe deu por insignia hũa Banda vermelha, de largura de hũa mão, que atraueßaua do hombro dereyto, atee a falda esquerda. E antre outros estatutos, lhe deu hum muyto notauel, que nenhum primogenito de grande Senhor podia ser cavalleiro d'esta milicia: & os demais, havião primeyro de residir na guerra ou na Corte dez ânos. E ainda q̃ esta ordẽ no seu principio, & algũs têpos depois, foy muito estimada:

depois

Genebrard.
lib. 4.
Monarchia
Eccles. lib.
22. cap. 22.
quisatishoe
probat.
Garibay in
vita Alfonsi
vt. reg.
Castelle.
D. Antonis
Gueu. ra de
hoc multa
dicit.

DIALOGO TERCEYRO

de pois veyo aperecer com o discurso do tempo que tudo consume.

Junto ao anno 1403. em Amalfi, Cidade pequena do Reyno de Napoles, se achou primeyro que em outra algũa, o vzo da pedra de Ceuar, & o artificio do Nautico Instrumento, com que os Nauegantes olhando a estrellado Norte, infaliuamente encaminhão seu curso. Inuensão diuina, & tão proueytosa ao comercio dos homẽs, como perigosa á vida d'elles a inuensão da Bombarda, que nesta mesmaidade da Adolescencia de Portugal, junto do anno mil & trezentos & oytenta, se inuentou em Veneza, per hum Bertholdo Alemão, na arte de Alchimia peritissimo: segundo he author Genebrardo, referindo a Platina, & Herbuto, & outros q̃ eu vi, q̃ o mesmo affirmão.

Genebrardus lib. 4.
chronolo.

Polydorus Virgili. lib. 19. histor.
Massens lib. 18. chronico.

João Rey de França, que reynou junto do anno mil & trezentos & quarenta, instituiu hũa Ordem militar, que chamou da Estrellado: ordenando que em hum lugar publico dos vestidos, trouxessem seus caualleiros hũa Strella por insignia, com hũa letra em lingua Francez, que dizia: Monstrant Regibus Astra viam.

A sua imitação, & no mesmo tempo, el Rey Dom Duarte de Inglaterra, instituiu també outra ordem de Caualleiros da Inuocação de

de

DE VARIA HISTORIA.

de São George, que intitulou da Gartera, ou Garrotea (como vulgarmente lhe chamão) por que Gartera em lingua Ingleza significa o que em nós he ligagamba, que os Cavalleiros desta ordem trazem por insignia, de ouro, e pedras preciosas guarnecida, ligada em a perna esquerda, com esta letra em Francez, *Vituperetur, qui male cogitat*. O seu Mestre he sempre o Rey de Inglaterra, que este o quiz assim; porque a elle aconteceu a occasião, que foy causa de sua instituição. Aqual por ser variamente rescri- da dos Escretores, e por alguns delles havida por muy leve, a não digo. Porque em referir discreditos de Principes, melhor he ser havi- do por ignorante, que atrevido.





736

DIALOGO III.

DE VARIA

Historia,

Em que ſumariamente ſe referem as conquiſtas do Reyno de Portugal, que chamamos Idade Varonil.

Cap. I. Do feliciffimo Rey Dom
Ioão o primeyro: que chamârão
de boa Memoria.



DORQUE ao tempo em que o Portuguez deu fim à ſegunda idade do Reyno de Portugal, hia jaa o Sol no mais alto de ſeu curso: & a hora da ordinaria ſuſtentação dos corpos humanos era jaa chegada: ceſſando com a relação da hiſtoria, ſe deu principio ao que aquelle tẽpo requeria: em que do neceſſario ſe ſatisfezerão ambos, acõpanhãdo aquelle acto, com hũa nobre & honeſta conuerſação: mais para deſejar, que as inuensões de varias iguarias, que em ſemelhante exercicio ſe podião achar: por que o

Chronica vulgaris, & vera.

Chronica nonij aluaris pereyra Duards No nius in eius vita.

Garibay 4. parte & in vita Ioannis 1. reg. Caſtell.

Illeſcas lib. 6.

DIALOGO QVARTO

Volatetra.

lib. 2.

Et quāp'uri
mæ mar
morez inf.
criptiones;
donationes
& priuilegia
illius tēpor.

Peregrino eradoito & expimētado: & o Por
tuguez mancebo & muyto curioso. O qual,
porque entendeu nisto lhe faria a vontade,
proseguio a sua compendiosa historia, neste
modo.

Quando el Rey Dom Fernādo faleceo acha
rão se os prelados, & fidalgos, & pouos de
Portugal, em muyta confusão, anteuendo
os grandes infortunios & calamidades, q̃ ao
Reyno estauão ameaçando, acerca da pessoa
que em sua Coroa lhe hauiam de soceder. Por
que el Rey D. Ioão primeyro de Castella
estaua legitimamēte casado com Dona Bea-
triz, filha do morto Rey D. Fernando, & da
Rainha Dona Lianor, a que tinham declara-
do por sua vniuersal herdeyra. Os Infantes
D. Ioão & D. Diniz, filhos de Dona Inez
de Castro, andauão em Castella esperando
pela morte d'el Rey seu irmão, cujos filhos
nãohauião por legitimos. E cã em Portu-
gal estaua o Mestre d'Auiz, seu Irmão bastar-
do, que polos merecimentos de sua pessoa,
& fauor que no pouo sempre achaua, tam-
bem podia aspirar a qualquer honrosa pre-
tenção: assi que de qualquer parte se podião
esperar successos perigosos & de muyto tra-
balho. Não deyxando tambem de fer aos
Portuguezes muyto pezada, a grande au-
thoridade, que o Conde D. Ioão d'Andeyro
tinha

tinha com a Rainha D. Lianor, que o Reyno governaua: com a qual valia tanto, que não somente a hum aceno seu se mouia todo o gouerno, mas ainda com sua estreita amizade, chegauão a mais as sospeitas dos homẽs. Polo qual não faltarão algũs, que ao Mestre d'Aniz, como a mais principal pessoa, persuadirão, que aquelle impedimento tirasse do Mundo: declarandolhe quão perto esteuera da morte por seus conselhos: & que estes, valendo hora tanto com a Rainha, podião vir a obrar algũ mau effeyto contra sua pessoa. Quanto mais que soo pola honrad'el Rey seu Irmão (que por razão d'este Conde não ficou muyto limpa) podia cometer qualquer grande feyto em sua satisfação. O Mestre d'Aniz, que ao Conde não tinha por amigo, pondo ante os olhos a honra d'el Rey seu Irmão, que cada dia mais o estimulaua, & cõfiado no fauor do pouo, q sempre achaua propicio: & seu valeroso animo, de q nelle a natureza foy liberalissima: tanto se deyxou levar d'esta determinação, que chegou a matar com suas proprias mãos, & em grande perigo de sua pessoa, ao Conde Dom Ioão d'Andeyro, na Salla Real da Rainha: a qual tanto sentio sua morte, como lhe aprazia a vida: se as Chronicas nisto nam excedem a honestidade & inteireza da

fizeram
the, como

morte do
de andeyro

DIALOGO QVARTO

historia. Mas não foy com tão pouco alvoroço, que a cidade Lisboa, onde o caso acõteceo, se não possesse toda em armas, em favor do Mestre d'Auiz: a que (contra todos os mandados & valias da Rainha) levarão triumphante a sua casa: chamandolhe em altas & alegres vozes, Restaurador da publica liberdade. Perseguindo de tal maneyra a Rainha, que lhe foy necessario, por dar lugar ao dezenfreado povo, recolherse a Alquer, & dahi a Santarem: d'onde mandou recado a elRey seu genro. Mas a popular furia não fazendo exceção de pessoas, tratarão tão mal ao Bispo de Lisboa, prelado virtuoso & de religiosa vida, que não se cõpadecendo de sua innocencia & virtude, nẽ respeytado ao decôro que a sua sagrada pessoa se devia: o matarão cruelissimamente, lãsado o de hũa alta Torre: & seu corpo, cõ furia luceferina, arrastarão pelas ruas da Cidade: que em semelhantes desenvolturas andava toda occupada. Passando pelo mesmo fio ao Prior de Guimaraẽs, & a todo o homem que seu furioso intento não seguia. A cuja imitação a cidade Euora, & outras algũas terras de Portugal, fizeram o mesmo, não perdoando a Freyras, nem Religiosos, nẽ as mais pessoas sagradas: tudo era confusão & crueldade abominanda.

Andando o Reyno fluctuando nestes trabalhos, cheo de opinioes, & guerras, & infelicesdades: & não sabendo os Governadores d'elle e q pararião estes desordenados principios: nem se seria mais são conselho tomar, ou deyxar a Rainha Dona Beatriz. E receando, cõ razão, a el Rey de Castella seu marido, que chamado pela Raynha sua sogra, vinha poderosamente contra Portugal: & q antes de se determinarem, se faria senhor de tudo: vendose em tal aperto, elegerão nesta estreyta necessidade, por capitão & defensor d'este Reyno, o Mestre d'Auiz, q contra el Rey de Castella os defendesse: por que vinha contra o que estava contratado & jurado antre elle & el Rey Dom Fernando de Portugal seu sogro. Mas o Mestre d'Auiz, cujos pensamentos jaa chegauão a reynar, ou acrescentar suas cousas, com estas diuisões & odios: fez pintar em hum estãdarte (por indignar mais o pouo) ao Infante Dom João seu irmão (em quem a mayor parte da gente tinha seu pensamento) prezo em ferros, muy carregado de grilhões & cadeas, como dizião que elle em Castella estava. Polo qual, se antes o pouo de Lisboa estava rebelde contra a Rainha Dona Beatriz, com este expectaculo, aos seus olhos lastimoso, se tornarão tão contumazes em

DIALOGO QVARTO

sua rebelião, que antes quizerão soffrer o trabalho de cerco que elRey de Castella, vendo sua contumacia, logo pôs sobre elles poderosamente, por terra & mar: que viuer em paz debaixo de seu amparo, gozando dos fauorances partidos que lhe cometia. A cujo exemplo muytos fidalgos portuguezes, & algũs d'elles chegados em parentesco com a Raynha Dona Lianor, se fizeram fortes nos Castellos & Fortalezas que lhe erão encomendadas, & que em seu poder estauão: não querẽdo admittir avoz da Rainha Dona Beatriz, nem d'elRey seu marido. O qual vendo a turbação presente, & a difficil & prolixa empreza, tendo por sospeyta a inconstancia da Rainha Dona Lianor, pela dureza que em seus parentes achaua, não lhe querendo entregar o Castello de Coimbra, (que em semelhantes lealdades foy sempre muy notauel) & outras muytas Fortalezas que o mesmo fizeram: chegou sua desconfiança a tal extremo, que prendeo a Rainha sua sogra, cõtra o parecer de todos os do seu conselho: mas cõ muyta veneração & descência, a mãdou a Tordeilhas em Castella, onde andando o tẽpo, faleceo & foy sepultada na claustra do Mosteyro da Ordẽ de la Merced, da villa de Valhedolid. E parece q foy justo juizo de Deos, q fosse ella tãbem a Castella, quasi

quasi em peor condição da cô q forão os Infantes seus cunhados: q polas excellências de suas pessoas & sangue, ella houuera de tratar melhor, & perseguir menos. Mas não desistindo elRey do cerco de Lisboa, nê os seus defêsores cessando é sua valerosa cõtumacia, vierão as cousas a estado, depois de muytos cõbates rijos, & escaramuças perfiadas, que não podêdo os Castelhanos aturar o trabalho da guerra, pola cõtínua peste, q pelo arrayal igualmente fazia seu ordinario officio: mādou elRey levantar o cerco, & se foy a Seuilha, cõ grande perda de gente: & sentimêto nalma, por tão infelice successo. Deyxando todavia na mayor parte do Reyno, muytos principaes d'elle de sua opinião, & muytas fortalezas em sua obediencia. Mas cõ determinação de tornar á começada empreza com dobradas forças: para o qual se aparelhana com diligente cuydado.

Em quanto nestas cousas se entendia em Castella, não dormião em Portugal o Meltre d'Auiz, & Dõ Nun'Alures Perreyra, valeroso cayalleyro, & o q nestes tēpos mais se signalou é fauor da patria: & outros algũs fidalgos d'sua opinião aqo amor da liberdade, ou o desejo de cousas novas ao mesmo mōnia, como é Republica vazia, muytas vezes acontece. Os quacs juntãdo se é Coimbra, cõ

os procuradores das cidades & villas q̃ sua
parcialidade tinham: para ordenarem seus
negocios, & prouerem aos males que se es-
perauão. Vierão em vltima conclusão, de-
pois de grande variedade de opiniões & pa-
receres: que pois o Infante Dom João esta-
ua prezo em Castella, & a Rainha D. Bea-
triz não era legitima, & na vagarosa determi-
nação hauia perigo: que o Mestre d'auiz,
posto que bastardo, lhe hauia de preceder,
por ser varão & mayor em idade. Assim que,
preualecendo a parte do Mestre d'auiz, q̃
presente se achaua, o levantarão por Rey de
Portugal & dos Algarbes, em o Mosteyro
de San Francisco da mesma Cidade: sendo
de todos em cômum alegremente recebido,
acclamado, & saudado por Rey, em o anno
do Senhor mil & trezentos & oytenta &
cinco: tendo de idade vinte & oyto, & ha-
uendo hum & seis mezes, que duraua o In-
terregno.

Tanto que foy levantado por Rey D. João
o primeyro do nome: tão alto & valeroso
foy o seu animo, que não obstantes as gran-
des difficuldades da guerra que contra tão
poderoso principe comprehendia: & outros
cuydados & inconuenientes que se lhe re-
presentauão: se oppôs a tudo o que a varia
fortuna dispoesse de suas cousas: & com ani-

mo de generoso Principe tomou muytos
pouos, cidades, & fortalezas, que sustenta-
uão a voz d'el Rey de Castella. O qual inci-
tado d'estas & outras cousas, & do grande
desejo que tinha de se ver Rey de Portugal,
não admittindo os saõs conselhos dos mais
verdadeyros vassallos, que o contrario lhe
dizião: tornou a cometer a empreza cõ nu-
meroso exercito, da principal nobreza de
Hespanha fortalecido, & de muytas outras
ajudas de França & outras partes, acompa-
nhado. Com o qual determinando conqui-
star Lisboa, que jaa tinha cercada per mar,
entrou em Portugal poderosamente: pare-
cendolhe que sendo senhor da Metropoli
& cabeça do Reyno, todas as mais forças
d'elle lhe ficauão fracas. Mas el Rey D. Ioão
de Portugal, que naquelle tempo se achava
em Abrantes: ainda que estava com mayor
cuydado que nunca, por se ver muyto in-
ferior a el Rey de Castella: com quem allem
dos Castelhanos & Francezes, vinhão muy-
tos fidalgos Portuguezes, de grande preço
& estima: toda via não deyxou por isso de
se apparelhar para qualquer successo: deter-
minando sair-lhe ao encôtro. E posto que
lhe foy muyto contrariado de todos os de
seu conselho: mais pode o ousado animo de
Nun' Alurez Pereyra (a que el Rey tinha jaa
feyto

DIALOGO QVARTO

Feyto por seu grande esforço, Condestable d' Portugal) dizendo que pelejassem, q̃ todos os mais que o contrario lhe persuadião. Polo qual, & polo grande animo que el Rey mostraua, se deu a batalha no campo de Sam Iorge, junto de Aljubarrota: leuando a vanguardia o Condestable, caualleiro de florescente idade, & inuenciuel animo. O qual com seiscentas lanças de Cauallo, cometeo os inimigos animosamēte: mas sēdo da cavallaria Hespanholla, & de sua multidão & valentia constangido, que do campo perdesse algum espasso: acudio el Rey de Portugal cō o resto do seu exercito, esforçando os seus com tão animosas palauras, & tão valerosas obras, que não sōmente forão causa de recuperarem o perdido, mas ainda vencerão cō grande animo a batalha, que impetuosa mēte cometerão: a qual com a soberba & pouca estima em que tenerão aos poucos Portuguezes (mas valerosos) perderão os Castelhanos, muytos & bem armados. Os quaes voltado as costas, dexarão nas mãos de seus inimigos a mais insignie vittoria, que em muytos annos se alcançou em Hespanha. Porque se selconfidera, o grande excesso q̃ os Castelhanos lhe fazião, em numero de gente, fortaleza d' armas, & nobreza das pessoas q̃ consigo trazião: & a celeridade cō q̃ forão

venci-

vécidos, & o estandarte real & bandeyrás tomadas: bẽ se pôde hauer por cousa marauilhosa. Elrey de Castella q̃ em Portugal entrara doente, & aquelle dia estaua cõ a cessaõ: vendo tamanha aduersidade, se sahio da batalha tristissimo: & caminhando toda a noyte, foy amanhecer a Santarẽ, & dahi embarcandose em Lisboa, se foy a Seuilha, cõ tanta payxão & tristeza, q̃ não queria admittir consolação algũa: Não tanto por se ver vécido (pois não era cousa noua no mudo) como por q̃ ofora por tão poucos Portuguezes, & q̃ elle estimara em pouco: & porque toda a flor da nobreza de Hespanha, & a mayor parte dos Frãcezes, deyxaua mortos no campo. Com tão prospero successo, & tão notauel vittoria descansou elRey de Portugal algũs dias, nos quaes se recolherão do câpo vencido riquissimos despojos: em que tambẽ entrava hũa Cruz de ouro de muytopreço & pedraria & que dentro tinha o lenho da vera Cruz, que elRey trouxe da See de Burgos: a qual está hoje em o Mosteyro do Carmo de Lisboa, q̃ o Condestable edificou. O numero da gente que entrou nesta batalha, dizem q̃ da parte dos Portuguezes erão, dous mil & dozetos homens d'armas, & dez mil infantes besteyros & lâceyros: & dos Castelhanos seis mil homens d'armas & ginetes: & oyto mil besteyros

*Fi deb
quoy lo
o ruy m
de l'p*

ros: & deza seis mil infantcs. Foy esta victoria, que chamão de Aljuba Rota, alcançada em hũa segunda feyra 14. de Agosto d mil & trezentos & oytenta & seis annos, q̃ era vespera da Assumpção: de Nossa Senhora dia com muyta razão, venerado.

E não cessando aqui o animo inuensiuel do Condestable, a q̃ el Rey tinha ja a feyto Cõde de Ourê: âtes cõ agloria de tão insigne vittoria, aspirando a outras cousas mais altas: em quanto el Rey se andaua apoderando de algũas terras, ajuntou duas mil lanças grossas & ginetes, & muyta infantaria: & entrando animosamente contra Castella, atraueßou o Rio Guadiana, & per Badajoz, Almendral, Casra, & outros lugares, passou a Valuerde: onde de nouo alcançou tão grande vittoria como foy a de Aljuba Rota. Porque dizem as nossas Chronicas, & o não contradizem as Castelhanas, que a resistencia do Condestable acudirão com mais de trinta mil homẽs, os Mestres de Sanctiago, Calatraua, & Alcantara, & os Condes de Medina & Niebla: & outros grandes de Castella, q̃ com os vinte & quatro de Seuilha com o Pendão da cidade, fazião hum fermoso exercito. Mas polo valor & esforço do Condestable, todos foram vécidos & desbaratados, & o Mestre de

Santia-

Santiago morto, & sua bandeyra tomada alcançando hum riquíssimo despojo de cativos, canállos & outras cousas: com que o Condestable, vindose a Portugal triumphante, foy d'el Rey tambem recebido, como a obra merecia, fazêdolhe logo merce do Condado de Barcellos com toda sua iurisdicção. Esta & outras muytas victorias alcançou o Condestable com muyta gloria sua, com q̃ illustrou seu nome, acrescentou seu estado, & ennobreço sua casa, & progenitores. Depois das quaes, receando el Rey D. João o poder Castelhano, & não se dando por satisfeito de possuir atee quelle tempo em muyta paz, os Reynos de Portugal & dos Algarbes, tratou de impedir os Castelhanos de maneyra que mais o não inquietassem: & assi entrando em pessoa poderosamente contra Castella, fez nella grandes males & dãos rendendo tudo atee chegar a cidade Coria: a qual não podendo entrar cõ o primeyro combate, que se lhe deu fortissimo, se tornou triste ao seu exercito. Onde estando falado com os nobres caualleyros d'elle, lhe disse, com mostras de tristeza, estas palavras, que na quelle tempo erão as mais polidas & cortezaãs: Certamente grande mingoa nos fezerão hoje os bõs caualleyros, que comião à Mesa redonda: por que se

DIALOGO QVARTO

se elles aqui esteverão, nós tomaramos hoje esta Cidade: ao qual respondeo Men Rodriguez de Vasconcellos, que era hum dos presentes. Por certo Senhor não fazê elles aqui mingoa, porque aqui esta Martin Vaaz da Cunha, tão bom como Dom Galvão, & Gonfalo Vaaz da Cunha, igual a Dom Tristão, & João frez Pacheco, tão bõ como Lanfarote. E como cõparasse os mais, disse per si mesmo, & aqui estou eu que valho tão to como qualquer: assi q̃ não fizeram elles aqui mingoa. Mas faltou nos o bom Rey Artur senhor d'elles, que conhecia os bõs cavalleyros & leaes seruidores, & fazendo-lhe muyta merce, os obrigaua a que folgassẽ de o servir. Do qual entendẽdo elRey q̃ o havião por injuria, respondeo: que nem a quelle tirana fora, pois tambem era compa- nheyro na Tauola redonda, como cada hum d'elles: & mudando a pratica, falou em ou- tras cosas. Mas não lhe aprobeitando esta, & outras muytas diligencias q̃ fez, para entrar a Cidade, se tornou a Portugal. Onde se ajuntou, para melhor proseguir a começada guerra, com hum irmão d'elRey de Inglaterra, chamado João, Duque de Lancastre, que desembarcado estava na Corunha, & vinha com grande poder conquistar o Reyno de Castella, & Lião, de que jaa se

intitulaua Rey, por razão de sua mulher Dona Costança, filha mayor & legitima d'elRey Dom Pedro o cruel, da qual tinha hũa filha chamada Dona Catherina que trazia consigo, em companhia de outra chamada Dona Felippa, & de sua segunda mulher Dona Branca Duqueza & herdeyra de Lancastre. Das quaes o duque Ioão, para mayor confirmação da liga, lhe offereceo qual elle mais quisesse: mas elRey de Portugal, depois de largo conselho, não querendo casar com Dona Catherina, polo dreyto que tinha na Coroa de Castella, de q se havião de seguir muytas guerras, que elle jaa queria escusar: acceytou por mulher Dona Felippa, com menos dotte, mas de muy excellentes virtudes rica, & acompanhada. Da qual houue amplissima geração de filhos & filhas: que forão claro lustre da nobreza de Europa.

Cap. II. Das conquistas d'elRey
Dom Ioão, sua morte, &
Descendencia.

T. CON:

1387.



ON CLVIDO este felicis-
simo ajuntamento em o anno
do Senhor 1387. começarão
elRey & o Duque a guerra cõ-
tra Castella tão prosperamẽte,

que foy necessario a elRey Dom loão, por
se liurar de sua furia, fazer contratos de paz
& amizade com o Duque, casando o In-
fante seu filho & herdeyro Dom Henrique,
com Dona Catherina filha do Duque de
Lancastre: pois a elles foos o Reyno de Ca-
stella de dereyto pertencia. E dando mais
ao Duque & a sua mulher muytas terras em
Castella, & quarenta mil francos d'ouro po-
stos em Bayona, em cada hũ anno, em quan-
to elles viuessem: deyxarão & renunciarão
o nome de Reis, com todo o mais dereyto q̃
em Castella podião ter: com o qual se tor-
nou o Duque, deyxando suas filhas casada
cõ dous tão poderosos Principes: & elRey
de Portugal descãsou algũs dias, entendẽdo
em fortificar & governar seus Reynos. Mas
nãõ querẽdo elRey de Castella desfistir de se
chamar Rey de Portugal, lhe tornou elRey
D. loão a fazer cruel guerra, tomandolhe a
Cidade Tuy, Saluaterra, & outros muytos lu-
gares de Galiza, q̃ possuio: atee q̃ sendo re-
cõciliados se fezerão treguas por seis annos.
Dentro nos quaes, no anno do Senhor 1391.

1391.

fale-

faleceó el Rey D. João de Castella: ao qual
focedendo el Rey D. Henrique seu filho o
Terceyro do nome, q̃ chamarão, Enfermo:
se renouarão as treguás por quinze annos,
com certas condições todas em favor d'el Rey
de Portugal. As quaes não sendo guardadas
por el Rey D. Henrique, se tornou a renouar
a guerra, que durou tres annos: em os quaes
muytos fidalgos Portuguezes se passarão a
Castella. Mas el Rey D. João continuando
animosamēte a conquista, primeyro por
Estremadura, & depois por Galliza, tornou
a tomar a cidade Tuy, & fez outras muytas
entradas & recontros: em que cada hum por
sua parte fazia o mal que podia. Atce que
restituindo cada Rey, o que hum ao outro ti-
nha tomado, vierão a fazer treguas per algũs
annos, que d'ahi a poucos se cōuerterão em
perpetua paz, por el Rey de Portugal pedi-
da & solicitada. O qual por ser Principe no-
bilissimo, não permittindo que sua velhice
lhe fosse impedimento a alcançar qualquer
pequena gloria, quis mostrar per vltima dou-
trina a seus carissimos filhos, que as guerras
pelos principes christãos contra outros em-
prêdidas, hão de ser forçadas: & as volunta-
rias, contra os Infieis tomente: desejando
tambem que o nome Portuguez, jaa d'antes
sabido nas terras africanas, fosse nos feytos

DIALOGO QVARTO

da guerra conhecido, illustre & famoso. Para o qual passou com grãde poder em Affrica. Onde com inuenciuel animo & acelerado impeto, acompanhado de seus valerosos filhos, nesta empreza muyto importantes, & de outros esforçados Capitães, na sua militar escolla criados: cõquistou de poder de Mouros, & com grande perda & destruição d'elles, dentro em hum dia, que foy 21. de Agosto de mil & quatrocentos & quinze, aquella Metropoli Ceyta; situada no famoso estreyto de Gibraltar, na Mauritania Tingitana: Cidade muy populosa, opulentissima & muyto forte: & mais cruel competidora de Hespanha, do que foy Carthago de Italia. De cujo porto sahirão todas as armadas, que tantas vezes poserão nossa Hespanha em estado de vltima perdição, com aquella grãde multidão de barbaros Alarabes, que nella per tantas vezes lanfarão: polo qual com justa razão he chamada, Chaue de Hespanha. E entregando a D. Pedro de Menezes Cõde d' Viana, & seu Alferes mayor, & primeyro Capitão d'ella, se tornou a Portugal alegre & triumphante. Onde d'ahi a pouco tempo, ou no mesmo anno, estabelleco, que as datas das escrituras, ou instrumentos publicos, q̃ate e então se cõtãuão da Era de Cesar: d'ahi em diante fossẽ feytas do anno de Xpo.

Passa-

De hoc vltima supra citatos scribunt.

In historia generali Africæ.

Et de rebus Seripheorũ.

1415.

Ioannes de Barros de cad. 1. lib. 1.

Ioann. mapheus societatis Iesu in principio historiariũ indiarum.

Episcopus ciuitatis de rebus ab e-manuelle gestis lib. 1.

Ioão. de Barros lib. 1. de cad. 1. c. 1.

Passadas todas estas & outras muytas cousas, todas a este Reyno gloriosas: tendo el Rey Dom Ioão a quietação desejada, mediante a perpetua paz que com Castella effeytuàra: cousa que para ficar mais firme & estabelecida a Coroa Real de seus socessores, desejou em extremo, se lhe chegou o fim de seus dias, estando em Lisboa, onde faleceo a quatorze de Agosto de mil & quatrocentos & trinta & tres, em idade de setêta & seis ânos, dos quaes reynou quarenta & oyto. Sua morte foy muy sentida & chorada de muytos, asy naturaes como estrangeyros. Porque como em sua vida foy Portugal cheo de insignes vittorias & gloriosos triumphos, & muytos outros Reynos assombrados de sua clara fama: asy elle, como outras muytas partes do mundo, forão em sua morte banha dos em copiosas lagrimas. Seu corpo foy sepultado no Real Mosteyro da Batalha, que elle mesmo fundou & dotou: cõ solênissima pompa & apparatus, ateequelle tẽpo não costumado, mas polas excellencias de sua grãdeza, delle bem merecido. E foy leuado a modo de triumpho, em hum soberbo & insigne, carro, per nobilissimos Prelados, sacerdotes, & religiosos: & a acompanhado de seus illustrissimos filhos, & de todos os mais fidalgos & nobres de seus Reynos.

Onde a inueja dos maliciosos, nem a soltura dos mal dizentes, nem todo o esquecimento dos homẽs, poderão em algum tempo diminuir cousa algũa da gloriosa fama de seus lououres.

Foy el Rey D. Ioão hum raro exemplo de valor militar: & o mais venturoso Principe, que atee seu tempo houue no mundo: porq̃ nem a multidão de inimigos o venceu nunca: nem com temor d'ella, deyxou de cometer arduas & difficultosas emprezas, de que sua felicissima sorte o fazia sempre vencedor. Foy tão bellicoso que excedeo nisto a muytos Reys seus progenitores, que forão os que ouistes. Foy magnanimo & generoso Principe, fazendo muytos edificios grandes & sumptuosos, & para nobreza de seus Reynos muyto necessarios. E das cousas Ecclesiasticas não tendo menor cuydado, que das seculares, fez muytas obras de charidade às religiões. Especialmente para sepultura sua, & em memoria da Batalha de Aljubarrota, onde arriscou sua pessoa, estados, & Coroa, mandou fazer hum Real Mosteyro da Ordem dos Prêgadores, muy sumptuosamente fabricado, da Inuocação de Nossa Senhora da Vittoria, na Villa da Batalha, que tambem com elle teue principio: casa de muyta

autori-

autoridade & real grãdeza & d' muitas letras.
E é o anno do Senhor 1390. a sua supplicação
se fez Metropolitana a Igreja cathedral de
Lisboa: que então era subdita ao Arcebis-
pado d' Braga, em tempo do Papa Bonifacio
Nono. Foy també muyto liberal & benigno
& de tãta clemência dotado, que aos cõjura-
dos cõtra elle, não sòmête perdoou, mas ain-
da passado todos os lemites da benignidade,
lhe fez muy signaladas merces: approuãdo o
parecer do outro, q' atee os inimigos vencia
cõ boas obras. Finalmente cõcorrerão nelle
tantas perfeções em todo o discurso de sua
vida, que se pode hauer por cousa maravi-
lhosa, como empedido em tantas guerras, &
contendas com os estranhos, pòde dar tãto
grãde expedição aos negocios d' seu Reyno,
& administração de seus subditos. Polo
qual antre todos os Reys de Portugal, inda
hoje nelle permanece, o honorifico cogno-
mento de Boa memoria.

E para que vejais o vltimo grao de sua felici-
dade, ouui a relação de sua illustrissima des-
cendencia, de seis filhos & duas filhas, que
da Raynha sua molher Dona Felippa hou-
ue. A Infanta Dona Branca, que mor-
reo moça. O Principe Dom Affon-
so, que em Idade de dez annos faleceo, &
estã sepultado na See de Braga, em hum

riquo Monumento. O principe Dõ Du-
arte quelhe soccedeo no Reyno.

De Hoc
principe ple-
ne sunt his-
toriae nos-
tratione.

O Infante Dom Pedro Duque de Coimbra,
& senhor de Montemor o Velho, & Auey-
ro, & das terras do Infâtado, Principe assi na
guerra, como na paz excellente, & de muy-
ta authoridade & rara prudencia: & sobre
todos os homẽs benigno & affabel: porque
nem ainda quãdo veyo a gouernar o Reyno,
consentio que pessoa algũa se possesse ante
elle de giolhos. Foy este Infante muyto
honesto, virtuoso, & deuoto, & muyto af-
feyçado a pessoas religiosas, cujos Mostey-
ros edificaua, dotaua, & ennobrecia. Foy
amigo de letras & sciencias, & participou
d'ellas mais que nenhum outro principe de
Portugal: fazendo muytos tratados para o
bom gouerno dos Principes & Republicas,
em que elle era excellente: & outras obras
em proza & verso, cheas de muyta doutri-
na, erudição & prudência. Fez muytos mo-
steyros, igrejas & edificios sumptuosos,
necessarios, & proueytosos: specialmente
em Penella a igreja de S. Miguel, a que foy
tão affeyçoado, que trazia o seu pezo & ba-
lanças por deuisa, & em Aueyro outra da
mesma Inuocação: & o Mosteyro da Pieda-
de da Ordem dos Pregadores: em Tentu-
guel a Igreja de Nossa Senhora: Em Lisboa

ao tempo que governaua o Reyno, fez os Estaos, para aposento dos Cortezãos, para desápreffar a Cidade, de suas appofetadorias. E deu també a os religiosos de S. Heloy as casas para o Mosteyro collegial q̃ hora tẽ, porq̃ d'antes estauão em hũ Hospital: & fez tãbem outras muytas cousas em q̃ sua nobreza & magnificencia se mostrou excellẽte. E não era muyto acharem se nelle todas estas excellencias: pois a muyta experiencia que tinha do mundo, lhe engrandecia todas as virtudes da natureza, q̃ nelle não forão poucas. Porque segundo se affirma, alcançou muyto conhecimento de muytas prouincias, de muytas gentes, & de varios costumes d'ellas: achandose pessãoalmẽte nas cortes de muytos principes de Europa, Africa, & Asia, na quella sua famosa peregrinação: em que ajudou, com grandes mostras de seu valor & esforço, ao Emperador Sigismundo, nas guerras que trouxe contra os Turcos & outros inimigos do nome de Xpo: & fez outras cousas, que em muyto louuor seu estão postas em memoria.

Foy casado com Dona Isabel filha do Conde de Vrgel em Catalunha, & de Dona Isabel filha d'el Rey Dom Pedro III. de Aragão. E houue d'ella amplissima geração, D. Pedro, que sendo terceyro Condestable

DIALOGO QVARTO

de Portugal, & Mestre d'Auiz, foy cleyto
pelos Cathalães Rey de Catalunha, por ra-
zão de sua mãy: õde depois de ser jurado &
obedecido, d'ahi a pouco tempo faleceo cõ
fospeyta de veneno & sem legitima geração:
& está sepultado honradamẽte em Barcelo-
na. Dom Ioão de Coimbra, que sendo ca-
sado com Carlota filha & herdeyra d'el Rey
Dom Ioão de Chipre, faleceo sem filhos,
em vida do Sogro, estando em Borgonha
com a Infanta sua tia. E Dona Isabel que
foy molher d'el Rey Dom Affonso o V. de
Portugal seu primo. Affora estes filhos, q̃
chegarão todos a alcançar titulos Reaes,
houueo Infante Dom Pedro, a Dom Iemes
que sendo Cardeal de S. Eustáchio & Arce-
bispo de Lisboa, mancebo de rara mode-
stia, & muyta grauidade, grande engenho &
erudição, faleceo em idade de vinte & seis
annos: querendo antes acabar a vida tão ce-
do, que contaminar a pureza de seu animo,
que sô lhe dauão por remedio de sua faude:
seu corpo està honradamente sepultado em
Florença, onde falefceo. Houue mais duas
filhas: Dona Felippa, que sendo princeza
de vnica perfeçãõ em virtude, nobreza, &
fições, em que valeo muyto, morreo freyra
no Mosteyro de Odiuellas. A outra foy
Dona Beatriz, que foy casada com Adolpho
sobri-

sobrinho do Duque Felippe de Borgonha: estando em casa de sua tia Dona Isabel, Duquesa de Borgonha: vnico amparo de todos estes seus sobrinhos, q̃ acolhidos d' Portugal, a ella se acolhião: que foy tambem causa de não ficar d'elles outra geração neste Reyno, senão a nobilissima casa d'Aueyro. Estes forão os filhos, & descendentes do Infante Dom Pedro, que governando o Reyno de Portugal, por seu sobrinho el Rey Dom Affonso, com muyta inteyreza, & justiça, veyo a ser tão inuejado d'algũs, que não descansarão atee lhe procurarem, a morte: a cujas mãos acabou na batalha que chamão d'Alfarroubeyra, em o anno do Senhor mil & quatrocentos & quarenta & oytto.

O Infante Dom Henrique, que foy duque de Viseu, senhor de Couilhaã, & Mestre da Cauallaria de Christo: cuja militar religião reformou com authoridade do Papa Eugenio III. & acrescentou em rendas & patrimonio, com as merces dos Reis seu pay, irmão, & sobrinho. Foy grandissimo Cosmographo: & alcançou tanto d'esta sciencia, que mediante sua profunda erudição & diligencia, mostrou ao mundo que hauiã Antipodas, & q̃ a Zóna torrida era habitada, cousa ignorada de todos os grãdes Cosmogra-

De hoc Infante multa inueniuntur per chronicas, & inscriptiones. Et precipue de rebus ab eo de gestis & scriptis geomazeaneis & zuratabis toriographus regius.

mogra-

mographos & mathematicos que atee seu
 tempo florescerão: descobrindo contra a
 opinião dos homẽs muytas Ilhas do Mar
 Oceano, atee quelle tempo incognitas, que
 forão principio do felice descobrimento do
 riquissimo Oriente: de cujas nauegações elle
 foy author & principal demonstrador: &
 cujas riquezas a elle sò se deuem, pois Deos
 Nosso Senhor o escolheo por ministro de
 tão importante & necessaria obra, concedê-
 dolhe que seus criados, per seu mando en-
 uiados, descubrissem, a mayor parte da Co-
 sta de Africa, & da Ethiopia, & outras terras
 ao commercio humano quasi encubertas, em
 que elle especialmente se occupaua: mas de
 maneyra que tambem foy author da refor-
 mação & amplificação das Escollas geraes
 que el Rey Dom Diniz em Portugal insti-
 tuio, porque elle lhe deu muyta renda, esta-
 tutos & privilegios. Estando em Sagrẽs do
 Reyno dos Algarues, d'onde fazia suas vti-
 lissimas diligencias, faleceo em o Anno do
 Senhor mil & quatrocentos & sessenta. De-
 pois de muytos triumphos insignes & glo-
 riosos, pelo seu valeroso brasso & inuenci-
 uel animo alcançados, na conquista de Cey-
 ta, Tanger, & Alcacer: onde mostrou exce-
 der em valentia a todos os que por esforça-
 dos forão estimados no mundo, & em pru-
 den-

forma
 m. de
 166
 150

dencia, a os mais prudentes d'elle. Não ficou d'elle, algũa geração que lhe foycedesse, porque viueo sem casar, nem contaminar sua pureza, segundo he opinião das gentes: sòmente deyxou por seu herdeyro, así nos bẽs humanos, como nas virtudes diuinas, ao Infante D. Fernando seu sobrinho, filho d'elRey D. Duarte seu irmão. Seu corpo foy sepultado na Igreja de Lagos, d'onde depois com muyta veneração se trassaladou ao real Mosteyro da Batalha.

O Infante Dom João que foy Mestre de Santiago & Condestable de Portugal: príncipe de muyta prudencia, singular benignidade, & muy zeloso das cousas da Republica. Foy casado com D. Isabel filha de seu meo irmão D. Affonso, Conde de Barcellos & duque de Bargarça: da qual houue dous filhos & duas filhas. O primogenito D. Diogo, q̃ sendo jaa Mestre de Sãtiago & Cõdestable de Portugal, morreo de pouca idade, D. Isabel q̃ casou cõ elRey D. João o II. de Castella, & foy mãy da Rainha Catholica Dona Isabel, molher d'elRey Dom Fernando, que sendo chamados os Reis catholicos, acrescetarão à Coroa de Castella, o Reyno de Aragão, Napoles, & Cicilia, & Catalunha, & os Reynos de Nauarra, & Granada, & a riquíssima Goroa dos Reynos das Indias Occiden-

dentaes, q̃ por sua grandeza, chamão o nó-
uo Mundo. Dona Beatriz, que sendo ca-
sada com o Infante D. Fernando, filho d'el-
Rey D. Duarte de Portugal, foy mãy do
grande Rey D. Manoel. Dona Felippa
q̃ viueo sem casar, é singular virtude & reco-
lhimento. Morreo o Infante Dom Ioão
em idade de quarenta & dous annos, & no
de nossa redempção mil & quatrocentos &
quarenta & dous.

Vt consta t
ex libro de
eius vita.

O Infante Dom Fernando, que foy Mestre
d'Auiz, senhor d'Atougia, & Saluaterria. Va-
rão de singular virtude, inteyreza de vida, &
santidade. Morreo em Affrica estando em
poder dos Mouros, em penhor da Cidade
Ceyta, q̃ lhe prometerão os christãos, quan-
do foy aquella lamentauel perda, que em vi-
da d'elRey seu Irmão, padecerão em Tâger
os Portuguezes. Onde padeceo muytas in-
jurias, asperezas, & crueldades, soffridas cõ
muy grande exemplo de piedade christã.
Passou d'esta vida a sua alma santissima em
o anno do Senhor mil & quatrocentos & qua-
renta & tres, em idade de quarenta & hum.
Seus ossos trouxe a Portugal hum sobrinho
d'elRey de Fez, em tempo d'elRey Dom
Affonso: pelo qual com muyta veneração
& solenidade, forão sepultados no Mostey-
ro da Batalha, junto d'elRey seu pay.

A Infan

A Infanta Dona Isabel, que foy terceyra mo-
lher de Felippe Duque de Borgonha & Bra-
bancia, Conde de Flandes, Limburgo, Ho-
landia, Arthesio, Zelandia & Geldres, & se-
nhor de outros muytos estados trauados a
estes. O qual celebrou este Matrimonio cõ
mais mostras de alegria, & mayor magnifi-
cência & apparato, do que fez a nenhum dos
outros, que tambẽ forão nobilissimos. Assi
pola Magestade d'el Rey seu sogro, como po-
las excellencias da noua Princeza: que foy
de tão valeroso animo & de tanta prudência
dotada, que sem seu parecer não fazia o Du-
que seu marido cousa algũa, tudo ella gover-
nava & regia. O primeyro dia das vodas d'e-
ste Matrimonio, & em memoria d'elle, insti-
tuio o Duque Felippe aquella famosissima
Ordem militar do Thysão, da Inuocação de
Santo Andre: que a imitação do Argonauta
Iasão, intitulou do Vello D'ouro. Dando
a entender que de bayxo daquella insignia,
havia de fazer hũa grandissima jornada, pa-
ra conquistar a casa Santa. D'este nobilissi-
mo ajuntamento nasceo o Duque Carles de
Borgonha, pay da Princeza Dona Maria,
molher de Maximiliano Cesar, primeyro do
nome, Rey de Romanos, cujo filho foy o
Archiduque Felippe, pay do Emperador
Carlos Quinto, Rey de Hespanha.

E an-

Ruscello in
lib. 2 das e-
prezas.

Meyerius
lib. 16. an-
nal. flandr.
Genebrard.
lib. 4.

Monarchia
Ecclesi. lib.
2. cap. 22.
Illecas in
põis. lib. 6.
Garbay 2.
p. & passim
a lib.

E antes que o nosso Rey D. Ioão chegasse a dignidade Real, houue de hũa nobilissima Donzella, hum filho & hũa filha, D. Affonso, que foy casado com Dona Beatriz filha & herdeyra do grande Condestable de Portugal Dom Nun'Alures Pereyra: da qual houue dous filhos & hũa filha, Dom Affonso, que foy Conde de Ourem, & Marquez de Valença. E Dom Fernando, que tambem foy Conde de Ourem, & Marquez de Villa Viçosa, & o segundo Duque de Bargarça: d'onde procede toda a nobreza d'esta illustrissima casa, antre todas as de Hespanha insigne, assi em grandeza de estado, como em propagação de muy altos & generosos descendentes. E a filha foy Dona Isabel, que foy molher do Infante Dom Ioão seu meyo irmão, de que jaa dissemos. Morreo o Duque D. Affonso no año do Sôr 1462. & foy seu corpo sepultado em Chaues.

A filha foy D. Beatriz, que casou com hum Conde de Arondel, muy chegado parente d'el Rey de Inglaterra.

Estes forão os filhos d'el Rey D. Ioão de gloriosa memoria, cujas excellências reqrião outro mayor volume: dos quaes, como te reis entendido, procedem todos os Reys & Principes Christãos de Europa, que de nobilissimos progenitores se glorião.

Cap. III. D'elRey Dom Duarte,
 Vnico do nome, & Vndecimo
 Rey de Portugal.



OM Duarte, Vnico do No-
 me, succedeo a elRey seu pay,
 assi nos estados & coroa, como
 nas mais excellências de pessoa
 & animo, que nelle com muyto

*Chronica
 vulgaris.*

*Gastibay in
 eius vita.*

*Duardo No
 nius ibidē.*

*Volaterra,
 lib. 20*

louor resplandecerão. Mas fazendo termo
 as glórias & triumphos d'este Reyno, teuerão
 principio, as desauenturas d'elle, & os traba-
 lhos que em seu infelice tempo nunca fal-
 tarão. Começando cō o nouo Rey, hũa con-
 tinua & contagiosa peste, que atee o fim de
 sua vida, com os males, q̃ ella custuma cau-
 sar sempre em seu Reyno o acõpanhou. Não
 faltando també no meyo d'ella, & depois de
 sua morte, da breuidade d'ella causados, tan-
 tos infortunios: que mais era para desejar a
 horrenda morte sem elles, que achara vida
 tendoos presentes. Porque em seu tem-
 po, & depois das sollennissimas exequias
 com que celebrarão a morte d'elRey seu pay
 desejando os Infantes Dom Fernando &
 Dom Henrique dillatar a Santa Fee Catho-
 lica, & seguir a felicidade d'elRey seu pay
 nas terras Affricanas, determinarão passar

V

a ellas

DIALOGO QVARTO

à ellas: & não obstantes as grandes difficul-
dades, que por el Rey seu Irmão & os mais
infantes, & pessoas nobres & experimen-
tadas, lhe erão representadas: ordenarão a
expedição da Santa guerra Affricana. E sen-
do decretada a conquista de Tanger, parti-
rão d'este Reyno a doze de Agolto, de mil
& quatrocentos & trinta & sete, com illus-
tre companhia de nobres & esforçados Ca-
ualleyros, cõ voz & fama de leuarẽ quator-
ze mil homẽs de guerra, dos quaes depois fa-
zendo rezenha em Ceyta, não acharão mais
q̃ seis mil. Mas a esta falta da gente suprindo
o generoso animo dos Infantes, começaram a
desejada conquista em 13. de Setembro: &
combaterão a Cidade Tanger valerosamen-
te em espasso de 38. dias continuos: mas de
tal maneyras se defenderão os Mouros d'ella,
que a não poderão entrar naquelle tempo:
em o qual acudirão os barbaros Alarabes, ao
vzo Affricano, com espantosa cavallaria de
setenta mil homẽs de cauallo, & seis centos
mil infantes: com cuja vista retirandose os
Portuguezes, forão logo rodeados daquella
innumerauel multidão Mahometana: q̃ po-
lo desigual numero & forças, os pôs em muy-
to aperto, depois de se defenderem animo-
samente doze dias. Em os quaes pola fal-
ta de mantimentos que os a pertaua muy-
to:

to: & polas impossibilidades de seu reme-
dio, que os fez desesperar de todo: & depois
de muytos combates, se rēderão aos Mou-
ros: que com elles vsarão de clemencia, cō
condição, que em quanto lhe não entre-
gassem a Cidade Ceyta, com que se havião
por satisfeytos, esteuesse em seu poder o
Infante Dom Fernando. Os Portuguezes
a aceytarão, querendo antes perder hũa
Cidade, posto que muyto importante, que
toda a flor da nobreza & Cavallaria de hũ
Reyno: porque a perda d'esta ficaua sem
remedio, pois se lhe seguia o fim: & a outra
podia se recuperar em algum tempo. Es-
te successo tão contrario ao Catholico de-
sejo d'el Rey Dom Duarte, que a seus ir-
mãos desejava augustissimos Imperios, &
aos seus vassallos descansada paz & prospe-
ra fortuna: de tal maneyra trespasssou o seu
generoso coração, com tão mortal tristeza,
que sentindo em extremo a prizão de seu
Irmão, & as mortes, & destruição de seus
vassallos, se abreuviarão seus dias, & se cau-
sou sua anticipada & lastimosa morte: ven-
dose antre dous extremos, cada hum d'elles
poderoso a perturbar hum grandissimo entē-
dimento. Porque, ou havia de perder hũ
Irmão, quem muyto amava, & entregallo à
fereza dos barbaros Alarabes seus inimigos:

DIÁLOGO QVARTO
ou atroco d'elle largar aos perfidos Mauritanos a Cidade Ceyta, vnica fortaleza & chaue de toda Hespanha: & com ella abrir a porta a vltima perdição da mayor parte da christandade de Europa. Ajuntou-se a isto a lastimosa prisão dos Infantes de Aragão seus cunhados, que junto de Gaeta em Napoles hum Capitão dos Genouezes, venceu em natural batalha: & a morte da Rainha de Aragão Dona Lianor sua sogra. Assim q̃ nestas angustias metido, & principalmente, porque nas Cortes que conuocou para este fim, se determinou que por nenhum modo se podia entregar Ceyta, veyo a falecer cercado de trabalhos, acossado de pestíferas infirmitades, & perseguido de pensamentos & cuidados. A os quaes não acertando preuenir cō os necessarios remedios: ou pola turbulencia do tempo, ou polo muyto que amaua a Rainha sua mulher, a deyxou por governadora dos Reynos de Portugal, em quanto o seu primogenito não fosse de idade conueniente. Não attentando que deyxaua o Reyno quatro irmãos, cada qual d'elles em idade, disposição, & entendimeto para administrar mil imperios: a hum dos quaes, ou a todos podera deyxar aquelle cuidado: & não a hũa mulher, posto que nobilíssima, diferente na linguagem, & na
turc

tureza, entendimento, & idade, Cujo successo foy tão lastimoso, depois de sua morte, como a desordem grande, em elle assi o determinar na vida. A qual se lhe acabou em a villa de Tomar, não sem sospeyta de peste, que na quelle tempo comia todo o Reyno, no mes de Agosto, de mil & quatrocentos & trinta & oytto annos: tendo de idade quarenta & sete, & de Reyno cinco. Seu corpo foy sepultado juto de seu pay, no real Mosteyro da Batalha. Foy el Rey D^o Duarte em todas as virtudes do animo, excellente, & na destreza & foras corporaes tão eminente, que em quanto foy mancebo, excedeo a todos os do seu tempo, no exercicio da casta, & em lutar, & caualgar hum cauallo. E com o seu flôrido engenho alcançou tanto de letras & sciencias, que não somente teue conhecimêto de muytas cousas, que he a verdadeyra profissão da sabedoria: mas tambem foy author de muytos tratados de erudição & engenho. Porque escreueo para a Rainha sua mulher hum liuro do verdadeyro conselheyro, de que ella pouco vzou, quando de seus preceytos maior necessidade teue. Compôs hum curioso volume da arte de caualgar, & domar hũ cauallo, em que foy vnico. E antre outros muytos, q^{da} reformatão dos bõs costumes

1438.

V 3 dey-

DIALOGO QVARTO

deyxou escritos, ainda hoje permanecem;
algũs fragmentos; do que doutamente es-
creueo sobre a administração da justiça.
Foy dotado de tanta humanidade & eloquẽ-
cia, que soo com ellas atrahia assi as vonta-
des de todos. Foy vigilantissimo zellador
das cousas da Religião christã: & muyto
affeycoado a os homẽs doutos & letrados;
& tão benigno & humano para com todos,
& em tudo tão perfeyto, que não houue nel-
le mais que de sejar, se não ser dotado de me-
lhor fortuna.

Foy casado com a Rainha Dona Lianor, fi-
lha d'el Rey Dom Fernando o primeyro de
Aragão & Sicília, & de sua molher a Ra-
inha Dona Lianor, que dissemos ser netta da
fermosa Dona Inez de Castro. E d'ella hou-
ue dous filhos & quatro filhas. O primo-
genito Dom Affonso que lhe socdeo no
Reyno: & foy o primeyro que em Portu-
gal, antes que Reynasse, se chamou Principe.
O Infante Dom Fernando, que foy Du-
que de Viseu, & Mestre das Ordẽs de Xpo
& Santiago, & o Quarto Condestable de
Portugal. O qual sendo casado com Dona
Beatriz filha do Infante Dom Ioão seu tio,
houue d'ella a Rainha Dona Lianor, que ca-
sou o el Rey Dom Ioão o segundo de Por-
tugal, seu primo. Donalabel que casou com
Dom

Dom Fernando, segundo Duque de Bar-
gança, Dona Catherina, que morreo mo-
ça, Dom João, que no Ducado socdeu ao
pay, & Dom Domingos que socdeu ao ir-
mão, & Dom Duarte, Dom Diniz, & Dom
Simão, que em tenra idade falecerão, & o
grande Dom Manoel, que foy inclito Rey
de Portugal: Dona Filippa, que de idade
de doze annos morreo em Lisboa.

Dona Lianor princeza fermosissima, & de
muytas graças, & virtudes adornada: a qual
sendo de idade de dezaseis annos, foy casada
cõ Frederico Terceyro, Emperador de Ale-
manha. Para onde partio d'este Reyno acõ-
panhada, & guardada de Dõ Affonso Mar-
quez de Valença filho primo genito do Du-
que de Bargaça, & de Dom Pedro Conde de
Villa Real, com muytos outros Condes, &
Senhores fidalgos, & Caualleiros, & Don-
zellas nobilissimas d'este Reyno. E chegan-
do a Italia, onde o Emperador hauia de vir
de Alemanha, foy recebida nella com solen-
nissima pompa, & apparato: & especialmẽ-
te em Sena, como consta de hũa pedra que
na mesma Cidade permanece, em memoria
sua, & d'aquellas festas, fabricada. E sendo
leuada a Roma pelo Emperador, que acom-
panhado vinha de Ladislao Rey de Vngria,
& de Alberto Archiduque de Austria: foy

*De hoc mul-
ti multa s.
cripserunt.*

DIALOGO QVARTO

per elle legitimamente recebida, das mãos do Sūmo Pontifice Nicolao, que cō espantofissima solēnidade, lhe deu a ambos as dignissimas Coroas do Sacro Imperio. Cō que viuerão em felicissima prosperidade, & virtude, & acabarão a vida, deyxando ao Mundo illustriissima descendencia de Emperadores, Principes, & Monarchas.

Dona Catherina, que sendo desposada com Dō Carlos, Principe de Nauarra, & depois Com Duarte Quarto, Rey de Inglaterra, veo a falecer antes q̃ se effeytuasse o Matrimonio, em Lisboa no Mosteyro de Santa Clara, no mes de Junho de 1473. & estã sepultada em S. Eloy da mesma Cidade.

Dona Ioāna Molher d'elRey Dom Henrique Quarto de Castella: cuja filha foy Dona Ioanna jurada Rainha de Castella, que depois sendo desposada com elRey D. Afonso de Portugal seu tio, foy lançada fora do Reyno d'onde nasceo: & viveo neste de Portugal muytos annos, em muyta honestidade, & nobreza: com titulo de Excellente Senhora. A qual dizem as chronicas, que em todo este tempo trazia por diuisa, as armas de Castella direytas no seu escudo: & por orla hũa letra que dizia: Memoria de mi derecho. Depois sendolhe mandado, q̃ mais a não vzaſse, tomou outra muyto galante para

para seu intento: Hũs Alforges metidos pelo pescoço, deytados por diante, & por de tras. A el Rey D. Henrique seu pay, socederão os Reys Catholicos Dom Fernando, & Dona Isabel, depois de muytos trabalhos passados: como são todas as cousas grandes, que com honra se alcanção.

Houue mais el Rey Dom Duarte hum filho bastardo, chamado Dom Ioão Manoel, de hũa Dama & parenta da Rainha D. Lianor sua molher, que com ella viera de Aragão: & chamauasse D. Ioanna Manoel, da nobilissima geração dos Manoeis de Castella, q̃ trazem origem do Infante D. Manoel, filho legitimo d'el Rey Dom Fernando o III. de Castella que chamarão o Santo. O qual tomou o nome de Manoel, como descendente de Emmanuel Imperador de Constantinopla. E porque Isacio Angelo, tambem Imperador de Constantinopla, era Auô da Rainha Dona Beatriz sua Mãe: em memoria d'esta descendencia, trouxe por Armas o Infante Dom Manoel, & seus descendentes trazem hoje o mesmo (ainda q̃ em escudo quarteado) hũa aza dourada, com hũa mão de Anjo, & nella hũa espada nua, em campo vermelho, em sinal de valor, vittoria, & Imperio: trazia tambem hum Leão vermelho em campo branco, como

O Doutor
Hieronym.
Guidici na
Chronica
do Gyron.
cap. 39.
Gófalo Ar-
gote de Mo-
lina lib. 2.
cap. 58.
Da nobreza
de Andaluz.
Simão Cos-
lho Carme-
lita.
Frey Fran-
cisco de Lis-
boa Franci-
cano.
Hũa memo-
ria antiga
do Mostey-
ro do Car-
mo de Lis-
boa, escrita
de mão.
Outra me-
moriam de Al-
cobaga.

Nobilita-
rio de Fer-
nãõ Mexia.

descendente das casas Reaes de Castella & Leão. D'esta nobre familia era descendente, Dom Ioão Manoel, que por morte d'el-Rey Dom Duarte seu Pay, ficou de tão pouca idade, q̃ elle o deyxou entregue & encomendado ao grande Dom Nun'Alures Pereyra, q̃ no Mosteyro do Carmo de Lisboa estaua recolhido: & sendo ahi criado com o grande segredo que el-Rey seu pay deyxara muyto encomendado (& que as memorias antigvas engrandescem muyto) veyo a ser Religioso da mesma Ordem. E crescendo nelle cõ os annos a prudencia, & louuaues costumes, veo a ser conhecida a sua real nobreza, em tempo d'el-Rey D. affonso Quinto, seu meo irmão, de quem foy sempre como tal tratado & estimado, fazendo o Bispo de Ceyta & da Guarda, & seu Capellão Mór: & em tudo o mais tanto do seu Concelho, que parecia que elle soo governaua tudo. Este Dom Ioão Manoel depois de ser Bispo, & neste Reyno hũa principal pessoa, veo a ter amizade com hũa molher nobre, & ainda parenta de Dom Nun'Alures Pereyra, chamada Iusta Rodriguez: & d'ella houue dous filhos, D. Ioão Manoel, & D. Nuno Manoel, que forão Collaços d'el-Rey D. Manoel, & seus Primos, filhos de dous meos irmãos. E esta he a verdadeyra Origẽ
de

DE VARIA HISTORIA.

de seu appellido: & não o que diz hū nōsso Historiador, em todas as mais coufas authorizado & graue: porque nem diz quem era esta Iusta Rodriguez, aquem fora dando a criar elRey Dom Manoel, de que tantas grandezas desde seu nascimento se esperauão; nem de que homem ella houuera estes dous filhos, de que elRey fazia tanto caso, que a hum fez seu Camareyro Mór, & ao outro seu Guarda Mór, & em tudo o mais os teue sempre em muyto. Mas não he marauilha esquecerse hum Historiador da Origem de hūa familia, cujos descendētes se lembrarão tão pouco d'ella: que ainda esta breue relação, faço mais magoado d'esta falta, que estimulado de suas lembranças.

D'este Dom João Manoel foy filha Dona Mecia que casou com Dom Pedro de Menezes, filho de Dom Iorge de Menezes Senhor de Cantanhede, & de Dona Lianor, filha do Senhor de Alconchel. E d'este D. Pedro de Menezes foy filho Dom Iorge de Menezes Senhor de Alconchel, de que nasceo Dom Antonio de Menezes, Senhor de Alconchel & Feroselhe.

De Dom Nuno Manoel o outro filho do Bispo Dom João filho bastardo d'elRey Dō Duarte, foy filho Dō Fadrique Manoel,
que

DIALOGO QVARTO

que de Dona Maria d'Attaide, filha & herdeyra da casa do grande Nuno Fernandes d'Attaide: houue, antre outros filhos, a D. Nuno Manoel. O qual sendo casado com Dona Ioanna d'Attaide, filha do primeyro Conde da Castanheyra o grande Dom Antonio d'Attaide, foy pay de Dom Francisco Manoel primeyro Conde d'Atalaya, que hoje está casado com Dona Eyria de Brito, filha do nobillissimo João de Brito, & de hũa Irmaã do Conde d'Atougua D. Luis d'Attaide, que morreo famoso VisoRey na India: Ordinaria sepultura dos mais ouzados & bellicosos animos, que o Mundo teue.

Cap.

Cap. IIII. D'algũas cousas notaue-
 es, que no mundo teuerão princi-
 pio, quando começou nelle
 a idade varonil de Portugal.

E O DAVIA, disse o Italiano,
 quem considerar o miserauel
 estado de Portugal no tempo
 do seu Rey Dom Fernando: &
 a prospera fortuna, com que
 o inuietissimo Rey Dom João Primeyro,
 levantou suas cousas ao mais alto grao da
 humana gloria: & a accelerada corrente,
 com que logo no tempo d'el Rey Dom Du-
 arte seu filho, se poserão em tão bayxo lu-
 gar: forsadamente hade vir em claro conhe-
 cimento da inconstancia, & variedade da
 fortuna: tão certa nesta verdade, como nós
 duuidosos, no credito d'ella. Porque nesse
 tempo que dizeis, houue no mundo tantas
 mudanças, nos principaes senhórios d'elle,
 que auereis essas de Portugal, por muy pe-
 quenas em sua comparação. E bem vemos
 nisto quam diferentes são os tempos hũs
 dos outros, pois quando Dom João de boa
 memoria, de hum pobre Mestre d'Ariz, foy
 levantado (fora de toda esperança) ao esta-
 do, & dignidade Real. Nesse mesmo tempo
 fobi-

sobirão muitos homẽs de mais baxo estado, a tão alta magestade humana, que hoje sãõ lembrados no mũdo por hũ notauel exẽplo da inconstancia de suas cousas. Porque assi como para se leuantarẽ tanto, se aproueytarão de todas as inuenções & manhas, q̃ suas pretenções (ainda q̃ illicitas fossẽ) podião favorecer: vzaõ nellas tantas tirannias, & treyções, como as cobiças & ambições humanas ordinariamẽte acompanhão. Assi tam bẽ não lhe faltou o castigo a suas culpas deuido, não permanecẽdo os bẽs q̃ assi adquirirão muyto tẽpo em seus descẽdentes. E nos q̃ esta falta não houue, tambẽ se manifestou a variedade do tẽpo, q̃ por suas influências, & por outros diuinos juizos, algũas vezes o mesmo incita. E antre os q̃ mais ajudarão a cõfirmar esta verdade, foy o barbaro Tamorlão, q̃ de muy baxo estado, sobio ao mais alto da humana potẽcia, vencẽdo os mayores Principes q̃ no mũdo hauia, & metendo debayxo de seu tirannico dominio, as mais feraras, & bellicosas nações, q̃ nelle se sabião. Era o Tamorlão, ou Themir Lang, de nação Partho, ou Scytha (que he o mesmo) de obseuuros progenitores nascido, mas de raras excellencias de corpo, & animo dotado. E sendo criado na guerra, sahio no militar exercicio tão auantejado, que pões em duuida, qual

Paulo Iouio
de rebus tur
cicis.

Andreas Cã
binus dele
origine dei
turchi.

qual nelle, de suas excellências, mais resplan-
cia: a galhardia do corpo, & prudencia do
animo, ou a destreza nas armas. Com o
qual alcançou entre a gente de guerra repu-
tação & credito, & para si adquirio grande
fama. Da qual estimulado, começou a aspi-
rar a grandes cousas: & trazendo em sua cõ-
panhia algũs pastores & soldados, que vo-
luntariamente o quizerão seguir, começou
a exercitallos em roubos & latrocínios: &
era com elles tão igual na repartição das
prezas, & tão largo em lhas conceder todas,
que a esta fama le mouerão outros muytos
a acompanhalo, em tão bastãte numero, que
chegou a ter ousadia & poder para libertar
sua patria, que tirãnizada estaua pelos Sar-
racenos, & para se fazer senhor da Persia
em certa diuisão que nella havia. Onde en-
grossando o exercito, & aspirando ao Im-
perio de todo Oriente, atsaltou com grã-
de impeto aas prouincias circunuezinhas,
conquistando em poucos annos a grande
Scythia Aziatica, Iberia, Albania, Assiria,
& Média. E finalmente domando Meso-
potamia, & a grande Armenia, passou o Rio
Eufrates, com hum exercito muyto mayor
que o de Dario, nem aquelle com que Xer-
xes passou a Grecia: pois se afirma por cer-
tissimo, que trazia em campo, quatrocentos
mil

Genebrard
lib. 4.

Ferrus me-
xia in sua
sylua

Paul9 ami-
lus lib. 10.

Pig 2. in des-
cripti. terræ

Pandolph9
calenotius

lib. 1. histo.

neapolitan.

Ioann. tar-
cagnotalib.

17. histor.

mundi.

Platina in
vita Bonifa

cij.

Monarchia
Eccles. lib. 23

cap. 5

Sabellic9 de
1. lib.

mil homẽs de caualllo, & mais de setecentos mil infantes. Era na militar disciplina tão eminente, que nem esta espantosa multidão o confundia, nem a sua barbara fereza o perturbaua, antes se gouernaua tudo, como se fora hũa politica Republica. Porque era tão inteYRO no rigor da justiça, que ninguem ousaua passar os seus mandados: & assi no seu exercito, nem se via discenção algũa, nem os mantimentos necessarios lhe faltarão algum dia. Com esta tão numerosa companhia, chegando à menor Armenia, lhe lahio ao encontro Bayazet Emperador da grão Turquia, com o mais poderoso exercito que seu poder alcançaua: & encontrandose junto ao monte Stella (pola gloriosa vittoria de Pompeio Magno, & pola calamidade de Mithridates, insigne & celebre) se derão batalha, que foy a mayor em numero de gente, & valor, & esforço, que em grande tempo se vio no mundo. Nella se combaterão com tanta ferocidade & braueza, que não se podia determinar a que parte se inclinasse a vittoria. A qual pretendendo Bayazet alcançar, pola destreza & antigo esforço dos seus soldados, foy atalhado da grande multidão dos soberbos Parthos, que refrescando sempre o exercito, aper-

tarão

tarão tanto com os Turquos, que os fê-
zerão retirar, & deyxar a vittoria na mão
de seus inimigos, & o campo cuberto de
mortos, em tão excessiuo numero, que
morrerão aquelle dia nelle, mais de do-
zentos mil homens: sendo tudo o mais to-
mado, saqueado, & destruido: & o soberbo
Bayazet prezo em ferros, & metido em
hũa gayolla de ferro, onde o barbaro Ta-
morlão o leuou per toda Asia, Natollia, &
Persia, feruindose de suas costas todas as
vezes que cavalgava, não lhe dando mais
comer, que as migalhas de sua mesa, de-
bayxo da qual estaua sempre. Atce que
ultimamente, depois de três annos, nella
morreo miseravelmente, & como sua tira-
nia merecia. Consta d'este Barbaro Tamor-
lão, que não hauiã por vittoria a q̃ lhe não
custaua muyto trabalho: & que alcãsou to-
das as que cometeo. E discorrêdo per toda a
Asia, desde o Rio Thanais atce o Egypto, ga-
nhou per forza, destruiu, assolou, & q̃ymou,
as famosas Cidades Smyrna, Antiochia, Se-
baste, Trypoli, & Damasco, & outras muy-
tas, as quaes, mortos os habitadores, deyxou
feytas em cinza, com tanta crueldade & fere-
za, que nem perdoaua a innoſcentes, nem se
compadecia dos miseraues, tudo nelle era
abominação & barbaria. E prezauase tão
d'isso

d'isso, que a hum seu familiar amigo, que estas crueldades lhe estranhava, disse hum dia, que se enganava muyto se cuidava que elle era homẽ: pois não era outra coisa, se não, Ira de Deos, & destruição do mudo. E pôde se crer tudo d'elle, porque tinha em costume, que guardava inuiolavelmente: ao primeyro dia que chegava a hũa cidade, armar hũa tenda branca, ao segúdo vermelha, & ao terceyro pretaz dando a entender, que ao primeyro dia perdoaria, se se entregassẽ: & ao segúdo jáa não seria, sem morrerem os principaes: mas ao terceyro, que todos hauião de padecer, & a cidade se havia de arrazar, & fazer em cinza. Depois de todas estas crueldades, tendo vencido muytas provincias, destruido infinitas cidades, & mortos innumeravel copia de homẽs, molheres & mininos, carregado de despojos de toda Asia, se tornou a sua patria, & Imperio: onde edificando hũ grande cidade, que chamou Sarmacanda, a fez a mais populosa & rica, q em todas aquellas partes havia. Deppis do qual em breuẽ tempo veyo a falecer, junto do anno do Sôr mil & quatroçẽtos & dois: deyxando tão atemorizado o mundo de sua tirânica potencia, fereza & crueldade: como espantado de seu valor, & militar sciẽcia, em que foy excellentissimo. Mas a morte, tra-

gadora das humanas cousas, dando fim a sua vida, deu principio à declinação de seu Imperio & descendencia: de tal maneyra, que não ha hoje em parte algũa do mundo, memoria humana, das coulas d'este seu capital inimigo.

Pouco depois, estimulado de sua clara fama, Assimbeo, per outro nome chamado Vissuncassano, de hum mediocre estado de nobreza, se veyo primeyramente a fazer senhor de ambas as Armenias, depois da riquissima Persia: & vltimamente vencendo os Bactrianos, Medos, & Parthos, & a mayor parte do Oriëte, chegou a tanto seu poder & ousadia, que teue quasi rendidas as cidades Mesopotamia, & Babilonia. E querendo passar a Siria & Egypto, se encôtrou cõ o famoso Mahometo, Rey Turco dos Ottomanos, que pouco antes hauia cõquistado o Imperio & cidade de Constantinopla, & para quem o mundo parecia pequeno. E chegando estes dous potentissimos príncipes à vista hum do outro, se derão batalha, que polo grande numero de gente que cada hum delles trazia, foy cruel & bẽ pellejada: mas polo grande esforço de Vissuncassano, vencida, & o soberbo Mahometo constangido a que se recolhesse cõ pouca gente em Constantinopla. Onde refazendo o exercito

Ioannes Sedenhus in
vita Vissuncassani.

Andreas Căbinus de origine dei turchi.

Paulus Iouius ibidem.

Ioann. taccagnora lib. 19.

Genebrard. lib. 4. cronolog.

Et omnes qui de turcis scripserunt.

DIALOGO QVARTO

cito hũa & muytas vezes, todas foy vencido pelo vittorioso Perfa, que sempre contra os Turcos em qualquer occasião se achaua armado: & d'elles sahia com vittoria tão prosperamente, que veyo a alcáçar per cognomento: Terror & espáto dos Turcos Othomanos. E com ser este, tanto que elle morreu, logo se extinguiu o seu Imperio, de maneyrã, que d'ahi a poucos annos se não soube d'elle no mundo. Senão quanto o Sophi da Perfia se quer hora fazer seu descendente no sangue, pois o foy no Reyno, poder, & ventura.

Tambem nesse tempo de que falauamos, se leuantou em Italia, de muy baxo estado, Sforza Flamicio, por seu valor, & esforço assi chamado, & natural de Attendolo junto de Florença. O qual criandose na guerra, sahio na arte militar excellētissimo: & nos successos d'ella tão venturoso, que veyo a ser Conde de sua patria, & o mais excellēte Capitão de toda Italia: & tão poderoso nella, que cõ seu fauor se fazião & desfazião Reys em Napoles & Sicilia, & muytos Duques & Senhores em Italia. Onde alcáçou tão preclara fama, nascida de suas heroicas obras, q' Francisco Sforza seu filho, foy em breue tempo Duque de Milão famosissimo, & senhor da mayor parte de Lombardia: cuja gloria &

Tarcagnot.
in histor.
mudi lib. 17
Genebrard.
lib. 4.
Mescas li. 6.
Petrus Mes-
sia in sua
Sylua cap.

triumphos achareis em elegante estillo, em diferentes lingoagões referido.

A quem pode tambem acompanhar Nicolao Picinino, seu emulo na fama, & no valor militar a nenhum segundo. O qual sendo natural de Perugia em Italia, de pobre & humilde casa nascido, mas de alto & generoso animo dotado, de hum pobre soldado veyo a ser famoso Capitão, & no exercicio da guerra tão excellente, que venceo muy grandes exercitos, fez tributarios muytos senhores & potentados de Italia, & alcançou tãta gloria na arte militar, que a palma esteue muyto tempo em duuida, se se daria a elle, ou a Frãcisco Sforzia Duque de Millão. Mas nem tudo isto foy bastante para que suas obras ã seus descendentes permanecessem muyto. Porque o tempo, diligente consumidor de todas as cousas, fez com elles o mesmo officio, q̃ jaa experimentarão os ambiciosos Romanos, os artificiosos Gregos, & bellicosos Troyanos, os soberbos Parthos, & os antigos Babilonios. Pois não se acha hoje rasto algũ dos famosos Marios, dos Scipiões, dos Fabios, dos Camillos, dos Fabricios, dos Põpeios & Cesares, ainda que sejam os Augustos. Nẽ tão pouco permanece hoje algũa das gerações de Xerxes, & de Dario, de Perseo de Bellizario, & de Paulo Emilio: nem

do Macedonio Alexandre, que tão encheo o mundo da fama de suas vittorias, & triumphos: nem de outros muytos que as mesmas reuoluções padecerão: algũs dos quaes primeyro que a morte acabasse seus dias, o tẽp deu fim a suas obras.

Cenebiard.
libr. 4. in
chrolog.
Baptista ful
gosius li. 3.
Gaguinus
lib. 10.
Tarcagnot.
lib. 18.
Monarchia
Eccles. lib.
23. cap. 2.

Pois a famosa Pastora, que chamão Poncella de França, tambem pôde ser claro exemplo dos varios successos d'este tempo. Em o qual junto do anno do senhor mil quatrocentos, & vinte, & noue, estando o potentissimo Reyno de França tirânizado, opprimido, & quasi sem esperança de remedio a recuperação d'elle: estaua o seu Rey Carlos septimo, muy affligido, angustiado, & pobre, sem Paris, nem Cidade algũa nobre de França: posto, em fim, no vltimo de toda a miseria. Porque o Duque Felippe de Borgonha (que na quelle tempo era muy poderoso senhorio) por vingar a morte de seu pay, em que o pay d'el Rey Carlos Septimo fora culpado, conuocou em seu fauor os Inglezes, antigos inimigos daquella nação, & que o Reyno tambem pretendião, com os quaes assaltando impetuosamente a bellieosa França, se fez Senhor da melhor parte d'ella: tratando toda a gente da maneyra que seu vingativo animo lhe dittaua: matando muytos homẽs, arrazando muytas

Cida

Cidades, casas & fortalezas. Estando em fim tudo cheo de miserias & lagrimas: & o affligido Rey Carlos em Burges, vigiando alguma melhoria a tantas de lauenturas: trouxerão para remedio d'ellas & consolação sua, ante sua Real presença, hũa pobre Pastora, chamada Ioanna, & em idade de dezoito annos: natural de Lotharingia, nos seus campos criada, & no pastoral officio exercitada: a qual dizia, & quasi per diuina inspiração o affirmava, que ella hũa de lançar os tyrannos Inglezes de França. Quando elRey a viu, & a constancia com que se determinava, ficou attonito & pasmado de tal ousadia: mas parecendo-lhe que se não podia mouer a tão heroica obra, hũa mulher, & de tão pouca idade & experiencia, sem alguma diuina ordem, consentio que ella se armasse como quisesse: & para o fazer lhe mandou dar todo o necessario, & que todos os seus vassallos lhe obedecessem em tudo o q ella d'elles ordenasse: para verem que paraua tão grande marauilha. Como se ella viu armada, & com exercito bastante a cometer qualquer honrado feyto, logo se partio a socorrer a Cidade Orlens, que cercada estaua pelos inimigos, & quasi entregue a elles. E tanta industria mostrou naquelle primeyro

DIALOGO QVARTO

cometimento, & tão alto animo em o levar ao cabo, que apezar de tãtos inimigos, meteo dentro na cidade o socorro que leuaua: com o qual não sòmente segurou a cidade dos que fortemente a combatião, mas ainda chegou a tanto seu ousado animo que saindo a elles muytas vezes, de tal modo os cometia q̃ lhe fez levantar o cerco vergonhosamente. Em cujo seguimento ella saindo, & encontrandose com elles, lhe deu animosamente, batalha cãpal, em que os venceo, & matou grande numero delles, & mandou fazer em pedassos mais de tres mil. Com esta grãde vittoria, & outras muyto insignes, que dos mesmos Inglezes alcançou, & com os muytos lugares, que em breue tempo conquistou, fez espantar o mundo de seu esforço & animo varonil: & a el-Rey persuadio & animou, que deyxadas as lagrimas & tristeza, se fosse à cidade Rhems, a tomar a Coroa do Reyno: que atee então tiranizada lhe trazião os Inglezes. Mouido el Rey de tão animosas palauras, & confiado em suas prosperas cousas, fazendo o que esta valerosa Donzella lhe a conselho, foy recebido na cidade Rhems, & como Rey coroado, & de outros muytos pouos, q̃ no contrayro permanecião, como tal obedecido. Mas a famosa Ponsella, cuy-

dando

Tarcagnot.
in hist. mū.
lib. 18.

dão que à fortuna sempre lhe hauia de mostrar o seu rosto alegre, se auenturou a socorrer hũa cidade na qual entrando animosamente, & com sua costumada ousadia & valor, faindo muytas vezes aos inimigos, foy hũa vez d'elles tomada & preza, & depois de tãtos triumphos alcançados, como a magica encantadora, queymada miseravelmente. Dando com isto fim ao mayor exemplo, q̃ de varonil esforço, em molher algũa se viu nunca: considerando a multidão dos inimigos, sua soberba & barbaria: & d'ella a pouca idade, pouco poder, & pouco tempo em que acabou tão grandes cousas, com as quaes começou o tirânico Imperio que os Inglezes em França tinhamo, a declinar de tal maneyra, que em breue tempo forão todos, desbaratados, & lançados fora d'ella. Polo qual na cidade Orlens, em memoria d'esta varonil donzella, lhe levantou o pouo de cômum consentimento, hũa publica estatua, em habito de caualleiro vestida cõ letra que seus triumphos & façanhas referia & manifestaua. E ainda era pouco para tão altos merecimentos: porque quando elles excedem as humanas forças, deuido parece a seu louuor, ser tambem celebrado com semelhantes honras.

Cap. V. DelRey Dom Affonso,
Quinto do nome; que cha-
marão Affricano.

Chronies
vulgaris.
Duard9 No
nius in eius
vita.
Garibay ibi
dem.
Volaterra.
lib. 2.

Antonius
Nebris quā
quam in ali
quis non
pacum suf-
fectas.
Damasus
de Goes in
libro Ioan.
principis.
Antonig de
Guevara in
criston. reg.
cathol.



A N T O que o Italiano, deu
fim a sua pratica, que não foy
pouco alegre, continuou o Por-
tuguez a sua compendiosa hi-
storia neste modo. Ficando o
Principe Dom Affonso per morte d'elRey
seu pay, em idade de seis annos: sendo logo
leuantado por Rey de Portugal, com solē-
nissima pompa & apparato, na villa de To-
mar, onde seu pay falecêra: começou a Ra-
inha sua mãy a gouernar o Reyno, como per
elRey seu marido fora mãdado. Mas não so-
frêdo bẽ os pouos, & fidalgos de Portugal,
q̃ hũa mulher sem experiencia teuesse sobre
elles tão plenaria administração onde hauia
os Infantes seus cunhados, cada hum d'elles
merecedor de gouernar o mundo: pedirão
ao Infante Dom Pedro (que antre elles era
o mais velho, de mais experiencia & au-
thoridade) que hauendo compaixão de hũ
Reyno onde elle nascera, tomasse a admini-
stração d'elle, pois nenhum outro o podia
melhor fazer. E por que d'este parecer erão
tambem os Infantes seus irmãos, & a mayor
parte





parte dos fidalgos. E para defensão da causa da Rainha não faltauão tambem algũs em nobreza & poder insignes: começãrão antre elles a hauer as differenças, que semelhantes competencias trazem consigo, de q se seguia á Republica notauel detrimento & perda. Ao qual querendo atalhar os mais bem intencionados, fezerão celebrar Cortes, para nellas se determinar o que mais cõuinha. Em as quæ per ordem do Infante Dom Henrique (Principe zelosissimo do bem comum) se concluiu & assentou, que á Rainha ficasse a tutella & cura de seus filhos, & a administração da fazenda d'el Rey seu marido, & dos officios: & o Infante D. Pedro fosse defensor do Reyno: & D. Fernando Marques de villa Viçosa, filho do Conde d' Barcellos, teuesse o cargo das cousas da justiça. Mas nem ainda este tão conueniente meo satisfazendo a algũs, que seus particulares interesses mais pretedião, que o bẽ commũ da Republica, fezerão com a Rainha q tal não consentisse. Polo qual não cessando os aluorosos & males com que o Reyno se perdia, foy o Infante Dom Pedro forçado (por atalhar a tantos males) a acceytar, o que per sua vontade tantas vezes recusara: & tambem por satisfazer aos legitimos requerimentos de tantos pouos, que em

DIALOGO QVARTO

suas cousas achauasẽpre propicios. O q̃ não
 podendo sofrer a Rainha, antes procurando,
 por via dos Infantes de Aragão seus irmãos,
 hauer algũa satisfação ou vingança: depois
 que hũa cousa, nem outra pode alcançar,
 se foy para Castella, contra vontade dos In-
 fantes seus cunhados: onde viueo pouco
 tempo, & acabou em mais misérias do que
 á sua real pessoa conuinha: mas com claro
 conhecimento dos errados conselhos perq̃
 se governara. E ficando o Infante Dom Pe-
 dro com o plenario poder & administração
 de todas as cousas do Reyno, em todos os
 dez annos, que elle com muyta satisfação &
 inteireza, as governou: não deyxarão os
 seus aduersarios de o encontrar em tudo o
 q̃ podião. Mas era tal sua benignidade que
 não obstantes tão errados intentos, lhes fa-
 zia muytas & muy signaladas merces, dâo
 liberalmente a muytos, que por sospeytos
 tinha, muytos officios, estados & dignida-
 des. Podendo mais cõ elle o q̃ seu generoso
 animo lhe ditaua, q̃ a obrigação natural q̃ ti-
 nha a seus proprios filhos: de q̃ se descuydou
 tanto, que casou & amparou primeyro com
 real liberalidade aos sobrinhos, que a elles.
 Algũs dos quaes, se algũa honra alcançarão,
 foy depois de sua morte, & per ordem da
 Duqueza de Borgonha sua Tia, que a todos

osque a ella se forão, fauoreſceo de maneyra,
 que os chegou a grandes ſenhorios & digni-
 dades. Em quanto eſtes odios & differen-
 ças durauão, chegou elRey a idade jaa con-
 ueniente para administrar ſeu Reyno, de q̃
 logo lhe foy entregue o Ceptro & Coroa: cõ
 o qual tomando eſtado & molher, que foy
 a Rainha Dona Iſabel filha d'eſte Infante D.
 Pedro ſeu tio: em lugar de lhe gratificar o q̃
 merecia o reſguardo & doutrina com que o
 criãra, & a inteyreza & juſtiça com que lhe
 gouernãra ſeus Reynos: começou a ouir
 contra elle todas as couſas que ſeus aduerſa-
 rios lhe representauão: & o que peor he, q̃
 dando credito a algũas d'ellas, o fez auſen-
 tar de ſua real preſença & corte, per algũs di-
 as. Em os quaes não podendo a innocen-
 cia do Infante viuer quieta, com as calumni-
 as com que ſua honra era maculada, determi-
 nou ante o meſmo Rey moſtrarſe ſem culpa
 d'ellas, para o qual partio d'eſta Cidade Co-
 imbra (que era ſeu ordinario apoſento) para
 Santarẽ, onde elRey então eſtaua. Mas por
 que em guarda de ſua peſſoa (que tantos ini-
 migos tinha) leuaua algũa gente d'armas: to-
 marão d'aqui occaſiã algũs, que contra eſte
 digniſſimo Senhor cõjurados eſtauão, par
 fazerem crer a elRey o que contra o Infa
dizião. Dos quaes induzido, lhe ſaluo el-

DIALOGO QVARTO

Rey ao encontro, ou segundo algũs dizem, mandou estes seus aduersarios, os quaes ha- uendo com elle batalha em Alfarroubeyra, *1449* no anno do Sõr mil & quatrocentos & qua- renta & none, foy antes morto que vencido, com outros muytos, & não pouco nobres & esforçados, que em sua companhia leuaua: & os mais vencidos & desbaratados, de tal ma- neyra, que senão pode dar ao seu corpo se- pultura mais cedo, que d'ahi a tres dias: nem com mais solennidade, que a de qualquer Soldado. E seus filhos & todas as mais cou- sas suas, forão d'ahi em diante tratados com mais ingratição, do que sua fee merecia: & com menos clemencia, do que a Rey, em to- das as mais cousas tão generoso, conuinha. Este vencimento & lastimosa morte, pôs tanto espanto em todo Portugal, que d'ali e- diãte atemorizados della, começaram os rey- nos a gozar de muyta paz & tranquillidade em que viuerão algũs annos. Algũs neste passo carregão a mão a D. Affonso Conde d' Barcellos & Duque de Bargarça, seu meyo- irmão: se tal he, parece que esta injuria se vingou depois, de neto a neto.

Depois d'estas tribulações & trábálhos, tẽ- o elRey Dom Affonso muyta paz no seu Reyno, & firme amizade com elRey Dom Henrique, Quarto de Castella, mediante o

Matriç

Matrimonio de sua Irmaã Dona Ioãna, que o Infante seu tio no tempo de seu Regimento, solicitou & solennissimamente acabou. Determinou o magnanimo Rey continuar as santas guerras Affricanas, per seus progenitores começadas, contra os infieis. E para estelouuauel intento, ajuntãdo em os Portos de seus Reynos hũa grande armada, deu principio à catholica cõquista: passando em pessoa, com poderosa mão, ao maritimo de Affrica, em o ãno do Sõr mil & quatrocêtos & cincoenta & oyto: leuando em sua cõpanhia o Infante Dom Fernando Duque de Viseu seu Irmão, & o Infante Dom Henrique seu tio, & outros muytos fidalgos & nobres Caualleiros de seus Reynos. Com os quaes desembarcando animosãmente junto de Alcacer, Cidade maritima & fortissima, seis leguas de Ceyta, não longe do Estreyto, tão valerosamente a combateo, que não valendo aos Mouros, que dentro se acharão, em sua defensão fazerem maravilhas, foy entregue a Cidade, em o primeyro combate que lhe derão: per ordem do Infante Dom Henrique, que com sua admirauel prudencia, d'elle mandou senão desistisse, atee o fim da vittoria: que fez com que ella ficou perfeyta, & elles seguros de serem molestados, & os cercados

focorri-

1458.

Historia general de Affrica.

Historia Xiristorum Genebrard. lib. 4.

DIALOGO QVARTO

focorridos, dos bellicosos Alarabes, que não longe d'ali em seus aduares andauão, para se melhantes ajudas diligentissimos. Foy esta vitoria alcançada em dia de S. Lucas a vinte & oyto de Outubro de 1458. Em a qual entrou elRey com Santa & triumphal procissão em a Cidade Alcacer: & nella, depois que cõ muyta deligencia a reparou & fortificou: pôs por Alcayde & Capitão a Dom Duarte de Menezes famoso cavalleyro, & filho bastardo de D. Pedro de Menezes Conde de Viana, que em tempo d'elRey Dom Ioão I. foy o primeyro Capitão de Ceyta.

Tornado elRey, com tão felices principios, ao seu Reyno, tão grande foy o sentimento que os Mouros Afffricanos teuerão da perda de Alcacer: considerando, que os Reys de Portugal de dia em dia lhes hirião conquistando todas suas terras: que, conuocandose hūs aos outros, dentro em dous annos vierão sobre Alcacer innumerauel multidão d'elles, per duas vezes: mas sendo sempre contrariados dos valerosos Portuguezes, q̃ na Catholica defenſa animosamente mostrauão o preço de suas pessoas: forão cõstrangidos a leuatar o cerco deyxado muytos mortos no câpo, & em seus corações leuado magoa grãde. E porque
entre

antre Alcacer & o mar, hauia certo espas-
 so de terra, que os mouros com suas costumadas
 emboscadas continuauão, a impedir os
 mantimentos & mais cousas necessarias que
 a os Portuguezes se leuauão: a seu requeri-
 mento mādou elRey fazer d'ella atee o mar
 hum muro dobrado & fortissimo, com tan-
 ta diligencia edificado, que quando os mou-
 ros o souberão, jaa estaua feyto, com o qual
 ficou a Cidade segura, & o impedimēto dos
 barbaros atalhado, & elRey com mayor ani-
 mo para continuar as catholicas conquistas
 Affricanas. Com tão feruente cuydado que
 logo no anno seguinte de mil & quatrocen- 1463;
 tos & sessenta & tres, passou outra vez a Af-
 rica, com poderosa armada & lustrosa cõ-
 panhia de caualleyros, & nobreza de seu
 Reyno: com os quaes, por que lhe faltaua o
 Infante D. Henrique, em semelhantes cou-
 sas jaa muyto experimentado, não fez mais
 que algũas entradas pela terra dos inimigos,
 em que se algum dano fez, tambem trouxe
 parte d'elle: porque o fresco sentimēto que
 ainda os mouros tinham da perda de Alca-
 cer, os estimulaua a cruel vingança, & a se-
 melhantes perigos lhe ensinaua, não serem
 prigueiros. D'esta vez estando elRey em
 Ceyta, vierão embaxadores dos estados de
 Catalunha buscar o Condestable D. Pedro,
 seu

DIALOGO QVARTO

seu primo & cunhado: para o leuantarem
 por seu Rey & de Aragão, q̃ por parte de sua
 mãy filha do Conde de Vrgel, dizião lhe
 pertencia. Com os quaes se foy o Condesta-
 ble, bem acompanhado de algũs fidalgos &
 caualleyros d'este Reyno, que voluntaria-
 mente, & contra parecer de algũs grandes,
 o quizerão seguir: assi por suas nobres con-
 dições, como tambem pola clara memoria
 do Infante D. Pedro seu pay: cujos criados
 erão algũs d'elles, & outros particulares ami-
 gos. Com esta nobre companhia chegando
 a Barcelona o Condestable (que dignissimo
 era, por sua fermosa presença, de augustissi-
 mo Imperio) foy pelos Catalães, segundo
 os foros & priuilegiõs de Aragão, leuãtado
 & jurado por Rey de Catalunha & Aragão,
 & Conde de Barcelona. Onde sendo obe-
 decido & como tal sempre tratado, depois
 de muytas contendas, guerras & batalhas,
 que animosamente passou com el Rey Dom
 João de Aragão, veyo a falecer com sospey-
 ta de veneno: genero de morte que muyto
 se vzaua na quelles calamitosos tempos. E
 não cessando el Rey Dom Affonso de con-
 tinuar a santa guerra, mandou d'ahi a pou-
 cos annos o Infante Dom Fernando seu ir-
 mão, a Affrica, em a qual entrando poderosa-
 mente, fez muyta guerra a os mouros, &
 alcanç

alcançando d'elles algũas vittorias, com que tornou a Portugal vittorioso. Com o qual não se hauendo elRey ainda por satisfeyto das quebras passadas, & vendose em idade florecente, & seu Reyno cheo de esforçados caualleyros, & apercebido de armas & riquezas, para cometer qualquer grande empreza, determinou tornar em pessoa a Affrica, tão poderosamēte que nella não achasse resistencia. E assi seguindo o que desejaua, fez em muyto breue tempogrades apparelhos de mar, & terra, com os quaes partio de Lisboa em quinze de Agosto de mil & quatrocentos, & setēta, & hũ, com o mayor & mais poderoso exercito que elle nem seus progenitores, nē os que depois d'elle soccederão, leuarão a Affrica: porque dizem que seu numero chegaua a trinta mil combatentes. Leuando tambem em sua companhia, toda a nobreza, & cauallaria de seu Reyno: & antre os de mayor conta leuaua, D. Ioão Continho Conde de Marialua, Dõ Aluaro de Castro, Cõde de Monfanto, & seu filho de D. Ioão de Castro, D. Henrique de Menezes Cõde de Valēça, Ruy de Mello seu guarda mor, q̃ depois foy Cõde de Oliuēsa, D. Affõso de Vasconfellos, q̃ depois foy Cõde de Pennella, & outros muytos, ainda q̃ por dignidades de honras, & estados não conhecidos,

1471

Conde de
Penella

por

por seu esforço & militar excellencia affaz
 insignes. Com os quaes chegando a Arzila,
 cidade nobre & tambeem na quella mari-
 tima costa situada, tão valerosamente a cõ-
 bateo, que logo foy entrada em o primeyro
 combate ao sair do Sol, dia de sam Bertola-
 meu vinte & quatro de Agosto. Mas não
 foy tão barata a vittoria, que não custasse a
 vida de muytos: & antre elles não se escu-
 farão da morte, Dom Ioão Coutinho Conde
 de Marialua, & Dom Alvaro de Castro Cõ-
 de de Monsanto: & outros muytos muy no-
 bres & valerosos Portuguezes, que sempre
 em feytos d'armas se signalarão. Ao entrar
 da Mesquita, que jaa em Igreja Cathedral
 estaua consagrada, dando elRey a ordem
 de cauallaria ao Principe seu filhõ Dom Io-
 ão, & estando junto d'elles deytado o Cor-
 po do bom Conde de Marialua, disse elRey
 ao filho, que o fizesse Deos tão bom
 caualleiro, como aquelle Conde. Depois
 qrendo gratificar tão gloriosas mortes, deu
 liberalmête os Condados aos successores dos
 Cõdes mortos, & aos outros fez tantas mer-
 ces, q se bouerão por satisfeytos: & fez Ca-
 pitão Mor, de Arzilla & de Alcaçer, ao vale-
 roso D. Henrique de Menezes Cõde de Va-
 lensa, filho do famoso Dõ Duarte de Me-
 zes. E affirmase por certo que importou o

despojo, que se tomou nesta cidade, mais de
oytocentos mil cruzados.

Esta tão breue vittoria, & conquista de Ara-
zilla, pôs tanto temor & espanto aos mou-
ros da Cidade Tanger, que logo como d'ella
forão certeficados, não ousando esperar
a potencia de tão inuenciuel Príncipe, se
fahirão d'ella com muyta pressa, deyxão
deserta & a seus inimigos entregue, húa ci-
dade muyto populosa & forte, nobilissima
Colonia dos Romanos, feyta pelo Empera-
dor Claudio, & per elle mesmo chamada Iu-
lia traducta: & tão antiqua, que a fundação
d'ella attribuem ao gigante Antheo. Sendo
elRey auizado d'este desamparo, entrou
logo nella a vinte & oyto do mesmo Ago-
sto, sem contradição algũa, mas cõ muyta
alegria & gloria de todos. A inda q̃ não fal-
ta quem affirme, que entrou elRey muy
triste: & pôde se crer tudo d'elle, porque
era tão bellicoso, que não estimaua a vitto-
ria, que lhe não custaua muyto: quanto
mais que o faria, por não achar resisten-
cia em que o seu alto animo quebras-
se sua furia; pola morte que ali padecêo
o Infante santo Dom Fernando seu Tio.
Assi q̃ apoderado elRey de tão nobre cida-
de, & deyxando por capitão d'ella D. Rodri-
go de Mello, seu guarda Mor, q̃ depois foy

DIALOGO QVARTO

Conde de Oliuença: se tornou ao seu Reyno glorioso & triumphante. Onde com nouas dignidades, novos senhórios, & auantajadas merces, gratificou a seus vassallos o trabalho que nesta jornada passarão.

Mas não forão bastantes todos estes triumphos & vittorias alcançadas em Affrica, para que a varia fortuna deyxasse de fazer seu ordinario officio caa em Hespanha: ordenando as cousas d'el Rey D. Affonso de maneyra, que estimulado do seu bellicoso animo, & com desejo de acrescentar seu estado, accy tasse o Matrimonio de sua Sobrinha Dona Ioãna, & com ella a Coroa de Castella, pelos grãdes daquelle Reyno offerecida: d'onde se lhe seguirão os trabalhos, que variamẽte se cõtão em Portugal & Castella: & pelas chronicas de ambos Reynos são bastante-mente referidos, & tão encontrados nos pareceres, q̃ soopara os conciliar, era necessario outro mayor volume. Algũs dos quaes o fizerão cõ menos decência, do q̃ a tão altas pessoas cõuinha, & era licito a algũs dos autores d'ellas: a quem mais tolerauel fora serem hauidos por ignorantes, que cõ tanto atre- uimento affirmar cousas sem certeza, & de tanto escandalo. D'aqui procedeo aquella famosa batalha, que se deu antre Touro & Camora: onde el Rey D. Affonso foy venci-
do.

do, & o Príncipe D. João ficou vencedor
com todos os mais trabalhos, destruições, &
perdas, que tão poderosos exercitos cos-
tão causar na terra. Ao que se seguiu expe-
rimentar el Rey D. Affonso a mais inconstã-
te fee & fraudulenta natureza, que em real
peyto se vio nunca, quando foy pedir fa-
uor & ajuda, para sanear suas quebras, a el Rey
Luiz de França Vndecimo: & d'elle foy en-
ganado tão indignamente, que não lhe pare-
cendo, podia apparecer mais em Hespanha,
se partio só pa Hierusalem, deyxando os de
sua companhia sem elle confusos, & de não
o acharem, lastimados. Mas não lhe vale-
rão todas estas diligencias, pa que não tor-
nasse ao seu Reyno: onde foy recebido de to-
dos os seus vassallos, cõ o respeyto & alegria
que sua benigna condição mereceo sempre:
& foy do Príncipe seu filho acatado & reue-
renciado, tornando-lhe o poder & digni-
dade de Rey, que por seu mandado já exer-
citaua. Da qual não gozando muyto tem-
po, nem da paz que com Castella logo se
effeytuou, veyo a falecer, cercado de cuy-
dados, payxões & tristezas, que de seus in-
fortunios lhe nascião, & seu generoso ani-
mo mal soffria: estando em Sintra na propria
Camara onde nasceo: no anno do Senhor
mil quatrocentos & oytenta & hum, tendo

DIALOGO QVARTO

de idade quarêta & noue, & de Reyno quar-
renta & tres.

Foy el Rey D. Affonso de animo inuenciuel,
& mais inclinado a guerra que a paz: & por
isso nesta foy algũ tanto remisso, & na outra
muyto insigne. E como belicoso Principe
tratou & sustentou diuerfas guerras & con-
quistas: as primeyras com os Mouros de Af-
frica, com grande gloria & proueyto: & as
vltimas com Castella, com proprio detri-
mento & perda: E cõ ser magnanimo & ge-
neroso, foyna administração da justiça des-
cuydado, & a seus priuados muyto sogeyto,
dandolhe sobeja mão no gouerno, & consen-
tindo a algũs pouos, receberem d'elles vexa-
ções & agrauos. Desprezou sempre os cõ-
selhos alheos, que sendo quaes deuião, lhe
podião a proueytar muyto: & seguia em to-
das as cousas o seu proprio parecer, que sem-
pre engana a quem d'elle se confia. Foy tão
caritatiuo em resgatar catiuos, que por esta
excellente virtude, a Deos tão aceyta, foy
cognominado Redẽptor de catiuos, & elle
o exercitou sempre com muyta vontade &
vigilancia, fazendo trazer a Portugal a San-
ta Cruzada de Redempção de catiuos: em
memoria da qual mandou bater os cruzados
do ouro, que nouamente vinha então da Mi-
na, que em seu tempo se descubrio & con-
quistou.

quistou. Em todas as mais cousas foy dotado de muyta liberalidade & clemencia, & sobeja humanidade. Foy de corpo robusto, & de presença graciosa, & amavel. Nas letras erudito, & fauorecedor d'ellas, & de homẽs doutos, & religiosos. A sua ordinaria linguagem era tão elegante & concertada, q̃ mais parecia obra d'arte premeditada, q̃ de natureza sem artificio. Foy no comer & beber muy temperado: & na mayor parte de sua vida continentissimo.

De sua Molher a Rainha Dona Isabel filha de seu tio o Infante Dom Pedro, houue elle Rey dous filhos & hũa filha: Dom Ioão que faleceo minino. A infanta Dona Ioãna, que morreo em muyta santidade & religiãõ no Mosteyro de Iesu da Villa d'Aueyro, que ella edificou. E o Principe Dom Ioão que lhe socedeo no Reyno & nas virtudes: Muy lustroso patrimonio, em qualquer Nobre, ou Principe.





Cap. VI. Del Rey Dom Ioão, Segundo do nome: que por suas excellencias chamarão o Magno.



ER morte d'el Rey D. Affonso, foy logo leuâtado por Rey de Portugal seu filho D. Ioão, que foy o segûdo do nome: mas não nas excellências de sua pessoa: q̃ iguaes forão ás dos mais illustres seus progenitores. E querendo logo em principio de sua noua Coroa, fazer tambem nouas diligencias, para extinguir as velhas insolencias que aos peuos de Portugal fazião os nobres d'elle: celebrou Cortes, em que ordenou muytas cousas, que necessarias lhe parecerão para este bom intento. E porque antre ellas mandou, que todos os Alcaydes dos lugares de seu Reyno, assi de Duques, & Condes, como d̃ quaesquer outros Senhores, lhe dessem homenagem, da mesma maneyra que se lhe daua a dos seus proprios lugares, para que podesse ver os titulos & doações, per q̃ os fidalgos possuião seus senhórios: q̃ foy principio

Garibay ibi dem.

Duardo Nunes ibidẽ. Volaterra.

lib. 2. Genebrard. lib. 4.

Oforius de rebus ab e-manule reg gestis in principio.

Ioann. Maphæus societas lesu de historia indarum in principio. Ioannes de Barros de c. 1. lib. 1.

das payxões antre elle & o Duque de Barga
 ça. E porque tambem mandou juizes per
 todo o seu Reyno, que reformando todos os
 abuzos, as cousas a deuida justiça & equida-
 de reduzissem: & por que fazia isto com
 mais rigor q̃ benignidade, veyo a ser auor-
 recido de muytos fidalgos, de tal maneyra,
 que algũs chegarão a lhe procurar a morte.
 Ordenando contra a sua real pessoa, conju-
 rações diabolicas: que não servirão de mais,
 que de trazerem a miserauel fim os autores
 d'ellas, que forão algũs dos principaes se-
 nhoes do Reyno em sangue & estado: & a
 seus companheyros a vituperosas mortes,
 desterros de suas pessoas, & infamias de suas
 descendencias: muy certo fruyto de errados
 pensamentos. E em el Rey causarão hũa cõ-
 tinua inquietação & cuydado, tão pesado
 & trabalhoso, que lhe veyo a dar breue fim
 a sua desejaua vida, & na q̃lle tempo muyto
 importãte. O q̃ tudo pôde ser q̃ se escusãra,
 se não carecêra de duas principaes cousas, e
 qualq̃r real animo muyto necessarias & cõ-
 ueniêtes: Clemência, & dissimulação. Mas em
 todo o tẽpo q̃ reynou, assi polas notauces ju-
 sticas que nos conjurados executou, que a
 sua Cronica copiosamente reconta: como
 tambem por outras muytas obras excellen-
 tes de justiça, inteyreza, & liberalidade, &

prudentissimo gouerno, que sempre exercitou: viuco em grande honra & reputação, temido & reuerenciado dos inimigos, respeitado dos amigos, & obedecido dos subditos.

E chegado o anno de mil, & quatrocentos & oytêta & oyto, em que se veyo a concluir 1488.

o matrimonio (nas pazes antre Portugal & Castella contratado) do Principe Dom Afonso, com a Infante Dona Isabel filha dos

Reis Catholicos: determinou elRey solênizar com grandes & custosas festas, as vodas do Principe seu filho, que então seria de idade de treze annos. Para o qual ordenou as

mayores preuenções que nalgum tempo se fizerão, para semelhantes apparatus: não somente fabricando grandes & sumptuosos aposentos na Cidade Euora: mas também

mãdando trazer muytas joyas, & outras cousas ricas & preciosas, das prouincias de Italia, Hespanha, França, Inglaterra, & Flandes, & na mayor parte de Affrica. Para

o qual o feruirão os seus Reynos, com cem mil cruzados d'ouro, que para tão grandes expensas não foy muyto. Preparadas estas

& outras cousas para este solênissimo auto necessarias, chegado o anno de mil, & quatrocentos & nouenta, entrou a Princeza em Portugal. Em cujo extremo, sendo rece-

1490.

DIALOGO QVARTO

bidapelos mais nobres d'elle, se veyo à villa de Estremòs, onde em presença d'elRey se celebrou o dignissimo matrimonio de tão excellêtes Principes: & as solênidades d'elle se fezerão em Euora, onde entrou a Princeza com as mayores festas & grandezas que se poderão celebrar: & depois se continuarão com tanta magnificencia, que o mesmo Rey sustentou hũa justa, dando cauallos & armas, & outras peças ricas, a quantos fidalgos quisessem justar nellas: Pois aperfeyção & grandeza das outras festas, jogos, & danças, banquetes & collações, chegarão a tanto extremo, que nenhũa idade vio mayores apparatus: nem algum ministro de iguarias, mais exquisitas & excellêtes variedades d'ellas: nenhum artifice, mais artificiosos vazos, com mais delicadeza & arte bẽ laurados: & nenhum engenho sahio cõ mais inuêções, à vista dos homẽs maravilhosas & a os animos alegres, & das vôtades de todos bẽ recebidas, louuadas & engrandecidas: & cõ razão, porque estas cousas chegarão todas ao vltimo da perfeição & galantaria. Pois as mignificências, liberalidades, & merces d'este grãde Rey, forão tâtas, q̃ todos os prezêtes, asse ecclesiasticos, como seculares, nobres & plebeos, tornarão cõ grãde cõtentamẽto a suas casas: hũs admirados da grãde-

Deard9 No
nius,

za de seu animo, da gloria de tantos triūphos,
 & da authoridade d' sua casa: & todos igual-
 mente ricos cō as recebidas merces, alegres
 com as festas, & satisfeytos de tão digno ajū-
 tamento, a que alegremente annunciauão
 illustrissima descendencia. Mas acontecē-
 do nisto, o que no estado das humanas cou-
 sas mais claramente se manifesta, que he a va-
 riedade dos successos d'ellas: vierão estas ale-
 grias a parar em lagrimas, lamenteações, &
 tristezas: & os magnificos apparatus de tão
 desejadas vidas, se converterão em funeraes
 pompas da mais lastimosa morte, que a tri-
 steza humana nunca lamentou. Porque
 não sendo passados oytto mezes, estando a
 Corte em Sautarem, onde por causa da peste,
 abrenhando as festas, se passarão: andando
 el Rey (como outras vezes costumaua) e hūa
 terça feyra do Mes de Julho, ao longo do
 Tejo, gozãdo afrescurad'aquelle alegre Rio,
 & fazendo lhe o Principe cōpanhia: locedeo
 que correndo elle hum cauallo, lhe quebrou
 hūa estribeyra a tal tempo, que caindo de-
 bayxo d'elle, foy tão furiosamente maltrata-
 do o seu delicado corpo, que lhe não durou a
 vida nelle mais que 27. horas: em as quaes
 se passou a quella desconfolada noyte, em
 muytas lagrimas da Raynha Māy, & da
 Princesa esposa: & em todas as diligencias
 &

*nao ha
prazer
elloy.*

Dia a foy

1491

Garibay 4.
parto.

DIALOGO QVARTO

1491.

& remedios a humana industria possiuees,
pelos seus vassallos buscados & inuentados.
Os quaes não aproueytando cousa algũa,
deu a alma ao Senhor, estando o corpo em
hũa humilde cama de hum pobre pescador,
em treze de Julho de mil, & quatrocentos
& nouenta & hum: sendo de idade de deza-
seis annos. Acrescentou o sentimento de sua
morte, em todo o genero de homẽs, acom-
paxão da flor de sua tenra idade, tão acerba-
mente cortada, a sua rara gentileza, & a alta
excellencia de seus reaes costumes.

Passadas estas lastimas, & outras cousas, em
que a prudencia d'el Rey resplandecia: ven-
dose elle sem filhos legitimos & herdeyros,
& pouca confiança que se podia ter das hu-
manas cousas, determinou occuparse nas di-
uinas, que com tão larga vsura são sempre
gratificadas: & assi querendo particularmẽ-
te seruir a nosso Senhor, de quem se sentia
tocado, com tantos trabalhos, (que são os
seus ordinarios mimos) começou a fazer
muytas obras ao culto diuino dedicadas: &
antre ellas deu principio à magnifica fabri-
ca do Hospital real da Cidade Lisboa, da in-
uocação de todos os Santos: obra tão insi-
gne, sumptuosa, & necessaria, como o seu
fundador era excellente nas virtudes, gene-
roso nas merces, & grandioso nas obras, &

edi-

edificios. E por q̃ a tão louuauees intentos
 não faltasse a possibilidade para o necessario
 d'elles, permittio Deos q̃ em ajuda de tão san-
 ta obra, este anno em q̃ ella teue principio,
 fosse descoberto em Guinee, o Reyno de Ma-
 nicongo, recebêdo o Rey d'elle & todos os
 mais vassallos, o santo Bautifmo, a instancia
 d'el Rey D. Ioão que com muytas diligências
 & despezas, o solicitaua, como em sua Cro-
 nica copiosamente se refere.

Mas não se apartando d'el Rey a lembrança
 do Principe seu filho, cujas saudades lhe
 causarão sobejo sentimento, veyo a cair em
 tão pesada tristeza, que lhe abreuuiou os seus
 dias, com hũa longa & prolixa infirmida-
 de, de que faleceo em a villa de Aluor, do
 Reyno dos Algarues, onde fora per vlti-
 mo remedio de sua saude, em o anno do Se-
 nhor mil, & quatrocentos & nouenta &
 cinco, em vinte & cinco de Outubro: tendo
 deidade quarenta annos, & de Reyno qua-
 torze. Foy seu corpo sepultado na Sec da
 Cidade Sylues, & depois em tempo d'el Rey
 Dom Manoel, per seu mandado, trasladado
 ao Real Mosteyro da Batalha, onde se
 elle mandou sepultar. Sua morte foy tão
 sentida de todos, como a vida era estimada
 d'elles.

Foy el Rey D. Ioão Principe amicissimo da
 justi-

1495.

Justiça & punição dos desobediêtes. E muy
zellador da liberdade dos povos, que dos
fidalgos erão opprimidos, desde o tẽpo d'el
Rey seu pay, que polas muytas occupaões, e
que andava, lhe tolerava algumas insolências.
Foy de alto & agudo engenho, acõpanha-
do de felicissima memoria: & tão vniuersal
em todas as cousas, que qualquer homẽ em
sua faculdade era necessario que falasse at-
tentamente em sua presença. Polo qual
costumava dizer, que era impossivel serem
os Reis nescios, porque allem de cõmuni-
carem ordinariamente com sabios, sempre
se falava ante elles com tento & prudencia,
por ignorante que fosse o que sua causa pro-
punha. Foy em todas as cousas justo & pru-
dente, & de condiçãõ tão liure & izento,
que dizia muytas vezes, & tambem o punha
per obra: Que indigno era do real & sobe-
rano nome, cuja vontade pendia de alheio
arbitrio. D'onde como el Rey de Inglaterra
perguntasse a hum fidalgo seu vassallo, que e
tempo d'este Rey estaua em Portugal: que
cousa lhe parecera nelle mais notauel, res-
pondeo, que vira hum homem, que man-
dando a todos, ninguem o mandava a elle.
Com tudo isto foy muyto amigo de ser
aconselhado, de quem o deuia ser, & muy
constãte em o q̃ prometia, fazẽdo as merces
com

com muyta breuidade: que he hũa das par-
tes que as faz parecer mayores. Foy liberal
& nao prodigo, muy temente a Deos & a-
migo dos pobres. Foy muyto obediente a
el Rey seu pay: & lhe defencarregou sua cõ-
sciencia cõ muyto cuydado, em tudo quan-
to pode. Em fim foy em tudo tão perfeyto,
quanto as excellencias de sua pessoa & ani-
mo, são claro testemunho de sua grandeza.
As quaes, & outras muytas de sua pruden-
cia & discriçãõ, nascidas, que nelle admira-
uelmente resplandecerão, em sua Cronica
se podem ver bastantemente relatadas. Des-
cubriose em seu tempo o Reyno de Mani-
congo na Costa de Guinee. E começou cõ
grandes diligencias attentar a nauegação da
especiaria, no Oriẽte: de cujo requiõsimo Im-
perio muy grande parte se deve a elle. Por-
que ainda que sua antecipada morte atalhou
seus bõs desejos: todavia deu materia & cau-
sa aos Reys seus iuceßores, para fazerem os
grandes & santos effeytos, que d'estes seus
principios resultarão. Em seu tẽpo se des-
cubrio o famoso Promontorio, o mayor q̃
no mundo se sabe: que chamou, de Boa espe-
rança: porque por ali entendia que deyxaua
a porta, das Indias Orientaes, aberta a seus
sucessores: para a qual conquista & naue-
gação, mandando aparelhar hũa poderosa
arma-

armada, faleceo como já dissemos: tendo já mandados algũs homẽs, que pela Ethiofia descubrissem a Oriental India, d'onde a especiaria vinha a Veneza: que lhe seruió de estímulo a tão alta empreza.

Foy o primeyro Rey de Portugal que se intitulou Senhor de Guinee: polas muytas & novas terras que naquella costa mandou descubrir & conquistar. Mandou edificar o Castello & cidade de Sam Iorge, que hoje chamão da Mina: & a fortaleza de Tanger em Affrica: onde muytos Mouros o reconhecerião com grandes tributos. Polas quaes cousas, & polo seu grande & singular valor, dignamente he cognominado o Magno: & sua grandeza tão conhecida no mundo, que quando a Rainha Catholica de Castella D. Isabel (muy certa ponderadora de illustres merecimentos) soube sua morte, com grande lastima & sentimento disse: Morto he o homem: & o nosso Rey Dom Ioão Terceyro disse d'elle, que fora o melhor homem de seu officio, q̃ quãtos Hespanha teue, atee seu tempo.

Foy casado com a Rainha Dona Lianor sua prima, & irmã do inuietissimo Rey D. Manoel: & d'ella não houue mais que o seu vnico & primogenito D. Affonso, que o Sôr leuou para si em Santarẽ como já ouuistes.

E de Dona Anna de Mendonça, Senhora de illustre progenie, houve tambem hum filho bastardo, chamado D. Iorge: que foy Duque de Coimbra, Marquez de Torres Novas, Senhor de Aueyro, & Monte Moro Velho, com todas as mais terras do Infantado, assi como as possuira o Infante Dom Pedro seu Bisauô: de quem neste Reyno não ha outra descendencia. Foy tambem Mestre de Santiago & d'Auiz, & casou com Dona Beatriz filha do grande Dom Aluaro de Portugal, que era filho do Duque de Barchina & d'ella houve amplissima geração, d'onde procedem os Duques de Aueyro, & a nobilissima familia dos Lancastres d'este Reyno. Tão insigne em Reaes virtudes, de prudencia & capallaria, como bem affortunada em illustres progenitores: que he o mayor bem dos humanos, quando as obras dos presentes, correspondem com a nobreza dos passados.

Cap. VII. De muytas cousas notavees, que neste tempo acontecerão no Mundo.

DIALOGO QVARTO



A M notavees forão, disse o Italiano, as mortes d'elles dous Principes. Dõ loão & seu pay Dõ Affonso, e lastimas, tristezas, & magoas: como as vidas d'elles forão vnicas em trabalhos: em hum porque não pode acabar o que com tanto gosto principiaua: & no outro por que quiserão dar fim a sua vida: hũa & a outra, dignas de mais largos annos, & prosperos successos. Mas deyxado essas queyxas, q̃parecẽ ser feytas a madrastra: ouui algũas cousas que neste tẽpo no mũdo passarão, tão notavees, q̃ellas vos fação mudar o pensamento, que magoado mostrais d'ellas presentes.

1453.

Ioannes Se
denhus de
viris Illustri
bus.

Genebrard.
lib. 4.

Paulus Io-
nius de reb9
turcicis, &

in historia
sei tẽporis.

Andreas Cã-
bus de

origine tur-
cerum.

Latina in

No anno do Sõr 1453. Mahometh antre os Emperadores Turcos o segũdo do nome: & o primeyro q̃, polo seu bellicoso animo, alã sou por appellido Grão Turco, determinou dar fim a hũa empreza por seus passados muytas vezes começada: que era a conquista da nobilissima Cidade & Imperio de Cõstantinopla: pa o qual começou afazer grãdissimos apparatus de guerra, q̃ ainda q̃ muyto encubertos, pola paz q̃ com o Emperadortinha: todavia forão entẽdidos dos astutos Gregos, os quaes não se cõfiando em suas foras cõtra tão poderoso inimigo, mã darão pedir socorro aos latinos & principes de Europa. Algũs

dos

dos quaes acharão tão embaraçados nas particulares guerras, que não teuerão ocio para acudir a tão vniuersaes necessidades. É assi parece, que fechando os ouvidos a tão justas queyxas & gemidos, & os olhos a tão piedosas lagrimas, & voltando o piedoso coração a tantas necessidades, & misérias, deyxarão de todo desamparados aos Gregos, & o seu famoso Imperio entregue nas mãos dos mais barbaros & cruéis inimigos que a Igreja Catholica nunca teve. A qual não podendo com a diligencia necessaria acudir a tão grande desauentura, foy a Cidade de Constantinopla tomada pelo Barbaro Mahometho, que com innumerauel multidão de Soldados, & espantosas machinas & estratagemas militares, a combateo em espasmo de sessenta dias: nos quaes defendendose os Gregos animosamente, veio o seu inclito valor militar, a ser superado da barbarã multidão dos Mahometanos. Os quaes a vinte & seis de Abril de mil & quatrocentos & cincoenta & tres, depois de grandissima & animosa resistencia, entraram a Cidade: & ao seu Emperador Constantino (ultimo do Nome, como o primeiro que a edificou) matarão nas portas d'ella: onde elle escolheo antes morrer animosamente, q' vir às mãos de tão nefando inimigo.

vira Nicol. 7
Ilesecas ibi
dem.
Baptista Eg
nati de ro
man. Im
perat. lib 3.
Sabelicus e
nead. 10. l. 6
Guaguinus
lib. 10.
Monarchia
Eccles. latif
sime lib. 26.
cap. 10.
Garibay.

DIALOGO QARTO

O qual concedendo aos soldados a cidade a sacco, foy ao furor d'elle d' tal maneyra entregue, & de sua barbaria tão cruelmēte tratada, q̃ não houve maldade abominanda, nem torpeza inaudita, nem crueldade nefanda, que nella se não executasse, trazendo ao fio da espada todo o genero de homēs, molheres & mininos, violando com furia luciferina sagradas virgēs, & illustres donzellas, derrocando Igrejas sumptuosas, & profanando as cousas sagradas d' ellas. Fazendo infame estrebaria do insigne templo de santa Sophia, pelo famoso Iustiniano edificado, roubando as suas riquezas, & arrazando seus fermosos edificios, & os corpos dos Santos, Reliquias, & imagēs, fazendo pedastōs. Tudo em fim destruido, arrazado & queymado, ficou a Cidade lastimosa, miseranda & desfigurada, ao barbaço Mahometho entregue, & o seu famosissimo Imperio dedicado ao dominio da casa Othomana. Depois que desde o primeyro Constantino filho de Helena, por espasmo de mais de mil, & noventa annos, se conferuou em diuersas nações, mas em hũa soa ley, tee o tempo do vltimo Cōstantino, filho tãbem de Helena (ou Irene) que animoso mātē pelejando, deu o derradeyro dia a sua vida, & o fim a seu Imperio: q̃ os Principes christãos de Europa

dey:

dey xarão vergonhosamente extinguir: hũs
ocupados em guerras menos importantes,
outros engolfados em tirânias & inquieta-
ções, bem estranhadas & sentidas. E todos
ordinariamente, para tão catholica empreza
mais tibios, vagarosos, & descuydados, do
que se mostrarão para outras menos hon-
rosas, menos santas, & menos illustres &
piedosas.

Ganhada a Cidade Cõstantinopla pelo grão
Turco Mahometho, & não se contentando
elle com chegarem os lemites de seu esforço
a tanto, antes pretendendo estendelos per
toda a redondeza da terra, começou a con-
quistar as famosas prouincias da Morea (cha-
mada Peloponeso) Achaya, Epiro, Mace-
donia, Bulgaria, & outras muytas, & todas
as que antre Andrinopoli & os Rios Saou
& Danubio, situadas estauão. Até que de to-
do destruiu as antigas & potentissimas Ci-
dades Sinope, & Trapisonda, & matando o
senhor d'ellas, extinguiu aquelle Oriental
Imperio, q o tirão Alexio Comneno fun-
dara, auia dozentos annos. Finalmẽte che-
gou a tanto seu tirânico poder que tomou
doze Reynos aos Christãos, & fez tantas
cõquistas, que affirmão, perder nellas mais
de trezentos mil homẽs. Este passou gran-
des contendas, trances & batalhas com o

DIALOGO QVARTO

Paulus Ioni
us de rebus
tarcus & in
historia sui
temporis.
Et õnes qui
d' tureis si-
cipserunt
Sabelicus
de c. 10.
Franciscus
Rocca in
historia sca-
derbeg.

famosissimo Iorge Castrioto, cõmunmẽto
chamado Scanderbego, o qual sendo filho
de Ioão Castrioto principe de Albania, foy
entregue com outros irmãos seus ao grão
Turco Amurathes: em segurança que se upay-
se não leuantaria com o seu senhorio, que,
vencido pelo Turco, possuia como seu vas-
sallo. E porque George Castrioto em natu-
ral valor & esforço, & outras excellencias
de pessoa & animo, excedia muyto a os ou-
tros irmãos: tãbem foy mais estimado, mais
querido, & mais auantajado que nenhum
d'elles: chamandolhe o mesmo Amurathes
por excellencia, Scãderbech, que na sua lin-
gua he tanto, como entre nós, Grande Ale-
xandre. Criado com estes fauores, sabio
em todo o exercicio militar tão insigne, que
o Emperador Turco, depois de auer pro-
uado em muytas occasiões a sua fidelidade, &
prudecia militar, lhe encarregou grandes
empresas. As quaes sãdo per elle felicemẽto
acabadas, veyo entre os Turcos a ser o prin-
cipal & mais insigne Capitão de toda Grecia.
E igualaua elle cõ suas preclaras obras esta
opinião, que d'elle se tinha, com tanta van-
tagem, que assi seu valor & destreza, como
sua ventura & fauor, vierão a ser odiados de
muytos. Mas como a virtude, crescẽdo nelle
mais do costumado, era causa em muytos

ho-

homens, de grandes inuejas: assi tambem aliberalidade da propria natureza sua, & destreza de seu engenho, as superaua todas, & anichilaua de maneyra, que não podendo algũs suportar, em estranho homẽ tãtas glorias, tantos triumphos, & tantos fauores, trabalharão tanto, que o fezerão sospeyto ao barbaro Emperador. O qual como era velho, & em Scaderbech conhecia animo & ousadia, para se poder leuantar com o seu Imperio, polo muyto que do gouerno militar d'elle, lhe tinha entregue, veyo a desconfiar do venturoso mancebo: & desejava algũa occasião, de o não deyxar viuo depois de sua morte. E por q̃elle era muyto aceyto ao pouo, & da gente de guerra muyto querido, não ousaõa o Turco de o matar descubertamente: Mas ordenando muytas justas, torneos, & desafios, & outras militares prouas, algũas d'ellas muyto perigosas, determinaua em algũas darlhe ofim á vida. Mas assi como o seu valeroso animo nenhũa deyxaua que não cometesse: assi tambem, com o fauor de Deos, de todas sahia vencedor, glorioso, & triumphante. Tee que vindo elle a conhecer no barbaro Turco a maa vontade que lhe tinha, esperou occasião conueniente, & se pôs em saluo & fora de seu poder & obediencia, indose a sua

DIALOGO QVARTO

patria. Onde apoderãdofe industriosamête de Croya, Cidade fortissima & a principal de toda Albania, começou a conuocar toda a gente d'ella contra o Turco Amurath: cõ a qual alcançou d'elle muytas & muy gloriosas vittorias, polo mais valeroso artificio ministradas, que em outro semelhante se viu nunca, com que se acabou de fazer senhor de todo o seu paterno estado, & de outros muytos que como a porto seguro, ao seu inclito valor se encomendauão, para se verem liures da barbara tirãnia Othomana. Nestas contendias se passarão cousas muyto estranhas, & astucias no militar exercicio nũqua vistas: cõ as quaes alcançou de Amurath, & de seu filho Mahometh, tão insignes vittorias, como a gloriosa fama de seus lououres manifesta, & em a sua historia, tão vulgar, como illustre em façanhas & eloquẽcia, achareis bastantemente referido. Morreo o felicissimo Scanderbech, o mesmo dia, em que a sua gente fez fugir hum poderoso exercito de Turcos, & d'elle alcançarão insignie vittoria: dia tão glorioso por ella, como lastimoso, & triste, pola morte d'este inclito Principe. Que antre os do seu tempo no militar esforço foy eminẽtissimo: passou d'esta vida, no anno do Senhor 1466. tendo de idade secẽta & tres annos, & d' Imperio

24. Sua morte foy tão sentida dos príncipes Christãos, como chorada de todos os senhores da grãde Albania & Epiro: os quaes com ella começaram logo a lamentar o triste fim, que a seus estados & coroas annunciauão, & lhe não foy dillatado muyto tẽpo. Tambem no anno do Sõr mil & quatrocentos, & setenta & oyto, disse o Portuguez, reynando em Castella D. Fernando Quinto, & em Portugal D. Affonso Quinto: teue principio na Cidade Seuilha, aquella admiravel & diuina obra da Santa Inquisição. Sêdo o seu principal instrumẽto o Cardeal D. Pedro Gonçaluez de Mendonça, Arcebispo de Seuilha: o qual com outros grauissimos varões, em virtudes & sciencia insignes, ordenou (não sem inspiração diuina) muytas cousas, & Constituições Santas & necessarias, para que os conuersos à nossa Sãta Fee, esteuessẽ firmes nella: & os outros hereges & contumazes, fossem castigados, como merecẽsem. Dos quaes, em o principio d'esta Santa obra, achandose grande numero, & diuersas herezias, se ajuntarão o mesmo Cardeal, & Prelados, & os mais Deputados, & reformarão, & perfeçoarão os estatutos, conforme aos Santos Canones, & á necessidade presente: & outras cousas tão santas, como delicadas. Com tão diuino fauor,

GariB. li. 19.
 Geneb. l. 4.
 Antonius
 Nebriss. in
 Historia re
 gũ cathol.
 Et alij non
 pauci.

que se pode crer sem duuida, serem alumia-
dos pelo Spirito Santo com dom particu-
lar, que a estaua Hespanha quis conceder o
Omnipotente Deos, cõ soberana misericor-
dia. Foy nomeado por seu primeyro Inqui-
sitor Gèral, Frey Thomas de Torq̃mada,
da Ordem dos Pregadores: o qual admini-
strou este diuino officio admirauelmẽte, &
ordenou que em algũas partes mais conue-
nientes do Reyno, esteuessem certos Iuizes
Apostolicos, que com nome de Inquisido-
res, buscassem com Santo Officio, os here-
ges, para os emendar, & castigar, & doutri-
nar no verdadeyro conhecimento da Santa
Fee Catholica. E estaua naquelle tempo
Hespanha tão coallhada d'elles, que com os
primeyros ediçtos que se publicãrão, para
que dẽtro em certo termo parecessem todos
os hereges & apostatas, a se reconciliar com
a Igreja Catholica: dizem que se apresenta-
rão mais de dezasete mil pessoas: a que de-
rão penitencia faudaue, & procederão con-
tra os contumazes: dos quaes em breue tẽ-
po queymarão mais de dous mil, por perti-
nazas, impenitentes, & relaxos. Por esta
causa fugirão muytos a este Reyno, & outros
a terras de Mouros, & a outras partes: on-
de são tratados como sua incredula pertina-
cia merece.

Hauendo dez annos que os Reis Catholicos de Castella Dom Fernando & Dona Isabel, conquistauão o Reyno de Granada, trabalhãrão tanto nesta Santa obra, que em o anno do Sôr 1492. vierão a ser senhores daquelle belicoso Reyno, que os Mahometanos hauia oyto centos annos tinhão vsurpado, & porque com esta Santa conquista acabarão de exterminar de Hespanha esta barbara canallia, alcançarão do Romano Pontifice cognomento de Reis Catholicos, que sempre estimarão muyto; como he autor Genebrardo na sua Cronologia; & assi o parece: pois atee então, não era este o ordinario cognomento dos Reys de Castella, como d'ali em diante se costumou sempre.

E como taes, o mesmo anno de 1492. em que a conquista de Granada se acabou, começaram elles mesmos o descobrimento das Indias Occidentaes, que por sua grandeza, chamão o nouo Mundo. Como que são aos Hespanhoes esteja particularmente encomendada a conquista dos Infieis & paganos, em quanto os outros Principes Christãos se satisfazê de seus odios, & pretensões. Por que tambem neste Reyno de Portugal, neste tẽpo & muyto d'antes, per industria dos Reys d'elle, como disseimos, se trabalhaua muyto nesta santa obra: & nella se fazia não

Garibay 8
vbi sup.
Nebrissen.
vbi sup.
Et bene Io.
anes Mata-
lius in præ-
fatione ois
nij nostri.
1492.
De manu-
elis gestis.
Et alij quæ
plures.

1492.

me-

menos proueyto, que diligencia: descobrin-
 do cada dia novas terras, novos climas, & in-
 coguitos mares & nauegações. E forão os
 Portuguezes nisto tão diligentes & bẽ affor-
 tunados, que derão materia a Christouão
 Colon, para fazer os Santos effeytos que ve-
 mos nos Mares do Occidente. Porque sê-
 do elle Genouez, & muyto pratico na arte d'
 nauegar, era tão pobre, que viuendo casado
 na Ilha da Madeyra, se sustentana soo em
 fazer cartas de Marear. Onde aportando
 hũa nau Portugueza, que forçada de con-
 trários ventos, ou leuada da cobiça & ousa-
 do animo dos que a gouernauão, vinha da-
 quellas grandes & incognitas terras Occidẽ-
 taes, que diziamos. E foytal a ventura de
 Colon, que em sua casa se agasalharão os
 homẽs q̃ nella vinhão ainda viuos: os quaes
 como em seu hospede vissem o q̃ na pratica
 das cousas marítimas sabia, vendo se juntos
 à morte (por lhe gratificarem o bom gasa-
 lhado que na vida lhe fezera) lhe descobri-
 rão d'onde vinhão, & as varias terras que
 tinham descobertas, & como & por onde
 se podia nauegar a ellas: & a grande rique-
 za de q̃ erão abũdantissimas, & outras cou-
 sas que necessarias lhes parecerão para este
 intêto. Do qual lansando mão o astuto Ge-
 nouez, se veo logo, depois q̃ elles morrerão,
a este

a este Reyno, onde não lhe dando audiência, polo muyto que occupados andauão no descobrimento do Oriente se foy a Castella: & nella depois de largos requerimentos, & varios offerecimentos que a diuersas pessoas fez, & no fim da Conquista de Granada lhe mandarão os Reys Catholicos, a aparelhar duas Naos, com todo o mais necessario para tão incognita nauegação, como Colon prometia. A qual fazendo elle prosperamente, (ainda que com infinitos trabalhos) tornou a Castella, no anno do Senhor mil & quatrocentos & nouenta & tres: trazendo muyto ouro, & outras muytas couzas, em que daua claro testemunho do que elle tinha prometido. Polo qual foy tão bem recebido de todas as gentes, especialmente dos Reys Catholicos, que em remuneração de tão heroico seruiço, o fezerão Almirante das Indias Occidentaes, & a hum seu Irmão Adiantado nellas: que com outras magnificas merces, se houuerão por satisfeytos: & tudo nelles foy bem empregado, pois derão principio a tão grande couza.

Com este Colon vierão algũs Hespanhoes q̃ Garibai vbi
naquellas partes ajuntandose com as India- ^{supra.}
nas, vinhão inficionados de hũa infirmitade, naquella terra muyto ordinaria: que

em

em Castella chamarão Bubas. E da hi se fo-
rão extendendo per toda Andaluzia, logo
per Castella, & pelos mais Reynos de Hes-
panha: tee que hoje não ha parte no mundo,
onde este mal se não ache. Que sendo cou-
fa maa, & per mau exercicio adquirida não
he muyto em tão breue tempo, inficionar
tãta terra: Pois ella, & a nossa natureza per-
uertida, mais azinha se inclinão a produzir
coufas semelhantes, que perfeytas & boas.





Cap. 8. Das cousas do inuictissimo
Rey Dom Manoel: & como descu-
briu, & conquistou o riquissi-
mo Imperio do Oriente.



POR Q V E não ficou ao gran-
de Rey Dom Ioão (disse o Por-
tuguez.) legitima descendencia
que no Reyno lhe secedesse:
tanto que elle faleceo de sua
prolixa infirmitade, em Aluor do Reyno
dos Algarbes (como jaa dissemos) logo em
a villa de Alcaçer do sal, onde com a Ra-
inha sua irmã se achaua. D. Manoel Duque
de Beja, foy leuantado por Rey de Portu-
gal, de comum consentimento: como legi-
timo & indubitauel herdeyro, & sucessor
da Coroa Real, por parte do Infante Dom
Fernando seu pay, filho segundo d'el Rey D.
Duarte, & irmão d'el Rey Dom Affonso V.
E ainda que isto por razão & dereyto lhe
era deuído, foy tambem per vontade ex-
pressa d'el Rey Dom Ioão aprovado. Porq̃
era el Rey D. Manoel naquelle tempo man-
tebo de idade florescente de 26. annos, &
nella dotado de muytas excellencias de
pessoa & animo: & como tal, mais se exerci-
taua è agradar & servir a el Rey seu senhor,
que

Oforio Epif
copus filius
de rebusef
tis abema-
nuele por-
rug. reg.

Damianus
agoes in ei9
vita.

Garibay ibi
dem.

Duardo No
ni9 ibidē.
Ioannes de
Barros de-
cad. 1. & 2.
& 3.

Ioan. ma-
phus his-
tor. India-
rum lib. 1.
2. 3. &c.

Ferdināus
Lopes casta
nhe da in
oção lib. do
reos indicis
Ioan. ma-

talij sequa-
nus in prefa-
tione lib
Oforij nos-
tri de rebus
eman. reg.
Et alij quã-
plurimi.

que em todos os mais annuncios de futuras honra. O que foy tão conhecido & gratificado do prudentissimo Rey, que não somente em vida lhe fez merce dos estados do Duque seu irmão, & por sua morte o deyxou nomeado por sucessor de sua Coroa: mas tambem authorizando o que d'elle se esperaua, lhe mādou que tomasse por armas & insignia hũa Esphera, como certa denunciadora de suas prosperas conquistas & soberano dominio, nas prouincias de ambos Polos Arctico & Antarctico. Diuisa tão propria a suas heroicas obras, como necessaria à grandeza d'ellas: pois na terra fezerao seu nome immortal, & no Ceo sua alma gloriosa.

Chegado pois com tão felices principios à Magestade Real, que todos em extremo lhe desejauão, & elle com muyta razão merecia: começou a fazer taes obras, nascidas de seu generoso animo, que a opinião q̃ d'elle se tinha, com ellas confirmou, & ao q̃ d'elle se esperana deu glorioso principio. Porque vendo elRey Dom Manoel as conquistas & descobrimentos de nouas terras, novos climas, novos mares, & nauegações do tempo d'elRey Dom Ioão de Boa memoria, começadas por seu filho o Infante D. Henrique com tanto trabalho seu, & industria: a que

tudo

tudo, ou o principal d'ellas se deue, como em diuersos escritos com amplissima relação está posto em memoria: & no dialogo dos triúphos dos Lusitanos em alto estillo se relata, & Damião de Goes na Cronica do Principe Dom João bastantemente o refere. E sabendo tambem como forão continuadas por el Rey Dom Affonso Quinto na conquista dos lugares de Affrica, & da Mina, & per seu filho el Rey D. João II. no descobrimento de grande parte da Costa de Ethiopia, & da quelle grãdissimo Promôtorio q̃ chamou d' Boa Esperança, sê o qual todas as mais diligências erão sê proueyto: parecêdolhe a este felicissimo Principe, q̃ para elle estauão guardadas a quellas conquistas, as mandou proseguir cõ muy ardente desejo & diligencia. Não obstantes as muytas admoestações de seus vassallos, q̃ o contrario lhe persuadião: nem os medos & carrancas q̃ de tão longa naugação, tão procelosos mares, de tão incognitos & perigosos cursos, lhe erão com muyta vehemencia cada dia representados, passão por tudo como inclito & magnanimo Principe, q̃ era: porque final he de animo generoso & inuenciuel, em cujo peyto grandes emprezas se achão: & mais quando nos ensina o diuino Ambrosio, que em tão se ha de esperar mais em Deos, quando os

DIALOGO QVARTO

presídios humanos mais nos faltarem.
 Quanto mais que os grandes interesses de
 hōra, & fama, em louuor de Deos fundada,
 são os mais ardentes estímulos q̃ podem ter
 os espiritos dos Reis, & grandes homens.
 Com o qual, este nosso, príncipe encheo o
 mundo de immortal, & gloriosa fama de su-
 as heroicas obras: & pouou o Ceo de inui-
 císsimos caualleyros, & d̃ muytos martires
 de Xpo: & cōuerteo as infames mesquitas &
 pagodes da gētilidade, e sagrados altares, &
 casas d̃ Oração, & religiosos tēplos, sō ao cul-
 to diuino dedicados: fazēdo adorar o verda-
 deyro corpo de Xpo, onde d'antes os brutos
 annaes se veneraão. E como nouo Apосто-
 lo, estēdēdo os limites da Religião christãa,
 mādou o conhecimento d'ella agētes inco-
 gnitas, & do verdadeyro Deos, & sōr nosso
 muyto ignorātes, habitātes nas extremas par-
 tes do mūdo. Podēdo mais cō elle este santo
 zello da hōra de Xpo, & amplificação de sua
 fee, q̃ em seu peyto ferueo sempre admira-
 uelmente, continuando estas conquistas: q̃
 todos os incōuenientes, que os impedimen-
 tos humanos lhe punhão ante os olhos, para
 deyxar d̃ proseguir o q̃ seus antepassados, cō
 tãta gloria sua, começarão, continuarão, &
 proseguirão: sem perdoarē aos excelsiuos
 gastos de sua fazēda, nē às continuas mortes
 de

de seus vassallos: sendo soo a elle reservado este glorioso fim de seu trabalho. É permittio o assi a divina misericordia: para que jaa q̃ em a nossa Europa, polas malignas, & hereticas obras, & diabolicas inuêções do maluado Herefiarcha Luthero, se perdia muyto da Christãdade, como as calamidades da grãde Alemanha & França são claro testemunho: laa nas outras partes do mûdo, Affrica & Asia, polas santas diligencias do Christianissimo Rey D. Manoel, & per seus valerosos Capitães, & triumphadoras armas, com tão santo zello exercitadas: se recuperasse esta perda, em tanto mór ganho, vzura, & acrescentamento do nome de Christo, como são todas as obras, que d'elle, como estas são, procedem. Com este Catholico desejo, depois de ter bastantes informações das terras do Oriente, & do commercio & trato da especiaria, per homês que el Rey D. João Segundo tinha là mandado per terra: & não obstãtes todas as contradições & inconuenientes que diziamos, mandou aparelhar hũa armada de quatro vellas grossas, & por Capitão d'ellas Vasco da Gama, fidalgo nobre & de valeroso animo: curiosissimo da arte maritima, & tão douto & diligente nella, q̃ podia competir no entendimento & cuydado de suas cousas, com os mais experimêtados

T497.

Dialogo 1.
de Lusitan.

Pilotos de Europa. O qual partindo de Lisboa a 8. de Julho, de mil & quatrocentos & nouenta & sete, fez sua viagem, deyxando per todas as partes q̃ nouamente descubria, em memoria de sua espantosa nauegação, altos padroões, que para isso leuaua já laurados, com a insignia de nossa Redempção, que os Reis de Portugal tem tambem por armas. E foy esta nauegação (já esquecida per tantos seculos de todo o genero humano) tão prospera em alcáçar o fim de seu desejo, como trabalhosa nos innumeraues perigos que passou, & pelo nosso Homero Lusitano em elegantissimo Poema estão bastantemente encomendados à immortalidade. Offerecendo este animoso Portuguez seu ousado peyto a infinitos trabalhos, preuencendo cōtra o espãtofo Promōtorio de Boa Esperança, & triumphando da soberba do Mar Oceano, apezar de seus procelosos mares, & furiosas ondas, aruorou o Real estandarte & diuinas insignias de todo nosso bẽ, no riquissimo Oriente: lanfando per terra as abominãdas diuissas da torpissima Secta Mahometica, & das infames superstições da gentilidade. Acquirindo para seu Rey Coroa & triumphos, & para sua patria riquissimos thesouros, & para si & seus companheyros immortal & gloriosa fama. E depois que gastou

gastou vinte seis meses nesta sua longa & prolixa nauegação, mais famosa que a dos fabulosos Argonautas, mais perigosa que a de Vlisses, & mais nomeada, q̃ a da fantosa Semiramis, & do poderoso Nabuedonosor: chegou ao porto de Lisboa, com bastantes informações, do commercio, & foras do Oriente. Que foy para este Reyno tão alegre noua, como o conhecimento de tão poderoso Imperio merecia. Cuja conquista, ainda que perigosa, fez tanto aballo nos animos Portuguezes, que mais erão os q̃ hora se offerecião a tão notorios trabalhos do que forão os que o contrario dizião, antes que se soubessem: porque os Portuguezes, para cometer grandes & difficultosas empresas, sempre erão aparelhados: polo natural desprezo que tem aos perigos, por que a honra se alcança, Remunerados os grandes seruigos do fortissimo Dom Vasco da Gama, & seus cõpãheynos cõ signaladas merces, privilegios & liberdades gratificados: & informado o Rey Dom Manoel bastante mête, de quanta importancia era o negocio da noua nauegação & rico commercio da especiania, & do muyto proueyto que se poderia seguir, se poderosamente se cõtinuasse: mandou o felicissimo Rey, em o anno centessimo do Jubileo

DIALOGO QVARTO

1500 de mil & quinhentos, hũa fermosa armada
 de treze naos grandes: com todo o necessa-
 rio, alsí para o commercio das cousas preciosas
 do Oriente, como tambem para remedio das
 almas dos moradores d'elle: leuãdo para cõ-
 quistar as almas, algũs Religiosos da Ordem
 do Seraphico Patriarcha S. Francisco: & pa-
 ra sojeytar os corpos, mil & quinhentos
 homes, os mais d'elles nobres & esforçados
 Canallejros. E por Capitão Pedr'Aluares Ca-
 bral, homẽ fidalgo, & d'muyto esforço, & muy-
 to experimẽtado em guerras Maritimas. O
 qual partindo de Lisboa a 14. de Março, &
 continuando sua viagem, foy tal sua ventu-
 ra, q'a 24. do seguinte Abril, depois de hũa
 espantosa tormenta, que lhe pos a mão na
 vida, por descãso d'ella, & para recuperaçãõ
 da eterna, que infinitos barbaros tinham em
 perdição, descobrio a prouincia do Brazil:
 terra conjuncta cõ a do Peru & nouo Mũdo,
 muyto fertil & fresca, & tão sãdia que a
 vida de seus habitadores, mais lhe falta po-
 los desemparrar a natureza, que por infirmi-
 dade algũa que os persiga. Partido d'ali
 Pedr'Aluares Cabral, depois de ter bastãte
 conhecimẽto da terra, & pelo caminho, des-
 cuberto pelo audacissimo Gama, chegãdo à
 Cidade Calecut (a prinieyra de que naquel-
 las partes se teue conhecimẽto, & quasi a
 vltima

ultima que na costa da India se conquistou) começou a fazer seu commercio em paz & amizade: mas vierão logo a romper elle & o Rey d'ella, em tão cruel guerra, que senão poderão apartar os Portuguezes, sem lhe fazerem muyto dâno, & trazerem tâbem sua parte. Polo qual, indose a Cochim, de que ali lhe derão noticia, assentou paz cõ o Rey d'ella: que lhe foy de tanto proueyto, quanto a inveja d'el Rey de Calecut lhe quis causar de perda: pretendendo priualo do estado que possuia, polo encomendar aos Portuguezes, que tambem lho souberão defender, segurar, & amplificar.

Logo foy Ioão da Noua, por Capitão mór de hũa armada, com a qual fazendo prospera viagem, foy author da feytoria de Cananor, & assentou paz & amizade com o Rey d'ella.

Vasco da Gama em o anno do Sór mil & quinhentos & dous, tornou outra vez à India, por Capitão de hũa grossa armada, com q fez cruel guerra a el Rey de Calecut, & confirmou a paz com o de Cochim: onde assentou feytoria, & deyxou em sua guarda cinco Nauios redondos: & vindo muy prospero & rico a este Reyno, el Rey antre outras merces, o fez Cõde da Vidigueyra, & Almirante do Mar Indico, para elle

DIALOGO QVARTO

& seus descendentes. Mas os Portuguezes, que elle deyxou em guarda da feytoria de Cochim, o fezerão tão mal, que respeytando mais a seus particulares interesses, q̃ ao proueyto comum da honra de seu Rey, desampararão o de Cochim: com que derão occasião & ousadia a que el Rey de Calecut viesse contra elle tão poderosamente, que tamandolhe a Cidade, o fez recolher, a elle & a os Portuguezes da feytoria, a hum lugar forte, mais a modo de escravos fugitiuos que de pessoas liures, & de tão nobre sangue. Mas o que estes errarão, emedarão Francisco d'Albuquerque, & Affonso d'Albuquerque, os quaes no anno de mil & quinhentos & treze, forão à India por capitães Mores: & sêdo nella informados dos trabalhos d'el Rey de Cochim, por sustentar nossa amizade, o restituirão em sua Cidade & Reyno, & do de Calecut se vingarão bastantemente, destruindo & queymandolhe muytos lugares & pouoações grandes & ricas, & desbaratandolhe muytas armas. Cõ o qual, & com grandes merces, que em nome d'el Rey de Portugal, derão ao de Cochim, se partirão para este Reyno, deyxando por capitão Mor da India, & em guarda da feytoria de Cochim & d'el Rey, hum fidalgo Portugez chamado Duarte Pereyra,

tão

Y 503.

*d'albuquerque
e. f. ch
lis. mo. b.*

tão animoso cavalleyro, que soo em aceytar aquella empreza com tão pouca gēte, como erão nouenta homēs, & em tempo q̄ elRey de Calecut com grande aparato de guerra ameaçaua o mundo em vingança do mal q̄ tinha recebido: deu clara moltra do inuenfivel animo, com que depois encheo o mundo de gloriosa fama de suas heroicas obras. As quaes forão tão insignes, que nem o numerofo exercito d'elRey de Calecut, nem todas suas astucias & machinas de guerra, poderão contra elle mais, que fazer seu nome immortal & triūphante: escurecendo a preclara fama do Troyano Hēctor, & de todos os mais, q̄ em grandes & difficultosas emprezas se signalarão no mundo. Porque o inuenfivel Portugez com a pessoa refiltia a forsa dos inimigos, com o conselho contrastaua suas bellicas inuenções, & cō a prudencia & sagacidade, fazia frustatorias suas treyções, artificios & manhas. Tee q̄ vltimamente lhe fez levantar o cerco com mais vituperio, que honra, & tanta destruição, quãta elle trazia na vontade executar nos cercados. Deyxando nas mãos d'este felicissimo Capitão mais gloriosas vittorias que todas as outras que os homēs engrãdecem, ainda q̄ sejão as das Thermopylas e Grecia, ou as de Horacio Cocles em Roma, tão fa-

mosas no mundo. Polo qual elRey D. Manoel neste Reyno fez a sua pessoa a mayor honra, que particular caualleyro, de Principe algum, alcançou nunca: como em sua Cronica largamente se refere. Ainda que o galardão aos merecimentos de suas obras devido, foy tão pouco, que veyo a morrer em Lisboa com menos renda de cruzados, do que elle tinha soffrido de trabalhos: por sustentar na India as feytorias d'elRey, & o credito de seu poder, tão defacõpachado d'elle, & de todas as mais ajudas humanas.

1704.

Neste anno, q̃ foy o do Senhor mil & quinhentos & quatro, Lopo Soares, que depois gouernou a India, foy a ella por capitão Mor de doze Naos grossas, com as quaes fez muytas obras dignas de sua prudencia, & alcançou muytas vittorias d'elRey de Calicut, & de outros inimigos do nome Portuguez.

Depois d'isto vendo elRey Dom Manoel, que das cousas do Oriente se hauia de fazer mais caso, do que elle cuidaua: & que para se proseguirem com a felicidade começada, era necessario poder & authoridade, em pessoa que na terra residisse, & seu nome & dignidade nella representasse: mandou em o anno do Senhor mil, & quinhētos & cinco, a Dom Francisco d'Almeyda, que cō titulo

1705.

de

de Vifo Rey (que foy o primeyro) gouernaf-
fe a India: peſſoa de tantos merecimentos &
qualidades para grãdes & difficultoſas em-
prezas, que aſſi como deu fim a muytas glo-
riofamente, aſſi o ſeu fim podia ſeruir de ra-
ro exemplo a generoſos animos, & que em
grandes couſas pretendem aballizarſe. O
qual no tempo que gouernou a India, que
forão quatro annos, fez nella aſ fortallezas
de Quiloa, Coulão, Anjadiua, Cananor,
Cochim, & Sofála: & fez tributarios ao ſeu
Rey, os Reis de Quiloa, de Baticalã, & o de
Chaul. Desbaratou na barra de Dio em
hũa ſoa batalha, hũa poderoſa armada do
Campſon, Emperador do Egipto, & outra
d'el Rey de Calecut, & dos riquiſſimos mer-
cadores do Reyno de Cambya, que to-
das em hum corpo fazião numero de cem
vellas, com mais de quatro centas peças de
artellaria, as mais dellas groſſas. E ſo nas
do Soldao vinhão bem armados mais de
dous mil homẽs brancos, a que elles cha-
mão Mamelucos, q̃ ſão como antre os Tur-
cos, os ſeus famoſos Ianiffaros; & nas de Câ-
baya vinha hũa nao de Meliquiaz ſenhor
de Dio, tão poderoſa como hũa grande for-
taleza, & nella quatrocentos homẽs bran-
cos, todos Capitães famoſos, & em feytos d'
armas jaa muyto experimentados. E não
tendo

DIALOGO QVARTO

tendo o Viso Rey mais que dezoyto vellas,
com mil & dozentos homêes Portuguezes,
venceo os inimigos & os desbaratou, alcan-
fando d'elles hum famoso triumpho da mais
insigne victoria que na quellas partes se vio.
E tudo se pôde crer, porque como estes bar-
baros Mahometanos, com esta infame liga,
pretendião lançar os Portuguezes da In-
dia, & extinguir o seu nome nella, se ajun-
tarão tantos, & como os Portuguezes pe-
lejavão em defensão de suas vidas & fazen-
da, & credito de seu Rey, & por honra d'
este seu Capitão, que por vingar a morte
do filho, vinha tão brauo: & sobre tudo pola
honra do nome de Christo, cuja fee anda-
uão amplificando à custa de seu sangue por
aquellas remotas partes: bem se pôde crer
q' sua mão poderosa, os favoreceria de ma-
neyra, que os infames Sarracenos conhe-
cessem, quanta forsa tem a verdadeyra reli-
gião, d'aquelles que soo em Deos fundão
suas esperanças, & por sua hõra tomão armas.
Era este Viso Rey filho de Dom Loppo d'
Almeyda, primeyro Conde d'Abrantes, &
irmão de Dom Jorge d'Almeyda Bispo de
Coimbra: & de Dom Diogo d'Almeida Pri-
or do Crato da Ordem de sam Ioão: pessoa
de tanta authoridade, que foy hum dos
testamenteyros a quem o prudentissimo
Rey,

Rey Dom Ioão segundo encomendou suas cousas.

Ao Viso Rey Dom Francisco d'Almeyda socedeo o grande Affonso d'Albuquerque: hauendo jaa a este tempo conquistado a forsa d'armas o Reyno de Ormuz, riquissimo antre todos os da Persia, em cujo maritimo andou por Capitão Mor, dous annos. Governou a India seis annos em os quaes o melhor que naquelle Oriental Imperio se possuiu elle conquistou, fez pacifico & seguro: alcançando dos inimigos as mais gloriosas vittorias que no mundo se sabem. Porque na miraculosa expugnação de Ormuz, cidade Antigua de Carmania, & per natureza & arte bellicosissima, defendida no mar & na terra, per mais de trinta mil homens de guerra, não chegando os Portuguezes a quinhentos (cousa que excede o credito do poder humano) se pelejou de ambas as partes em espasmo de seis horas, com ardentissimos animos, & com tanta variedade de bellicos instrumentos, que parecia que todos os elementos concorrião em guerra & propria destruição sua: porque o estrepito horrendo da artilharia, a grossura do fumo, & a luz escura dos relampagos, que de quando em quando scintilauão, fazião tal mistura de horrenda

con-

Ioão de Bar
ros dec. 2.

DIALOGO QVARTO

côfusão, q̃ os homẽs não sabião em q̃ lugar
estauão: as mulheres peçadas fazião abor-
to: & todas as criaturas viuentes imagina-
uão que se acabaua o mundo. Mas em fim
podendo mais a superioridade do Lusitano
esforço, que o desigual & excessiuo numero
dos inimigos, se alcançou d'elles naquelle dia
tão perfeyta vittoria no mar, q̃ logo a terra
se lhe entregou toda, & o Rey d'ella se fez
tributario, & a fortaleza se começou.

officio
Pois a conquista da poderosa Cidade Goa,
& todo o mais Maritimo d'aquelle poderor-
so Reyno, bem merece collocada antre as
mais heroicas obras, que a fama engrãdece.
Porque se se considêra o poder do Idalcão
senhor d'ella, a fortaleza & grandeza da Ci-
dade, & o grande numero & valentia de seus
defensores, tudo em espasmo de seis horas pe-
lo inuensiuel Albuquerque superado, con-
quistado, & subjugado, não se auerá por pe-
quena marauilha.

maluco
A felicissima tomada de Malacca, Cidade
em extremo populosa & forte, & tão ricca
que he dos antigos Historiographos chama-
da Aurca Chersoneso: tambem se pôde con-
tar antre as mais famosas obras. Porque se
do grande numero d'artelharia, que nella se
tomou (que chegou a duas mil peças) confi-
deramos a multidão de seus defensores, que
nella

nella se vencerão: & d'aqui colligimos, com quanto sangue & mortes se compraria sua entrada: não hauerá quem a não julgue, por hũa das altas glorias, com que este inuensível Capitão ennobreceo os triumphos, que no mundo alcançou.

Pois as necessarias fortalezas, que edificou, as remotissimas prouincias, q̃ mandou descobrir, os potentissimos Reis que venceo, & fez tributarios: & as proueytosas amizades de outros, que por sua clara fama, effeytuou: & todas as mais heroicas obras de seu fortissimo animo nascidas: mal pôde a fraqueza de minhas palauras explicar a dignidade de sua grandeza: Pois diz hum nosso Portuguez, que as façanhas dos Portuguezes na India, como estas forão: toda a eloquencia dos homẽs lhe não pôde dar os devidos lououres. No fim de todos estes triumphos, & no anno do Sõr mil & quinhentos & quinze, faleceo o grande Affonso D'albuquerque, com tão claro nome de perfeyto Governador, que não era facil a questã q̃ em seu louuor se mouia: se resplandecia mais em suas excellencias, o esforço de Alexandre, ou a sabedoria de Nestor: porque administrava a guerra, como Sũmo Emperador, & & governaua a Republica, como perfeytissimo Magistrado.

A este

A este tempo estaua já na India, para socder no gouerno d'ella, Lopo Soares d'Aluarenga, que sendo neste Reyno estimado per hũa pessoa de muyta prudência & esforço, não foy neste seu triennio tambem affortunado, como outros. Porque passando poderosamente ao Estreyto do Mar Roxo, nem se encontrou com a Armada do Soldão, que elle hia buscar, nem pode chegar a terra alguma do Rey da Abbassia, na Ethiopia, chamada comumente Preste Ioão, (q̃ nòs, seguindo nisto o errado vulgo, assi tambem nomearemos) para lhe mandar o seu Embayxador Matheus, que consigo leuaua d'este Reyno: Sendo a principal causa d'este descobrimẽto, saberse d'este Rey Christão, de que cá tinhamos noticia. Mas na India gouernou bem com muyta inteyreza & igualdade: & fez a fortaleza de Ceylão, & o seu Rey tributario: & acabou o seu triennio em o anno do Sõ mil & quinhentos & dezoyto.

Em o qual el Rey D. Manoel mandou por Governador á India, Diogo Lopez de Sequeyra, Almotacel Mor do Principe Dom Ioão, & Alcayde Mor da Villa do Alãdroal. O qual tendo já mostrado as qualidades de sua pessoa, quando descubrio a Ilha Samatra, & a riquíssima Malacca, em tẽpo do Viso Rey D. Frãisco d'Almeyda gouernou

a India tres annos marauilhosamête, fazenda nella a fortaleza de Chaul. E sendo mais felice nas cousas do Estreyto do Mar Roxo, que Lopo Soares, passou lá com hũa poderosa armada, & chegando ao porto de Archico, do Senhorio do Preste João, lhe mandou, embayxada & presentes em nome d'el Rey Dom Manoel, por Dom Rodrigo de Lima: que prosperamente chegou a Abbassia, & vêdose com o Rey d'ella, & depois de estar lá algũs ânos, tornou a este Reyno: & do que passou, vio, & notou, se escreveu hũ tratado em a nossa vulgar linguagẽ portugueza, que bastantemente o refere.

E socedendo D. Duarte de Menezes, filho & herdeyro do grande Dom João de Menezes Conde Prior. O qual não sômente tinha os meritos de seu pay de honra & estado: mas tambem os de sua pessoa & Cauallaria, em honrados feytos que acabara em Affrica, onde esteuera por Capitão. Mas não lhe socedendo na India outras occasiões, não fez mais que governalla em paz & quietação: dando galardão aos bõs, & punindo os mãos & fascinorosos: como foy el Rey de Ormus, & o de Calecut, & outros a que o jugo portuguez era pezado. E acabou o seu triennio no anno do Senhor mil & quinhentos & vinte & hum, a tem-

po que já el Rey Dom Manoel era falecido. E elle se veyo a este Reyno gozando galar-
dão de seus altos merecimentos: onde por
elles foy sempre cõ razao muyto estimado:
pois nelles dignamẽte sēpre estã certo o fa-
vor d' Deos, quãdo ẽ sua honra se alcãsaõ, &
o louvor dos homẽs, que semelhantes cou-
sas igualmente ponderaõ.

Cap. IX. Das cõquistas que el Rey
Dom Manoel fez em Affrica; & das
outras obras suas insignes: seus
trabalhos, & Morte.

MA S tornando às guerras affrica-
nas, q̃ deyxey de industria, por
não peruerter a ordẽ das Oriẽ-
taes, q̃ hia cõtando. Em quãto
estas cousas se passauão na India
el Rey D. Manoel continuãdo suas felicissi-
mas cõquistas ẽ Affrica, se fez Sõr da cidade
Casim em o Anno 508. cujo primeyro ca-
pitão foy, aquelle raro exemplo de valor
& esforço, Nuno Fernandes d' Ataide, que
com o seu valentissimo canalleiro, & Adail
Lopo Barriga, alcançou insignes vittorias:
desbaratãdo com pouca gẽte, potentissimos
exer-

exercitos de Mauritanos, fazendo tributa-
rios grande numero d'elles: & destruindo he
seus aduares, cidades & fortalezas, se fez tão
espantoso aos perfidos Alarabes, q seu nome
era sô bastante para fazer render grande mul-
tidão d'elles. Cõ o qual se fez tão ouzado, q
hũ dia inquietaua as cidades circũuezinhas:
& outro espantaua os barbaros dos Montes
Claros, chamados antiguamẽte os Montes
Atlantes: em fim não hauia mouro em toda
a Mauritania Tingitana, aquẽ seu nome não
affõbrasse, & suas obras não fezẽsẽ duuidar
de sua vida. Porq chegou a tato seu forte &
inuenciuel animo, q deiprezando os euiden-
tes perigos, q no certão de Affrica cada dia
se achão, & superando todas as cilladas, a q
os Mouros d'ella são muyto affeyçoados,
passou por tudo, tee chegar á populosís-
sima Cidade Marrocos, polas suas maçaãs
douro muyto celebrada: & hindo alance-
ando hũa boa quantidade de Mauritanos,
foy tanto o terror & espanto nos da Cidade,
q sem darẽ fauor aos necessitados, q fugião,
fecharão as portas d'ella, & se poserão e armas
cuydãdo q toda a christãdad sobre elles hia.
Mas depois q virão, quão pouca gẽte os es-
pãtaua tanto, sahirão fora em bastante nu-
mero, pa se desagraparẽ de outros muitos ma-
is inimigos, mas o fortissimo Ataide, cõ 500.

homẽs de caualllo Portuguezes (que he a gente com que nas quellas partes se peleja) & outros algũs mouros confederados: de tal maneyra se houue com elles, que não recebo mayor perda, que ficar fora da Cidade, mas rico de despojos dos vencidos, & cãfado de alancear nelles: & o Rey d'ella deramãdo com triste vulto copiosas lagrimas, que o seu grande sentimento lastimosamẽte demoſtrauão. Mas ainda que as vidas d'este felicissimo Capitão, & seu Adail Lopo Bar-riga, forão tão illustres, em glorias & triumphos, como a fama publica: todavia vierão a acabar no heroico exercicio de bellicosos animos: que dobrou o preço a seus merecimentos, & a nobreza a seus decendentes. Mandou tambẽ elRey conquistar Azamor, cidade nobre, & das mais principaes & populosas de toda aquella paragem, pelo grãde Duque de Bargaça Dom Gemes, seu sobrinho, que o fez com tanta prudencia, & felicidade, que sem perder hum dos seus, ficou a cidade sogeyta, & muytos Mouros tributarios, no anno do Senhor mil, & quinhentos, & treze: & seu nome antrelles de tal maneyra conhecido, que hum espantoso, & ardente rayo parecia: & pera seu inclito valor tudo era pouco. E foy seu primeyro capitão o famoso Conde Prior Dom Ioão de

de Menezes filho de Dom Duarte de Menezes Conde de Vianna, Capitão que fora de Alcacer, & Alfeers Mór d'el Rey D. Affonso Quinto: por suas claras obras bẽ conhecido no mudo. Outro Dom Ioão de Menezes houue tambem neste tempo em Affrica, capitão Mór de Arzilla, & filho de Dom Ioão de Menezes, Conde da nobilissima casa de Cantanhede. O qual com as grandes vittorias de seu inuensiuel animo nascidas, alsõbrou toda Affrica; fogeytou muy poderosos habitadores d'ella, & illustrou sua patria, pro genie & familia: enchendo hũa de gloriosos triumphos, & as outras de honorificos titulos, nobres dignidades, & ricos patrimonios.

Tãbẽ mādou el Rey edificar a villa de Cabo d'Aguer, antiguamente chamada Promontorio de Hercules: muy importãte força para reprimir as muytas, q̃ Mauritanos naquella costa fazião. D'onde sendo Capitão o esforçado Dom Francisco de Castro, se desbaratarão grandes exercitos de mouros, & se fezerão tributarios muytos d'elles.

Pois as admiraues façanhas do valeroso D. Pedro de Menezes dignissimo Marquez de Villareal o primeyro, capitão Mór da Cidade Ceyta: os numerosos exercitos que desbaratou, os valêtes & animosos Alcaydes

*primº
marquez
de villa
al*

que venceo, & os poderosos Reis que espã-
 tou, & fez tornar a traz das emprezas per
 elles poderosamente começadas: & todas as
 mais obras em que seu inuenciuel animo se
 mostrou claro, bem merecem collocadas
 antre as famosas cousas d'este inuictissimo
 Monarcha. Como tambem dão claro tes-
 temunho d'ista verdade, as illustres victorias
 do insigne capitão Dõ Duarte de Menezes.
 As gloriosas emprezas do prudentissimo, &
 esforçado capitão Conde do Redondo: as
 famosas obras do valeroso Dom Manoel
 Mascarenhas: os felices successos do animoso
 Dom Affonso de Faro, E finalmente as ad-
 miraveis façanhas de todos os mais fidalgos
 & nobres de Portugal, q̃ em heroicas obras
 sempre se aballizarão, & fezerão famosos:
 trazendo sempre na memoria, que as mais
 altas honras, nos mayores perigos se alcan-
 são. Com cujo valor & esforço de tal ma-
 neyra sustentou elRey Dom Manoel estas
 guerras & conquistas Affricanas, que todos
 os lugares maritimos d'ella senhareou, al-
 cãsando dos mouros infinitas vittorias, não
 menos miraculosas que as da India: cuja es-
 tranheza excede o credito humano, & a ex-
 cellencia d'ellas he desigual a toda a eloquẽ-
 cia dos homẽs. Porque os Xerifes que na
 quelle tempo tiranicamente se levantarão,
 & po-

& poderosamente na Mauritania se fezerão senhores; forão per seus Capitães muytas vezes vceidos; & o poder d'el Rey de Fez & Marrocos desbaratado, & elles constrangidos a que vergonhosamente se recolhessem dentro em suas cidades. E isto com tão desigual numero de gente; que nunca alcançarão vittoria os Portuguezes, q̃ não houvesse para cada hum mais de dez inimigos. Polo qual andauão os Alarabes Mauritanos tão espantados, & temerosos das felicissimas obras d'este inuenciuel Rey, que muytos se lhe entregarão por vassallos, & outros militauão debayxo de suas bandeyras, para de seus inimigos viuerem seguros: & todos igualmente, receando o, lhe annunciauão felicissimo Imperio na quella grande Prouincia Mauritana. Mas a morte consumidora das humanas cousas, nos impedio estas futuras, mas muy certas glorias, levando o a tempo, em que mais necessaria era sua vida. Assim nas conquistas d'estas partes de Africa, que em tempo de seus descendentes se diminuirão miseravelmēte: como nas do riquissimo Oriente, que com infinito trabalho se acrecentarão pouco mais do q̃ elle as deyxou. Ainda que em hũa & outra se criarão sempre valerosos animos, que admiravelmente resplandescerão em heroicas

obras, que deyxou de referir, porque não relato historia de varões illustres: & tambem por que as dos mais insignes, achareis copiosamente em verso & prosa referidas, & dignamente encomendadas á immortalidade.

Basta saber, que foy este inuictissimo Principe, de que falamos, hum potentissimo Monarcha, tambem affortunado em todas suas cousas, que lhe poserão na mão o senhorio de todo o mundo: em Affrica & na Asia, por suas felicissimas conquistas: & caa na nossa Europa, polo dignissimo Matrimonio da Princeza de Hespanha Dona Isabel, com quem foy casado. Mas a morte d'ella, & do pequeno Principe, d'antre ambos, Dom Miguel, que jaa estaua jurado por herdeyro dos Reis catholicos, em os Reynos de Castella, Leão, & Aragão, lhe arrebatou da mão a Coroa do Imperio de Hespanha, que lhe bastaua para gozar da de todo o mundo.

Mas ainda q̃ a môr parte da vida d'este potentissimo Rey, foy sempre insigne em glorias & triumphos, nem por illo o fim d'ella deyxou de mostrar em seus successos a natural condição das humanas cousas, que quando mais prosperas, então menos seguras & permanentes se achão. Porque

nos vltimos annos de feu felicissimo Imperio, teue algũas perdas que sentio muyto: & antre ellas, & a de mór sentimento, foy a morte da Rainha D. Maria sua charissima Molher, com quem todos os gostos do mudo lhe começaram a faltar, & os trabalhos nelle a multiplicarse. Os quaes conhecendo da mão do omnipotente serem vindos, & q̃ como a seu mimoso ocoana, cõ aquellas aduersidades & perturbações (muy custumadas delicias de seus escolhidos) os sofria compasciencia, & se consolaua com elles como, christianissimo Principe.

Não cessando de trabalhar com todas as diligencias a humana industria possuees, para que as grandezas de Deos se manifestassem ao mundo: & as constantes testemunhas de sua santissima ley se amplificassem nelle: assy nos Reynos de Guinee & Manicongo, & em todo o mais marítimo de Affrica & da India: como tambem nas incultas Ilhas do Mar Oceano: & naquella grande & estendida prouincia do Brazil: cuja barbaria & ferreza não se podia abrandar, senão a poder d'innocente sangue de pascientes Martyres, verdadeyros cordeyros do Verdadeyro Pastor, que pola confissão da Fce constantemente sofrião a morte.

Nestas & outras obras pias & santas, em que

Seu catholico animo sempre exercitava, ocu-
 cupado: & com ardentissimos defejos da
 amplificação da Ley de Christo, q̃ sobre to-
 das as cousas, em todas suas conquistas, sem-
 pre procurava: & estãdo collocado na mais
 alta gloria das humanas, veyo a falecer em
 Lisboa a treze de Dezembro de mil & qui-
 nhentos & vinte & hũ: tendo de idade cin-
 coenta & dous: & de verdadeyro Imperio
 vinte & seis. Seu corpo està sepultado em
 o real Mosteyro de Bethleem da Ordem de
 Sam. Hieronymo, da Inuocação de nossa
 Senhora, sito na ribeyra do Mar junto a Lis-
 boa: que elle mesmo mandou edificar sum-
 ptuosissimo, quando se começou a conqui-
 sta da India: por gratificar a Deos as merces
 que nella, lhe fezera. Havendo já d'antes na
 quelle lugar hũa deuyta Hermida, da inuoc-
 cação de Bethleem com freyres da Ordem d'
 Christo, que o inclito Infante D. Henrique
 ali mandou fazer, quando seus felicissimos
 descobrimentos começava: & assi era bem q̃
 fosse, para entenderem os homẽs, que Depo-
 espera de nòs o deuido agradecimento, & o
 festeja, & paga com larga vsura.
 Foy el Rey D. Manoel, considerando bem
 o discurso de sua vida, antre os Principes do
 seu tempo felicissimo: se nas cousas huma-
 nas pode hauer felicidade algũa. Mas esta,

que

que nella resolandesceo admirauelmente,
 não se ha de attribuir ao fauor da fortuna,
 como algũs mal entendem, se não ao bene-
 ficio de Deos propicio, q̃a suas virtudes oõ
 razão fauorecia, q̃ he o mais certo. Perq̃
 foy na vida continentissimo, na religião
 pio, de natureza benigno & manso, & com
 sũma grauidade humano & affabel, em
 grandeza de animo excellente, & na pru-
 dencia singular. Na administração da ju-
 stica & despacho de todos os negocios ao
 gouerno da Republica necessarios, era tão
 diligente, que se pode hauer por cousa
 marauilhosa & digna de admiração, estan-
 do impedido em tantas conquistas, tão re-
 motas & apartadas guerras com os estra-
 nhos, como pode em tanta perfeção dar á
 deuida expedição os negocios de seu Reyno:
 fazendo muytas leis justas & pias, cuja exe-
 cução mandaua guardar inuiolauelemente.
 Era no falar alegre & suaue, em conuersar,
 facil & vrbano, & em fazer merces muyto
 liberal. Era continentissimo no comer, &
 nunca bebeo vinho. Com grande beni-
 gnidade acudia às necessidades de seus vaf-
 tallos, & com profunda chatidade prouia
 os pobres de seu Reyno. A os soldados
 & caualleiros que em qualquer preclara
 obra se signalauão, não somente daua os
 deu-
 -191X

DIALOGO QUINTO

Devidos louvores (que he affaz honrada
satisfação da boca de altos Principes) mas
tambem com merces & honras , os grati-
ficaua. Em castigar maldades era feuro,
posto que de natureza tambem era cle-
mente. Deleytauafe muyto com a musi-
ca , mas não de maneyra que lhe impe-
disse o cuydado do gouerno . Porque na
mesma casa muytos & excellentes musi-
cos a diuersos instrumentos cantauão , &
tambem não poucos magistrados & jure-
consultos , os negocios do bem publico
tratauão . E em todas as mais delicias &
prazeres , a que elle era inclinado , sempre
fazia o mesmo. Era amigo das letras & fa-
uorecedor d'ellas , fazendo muytas mer-
ces a homẽs sabios , & seguindo seus con-
selhos. E para que em tudo fosse consu-
mado , era obseruantissimo da religião Chri-
staã , cujo augmento com muyta diligen-
cia procuraua , & sollicitaua : & a venera-
ção & culto diuino d'ella fazia guardar
perfeytilsimamente : edificando sumptuo-
sos templos , & com real liberalidade , fa-
zendo muytas merces a muytos religio-
sos , cujos mosteyros frequentaua , & as
necessidades prouia. E de tal maneyra se
entregaua na administração da Republica ,
que não se esquecia do gouerno da guerra :

& sen-

& sendo a esta mais inclinado, no mayor
feruor de seus apparatus, se lembrava d'a-
quella tudo o que era necessario. Em
seu tempo florescerão varões muy claros
em esforço, & em toda disciplina mili-
tar excellentes: por cuja industria acabou
grandes & marauilhosas emprezas, & al-
cansou famosos titulos & prerogatiuas.
Em fim foy hum perfeyto exemplo de per-
feytos Principes, & tão insigne em todas
as virtudes, que deuem resplandecer nos
Reis & Principes, a quem he cometida a
saude de tantas almas, que não lhe leua-
rão ventagem os mayores Monarchas, que
o mundo senhorearão. Porque se com
elle queremos conferir algũs dos mais fa-
mosos, que nas antiquas, ou modernas hi-
storias dignamente são celebrados: acha-
remos que foy tão igual aos presentes,
como superior aos passados: sendo aos que
depois d'elle em excellencias se signalarão,
hum pungente estimulo de heroicas obras.
Por que as batalhas que venceo, as prouin-
cias & terras que conquistou, as gentes bar-
baras que domou, & os tropheos & vittorias
que alcançou, & as riquissimas prouincias
que senhoreou, & os poderosos Reis que
subjugou, forão tantos, & suas excellencias
taes, que tão difficultosos são para se imita-
rem,

rem, como trabalhosos para se relatarem: ainda que para hum & outro nos sobeje tanto desejo, como a possibilidade nos falta. Foy amigo de obras publicas, & zellador das Igrejas: fabricador de muytas, & algũas muy sumptuosas, assi em Affrica & Asia, como neste Reyno. E para sua sepultura edificou o Real Mosteyro de Bethleem: obra entre todas as de Hespanha sumptuosissima. E para segurança de sua Cidade & trato, fez a torre de Bethleem: tão fermosa por seu assento & fabrica: como necessaria por sua fortaleza & sitio. Fundou o Mosteyro de Santa Maria da Pena junto de Sintra: o de Santa Clara a Noua na Villa de Estremos. Reformou os Mosteyros de Sam Francisco das cidades, Lisboa, Euora & Santarem: & a Ponte de Oliuença sobre o Rio Guadiana: & nella Cidade, fez a ponte noua: & os passos d'el Rey onde estão as Escollas Geraes: & as duas fermosas sepulturas d'el Rey D. Affonso Henriques, & seu filho Dom Sancho, em o Mosteyro de Santa Cruz: ornando aquella real casa de outros muytos edificios magnificos & sumptuosos.

Em seus felicissimos tempos não somente amplificou seus Reynos com grandes conquistas: mas tâbê engradeceo seus vassallos com honorificos titulos & dignidades. Por

que

que a seu Ayo Diogo da Sylva, fez Conde de Portalegre. A Dom Vasco da Gama, Almirante da India & Conde da Vidigueyra. A D. João de Menezes, Conde de Tarouca & Prior do Crato da Ordem de Sam João. A D. Martinho de Castelbranco Conde de Villa Nova de Portimão. A D. Rodrigo de Mello, filho mais velho de D. Alvaro, Irmão do Duque de Barchina D. Fernando, Conde de Tentuguel. A D. Pedro de Castro, Conde de Monsanto. A D. Francisco de Portugal Neto de D. Affonso Marquez de Valença, Conde do Vimioso. A D. Antonio de Noronha, que foy seu Desembargador do Paço, irmão do Marques de Villa Real D. Fernando, fez Conde de Linhares. A D. Diogo Pereyra, Conde da Feyra. A D. Lopo D'almeida, Conde d'Abrantes. Fez Condes d'Alcoutim todos os primogenitos dos Marquezes de Villa Real. Fez Conde stable do Reyno, a D. Affonso, filho natural de D. Diogo seu Irmão Duque de Viseu: & outros muytos, a cuja cauallaria daua igual nobreza.

Impetrou do Papa Alexandre Sexto, a relaxação dos perpetuos votos de castidade, a quaes Releções militares erão obrigadas: saluo a de S. João do Hospital, que ficou como d'antes era. Ordenou de nouo na festa da

Vili-

Visitação de Nossa Senhora & santa Elisa-
 beth, hũa solene procissão, no mesmodiaque
 1497: a Igreja Romana celebra esta festa. Houve
 dispensação do Papa para em seus Reynos se
 celebrar a festa do Anjo Custodio, no tercey-
 ro Domingo de Julho, & no mesmo dia or-
 denou que se fizesse hũa procissão tão solē-
 ne como a de Corpo de Deos. Impetrou
 do Papa Leão X. vinte mil cruzados de rē-
 da das Igrejas do padroado da Coroa & ou-
 tras: as quaes ordenou em comendas da Or-
 dem de Christo, para os caualleiros que em
 Affrica, per sua licença militassem dous an-
 nos à sua custa. E o mesmo ordenou das ou-
 tras comendas velhas, mas havião de servir
 em Affrica quatro annos. Ordenou mais
 em todos os lugares de Affrica, em cada hũ
 d'elles, certa renda de dinheyro, como em
 lugar de Comēda, para cem caualleiros, mo-
 radores nestes lugares, vencerem: & cõ ella
 trazerem os cincoenta d'elles o habito.
 Edificou, quasi de nouo o sumptuoso con-
 uento da Ordem de Christo, que está na
 Villa de Tomar, & a mesma Villa. Fundou
 de nouo na cidade Porto, o Mosteyro de
 Freyras da Ordem de S. Bento. E na cidade
 Tavilla do Reyno dos Algarues, fundou o
 Mosteyro de Freyras da Ordem de Santa
 Clara. Na Villa de Serpa, fundou o Mo-
 steyro

Reyro de Santo Antonio, de Religiosos de S. Francisco. E na cidade Lisboa fez de nouo o Mosteyro d'Anunciada de Religiosas da Ordem de S. Domingos. Fundou de nouo os Hospitaes de Coimbra, Montemor o Velho, & o de Beja. E em Montemor o Novo, fundou de nouo o Mosteyro de Religiosas da Ordẽ de S. Domingos. Mandou ver todas as sepulturas do Reyno, insignias & leytreyros, que nellas hauiã dos quaes mandou nos paços de Sintra, pintar todos os Escudos, com suas cores, & timbres, orlas, & diuisas, em hũa Salla, q̃ para isso mandou edificar: & juntamente mandou fazer hũ liuro em q̃ estão illuminados os mesmos Escudos, da nobreza d'estes Reynos. E pa se melhor ordenar, se madou informar às Cortes do Emperador & Reis d'Frãça & Inglaterra (q̃ nisto são os mais perfeytos & escrupulosos) do q̃ os principes Christãos em organizar os escudos d'armas costumauão. Mandou laurar muytas & varias moedas de Ouro & prata, & entre ellas hũa, a q̃ chamou portuguezes d'ouro de 24. quillates, & de pezo dez cruzados: q̃ hoje pola valia do ouro valê, quinze cruzados. Mandou laurar os primeyros tostões & meyos tostões, q̃ hoje se vzaõ. Outras muytas cousas fez tãbẽ, muy necessarias ao gouerno de seus subditos, & proueytosas à

DIALOGO QVARTO

nobreza d'elles, & de seus Reynos. Em seu
têpo andou a pobreza desterrada neste Rey-
no: nem havia nelle tristezas, nem queyxas
& lementações se ouuião: em lugar d'ellas,
alegrias & musicas soauão. Era tão ordina-
ria a cauallaria & esforço em os nobres d'a-
quelle têpo q̃ em sua casa se criauão: que ne-
nhum podia trazer cappa, q̃ jaá em Africa
não tenesse feyto algũa obra signalada. E
ainda q̃ as Dõzellas nobres, q̃ no paço anda-
uão, teuellem algũa honesta afleyção: não
admittião a algũ, sem primeyro em militar
exercício se mostrar forte & animoso. Porq̃
neste têpo a malicia andaua degradada deste
Reyno: & a simplez modestia reynava nellê:
& sobre tudo a cauallaria & esforço se esti-
maua, se procuraua, & tinha em muyto.
E porq̃ todas estas preclaras obras & admira-
ues costumes, erão nascidos da marauilhosa
prudência & felicidade d'este inuictissimo Prin-
cipe, não he de espantar, se em quãto elle vi-
ueo, ellas florescerão em grãde perfeição: &
depois de sua morte, se serão pouco & pou-
co extinguindo. E porque nelle a varonil-
idade do Reyno de Portugal fez seu assêto,
& chegou ao vltimo d' suas gloriosas foras &
alteza, de tal maneyra q̃ nenhũa se pode cõ-
parar cõ ella, em bondade de costumes, em
grandeza de animos, & nos militares exer-
cicios

cios claros & heroicos: parecia necessario, q̃ para q̃ se não peruertesse a ordem das humanas cousas, q̃ começassem os successos d'ellas a decer & a deminuirse: dando principio á sua veneranda Velhice, cõ el Rey D. Ioão III. q̃ muyto ao viuo a representou, como logo diremos, Mas para q̃ entendais, q̃ ainda que a vida d'este Principe se acabou, q̃ suas felicidades começarão de nouo: q̃ro referir sua amplissima descendencia, de oytto filhos & quatro filhas: onde seu nome & fama ficou mais resplanderete, como vemos & esperamos. Pois a excellencia da Aduore no fructo se mostra & se conhece.

Cap. X. Da amplissima geração de
filhos & filhas, do felicissimo
Rey Dom Manoel.



LE Y D. Manoel foy casado com tres nobilissimas Princezas: a primeyra foy a Rainha Dona Isabel, Princeza de Castella, molher q̃ foy do Principe D. Afonso q̃ morreo em Satarem da queda do cavallo: & filha mayor dos Reys Catholicos Dom Fernando & Dona Isabel. E porq̃ no tempo da conclusão d'este Matrimonio

faleceo na Cidade Salamanca o Principe Dom Ioão primogenito de Castella, sem it-
mão, sem deyxar filhos, nê os Reis catho-
licos, outro algum tinham: veyo a noua Rai-
nha Dona Isabel a successão dos Reynos de
Castella, Aragão & Sicilia: nos quaes em
presença de seus pays, & a seu chamado,
sendo ella jaa & seu marido jurados por her-
deyros de tão poderosos Reynos, veyo ella
a falecer em Saragossa de Aragão, onde foy
enterrada: deyxando jaahum filho de cujo
parto morreo, chamado Dom Miguel vni-
uersal herdeyro da potentissima Coroa de
Hespanha. Mas pola sua breue morte, que
em Granada socedeo no anno do Senhor mil
& quinhentos, sendo de idade de dous an-
nos, veyo a successão dos mesmos Reynos,
à Princeza Dona Ioanna filha, dos Reis ca-
tholicos, que casada estava com Felippe Ar-
chiduque D'Austria, filho do Emperador
Maximiliano, & de Madama Margarita, fi-
lha & herdeyra do grão Duque Carles de
Borgonha, que morreo em Nanfi. E ficou
o nosso Rey Dom Manoel com muyta ra-
zão annojado & triste, sem tal molher, tal
filho, & tão poderosos Reynos.
A segunda molher foy a Rainha Dona Ma-
ria, Infãta de Castella, filha tãbê dos Reis ca-
tholicos, & cunhada d'elle mesmo, cõ a qual
casou

casou no anno de mil & quinhentos, & d'el-
la houue amplissima geração.

O primeyro foy o primogenito Dom João,
que lhe succedeo no Reyno, & foy o Ter-
ceyro do Nome.

Dona Isabel dignissima Imperatriz de Ale-
manha, que casou com o inuietissimo Em-
perador Carlos V. Rey de Hespanha, filho
do Archiduque Felippe: de q̃ nasceo a Ma-
gestade catholica d'el Rey Nosso Sôr Dom
Felippe, segundo do nome, & vnico Rey &
senhor de toda a Monarchia de Hespanha,
& dos potentissimos Reynos a ella iogey-
tes: o qual nasceo no anno do Senhor de mil
& quinhentos & vinte & sete. Desta
mesma Imperatriz nascerão mais duas fi-
lhas, a primeyra Dona Maria, que casando
com seu primo Maximiliano Rey de Un-
gria & Boemia, & Emperador de Alema-
nha, houue d'elle cinco filhos & duas
filhas: Dona Anna, que foy Rainha de Hes-
panha vltima mulher d'el Rey nosso Se-
nhor: Dona Isabel: o Emperador Rodol-
pho, que hora viue: Hernesto, Matthia, &
sua Alteza o Cardeal Alberto Archiduque
D'Austria, & Venceslao. A outra filha do
Emperador Carlos, foy a Princeza D. Ioanna
que casou com o Principe de Portugal D.º
João seu primo, & d'elles nasceo el Rey D.

2º felipe
1º capitulo
qual

Sebastião. Houue mais el Rey Dom Manoel Dona Beatriz, que foy casada com Carlos Duque de Saboya, Principe de Piemonte, & Rey de Chipre, Principe & Vigayro geral do Sacro Imperio em Italia, dos quaes nasceo o Duque Manoel Filisberto, que de Madama Margarita, filha d'el Rey Francisco de França, houue o Duque Carlos Emanuel, que hoje vine felicissimamente casado com a Princeza Dona Catherina, Infanta de Castella, filha d'el Rey nosso Senhor.

O inclito Infante Dom Luiz Duque de Beja & Condestable de Portugal: Principe tão adornado de virtudes & excellencias, que não se poderá a dignidade d'ellas d'outra maneira explicar, senão como nas taboas Geographicas se costuma, onde a grandeza do Rio Nillo se mostra per húa estreyta linha, & a magestade de Roma per hum breue pôto. Reiplandecerão nelle antre outras grandissimas virtudes, duas principalmête: zelo da Religião christãa, que he a fonte de piedade, com que a paz não se goza sem dignidade, nem a guerra se faz sem justiça: & sciencia de Arte militar, com que os grandes Imperios se conquistão & conservão. Os quaes não chegarão a alcançar, porque o leuou Deos ao melhor tempo, polos peccados dos homens, que tantas glorias ver não

merecião. E ainda que em seu tempo se mouerão poucas guerras em que elle se podesse achar: não faltarão algũas em que as excellencias de sua pessoa & animo se manifestarão ao mundo. Quando foy com fermosa cauallaria da nobreza de seu Reyno acompanhado, em ajuda do inuietissimo Emperador Carlos V. seu cunhado, na conquista da Goletta, & de Tunes, que por seu conselho se conquistou contra o parecer de muitos Capitães mais antigos & experimentados, que o contrario dizião. Mas o nosso Infãte não podêdo sofrer q̃ no exercito, onde elle se achaua, se enxergasse pôto algũ de couardia, tanto insistio neste seu parecer, que o Emperador deyxou de leuãtar o cerco, como determinaua, & o mandou proseguir animosamente, como o Infante dizia. O qual militando debayxo da bandeira do Emperador, se mostrou soldado digno de tal Capitão, & elle se hãua por bem affortunado da milicia de tal soldado, com cuja presença se achaua felicissimo: parecendo-lhe no conselho, hum Nestor, & no exercito outro Achilles. Porque mostraua fortaleza nos perigos, industria nas obras, em executar as diligencia & em as ordenar conselho, & em tudo bõs successos: naturaes artes de inuenciões soldados, & verdadeyras virtudes de

grandes Emperadores. Era aos amigos cõ-
panheyro, a os inimigos propicio, aosestrã-
geyros benigno, & aos naturaes affabel, &
com todos geralmente liberalissimo. Polo
qual de hũs era estreytamente amado, & dos
outros igualmente muy louuado. Em fim
era este inclito Infante hum claro espelho de
imperiaes virtudes, onde todos os que a grã-
des Monarchias quizerem subir, podẽ ver
muytas para desejar, & o exercicio d'ellas
para com gloria imitar: com que se farão no
mundo famosos, & no Ceo gloriosos. Por
que suas virtudes mouião os inimigos a que
o venerassem: & a fama de suas excellencias
constragia os infieis a q̃ o amassem, de tal ma-
neyra que não faltou alguẽ, que deyxãdo os
erros de sua falsa secta, lhe queria entregar
sua pessoa, & muy grandes estados & the-
souros: & d' todos os Principes christãos era
tão estimado, que houue algũs, que o pre-
tenderão por filho, & sucessor de grandissi-
mos senhorios: como testemunhão de vista
o chronista Damiao de Goes, & o author da
historia dos Xerifes de Marrocos. Pois a pre-
sença de sua pessoa & authoridade, & a vi-
sta de suas heroicas obras, & o conhecimẽto
de suas grandezas, tãbem seruião de grãde
estimulo, a todo generoso animo para que
em grandes & altas cousas sempre se ex-
erci-

exercitasse: com que alcançasse, & merecesse as Monarchias, que elle mereceo & não alcançou: falecendo em Lisboa, quando mais aparelhado estaua de senhorear o mundo, no anno do Sõmil & quinhētos & cinquenta & cinco, & no 49. de sua idade. Seu corpo està sepultado no Real Mosteyro de Bethleem. Ficou d'elle hum filho bastardo, que seguiu mal as pisadas de tão inclito pay.

Houue mais elRey D. Manoel o Infante D. Fernando, que sendo casado cõ Dona Guiomar, filha vnica & herdeyra de D. Francisco Coutinho, Conde de Marialua, & de tua moIher Dona Beatriz Condessa de Loulee: falleceo, sem filhos, em Abrantes, em idade de vinte, & sete annos, & no de nossa Redempção mil, & quinhētos, & trinta, & quatro. Seu corpo esta sepultado em Bethleem. Era este Principe homẽ de muyta opinião, muyto verdadeyro no que tratava & falaua, & muyto liure no que dizia a elRey seu irmão, em fauor da Republica: foy tambem muyto inclinado a letras, & dado ao estudo das historias verdadeyras, & principalmente nas dos seus progenitores trabalhou muyto, por saber sua origẽ, desde o nosso Padre Adam.

O Infante D. Affonso, que foy Cardeal d'este Reyno, Arcebispo de Lisboa, Bispo de Euaora

& Abbade d'Alcobaça, juntamente. Foy
 Principe generoso & magnanimo, de real
 clemencia & mäsidão, de suauíssimos costu-
 mes, & affabel cõuersação: em tão alto grao
 de excellenica, como o sentimento de sua
 morte, deu claro testemunho de quanto lhe
 desejaão a vida: pois em todo o Reyno assi
 lamêtarão o fim d'ella, como se fosse comũ
 pay de todos. Era estudiosíssimo de letras
 & sciências, & fauorecia muyto os homês dou-
 tos nellas. E sendo Bispo per dignidade, a
 exercitava como per officio; no qual era tão
 humilde, que per sua propria pessoa mini-
 strava os Sacramentos, & ensinava a doutri-
 na Christã cada dia aos mininos, como qual-
 quer Parrocho: costume que elle de nouo
 introduzio, neste Reyno. E com isto na au-
 thoridade de sua pessoa, na nobreza dos cria-
 dos, no apparato de sua casa, & na magesta-
 de de tudo, parecia Rey potentíssimo. E na
 religiãõ com Deos, na piedade com os ricos,
 & na misericórdia com os pobres, & em tu-
 do o mais se mostrava verdadairo cura de
 almas, humilde prelado, & diligente pastor
 d'ellas. Faleceo em Lisboa a vinte & hum
 de Abril, de mil & quinhentos & quarenta;
 em idade de trinta & hum annos. Seu corpo
 está sepultado em Bethleem.

O Infante Dom Henrique, que socedendo
 a el-

o Rey Dom Sebastião, veyo a ser Rey de Portugal: depois de outras muytas dignidades Ecclesiasticas & seculares.

O Infante Dom Duarte, que foy Principe muyto deuoto & abstinente, & muyto inclinado a letras & armas, grande cassador, & muyto musico. Foy casado com Dona Isabel, filha do Duque de Bargaça Dom Gemes, honue d'ella duas filhas & hum filho. A Princeza Dona Maria, que casou com Alexandre Farnesio, Principe de Parma & Duque de Plazencia, filho do Duque Octauio (q' era Neto do Papa Paulo 3. de legitimo matrimonio nascido) & de Madama Margarita, filha illegitima do Emperador Carlos Quinto. A següda he sua Alteza, a Senhora Dona Catherina, que sendo casada com D. João Duque do grãde estado de Bargaça, houue amplissima geração d'filhos & filhas, q' hoje em virtudes & exelências se mostram dignos d' seus inclitos pgenitores. Morreo o Infante D. Duarte em idade de vinte & cinco annos, a vinte de Outubro de 1540. deyxando hum filho posthumo, que depois d'elle nasceo, & se chamou D. Duarte, & foy Duque de Guimarães, & Cõdestable d' este Reyno, Principe digno de mais largos annos. Houue mais a Infanta Dona Maria, q' morreo minina.

E no vltimo anno da Rainha Dona Maria
houue d'ella hum filho que se chamou Dom
Antonio: cujo nascimento veyo acompanha-
do de duas mortes: falecêdo elle & a Rainha
suamã, em o anno do Senhor mil & qui-
nhentos & dezaete: sendo de idade de trin-
ta & cinco annos. A qual desgraça, entre
as outras que elRey Dom Manoel já na-
quelle tempo padecia, sentio em extremo.
E sendo elRey a este tempo de idade de qua-
renta & noue annos, casou a terceyra vez,
por certos respeytos, com a Raynha Dona
Lianor, Infanta de Castella, a mais fermosa
Princeza da Christandade, & Irmaã do Em-
perador Carlos Quinto. E houue d'ella o
Infante Dom Carlos que morreo minino: &
a Infanta Dona Maria, Princeza de reaes
virtudes, & de hereditarios patrimonios ri-
quissima: & de tão grande casa, que para di-
zer que foy igual a todas as Rainhas de Eu-
ropa, não lhe faltou mais q̃ o nome de hũa
d'ellas. Morreo esta Princeza sem casar:
deyxando de si vnico exemplo a todas as al-
tas princezas, de virtude & honestidade.
Seu corpo está sepultado em o Mosteyro d̃
Nossa Senhora da Luz, junto à Cidade Lis-
boa, da Ordem de Christo: o qual ella man-
dou edificar sumptuosissimo, & dotou de
rico patrimonio. E foy nisto semelhãte a

Rai:

Rainha Dona Lianor sua tia, irmã d'elRey seu pay, mulher que fora d'elRey D^o João Segundo. Per cuja morte ficando a Rainha viuua, sempre se houue com tanta prudencia, que elRey seu Irmão lhe encomendou algũas vezes o gouerno de seus Reynos: & na charidade & clemencia era tão excellente, que comũmente lhe chamauão Mãe & emparo dos pobres. E todas estas prerogatiuas lhe erão muyto conuenientes. Por que fundou de nouo o Hospital das Caldas, & o doteu de muyta renda, assi para o seruiço da Igreja & Hospital, como tambem para se dar o necessario aos enfermos, que a elle se fossem curar, no tempo em que aquellas aguas fazem sua obra: & não com tão pouco proueyto, que não seja hũa das mais notauẽes cousas, que se sabem na Europa, polos muytos casos que cada dia nella se vem, quasi miraculosos: dando aquellas aguas em muy pouco tempo, perfeyta saude a infirmitades, a que toda a Physica humana, não achaua remedio. Fundou tambem de nouo o Mosteyro de Freyras de Santa Clara, da Inuocação da Madre de Deos, situado no valle de Enxobregas, junto à Cidade Lisboa. E nelle em hũa sepultura humilde está sepultada. Na ausencia d'elRey seu Irmão, em que ella ficou por

Hospital
de Caldas
mãe
de deu
in
g

Regente

DIALOGO QVARTO

regente destes Reynos, antre outras muy-
tas obras excellentes, deu principio a bũa
muy famosa no Mundo, & muyto necessa-
ria aas necessidades d'elle. Esta foy a Cõ-
fraria da casa Santa da Misericordia, que soo
nestes Reynos se inuentou, & admiravelmẽ-
te fructifica em obras de chãridade Christãã:
sem a qual os pobres erãõ priuados de muy-
tas esmollas: & os ricos do que, pelas fazer,
merecem. O que tudo a esta Raynha se
dêue, & outras muytas cousas, cuja relação
o meu breue estillo, não consente.

DIA-





DIALOGO V. DE VARIA Historia,

*Em q̃ se contão os successos de Portugal, a q̃
chamamos Velhice, & quarta idade sua.*

Cap. I. Del Rey D. Ioão Terceyro
do nome, & decimo Quinto
to Rey.



INDA que he muy proprio
em os homẽs, quando chegã o a
idade madura, cõ os annos d'el-
la cobrar authoridade: tambein
lhe he natural perder entã o as
forças corporaes, & o fervor d'ellas irselhe
deminuindo. Como se vio claramente ne-
sta idade de Portugal, que com razão co-
meçamos em el Rey Dom Ioão III. Por q̃
quãdo chegou ao estado em que a posemos
no Rey passado, acabou de subir ao supremo
grao da magestade & reputação: pois tantos
& tão poderosos Reis & Principes, no Ori-
ente,

Garibay in
vius vita.
Duardus No
nus ibidẽ.
Ioann. de
Barros dec.
testia.
Ferdinãdus
Lopes casta
nheda.
Maphẽus
hisor. indi
carum.
L. Andreas
Resendigm
Oratione
habita Co.

aumbrice
 Melchior
 be ago in
 alta oratioe
 fulanus
 Motena in
 alta oratioe
 Ignatius Mo
 ralisbide.
 Et in enco-
 mio contin-
 bricen.
 Emanuelis
 Costa iure
 conlous
 multis in lo-
 cis.
 Ioannes
 Ferdinadus
 in suis ora-
 tionibus.

ente, em Affrica, & na Asia, lhe obedecião,
 pagauão tributo, & reconhecião senhoria.
 Mas depois que faleceo, & juntamente com
 elle fizeram termo suas felicissimas conqui-
 stas, parece necessario conf. Tarmos q nelle
 tãbẽ se acabou a idade varonil d'este Reyno,
 & que a veneranda velhice d'elle teue prin-
 cipio em este Rey de q salamos: & em cujo
 tempo posto que se gozou de quieta & def-
 cansada paz & tranquillidade, & por isso he
 de algũs hauido polo mais bemaumentado:
 todavia tambem se pode affirmar, que nesse
 tempo de tanta quietação & paz, se foy cõ-
 sumindo & perdendo, o que com a guerra
 se adquirio & acrescentou. Que parece cõ-
 cordar muyto com o que diz Pythagoras,
 quando comparando a velhice do homẽ ao
 innerno, lhe chama tempo em que jaa se não
 gozão se não os fruytos das outras idades.
 E por que estes forão tantos, que bastarão
 neste tẽpo a produzir d'elles outros de no-
 uo, com razão lhe applicamos a comparação
 do philosopho. Por que as conquistas que
 nelle se fizeram, as victorias q se alcança-
 rão, & as obras heroicas q se acabarão (vnica
 razão de toda sua bemaueiturança) & as mais
 cousas em que el Rey Dom Ioão se mostrou
 excellente: todas forão ministradas, go-
 uernadas, & executadas, pelos valerosos
 caual-

caualleyros & experimentados Capitães, q̃
na militar escolla d'el Rey seu pay, se triarão
& fezerão famosos. E as outras obras que
fez em que seu poder se manifestou ao mū-
do, tambem se produzirão dos riquissimos
thesouros, que lhe deyxou juntos. Pois a
fama de sua nobreza, a reuerencia de seu no-
me, & a magestade de sua casa, & a descan-
sada paz de que gozou sempre: tambem pa-
rece se deue attribuir á felicidade de seu in-
uictissimo pay: pois exercitou a guerra de
maneyra, que todos lhe cometião pazes, &
estas acceytava de modo, q̃ muytos lhe crão
fogeytos, & outros se fazião seus leaes ami-
gos, & parentes muyto propinquos. Mas
como crão fruytos, nascidos & outros fruy-
tos, que não tendo raizes, são de pouca du-
ra, d'aqui procedeo a declinação do Imperio
Lusitano neste seu Rey: pois de tal maneyra
quis gozard a paz, que não curaua da guerra,
quanto era necessario: & assi se entregou às
letras & letrados, que se esquecia às vezes
dos caualleyros & soldados. Não se querêdo
lembrar q̃ algũas vezes não pôde hauer per-
petua paz, sem continua guerra: nê esta per-
fayta sem se fauorecerẽ seus ministros: pois
a malicia d'estes calamitosos tempos tem in-
troduzido, o antigo prouerbio: Que a boa
guerra faz a boa paz, como dizem Salustio

& Vegecio: & parece o confirma também S. Gregorio, dizendo: Que para estarmos em paz com Deos, he necessario trazer perpetua guerra com o mundo, & seus companheiros. Mas ainda que digamos que neste Rey começou a declinação d'este Reyno, nê por isso confessamos que esta sua idade foy trabalhosa. Antes ouzarey afirmar, que nem o tẽpo do primeyro Augusto foy de mais magestade, nê o de outro algum, de mais quieta paz & tranquillidade. Mas quãto mais d'ella gozou, a fez de menos dura: pois o ferro cõ o ocio se consume, & com o trabalho resplandece & se faz forte. E quanto mais delicias causarão as riquezas do Oriente: tanto menos fortes se fezerão os ferozes animos dos Portuguezes: & forão nisto semelhantes aos ambiciosos Romanos, que com os triũphos que alcançarão na Asia, trouxerão a causa de serem desbaratados em Roma. E mais sendo isto contra o natural exercicio dos Portuguezes, pois forão sempre tão bellicosos, que chegou hum nosso historiador a afirmar, que por elles cõ verdade se podia dizer, terem vestido mais armas que pellotes. Quanto isto así seja, o discurso d'esta breue relação, vos tem dado bastãte noticia: & do que tenho dito & direy, entenderéis que falo verdade.

Plin. nat.
histor. lib.
37. cap. 2.

Joann. de
Barros de
ca. 1. in pro
logo.

Assi que socedendo este excellête Príncipe nos grandes estados & riquezas d'el Rey D. Mancel seu pay, começou a governalos de maneyra, q̃ em seu tempo gozarão todos de descansada paz. E despendero os thesouros tão liberalmente, q̃ com ficar riquissimo, fez seus vassallos prosperos & abundantes. E posto q̃ não foy muyto affeyçoado ao exercicio da guerra: todavia de tal maneyra a proseguia, q̃ não perdesse a authoridade de sua pessoa, nẽ o credito de seu poder se diminuisse. E foy isto tão assi, q̃ o primeyro governador q̃ o nouo Rey mandou á India, foy o Conde Almirante D. Vasco da Gama, cõ titulo de Viso Rey, & soberão dominio naquelle Oriental Imperio: de q̃ elle era verdadeyro Almirante, & Descobridor. O qual entrando poderosamente na India, tão q̃ seu nome nella se ouvio, & q̃ a sua inueniuel pessoa á quellas partes tornaua, foy tanto o temor, & espanto nos perfidos animos dos Mahometanos, & em todos os mais gentios, & moradores da terra, que cada hũ procuraua de se pôr em saluo: cuidando que algũa grande destruição, & diluuiio de trabalhos sobre elles vinha. Mas durou pouco este receo aos barbaros, & aos Portuguezes as glorias, que por suas excellencias jaalhe annunciavaõ: porque o Viso

Rey: veo a falecer em Cochim no anno do
senhor 1525. hauendo tres mezes, & vinte
dias que governaua a India.

1552

Por cuja morte ficou o gouerno d'ella a D.
Henrique d'Menezes, septimo Governador
& Capitão d'aquellas partes. O qual sendo
naturalmête inclinado a guerra de Mouros,
& bem affortunado nella: assi no tempo
que se achou em Affrica, como na India esse
pouco que nella viueo. Castigou o Rey
de Calecut, q̃ sempre contra os Portugue-
zes se achaua armado & prelles, destruindo-
lhe duas muy populotas & importâtes po-
uações. E por q̃ elle pôs em alpero & tra-
balhoso cerco a nossa fortaleza, q̃ em Cale-
cut estava, & por Capitão D. Ioão de Lima,
afoy o Governador socorrer e p̃essoa: o qual
depois q̃ desbaratou o poder do Samorim,
& descercou a fortaleza, a mandou pôr per
terra por vir a entêder que era mais occasiã
de trabalhosa guerra, que de proucyto. E al-
cãfando de outros barbaros gloriosas yitto-
rias, se fez d'elles tão temido, que não ouso
mais algum de se rebelhar, posto q̃ para isso
sempre estauão aparelhados. E determinã-
do fazer hũa grande empreza, que era tomar
Dio, partio de Cochim com hũa poderosa
armada, bastante a effeytuar o que seu cora-
ção desejava: mas chegando a Cananor a

morç

morte lhe atalhou seus bõs intentos, q̃ se-
gundo era bẽ affortunado se esperaua leua-
ria ao cabo gloriosamente: no anno 1562. 1526.
Lopo Vaaz de Sampayo, depois de muytas
diferenças que teue com Pero Mascarenhas
& suas valias, sobre quem havia de ser Gover-
nador, socedeo no governo da India a Dom
Henrique de Menezes: & não lhe sêdo des-
semelhante nas virtudes & esforço, gover-
nou aquelles estados com muyta satisfação
d'el Rey & dos homẽs. E sendo tão esforçado
na guerra, q̃ desbaratou per muytas vezes
grãdes armadas d'el Rey de Malaca, & do Sa-
morim de Calecut, & do Sultão de Cãbaya,
& de outros Reis, q̃ poderosamente se ajun-
tarão para lançarẽ os Portuguezes da India:
todavia tambẽ foy constante na justiça, mã-
dando castigar os culpados com asperceza, &
os bõs gratificando cõ merces. E depois de
ter feyto outras muytas obras para segurãsa
das fortalezas d'aquelle Oriente muy neces-
sarias, & para o crédito d'el Rey de Portugal
muyto importantes, acabou o seu triẽnio:
deyxando feyta & aparelhada hũa grãde ar-
mada de cento & trinta & seis vellas (a ma-
yor parte d'ellas grossas) cõ que determinaua
conquistar Dio, que tanto os Portuguezes
desejaão, & algũs inuejosos de sua boa for-
tuna, lhe desuarão.

E socedeolhe Nuno da Cunha, varão nobre
 & prudente, graue, affabel, & esforçado. O
 qual tẽdo mostrado o valor de sua pessoa, ẽ
 companhia de seu pay Tristão Vaz da Cu-
 nha, nas famosas vittorias, que em tempo do
 Viso Rey Dom Francisco D'almeida, alcã-
 fou dos Mouros na costa do Malabar: veyo
 a gouernar a India, em tempo que ella tinha
 mais necessidade. Mas elle começou o go-
 uerno d'ella de maneyra, que em breue tem-
 po fez a fortaleza de Baçaim, Cidade popu-
 losa do Reyno de Cambaya; & com li-
 cença do Rey d'ella, fundou tambem a fa-
 mosa fortaleza da Cidade de Dio, antre
 todas as do riquissimo Reyno de Cam-
 bayainfigne. Mas não poderão os Portu-
 guezes estar nella muyto tempo quietos;
 porque o mesmo Rey que a concedeo, inue-
 jado nossa felicidade, tratou diuersos meys
 para nos deytar fora d'ella. E tão se deyxou
 vencer desta payxão & desejo, que vindo
 a noticia do Governador, lhe fez dar a mes-
 ma morte, q̃ o barbaro Rey lhe tinha traçada:
 mas não foy com tanta prudencia, que a sal-
 ta d'ella, não fizesse morrer algũs portugue-
 zes em sangue nobilissimos, & no valor mi-
 litar insignes & muyto experimentados.
 Mas como a troço d'ellas se cõprou a segu-
 rança d'aquelles estados da India, q̃ aquelle
 Rey

Reypodia perturbar: dêmolas por bem empregadas: & aos que as passarão por gloriosos, no Ceo, & na terra.

Não passou muyto tempo que em vingança d'esta morte, também merecida: não entrasse hũa poderosa armada na India, & por Capitão d'ella Solimão Baxâ Albanês, Rey do Cayro, & de Alexandria, Roxate, Damasco, & de outros muytos Senhorios: dos quaes o Grão Turco lhe fezera merce, pola industria que deu aos instrumentos com que a Ilha de Rhodas, se conquistou. E hora o Emperador Solimano o mandaua à India, a petição & instancia dos Reys d'ella: & principalmente de hũa mulher do morto Rey, para lausar fora os Portuguezes, & seu nome extinguir naquellas partes. Era esta armada de oytenta vellas grossas: em que entrão cincoêta & quatro Galees, seis Galeões grandes, & quatro galleças, & outros Nauios d'alto bordo, & bem artilhados, com mais de seis mil & quinhêtos homens de guerra: dos quaes os dous mil erão os famosos Ianissaros (cô que elles espantão o Mundo) & os outros Turcos, todos escolhidos, & gente limpa, que lhe fora de Constantinopla. Leuaua ordem do grão senhor (como lhe elles chamão) para se fazer senhor das Cidades Goa, Ormus, & Dio, & dos grandes thesou-

De hoc Ma.
pheus lib. 2.
Castanheda
lib. 8. & 9.

ros dos Reys de Cambaya, & de Bengala, que muy famosos erão no mundo. Mas como esta empreza era cometida mais com animo de cobiça: que com desejo de gloria militar, nem de propagar sua ley (ordinarias razões em que os barbaros fundão suas conquistas) porisso nê se fez Senhor d'aquelles Reynos & cidades: nem lhe tomou seus thesouros, nem lançou os Portuguezes da India: antes foy vencido d'elles com muy pouco poder & foras. Tendo primeyro em duro & apertado cerco a fortaleza de Dio (ainda não acabada de edificar) per espasso de dous mezes: nos quaes com seiscentos Portuguezes, que nella estauão, a defendeo Antonio da Silueyra, capitão d'ella, a toda esta armada, & outra muyta gente, do Reyno d' Cambaya, que Cogesofar seu capitão gouernaua. E ao derradeyro combate em que os Turcos mostrarão o vltimo de suas foras, estando as dos Portuguezes muyto diminuidas, & sem algum socorro: lha defendeo o valeroso Silueyra tão animosamente, que alcançando dos soberbos Mahometanos gloriosa vittoria, lhe fez levantar o cerco, deixando mortos a quelle dia mais de quinhentos Turcos, que com os outros que morrerão nos outros dias, chegarão a tres mil, os mais esforçados d'elles: porque estes são sem

pre os que nos primeyros perigos, primeyro se abalanção.

Os outros q̃ ficarão viuos se embarcarão cõ tanta preſſa, & temor, q̃ deyxarão com barbara crueldade, eſtendidos no cãpo mais de quinhentos feridos, q̃ com toda a artelharria vierão as mãos dos Portuguezes. Os quaes derão glorioſo fim a hũa das mayores façanhas q̃ no mundo ſe virão: pelo qual foy eſta heroica obra tão famoſa, & eſtimada, que el Rey Francisco de França (vnico remunerador de valeroſos animos) mouido da clara fama de tão illuſtre façanha, mandou buscar a eſte Reyno o retrato do valeroſo capitão Antonio da Silueyra, & o collocou dignamẽte antre os dos famoſos homẽs do mũdo na gloria militar excellẽtes. Foy eſta miraculoſa vittoria alcãſada no anno do Sõr mil & quinhentos & trinta & oytto. Depois do qual ſegurou o Governador Nuno da Cunha eſta fortaleza & a de Baçaim, deſtruindo toda aquella coſta de Cambaya: fazendo o meſmo a todas as fortalezas, q̃ deyxou ſeguras, á Coroa d'eſte Reyno: com todos os mais eſtados d'aquelle Oriente amplificados & liures: com as inſignes vittorias, que elle & ſeus capitães alcanſarão, da barbara gente: com que ficarão deſembaraçados & quietos, & elle triumphante, & ſeus

Soldados ricos & famosos: & o nome Portu-
gez mais temido, reuerenciado & acatado
naquellas partes. Depois de todas estas vit-
torias, & hauendo mais de dez annos que
gouernaua a India, chegou a ella Dom Gar-
cia de Noronha, que lhe socdeo: & o grão
Nuno da Cunha se partio para este Reyno:
& vindo junto do cabo de boa esperança, fa-
leceo em parte onde lhe derão o mar por
sepultura, que para tão grande homem a-
inda parecia estreita, pequena, & breue.

Entregue do gouerno da India Dom Gar-
cia de Noronha, de quem por suas insignes
virtudes & experiencia de guerra se espe-
raua, que nella fizesse ao seu Rey muyto
proueyto, & para si alcançasse gloriosa
fama. Mas não teue mais tempo de vi-

7799.

da que seis mezes, & faleceo em o anno
do Senhor mil & quinhentos & trinta &
noue, deyxando feyto paz com o Rey de
Cambaya, & as cousas de Dio bem assen-
tadas, & todas as mais d'aquelle Oriente
com bom principio ordenadas. Mas por-
que Martin Affonso de Sousa, que no
primeyro lugar estaua nomeado, era par-
tido para este Reyno, lhe socdeo o segun-
do, que era.

D. Esteuão da Gama, filho do grãde D. Vaf-
co da Gama, Cõde Almirante: o qual sendo
valero

valeroso & forte, & sobretudo estimulado da gloria paterna, de cujas virtudes, por suas claras obras se mostrou legitimo herdeyro; determinou effeytuar o que seu predecessor desejava muyto, q̃ era queymar a armada q̃ o Grão Turco tinha em Suez, para outra vez tornar à India. E assi ordenando hũa fermosa frota, entrou com ella naquelle perigoso estreyto do Mar Roxo. Mas pola muyta curiosidade que leuaua de ver o intimo daquellas maritimas costas, foy a tempo que jaa os Turcos estauão recolhidos, & fortificados de modo, que lhe não pode fazer algũ mal. Mas conuertendoo todo contra os Mahometanos, habitantes na guellas costas, destruiu muytas Cidades populosas & fortes. E chegando a hũ porto do Presteloão Rey da Abbassia (chamado Claudio) & achando nelle hum seu Embaxador, per que lhe pedia socorro contra hum tirão que o tinha desterrado, elle lhe mandou seu irmão Dom Christouãoda Gama, com quatrocentos homens Portuguezes bem armados: cõ os quaes, & com outra muyta gente que laa se lhe ajuntou, restituiu o Rey em seus estados & Coroa, alcançando de seus inimigos miraculosas vittorias. Mas vindo em hũa batalha (que por descuydo se perdeu) a seu catiuo d'elles, foy tão cruelmente atormẽtado,

tado, que sem lhe poder valer o Rey restituído, morreo nos tormentos, deyxando o corpo nas mãos de seus inimigos, & subio sua alma santa ao celestial Choro dos Anjos, que Deos tem guardado para seus escolhidos. E os outros Portuguezes, que ficarão viuos, algũs tornarão a este Reyno, & os outros se deyxarão ficar naquella Ethyopia ricos & honrados. Tornandose o Gouvernador á India, & occupando o seu generoso animo em outras obras necessarias & proueytosas, assi ao gouerno d'aquelle Oriente, como ao credito de sua pessoa, que conseruou sempre como filho de tão bõ pay: chegou de Portugal Martim Affonso de Sousa, que lhe socedeo.

Marthius
Indiarum
Histor.

O qual antes que fosse Governador da India, fez nella tão heroicas obras, & alcançou dos inimigos tão gloriosas vittorias, que se esperaua d'elle, que chegando á quella dignidade, faria marauilhas naquelle Oriente. E posto que não houue occasião de novas conquistas, nẽ edificação de fortalezas: todavia gouernou em paz & justiça, & deu asperos castigos à Rainha de Baticala, & a outros inimigos do nome Portuguez. E extinguindo as armadas d'el Rey de Calecut, o côstrageo a que pedisse paz: alcançando d'elle & d'outros, mil vittorias, assombrou com

seu esforço & boa fortuna todas aq̃llas pro-
uincias. Foy este seu triênio notauel, por le-
uarà India o Padre Francisco Xavier, da Cõ-
panhia de Iesu, que nella fez muyto pro-
ueyto na conuersão das almas, que cegas vi-
uião em suas idolatrias & bestiaes ceremo-
nias. Começando d'aqui em diãte, naquelle
Oriente, o augmento da Religião, com mais
feruor & fruyto, do que antes se fazia. Por
que occupados os Governadores & Capi-
tães Portuguezes em conquistar, segurar,
& fortificar a quelle Oriental Imperio, ga-
stauão atee gora o tempo. Mas desembara-
çados d'este impedimêto, começarão a occu-
parse, com todas as foras & cuydado, na pro-
pagação do Euangelho: & fizeram muy no-
tauel proueyto na amplificação d'elle, em to-
da a Costa da India, & nos Reynos de Camba-
ya, Bengalla, Ormus, & Malaca, & em todas
as mais terras, aquem & allem do Ganges,
& nas ilhas de Iapão & de Maluco. Sêdo di-
ligentes ministros d'esta apostolica obra os
Religiosos de sam Francisco, que forão os
primeyros fundadores d'iste fermoso edifi-
cio: & os de S. Domingos, que igualmête os
ajudarão, & depois os Padres da Companhia
de Iesus a proseguirão com tão admirauel
feruor & diligencia, como o fruyto que de
suas obras nasce cada dia, claramente mani-
festa.

feſta. Atée q̃abrindoſe a porta, a outros muy-
tos Religioſos, tem dado todos moſtras de
grandes edifficadores neſta ſanta obra.

Socedeolhe Dom Ioão de Caſtro em o anno
do Senhor mil, & quinhentos, & quarenta
& dous, & foy XIII. Governador, & Capi-
tão geral d'eſte Oriental Imperio. O qual
ſendo grandiffimo Mathematico, & em ou-
tras ſcientificas excellências illuſtriſſimo: era
tambẽ de ſua peſſoa tão eſforçado, como em
letras inſigne. Com as quaes governou a
India ſeis annos, em deſcãſada paz, & inte-
ra juſtiça, cõ admiravel eny dado da ampli-
ficação da fee, q̃ ſobre todas as couſas procu-
raua: conſeruando a authoridade do nome
Portuguez com muytas obras ſõ dignas do
ſeu generoſo animo. Das quaes foy aquella
famoſa vittoria, que alca ſou de potētiffimo
Rey de Cãbaya, Sultão Mamude: desbaratã-
do em campal batalha, cõ menos de tres mil
homẽs, hũ poderofiſſimo exercito, em que
hauia ſeis mil Turcos, & mais de trinta mil
outros ſoldados, homẽs brãcos, & de diuer-
ſas prouincias do mũdo eſcolhidos: todos bẽ
armados, & com grande copia de artilharia,
& d'ella de monſtruoſa grandeza. E iſto de-
pois d'aquelle famoſo cerco, o ſegundo q̃ ſe
põs á fortaleza de Dio, ſẽdo Capitão D. Ioão
Malcarenhas, q̃ com muy pouca gente a de-
fendeo

1542

Maphæus
hiſtor. ind.
Hieronymo
Corre Real.
elegantiffi-
mo.

3
de serco
Corre Real

fendeo de tão poderoso exercito, em espalho de muytos mezes. Com o qual deu ynico exemplo de valor & esforço: & no mundo deyxou tão heroica fama, que não se fala nelle, senão por marauilha. Mas porq̃ estas & outras muytas cousas famosas & triumphantes, que acontecerão neste Oriente, a q̃ chamamos India, estão encomendadas à immortalidade em verso & prosa, & em lingua- gem vulgar & latina: d'elles não direy mais, le não que depois d'esta insigne vittoria, mādando el Rey D. Ioão ao famoso Gouvernador titulo de Viso Rey, & outras merces de acrescentamento de honra & estado: veyo a falecer no melhor tempo de sua ventura, & quando sua fama pelo mundo mais publica- ua suas grandezas: & no anno do Sôr mil & quinhentos & quarenta & oyto. Socedeo lhe Garcia de Saa, em lugar de D. Ioão Mascarenhas, que quando esta morte acôteceo era partido para este Reyno. Era este Governador grande em idade, illustre em famosas obras, & por sua prudencia muyto conhecido & estimado. Governou a India pouco mais de hum Anno, com muyta satisfação de todos: por que era muyto benigno & liberal, & das cousas do bẽ publico muyto solícito. Faleceo em o anno do Sôr mil & quinhentos & quarenta & noue; deyxando

1548.
acrescen-

acrescentadas & fortificadas as armadas & fortalezas, que das guerras atras estauão danificadas: & as coufas do augmento da Religião em prospero estado.

Socedeolhe Jorge Cabral, Capitão muyto exercitado na guerra, & na paz em piedade excellente: em cujo tempo a christandade d'aquelle Oriente florescia, & se augmentaua miraculosamente.

1549

*quoniam
nador do
Brasil
p. d. d. d. d.
1549*

Socedendo tambem no Brazil, neste anno d' quarenta & noue: o principio do primeyro Governador d'aquella grande prouincia, q' foy Thome de Sousa: & a primeyra conuersão d'aquella barbara gẽte, com glorioso trabalho dos Padres da Companhia, que nella admirauelmente fructificauão: depois que os religiosos de S. Francisco (q' tambem aqui deytarão a primeyra pedra) nesta santa obra trabalharão muyto: com mais forte & constante animo, que felice successo.

Mas tornando à India, depois que o Governador d'ella, desbaratou per algũas vezes el Rey de Calecut, que já tornaua a levantar a cabeça: & d'struiu a mayor parte da Costa do Malabar: & fez outras coufas dignas de memoria, em menos de hũ anno que governou a India: foy de Portugal para lhe soceder Dom Affonso de Noronha, q' sendo pessoa d'muita prudẽcia & esforço, governou aq'lle

Orien-

Oriente em paz & justiça quatro annos: em os quaes alcançou de seus inimigos insignes victorias: assi em Columbo, restituindolhe o seu Rey, que o tinham tirânizado: & em outras muytas partes da Costa do Malabar. Como tambem de hũa poderosa armada de vinte & cinco galês reaes, & outros muytos navios, que o grão Turco Solimão mandou à India, com hum Capitão famoso, a companhado de tão bellicosos gente, que podessem emendar a quebra passada, que recebo em Dio. Mas ainda que veyo a Ormus, antes que ninguem o sentisse: & roubou a Cidade, levando riquissimo despojo, & algũs Portuguezes, que depois matou com barbara crueldade: não pode tomar a fortaleza, que de tão repentino mal estaua quasi rendida: nã se pode tornar sem castigo. Porque tanto que os Portuguezes o sentirão, se houerão com elle tão animosamente, que de todas as galees, soo duas tornarão a Constantinopla: que o seu Capitão levou de noyte, com grande silencio & perigo: porque lhe hião algũs dos nossos animosamente no alcance. E as outras, que não poderão fazer o mesmo, forão depois desbaratadas por Dom Fernando de Noronha filho do Governador, que com hũa fermosa frota os foy buscar, & lhe deu batalha, & va-

*3º de bar
de doxtu
navio*

Dom Fernando

E c lerosa.

lerosamente os desbaratou, com morte de mais de dous mil d'elles. E tomando oytogalees, as outras se acolherão à Costa de Cambaya: onde per hum dos Reys d'ella forão tratados de maneyra (por causa dos Portuguezes com quem tinha amizade) que as galees se perderão todas, & os Turcos se extinguirão. E ao soberbo Capitão Turco, posto que as duas galees leuauariquissimas, mandou o barbaro Emperador Solimano cortar a cabeça, porque deyxara as outras: & bem o mereceo, & o grão Turco a perda que teue. E entrou o vittorioso mancebo em Goa, onde o pay estava, triumphando d'estes fortissimos inimigos: de que alcançou tão insigne vittoria, que seu nome antre aquelles barbaros ficou celebratissimo, & seu esforço muy conhecido, & sua fama em todo o mundo gloriosa, immortal, & muy louuada. Tambem aconteceu, que não hauendo dinheyro del Rey, em Goa, nem soldados, para socorrerem cincoenta mil Christãos, que em Pandarâne, constangidos de hũa armada de ladrões Malauares, & Turcos, havião de deyxar a Fee Catholica, se dentro em cinco dias os não socorressem. O que vendo hum generoso caualleyro, chamado Gil Fernandes de Carualho, muido com catholica

Bom caualleyro

carida-

caridade, ajuntou á sua custa algũa gente, & em quatro galees, que aopresente se acharão, foy dentro no terino buscar os inimigos, q̃ erão doze galeotas de Turcos, & mais de quarenta outros nauios de Malauares, todos famosos costarios: com os quaes encontrando-se o valeroso portuguez, os cometeo animosamente, & desbaratou com inuensiuel animo: renouandose naquelle Oriente os milagres da Lusitana milicia, que jaa hião esq̃cendo. Mas ainda que estas vittorias se alcançarão no Oriente, não faltarão nelle mesmo muytas calamidades, & desauenturas. Porq̃ neste tempo acõteceo amiseravel perda de Manoel de Sousa de Sepulveda, & o lastimoso naufragio de Fernão D'aluares Cabral, & outras muytas. E caa em Portugal outras algũas bẽ lamentadas nelle, & no mundo sentidas: como foy a morte do Príncipe D. Ioão, pay d'el Rey D. Sebastião, & a de seu tio o inclito infante D. Luiz, & outras muytas, q̃ junto a este tẽpo focederão.

Ao Governador D. Affonso d'Noronha succedeo Pero Mascarenhas, e o anno do senhor 1553. O qual começando a entẽder no augmento da Religião Chriſtãa, que era o em que entãõ mais se trabalhaua: & em outras obras dignas de quem elle era, veyo a falecer em Goa, não hauẽdo hũ anno q̃ governaua.

Socedeolhe Francisco Barreto, que foy decimo oytauo Governador. O qual administrou aquelle supremo cargo com muyta satisfação, entendendo em fortificar aquelle Oriente, & em outras obras nascidas de seu grande animo, & prudencia, vencendo os Capitães do Idalcão em cãpal batalha, onde alcançou hũa insigne vittoria: de que elle leuou a principal honra, por seu esforço, & cãuallaria. E foy este seu triênio felice, & bẽ affortunado na propagação do Evangelho: porque assi os padres da Companhia, como os mais Religiosos, fazião tão grande fruyto nesta santa obra, que se não passaua dia em que se não fezessem muytos bautismos: & hauia muytos em que soo em Goa se bautizauão dez mil pessoas, a que sempre o Governador se achaua presente, & o necessario ministrava com real liberalidade. E não faltando em outras partes, onde a pregação d'estes religiosos, & sua catholica industria não era tão aceyta, quem os atromentasse com barbara crueldade: passarão muytos d'esta vida, à gloriosa & eterna, alcançando Coroa triumphante de martirio, com mais constância, do que se pode explicar. Nestas cousas occupado o Governador Francisco Barreto, acabou o seu triênio, & socedeolhe em o anno do Senhor 1557.

Dom Constantino, meo irmão do Duque de Bargaça Dom Theodosio: o qual com titulo de Viso Rey, gouernou aquelle Oriental Imperio, com tão admiravel prudência, como as obras heroicas, a que deu glorioso fim, são boas testemunhas.

Cap. II. Das mais cousas notauées, que elRey Dom Ioão fez tee sua morte: & da trasladação & amplificação da Vniuersidade de Coimbra.

 M quanto estas cousas se passauão na India, não se descuydauão em Affrica os Capitães que nella estauão por elRey de Portugal, de cōtinuar, com seu costumado esforço, a catholica guerra contra os barbaros Alarabes, alcançando d'elles maravilhosas vittorias: & resistindo animosamente aos estreytos cercos, que com poderosos exercitos, lhe punhão. É principalmente no anno do Senhor mil & quinhentos & trinta & noue: quando o Xerife Rey de Marrocos, poderosissimo tirão naquelle tẽpo em Affrica, foy cōtra a cidade Casim cō mais

Garibai vbi
supra.
Historia Xeriphiorum.
Et alij memoriales.

1539.

nota

DIALOGO QUINTO

de cem mil homẽs de pee & de cauallo (gẽ-
te escolhida, & com que elle conquistara tã-
tos Reynos) com os quaes, & com muytos
instrumẽtos bellicos, a teue cercada seis me-
ses, combatendoa brauissimamente: mas os
Portuguezes, que dentro se acharão, cõ tan-
to esforço & valẽtia lhe resistirão, que nun-
qua pode ser entrada. Antes sahirão da cida-
de hũa nõyte cem homẽs, tão ousados, que
entrando animosamẽte no leu exercito, lhe
põerão fogo a todas as machinas de guerra,
que aparelhadas tinhão para o combate: &
queymando & matando juntamente muy-
tos d'elles, se recolherão jaa alto dia á vista
de todo o campo inimigo, & sem algum da-
no. Com que ficarão os barbaros Mauri-
tanos tão confusos & espantados, & sobre
tudo de semelhante ousadia, tão atemoriza-
dos, que logo levantarão o cerco vergonho-
samente: & com grande perda de gente, mu-
nições, & credito (que aquelle tirão mais
estimava) se recolherão a Marrocos. E os
valerosos Portuguezes ficarão aliviados de
tão poderoso tirão, que os tinhajaa po-
stos no derradeyro termo de sua confiança
& ousadia. Porque era tão pouca a gente q̃
na Cidade estaua, que chegou o Capitão a
mandar armar as molheres, que nos muros
andassẽ fazendo mostra de defensores. E ellas

o fezerão tão animosamente, que nunca se enxergou esta falta: nê cõ o medo da artelha ria, que espanta o mundo, desemparrarão o lugar: antes houue algũas que d'ali varonilmente, com tiros de arremesso, fezerão maravilhas. Sabendo el Rey D. João o trabalho e cerco q̃ esta Cidade padeceo, & cõsiderado quão perto esteve de ser entrada: & q̃ a outros semelhantes perigos estauão ella & as outras offerecidas cada dia, pela visinhança de inimigos tão poderosos. Ou por vêtura (como algũs dizẽ & eu mais creyo) acõselhado, & facilmẽte persuadido (q̃ foy a mayor falta q̃ suas excellencias tenerão) de algũs homens, de q̃ em seu cõselho se seruia, mais cõueniẽtes acõtratos, & mercãcias, q̃ a exercicios d' guerras catholicas & sãtas: mandou desẽparar esta cidade Casim, & outras populosas & fortes, q̃ forão Azamor, Alcaçer, & Arzilla. As quaes os seus inclitos predecessores, cõ tanto trabalho, mortes de homens, & gastos de fazenda, cõquistarão: & com tanta gloria sua & de seus vassallos, a custa de seu sangue & vida sustentarão: quanto foy o vituperio em as largar, desẽparar, & entregar aos perfidos Mauritânos. Os quaes cõ isto se fezerão tão insolẽtes & soberbos, q̃ ousarão a molestar muytas vezes as outras maritimas foras, q̃ naquella costa ficauão, & nella

erão tão necessarias. Não ousando d'antes
 leuatar a cabeça cõtra a poderosa Coroa d'e-
 ste Reyno: âtes muytos d'elles, & os mais or-
 gulhosos, inclinauão o peçoço d'bayxo do
 escabello de seus pees. E cõsentio o prudẽ-
 tissimo Rey nesta tao euidente perda: cuy-
 dando (como lhe os conselheyros dizião) q̃
 lhe vinha em proueyto, & a seus vassallos em
 descanso, pois se escusauão muytas mortes
 d'elles, & perda de sua fazenda, q̃ nos presi-
 dios gastaua. Não attentando q̃ sem as pre-
 zas de muytos catiuos, & innumeravel co-
 pia de gados, & de cauallos, q̃ os Portugue-
 zes cada dia tomauão aos Mauritanos inimi-
 gos, lhe pagauão os amigos (q̃ não erão pou-
 cos) de tributo, soo naquellas duas cidades Ca-
 fim & Azamor, mais de quatro cẽtos mil Al-
 queyres de trigo & de Ceuada, e cada hũ an-
 no, q̃ bastaua para grãde ajuda dos gastos de
 toda aquella fronteyra. Quanto mais q̃ soo
 pola reputação do nome Portuguez (naquelle
 tẽpo no mudo tão famoso) se poderão sostẽ-
 tar naquellas foras: quando outros proueytos se
 não tirassem d'ellas. Hum dos quaes era ter o
 seu poderoso brasso, metido pelo certão, dẽ-
 tro daquella grandissima prouincia: cuja cõ-
 quista ficaua tão facil, por esta causa, como
 depois a vimos difficultosa, trabalhosa, &
 triste, por falta d'ellas.

Damião de
 Goes 4. p.
 Histor. dos
 Xerifes.

Depois d'isto, que foy assaz sentido, & neste Reyno dignamente lamentado: & chegado o anno do Sôr mil & quinhentos & quarenta & seis: estando na Cidade Marzagão, por Capitão d'ella, Luis de Loureyro, grande cavalleiro, & muy experimentado Capitão, determinou de não deyxar os Mauritannos descansar no gostó, que tinham de lhe largarem aquellas forças. E assi ajuntando a mais gente, que seu poder alcançava, foy correr a Azamor, & a entrou animosamente: & desbaratando os moradores d'ella, & saqueandolhe a fazenda, se tornou victorioso & triumphante: trazendo antre outros cativos, tres Cacizes (dignidade antre elles, como em nós os Prelados) mas cõ tão grande opinião de santidade, que, cõ ella, ou cõ seus feytiços (de que os semelhantes naqlla terra são grandes artifices) tinham prometido ao Xerife, defender a quella Cidade, sem armas, a todo o poder dos Christãos, para o qual se forão meter nella. Mas nem a sua santidade foy basteante, nem os mais artificios poderolos, para se escusarem, que por seu resgate não dessem vinte & dous mil cruzados. E querendo o Xerife de Marrocos fanearse d'esta perda, mandou correr a Marzagão cõ quatro mil homens de cavallo, em quanto elle ficava apaselhando o resto de

Ec 5 seu

seu poder. Os quaes cometendo animosamente a empreza, lhe sahio ao encôtro o valeroso Capitão Loureyro, & em campal batalha os venceo & desbaratou, não tendo mais com siigo, que cento & oytenta homêes de cavallo: mas esses tão esforçados, que seguirão aos inimigos mais de oyto leguas: & tão perto da Cidade Marrocos, que cõ ser tão populosa, como he notorio, de tal maneyra se espantarão os moradores d'ella, q̃ cõ grande confusão a começarão a despejar vergonhosamente, imaginando que todo o poder Lusitano sobre elles vinha.

Mas como os cõselheyros d'el Rey D. Ioão o dissuadio d'esta cõquista, q̃ tinha mais de hõra, que de proveyto, per elles sò pretendido: elle se haviã nella cõ tanto descuydo, que as vittorias que nella se alcançauão todas crão miraculosas: como foy esta & outras muytas que este Capitão, & Tristão de Attaide, que a si no officio, como no valor & esforço lhe sotedeo, alcançarão: & outros muytos a que a nobreza de seu sangue, & razão de seus officios, ao mesmo estimulaua. Seruindo aquelles lugares Affricanos de cõtinaua escolla de valerosos animos, onde sempre se criarão taes, que saídos d'ali, espantauão o mundo, na India, na Persia, & na Ethiopia, & em toda a Costa de Arabia, &

nas mais Ilhas Orientaes & Occidentaes do Mar Oceano, & Oriental. E he certo q̃ quantos mais discipulos nesta militar escolla se criassem, tantos mais triumphos d'esta bellicosã nação se publicarião pelo Mundo.

Mas deyxando isto a parte, que tem mais de magoa, q̃ de remedio. Occupado elRey nas cousas do Oriente, assi polas riquezas d'elle, como pola propagação do Euangelho, q̃ elle em estremo procuraua: foy nisto tão solícito, que para nesta santa obra lhe não faltarem idoneos ministros, q̃ nella continuamente trabalhassem: instituiu nesta Cidade hũas gèraes escollas de todas as sciencias: mandando vir a ella os mais famosos letrados q̃ na Europa se sabião: com os quaes a fez tão insigne, como os fundadores erão eminentes: o que passou d'esta maneyra.

Já tereis ouvido q̃ forão os eselarecidos Reis de Portugal sempre, tão excellêtes na paz, como valerosos na guerra: & que com ella defendião & apresentauão seus senhórios: & cõ a outra conservauão & sustentauão em paz & justiça seus estados. E assi elRey D. Diniz de gloriosa memoria, & no politico gouerno sapientissimo, instituiu nesta Cidade hũas escollas de todas as sciencias: que depois se passou a Lisboa, por mais rica & trabalhada, ou como algũs dizẽ, porq̃ os Mestres estran-

*Escolla
Vaez*

1290.

estrangeyros refidião nella de melhor vonta
 de, por causa do grande commercio, que nella
 sempre houue, onde esteue algũs annos, em
 que o Infante D. Henrique, famosissimo an
 tre os principes do seu tẽpo, a dotou d mui-
 tas rendas, & ennobreceo cõ sabios Mestres,
 & grandes priuilegios, cõ que florecião nella
 grandes engenhos. Mas como polas cõquis-
 tas da India (que o mesmo Infante começou
 a descobrir) viesse aquella Cidade a ser de
 tanto trato & negocio, como hoje vemos: cõ
 q̃ a quietação das sciencias se perturbaua: pa-
 receo a el Rey D. Ioão III. q̃ se deuia mudar
 pola necessidade q̃ tinha, & amplificar, & a-
 crescẽtar. E porq̃ não hauia em todo o Rey-
 no lugar mais acõmodado q̃ esta cidade, or-
 denou q̃ nella se constituísse: assi pola ferti-
 lidade da terra, & temperança de ares, como
 tambem (que he o principal) pola natural
 quietação dos moradores d'ella: pprio sitio
 da verdadeyra sabedoria: q̃ foy tambẽ causa
 de ser aqui a primeira instituição, como cõ-
 sta de hũa pratica, em q̃ el Rey D. Diniz, aos
 do seu cõcelho, daua as razões, porq̃ nesta ci-
 dade constituia as escollas. E quis el Rey
 Dom Ioão, já que esta Cidade estaua no
 meyo do Reyno, q̃ com estas excellencias, q̃
 lhe acrescẽtana, ficasse como coração d'elle,
 d'õde as mais partes do corpo a vida interior
 recebem.

De hac ins-
 titutione s-
 cribit late
 Ioãnes Fer-
 nandus in
 oratione.
 Et Doctor
 Frãscis de
 Monson in
 sua institui-
 one princi-
 pis Xpiani.
 Et patet ex
 alijs autho-
 ritatibus il-
 lius tẽporis.

recebem. E assi parecia bem q fosse, que da
 mesma Cidade, d'onde antiguamente na In-
 fancia, & primeyra idade d'este Reyno, sahi-
 rão tantos exercitos armados, q vencidos os
 barbaros tirãos, o Imperio Lusitano, pou-
 co & pouco forão edificando. Hora no tẽpo
 prefete d'ella saísse tambẽ, florescẽtes esqua-
 drões, d'outra maneyra armados, q toda a bar-
 baria do mudo, & sua infidelidade, & a perti-
 nacia d' suas nefãdas seytas & ceremonias, p-
 seguissẽ, destruisẽ, & anichilaisẽ, como fa-
 zẽ & pretendẽ. E moueose tamhem este in-
 clito Principe, a fazer esta generosa obra, sa-
 bẽdo muyto bem, que já q as memorias dos
 Emperadores antigos, nẽ dos reis potētissi-
 mos, nẽ todas as mais glorias d' diuerfas naçõ-
 es, não se podião cõparar cõ as suas, aysi na
 multidão das vittorias, como na grandeza
 d'ellas. Assi tambẽ, não se satisfazẽdo sô cõ a
 gloria de tãtos Imperios, de tantas puincias
 subjeytas, de tantas vittorias, & triũphos al-
 cansados, não se acquietou cõ tudo isto, atẽ q
 as letras, quasi de todo o mudo fugitiuas, &
 toda a sabedoria, depois de tantas peregrina-
 ções & calamidades: no seu Reyno como ẽ
 seguro porto, se recolheessẽ, amparaessẽ, & il-
 lustrassẽ: para que assi em virtude, como na
 fortuna, a todos os mais principes ficasse su-
 perior. E porque só nesta scientifica prero-
 gatiua

DIALOGO QVINTO

gatiua, cuydaua lhe leuauão vantagem, as
prouincias de Italia, França, Alemanha, &
Hespanha, por isso de todas ellas mandou
vir as mais eminentes pessoas, que nellas ha-
uia, em letras & sciencias, & na doutrina
d'ellas muyto exercitados, os quaes fezerão
esta Academia em seu principio muyto
illustre, & no progresso muyto florescen-
te, & em tudo o mais felicissima. E estes fo-
rão, o Doutor Affonso de Prado na doutri-
na de S. Thomas eminentissimo. O Dou-
tor Francisco de Monsão, pregador muy
consumado, & em todas as artes eruditissi-
mo. O Doutor Marcos Romen, tão donto
na sagrada Escriitura, como na vida, exem-
plar, & catholico. Frey Martinho de Le-
desma, por seus doutissimos escritos bem
conhecido no mundo. Payo Rodrigues, q̃
antre todos os fundadores d'esta insigne
Academia, em engenho & prudencia flore-
cia, & se auantajaua, assi no pregar, eloquẽ-
tissimo, como em explicar o testamẽto no-
uo, eruditissimo. Os lentes da faculdade de
Canones, forão. O Doutor Martin de As-
pilcueta Nauarro, que depois de ensinar em
Tolosa Canones, & de aprender em Alcalá
philosophia, & em Salamanca jubilar na Ca-
deyra de prima: veyo a fundar esta Vniuer-
sidade, & a ensinar o mundo, assi com a vida,

como

Ioãnes Fer-
nandus in
Oratione.

como com a sciencia, que foy profūdissima, muyto vniuersal, & catholica. Para a Cadeyra de Vespera veyo o Doutor Luiz de Alarcão, tão nobre em sangue, como em engenho & fertilidade de memoria excellente, em q̃ em seu tẽpo ninguẽ lhe leuou vantage. O Doutor Morgovejo, assi na continuação do estudo, em que sempre trabalhaua, como na bondade de vida, excellente. O Doutor Manoel d'Andrade, cuja diligencia em ensinar era muyto estimada, & a facilidade de sua memoria admirauel.

Os Legistas forão. O Doutor Fabio, na sua faculdade doutissimo, & na prudencia unico, & em todas as mais excellencias de pessoa & animo, consûmado, & graue. O Doutor Gonfalo Vaaz Pinto, hum dos mais insignes jureconsultos que florescerão nos tẽpos antigos, cuja sciencia, como de Oraculo diuino, era recebida, estimada & seguida. O Doutor Afcanio, na eloquencia suauissimo, & no dereyto civil muyto douto. Os Doutores Xuares, & Santa Cruz, iguaes a dous famosos jureconsultos antigos.

Os medicos forão. O Doutor Reynoso, nas letras Grega & Arabia eruditissimo, & na sua sciẽcia & experiẽcia outro Esculapio. O Doutor Franco, cuja sciencia era muyto estimada, & a sua humanidade & industria, a todos

todos charissima. O Doutor Luis Grego,
 interprete de Galeno, & em engenho & eru-
 dição rarissimo. O doutor Pero Nunez hũ
 dos mais excellentes Mathematicos, que em
 muytos seculos no mũdo florecerão, como
 de seus profundissimos escritos se collige, &
 de sua doutrina se manifesta. O Doutor Bor-
 dalo, doutissimo interprete da moral philo-
 sophia. O Doutor Fabricio, na lingua grega
 eminētissimo. O mestre João Fernãdez, que
 tendo ensinado Rhethorica nas duas Vni-
 uersidades Salamanca & Alcalaa: nesta tam-
 bem fez o mesmo, com muyta satisfação &
 applauso: porque foy perfeyto Orador, &
 muy douto nas sciencias & linguas: & tão
 geral em todas, que raramente se acharia seu
 igual em nenhũa vniuersidade do mundo.
 Pois os Mestres, que ensinaião grãmatica,
 basta saber que forão todos na Vniuersidade
 de Paris escolhidos, & julgados por dignos
 do que hũa tão grande cousa merecia: como
 era fundar esta Vniuersidade. Que cõ estes
 homens, tão eminentes em letras, ficou flo-
 rentissima, & antre todas as de Europa re-
 splandecente. E de tal maneyra fructificou,
 que tem produzido muytos letrados famo-
 sos, & que em muy insignes Vniuersida-
 des leuarão as principaes Cathedras, & em
 todas as mais forão illustres, estimados, &

reue-

rêuerenciados. Ainda que os escritos de
maytos, que podião illustrar o mundo, &
honrar sua patria, estão sepultados em tre-
uas de perpetuo esquecimento: ou porq̃ são
Portuguezes, que mais se prezão de fazer, Ioão de Bar
ros dec. 1.
q̃ de dizer: ou por não se auenturarem às lin-
guas dos maldizentes: porque a inueja dos
couardes, abate o animo a os ousados.

Com esta diligente industria não faltarão
ao nosso Rey, magistrados, que lhe gover-
nassem seu Reyno em paz & justiça, nem
solicitos ministros, que no augmento da re-
ligião christãa fructificassem, & admiravel-
mente a multiplicassem da maneyra q̃ hoje
vemos, no riquíssimo Oriente, & suas r̃has,
& na grandíssima Ethiopia, Arabia, & na
Persia, & em todas as mais terras onde os
Portuguezes com suas famosas nauegações
chegão. Porque antre a turbulência dos sol-
dados armados, achareis sempre sacerdotes
santos & religiosos: & antre a furia das ar-
mas & tormentas, ouuireis suas Preces &
Orações, com que o mar se acquieta, os ini-
migos se entregão, ou são vécidos, & a ter-
rahe cõquistada, & senhoreada, & os seus mo-
radores conuertidos à santa fée catholica.

Em estas tão pias & catholicas obras occupa-
do este esclarecido Rey, veyo a falecer a tẽ-
po, em que sua vida era mais necessaria: assi

polas mortes de seus filhos & irmãos, com
que sua falta se podêra recuperar: como po-
lo nascimento d'elRey Dom Sebastião seu
neto, que no Reyno lhe hauia de soceder,
& ficaua de tres annos de idade, pouco con-
ueniente para tanto pezo, & muy necessita-
da de prudencia sua, com que admiravel-
mente gouernou sempre seus subditos. Mas
a morte, dando principio a nossas desauen-
turas, lhe deu fim a sua desejada vida, leuan-
do o em Lisboa, na mesma casa onde elle na-
sceu, & em o anno do Senhor mil & quinhẽ-
tos & cincoenta & sete, tendo de idade cin-
coenta & cinco annos: & de Reyno trinta &
cinco: seu corpo está sepultado em o real
Mosteyro de Bethleem.

1557.

Refendi9in
quadã ora-
ziõe vbi sup.

Foy elRey Dom Ioão segundo suas obras
testeficão em todas as virtudes excellente:
porque na religião foy pio, na justiça cle-
mente, na fee muyto catholico, na libera-
lidade magnifico, & na prudencia vnico, &
em todas as mais obras benigno & graue.
A os seueros iuizes não se mostraua alegre:
& no eleger d'elles & dos mais magistrados,
era muyto acertado. Abrogou as leis anti-
guas, q mandauão fazer final no rosto aos
ladrões de pouca cõtia: dizendo q se podião
ainda emendar & reduzir a louuauel vida: &
que era cousa cruel & deshumana, macular
a prin-

a principal parte do homem de maneyra, q̃ os
finaes da maa vida passada, lhe affeassem as
boas obras da presente. Foy mais zeloso da
cõseruação da Republica christãa, & de a su-
stentar pacificamente, q̃ de seguir seus parti-
culares interesses, a custa das vidas & sangue
de seus vassallos. Vereficandose nelle com
mais justo titulo, o de q̃ Marco Tullio se glo-
riaua tão, quando dizia: Cedant arma togæ:
por q̃ não o fez este nosso Principe de mo-
do, q̃ as Togas da paz, lhe tolhefsẽ o exerci-
cio das armas na guerra: vencendo fora cõ a
prudencia os inimigos, para q̃ os amigos em
casa esteuessem pacificos & seguros. Foy
muyto amigo das letras, & fauorecedor dos
letrados: & cõ ellas gouernou bem seus sub-
ditos, & fazêdo merces a elles, deyxou che-
os de sabios os seus Reynos. Foy tão admi-
rauel sua prudencia q̃ ardendo em seu tem-
po toda Europa em guerras, ministradas
pelos mayores potentados da christanda-
de: de tal modo se houue nestas vniuersa-
es molestias, que nem faltou às obrigaçõ-
es de parentesco, nem offendeo as leis da
verdadeyra amizade: antes fauorecendo hũ,
& a conselhãdo outro, satisfez cõ todos, &
seus Reynos preferuou de grãdes angustias,
q̃ as ciuis guerras sẽpre acõpanhão. Polo
qual pode sustentar seu Reyno e paz, & seus

subditos em igual justiça: fazendo que o tẽpo que Reynou se houuesse por bẽ afortunado, & esta vltima idade se chamasse dourada: & cõ razãõ, porque floreceo nella emnencia de letras & sciencias, grandeza de animos, & bondade de costumes, descansada paz, & gloriosa guerra. Foy da Religião tão solícito que amplificou muytos Bispados, com novos prelados, & novas preeminencias, fazendo primeyro Bispo de Portugal D. Iulião d'Alua, de Leyria a D. Frey Bras da Ordem de S. Hieronymo, & de Miranda a D. Turibio Lopez: & de Euora foy o primeyro Arcebispo, o Cardeal Infante D. Henrique seu Irmão. Instituiu em seu Reyno a Santa Inquisição, obra diuina, & pa a conseruação da Religião Christãã tão necessaria, como sabemos. Tãbem edificou em seus Reynos as primeyras casas dos Padres da Companhia, que a seu requerimento vierão de Roma a este Reyno: & forão os primeyros, o Padre Francisco Xavier de nação Francez, & em virtudes tão insigne, q norreo Martyr no Oriente: & o Padre Simão Rodriguez Portuguez, que neste Reyno ficou, & nelle fez o fruyto que lhe hoje vemos, em virtudes tão florescente, em exẽplo de vida tão santo, como em feruor de doutrina, catholico.

Em

Em fim foy este nosso Rey em todas as cousas tão perfeyto, que dignamente mereceo ser hauido por Pay da Patria, Irmão das Religiões, & filho obediente da Santa Igreja Catholica Romana: cujo augmento procurou sempre, & seus decretos & preceytos fazia guardar inuiolauelemente.

E porque as excellencias de'ste Principe foram tantas em numero, como grandes em qualidade, farey fim em as referir, porque primeyro me faltará o tempo, que a materia d'ellas, pois estão hoje tão viuas na memoria dos homens, que esta nossa lembrança, será bem escusada.

Mas ainda que todas estas nelle resplandecerão, & no seu tempo se virão manifestamente: não lhe faltarão também, muytas perdas, & calamidades, como proprios descotos dos bens do mundo, que não sabe dar cousa perfeyta. E antre ellas se podem contar as mortes de tantos filhos, & de tão insignes irmãos: as perdas de Affrica, & da India, & outras muytas calamidades do Reyno, que sempre suas glorias foram acompanhando.

Foy casado com a Raynha Dona Catherina, filha de Dom Felipe o primeyro do nome Rey de Castella, & Archiduque D'Austria, & Duque de Borgonha: & irmã do Emperador Carlos Quinto.

DIALOGO QVINTO

E d'ella houue seis filhos, & tres filhas. Dom Affonso que morreo minino. D. Maria que nasceo nesta cidade Coimbra, dentro nas casas da Vniuersidade: & casou em Salamanca cõ elRey nosso Senhor, Felippe II. cuja primeyra mulher foy: & morreo em Valhedolid tambẽ Vniuersidade, em o anno do Sõr mil & quatrocentos & quarenta & cinco, & no de sua idade, decimo septimo. Dona Isabel que morreo moça. Dona Beatriz. D. Manoel. Dõ Felippe. Dom Diniz. E Dom Antonio, que todos morrerão mininos de pouca idade.

Houue tambem o Principe D. Ioão, q̃ sendo casado com a princeza Dona Ioana, filha do Emperador Carlos Quinto, faleceo no mesmo anno de seu matrimonio, em idade de dezaseis annos & sete meses: deyxando hum filho posthumo, que depois d'elle nasceo, q̃ foy Dom Sebastião, que no Reyno socedeo ao Auô.

Houue tambem elRey Dom Ioão antes que fosse casado, hum filho chamado Dom Duarte, que foy Arcebispo de Braga. E sendo em todas as boas letras & sciencias muyto douto, & na Philosophia & Theologia muyto erudito, & em todas as mais excellencias de pessão & animo insigne, faleceo na flor de sua idade: deyxando os seus subditos saudosos,

fos, & o pay magoado, & toda a mais gente sentida & triste. E tudo he devido a suas generosas obras: pois forão taes, que a memoria d'ellas está hoje tão presente, como elle foy cōtinuo em as fazer magnificas, & cheas de xaridade. D'elle se sabe, que começou a escrever na lingua latina hũa copiosa historia de todos os Reis de Portugal, & q̃ lhe atalhou a morte esta heroica empreza, deyxando ja q̃forita a vida do primeyro Rey D. Affonso Henriques q̃ elle mandou a Cidade Roma para que não fôem os lemtados fuis de hũa prouincia, nem nos lemites de hũa tão lingua, as preclaras façanhas de hũa tal Príncipe, fossem sabidas. Antes pretendendo que com a magestade da lingua latina, aquella verdadeyra magestade de tão grandes cousas, a todos os homens fosse notoria, & em todas as prouincias & regiões do mundo fosse manifestada, fez aquella historia. Em que as heroicas obras de hum excelente Rey, com reaes excellencias tão eminente, pelo mão de hum nobillissimo escritor, com reaes virtudes tão insigne, fossem dignamente encomendadas a immortalidade. Não he esta cousa nova, nem em nossos tempos inventada, acudido o Italiano. Antes parece que esse illusterrimo engenho, quis com ella restituir a historia em sua an-

Ioanes Fer-
nandes in
oratione su-
nebr̃i ob
mortē hui9
Eduardi.

Latepatetex
historiogr.
antiquis vt
Berofus cal
de 9. & ma
nethon. x.
giptu9.

Suetonius
tranquillus
in eius vita.

Ioan. Fern.

DIRECCO QVINTO
tigua honra & dignidade. Porque não sô-
mente antre os Chaldeus & Egypcios hauia
justa ley, per que se mandaua que nenhum
pôdesse escreuer os seus annaes, que não
fosse Sacerdote (antre elles officio de real
nobreza & dignidade) ou polo menos prin-
cipe, que no gouerno & honra erão os pri-
meiros. E com razão: porque a authorida-
de da pessoa faz muyto credito em suas pala-
uras. Mas tambem nos tempos mais moder-
nos, o exercicio de escreuer historia enno-
breceo antre os Romanos Iulio Cesar, muy
digno fundamêto dos seus Emperadores: &
para dō os Gregos o mesmo fez Thucydí-
des, antre todos os seus principes muyto
insigne. E assi parece mais acertado: pois
mal pode tratar bem as nobres cousas, quem
não feuer nobre entendimento: nem este
ordinariamente falta, onde o sangue he tam-
bem nobre. Mas eu vejo que quanto al-
gũs maistem d'elle, menos se exercitão em
seus exercicios: como que a hum nobre
não esteja tambem a espada & o cauallo,
como o liuro & a pena: para que com as fa-
canhas que com obra aquella, esta lhe dê
luz & perpetua vida: pois he clara proro-
giua do animo nobre, ou fazer cousas dig-
nas de se escreuerem, ou escreuelas dignas
de se lerem. E não mostrar-se na paz hum
feroz

feroz soldado: & quando vem a guerra, fazer menos que hum humilde sacerdote: que nella muytas vezes vence mais inimigos com suas orações, que os outros fazem com suas espadas: principalmête quando na mão andão d'aquelles, em cujas obras se acha. Blazone bem do Arnez, & vista o quẽ quiser.

DE VINDA NOSTRA
ferec solido. Quando vena gressu
et nunc de nunc nunc de nunc
nunc nunc nunc nunc nunc nunc
con nunc nunc nunc nunc nunc
nunc nunc nunc nunc nunc nunc
nunc nunc nunc nunc nunc nunc
Blasone de nunc nunc nunc nunc
nunc nunc nunc nunc nunc nunc

FF 7 CAP.





Cap. III. d'elRey Dom Sebastião
vnico do nome, & decimo
sexto Rey.



PRINCIPIADA a venerã-
davelhice d'este Reyno em el-
Rey Dom João III. como di-
ziamos: disse o Portuguez, lo-
go immediatamente se seguio a
idade decrepita d'elle, cõ o seu Rey D. Se-
bastião. Em cujo tempo se arruinarão tan-
to as cousas lusitanas, que vierão ao breue &
calamitoso estado q' o mudo soube. Que fera
tãbem causa de ser nellãs mais breue, do que
o fuy nas passadas: por que nas lastimas, tri-
stezas, & magoas, o sentimento pode escu-
sar a relação d'ellas. E mais quando estão
inda hoje tão presentes na memoria dos
homẽs, como as feridas que muyto magoão
são lembradas d'elles.

Duardo No-
rius in eius
vita.

Hieronim⁹

Franchi in

suo libro

Dei fati De⁹

porthogues

Antonius

Pintus mul

tis in locis.

Amarallius

in lib de ob

sid. & mar

zaganij in

Africa.

& alie me

merie ma

nu scripte.

Assi que ficando Dom Sebastião per morte
d'elRey seu Auoo, em idade de tres annos,
logo foy leuantado por Rey de Portugal:
& sua tenra pessoa entregue, debaxo da tu-
tella da prudentissima Rainha Dona Cathe-
rina sua Auoo. A qual por não se atreuer a
tão grande cargo, o renunciou publicamen-
te em Cortes, dando sufficientes escusas de
sua

sua impossibilidade: mas foy isto tão senti-
 do neste Reyno, como depois justamente
 lamentado nelle. Mas em quanto o peque-
 no minino se criava com particular cuyda-
 do, não se mostrauão no comũ proueyto ne-
 gligentes em Affrica & na Índia os insignes
 Capitães, q̃ as gouernauão. Por que che-
 gado o Anno do Senhor mil & quinhentos
 & sessenta & dous, sendo elRey de oyto
 annos, estando em Marzagão Rodrigo de
 Sousa, que em lugar de seu irmão Aluaro de
 Carvalho, seruia de Capitão na quella for-
 taleza: lhe foy posto aquelle famoso cerco,
 em que o Xerife Abdalá mostrou o vltimo
 de seu poder, & o filho Mahamet, o mais a
 q̃ suas forças chegauão: & seus famosos Al-
 caydes, o valor & esforço, em que se tinham
 por insignes. Mas fezerão tanto os Portu-
 guezes, que dentro se acharão, & não pas-
 sauão de seis centos: que nem cem mil belli-
 cosos homẽs de pee & de cauallo, que o Xe-
 rife ali tinha, os poderão vencer: nem suas
 astucias, em que são muyto destros, enga-
 nar: nem espantar tantas machinas & inuen-
 ções de guerra, como ali se experimentarão.
 Antes com sua prudencia vencião as astuci-
 as, com os artificios, desfazião as machinas:
 & com os seus valerosos braços, desbara-
 tauão os esquadrões dos barbaros Maho-
 meta-

1562.

Amarallius
 de obsidio
 ne Marza-
 gani, in lin-
 gua toska.
 na.

metanos. Atee que vltimamente, depois do mais duro & trabalhoso cerco, q̃ na quellas Affricanas prouincias se vio nũqua, mostrão os Portuguezes tão estranho & nunca visto esforço & valor militar, que forão os perfidos Mauritânos constangidos a leuãtarem o cerco vergonhosamente: deyxando o campo coalhado de mortos, & a Fortaleza cheia de glorias & triumphos. E entrou o barbaro Principe na sua Cidade Marrocos, com tão grande abatimento de reputação & credito, como elle leuaua de esperança de felice successo, quando d'ali partio a esta empreza: com que determinaua acrescetar seu nome & fama, & acreditar sua ley & Religião. Affirmase que neste famoso cerco se fizeram as mais altas prouas de esforço & valentia, que nalgum tempo se virão: & se experimentou a mayor lealdade, nos animos Portuguezes, q̃ em nação algũa se vio nunca. Porque tanto que neste Reyno se soube a noua do trabalhoso cerco de Marzagão, & em quão perigo estauão os que a defendião: assi se offerecião todos ao socorro, como se nelle ouessem de achar banquetes & passatempos. E foy cousa marauilhosa, ver muytos moços fidalgos, criados em dilicias (que na quelle tempo reynauão muyto, & o fazião calamitoso & triste) & nellas

DIALOGO QVINTO

nellas exercitados, fugirem de casa de seus
 paes, & meteremse nos Nauios, sem ordem
 nem licença: & tão ousados, que nem recea-
 uão as afrontas, que sabião que laa não fal-
 tauão: nem temião a morte, que naquelle
 cerco a muytos se mostraua horrenda & la-
 stimosa. E fazião nisto tantos excessos, que
 em qualquer entendimento causarão admi-
 ração & duuida: se estes não forão portugue-
 zes, tão golosos (como diz hum nosso hi-
 storiador) dos perigos em que a vida se anē-
 tura: que não se satisfazendo tanto dos que
 podem correr com algũa obrigação, como
 de os buscar sem ella, desprezão tudo. Por
 que lhe parece, que nas affrontas em que se
 não achão perdem mais honra, da que po-
 dē ganhar os outros, q̃as passão & sofrē.

Em quanto estas cousas se passauão em
 Affrica, não estauão ociosos na India, os
 que a defendião. Porq̃ governando aquelle
 Oriental Imperio o Visorey Dom Luis
 d'Ataide: depois de mostrar aaquelles barba-
 ros Principes a quanto chegaua sua pruden-
 cia & esforço, em muytas & muy famosas
 obras, que nella cada dia fazia: foy de todos
 elles, com infame conjuração, tão podero-
 samēte combatido, que esteue em condição
 de se perder de todo. Mas o omnipotente
 Deos, que para o augmento de sua santa ley,
 aquellas

Àquellas partes tão miraculosamente leuou os Portuguezes: os ajudou nellas com o seu poderoso brasso de maneyra, que ao impeto de tão potentes inimigos podêrão sempre resistir, & d'elles alcançarão insignes victorias. Que passou d'esta maneyra.

Depois que o Idalcão & o Nizamaluco, & Cotamaluco, & outros principes mouros do Reyno do Decão, desbaratárão o Rey gêtio de Narfinga, & seu nome, na q̃lle Oriente famoso, extinguirão. Vendose poderosos sem elle, & ricos com seus thesouros, se ajuntarão com o Samorim de Calecut, nosso ordinario inimigo, & cõ o tirão Achem de Samâtra: & antre todos tratarão, que com hũa concorde & poderosa liga, lançassem da India os Portuguezes, que nella tão podião. E assi como o determinarão, o poserão por obra no anno do Senhor mil & quinhentos & setenta & dous: em o qual ajuntando cada hum o mais que seu poder alcançaua, vierão todos, em hum mesmo tempo, cercar as nossas fortalezas, que nas terras de cada hũ possuimos. O Idalcão sobre Goa, o Nizamaculo sobre Chaul, o Samorim sobre Chalê, & o Achem sobre Malaca: mas como em todas ellas hauiã defensores Portuguezes, em todas foy igual a resistencia. De tal maneyra que nem o Idalcão (antre todos o mais pode-

poderoso) pode fazer algũa cousa em Goa,
 que o inuêsiuel Viso Rey D. Luis d'Atayde,
 que nella estaua, parecesse cercado. Nem o
 seu poderoso exercito de tantos milhares de
 homês, fez tanto que em os nossos causasse
 perda. Antes teuerão os barbaros d'ella mais
 parte, quanto môr era a prudencia do Viso-
 Rey, em se defender de tão grande inimigo:
 q̃ nem o africano Anibal entrou muyto mais
 poderoso em Italia, do q̃ este fez sobre Goa:
 nem o Romano Fabio Maximo que o ven-
 ceo, com a vagarosa determinação, fez ma-
 yor façanha. Por que foy tão admirauel a
 ordem, cõ que o insigne Viso Rey, se hou-
 ue neste extremo perigo, q̃ sem perder pon-
 to de sua authoridade, nem deyxou de man-
 dar todas as ordinarias armadas, que costu-
 maua: nem os mais socorros necessarios fal-
 tarão onde cumpria: nem pola falta da gente
 que nelles mandou, deyxou de constanger
 a tão poderoso inimigo, que levâtasse o cer-
 co vergonhosamente. Por que soo a sua pre-
 sença bastaua a superar muy grãdes cousas.
 Trouxe o Idalcão a este cerco trinta & cin-
 co mil homês de caualllo, & sessenta mil de
 pee, mais de dous mil Elephantes & dozen-
 tas peças de artellaria: gente escolhida, & em
 feytos d'armas, jaa muyto experimētada.
 Pois em Chaul, em que se não achauão mais
 que

que noue centos Portuguezes, não honro
 menos honra, nê menor vittoria: antes hũa
 & a outra tanto mais auantajada, quanto o
 inimigo vinha mais poderoso, & os defen-
 sores crão menos, & a Cidade mais fraca: &
 tão mal acômodada para sofrer qualquer
 trabalho, que o Capitão que nella estaua cõ
 ser muyto esforçado, duuidando poder es-
 perar tão grande furia: mandou pedir ao Vi-
 so Rey licença para desemparrar a Cidade: di-
 zendo, que pois todo o poder da India não
 bastaua a resistir a qualquer d'estes inimi-
 gos: melhor seria segurar bem hũa fortaleza,
 que auenturalas todas a tão certo perigo.
 Mas o Viso Rey não admittindo tão razoa-
 dos requerimentos: antes confiado em seu
 costumado valor, determinou não desem-
 parar algũa. Porque os animos grandes, em
 quem o temor não tem lugar, não sabem,
 por elle, largar cousa algũa. E assi rogou ao
 famoso Dom Francisco Mascarenhas, filho
 do Capitão dos Ginettes, que por seruiço
 do Rey, por honra do appellido que tinha,
 tambem affortunado na India, & conhecido
 por tantas vittorias, tomasse a cargo esta jor-
 nada, como a mayor empreza do mun-
 do: a qual elle acceytou com muyto al-
 uorço, levando apos si a mayor parte da
 nobreza da India: & com ella, estimulado

DIALOGO QVINTO

d'aquelle desejo de honra, que a nobreza do sangue, costuma eriar nos corações dos homens, se foy meter na quella Cidade, tanto mais contente, quanto parecia que ficaua mais arriscado. Porque Chaul não tinha cerca, nem fortificação algũa, em que os bellicosos animos podessem descansar do trabalho: nem o inimigo tinha tão pequenas peças de artilharia, que forsa algũa humana podese resistir a sua furia. Porque hauia algũas d'ellas, que crão de vinte & cinco palmos de comprido: & lanſauão de si os pelouros com tanto impeto, que atraueſſauão as casas de toda a Cidade, & da outra parte hião cahir no mar. Pois os barbaros soldados erão tão bellicosos, que não faltarão algũs que aos Portuguezes defaſiarão, & com elles de pelloa, a pelloa se combaterão animosamente. E chegaua o numero d'elles a cem mil combatentes de pee, & cincoenta & cinco mil de cavallo, gente de guerra, a mais esforſada de todo Oriente, toda escolhida & grandeada de longe com largas merces, para esta jornada, e que o barbaro Rey determinaua eſcurecer a fama do grãde Alexandre. Mas o inuenciucl Mascarenhas cõ a ſua inclita cõpanhia a todos os inconuenientes da fraqueza da Cidade acudia com o neceſſario remedio: & da monſtruosa grandeza da artilha-

tilha-

tilharia, se defendia, quanto bastaua para não ser entrado: & aos bellicosos inimigos tratou de maneyra, que dilatandolhe a victoria noue mezes, em q̃ grande quantidade d'elles deyxarão as vidas no campo, os fez duuidar d'ellas, a tempo, que menos esperança tinha de remedio. Porq̃ como Deos nosso Senhor tinha então d'elles particular cuydado, laa permitio que antre os barbaros Reis se ordenasse cousa, que os fez desconfiar hum do outro, de maneyra, que recolhendose a suas terras, leuantarão ambos os seus exercitos: com tanta perda de hum, como discredito do outro, que elle muyto estimaua. Porque como o Idalcão, antre elles se tinha polo mais poderoso, & contra o Viso Rey fez tão pouco, que não lhe matou vinte homens: houue-se por injuriado. E como no câpo do Niza Maluco sobre Chaul, morrerão dos inimigos mais de doze mil os mais esforçados d'elles, ficou a perda grande. Acharão se neste cerco muytos soldados Portuguezes, q̃ fugião de outras fortalezas, a que o mesmo perigo tambem ameaçaua, & se vinhão meter em Chaul abraçado: hauendo as tranqueyras de stacidade por altares da honra onde cada hum desejava offerecer o sacrificio da vida. Ainda que neste cerco, & no de Goa perdoarão as bõ-

DIALOGO QUINTO

bardas, muytas vezes, a espiritos sem medo, não lhe fazendo os pelouros outro maior dano, que cahirlhe aos pees, deyxando fomite algũs sinaes no corpo, para senão duuidar do milagre.

E posto q̃ o Achem tiranno de Samatra, não fez outro tanto aquelle anno a Malaca, por que encontrando se no Mar com Luis de Mello da Sylua, em naual batalha foy venci- do d'elle: todavia no anno seguinte come- teo a empreza poderosamente: cercando a cidade tão estreytamente, que sempre sahi- ra com seu intento (polo muyto que costu- mão tardar os socorros da India a aquellas partes) se nella se não achava Tristão Vaaz da Veyga, que lha defendeo animosamente hũa & muytas vezes, em que o barbaro ti- ranno refazendo o seu poder, a combateo muy fortemente per mar & terra. Mas não aproueytando contra os Catholicos Portu- guezes, nem infames ligas de tirannos, nem conjurações de barbaros, nem todos os mais inconuenientes de seu pouco poder, & do muyto dos inimigos, para que hum palmo perdessem da terra, que com tanto sangue & sobre natural e sforço tinham ganhado, fi- carão vittoriosos, & inuenciuees, & triun- fantes: & os inimigos impossibilitados, para não poder fazer d'ali em diante nenhũ d'elles,

o que

o que todos juntos então não poderão. E
aquelle oriental Imperio (em que parece q̃
a perda da Igreja Catholica, de Alemanha
& França, se vay recuperando) ficou mais
firme, mais forte, & mais seguro.
Em quanto estas cousas se fazião na India
gloriosas, sahio da idade pupilar, o mōço Rei
Dō Sebastião: o qual como era de natureza
feroz & robusta, & de espirito vehemente
& leuantado, & de coraçaõ inuêciuel & de-
terminado: não cuydaua senão em guerras,
& em famosas cōquistas, & militares empre-
zas. E nem he possiuel, senão que hum dia
imaginaua fogeytar a si toda Berberia: ou-
tro arrazar os Muros de Constantinopla:
logo fazerse senhor do Caliphado do Egy-
pto: & ter a sua obediencia a veneranda Pa-
lestina: em fim tudo o seu inuenciuel animo
cortaria pela medida de seu desejo. Que sen-
do forjado no zello do augmêto da religiãõ
Christãã, & na gloriosa fama que de suas
cousas queria q̃ per todo o mūdo apregoas-
se seus lououres: tudo se pode crer d'elle.
E deuse tanto a este bellicoso pensamento,
que jaa per seu mandado no seu Reyno não
soaua outra cousa, senão armas: todos se
exercitauão nellas: & elle muy contente.
Tee que não podendo o seu bellicoso ani-
mo estar quieto: como homẽ de pouca idade

DIALOGO QUINTO.

em ata de
 & pouco conueniente a negocios de tanto
 pezo: passou a Affrica sem ordem, nê gête,
 nem as inais cousas q̃ necessarias erão a tão
 grande empreza. E sempre então houuera
 o fim miserando que depois lhe vimos: se
 Dom Luis de Attaide, q̃ naquelle tẽpo era
 Capitão de Tanger, com sua prudencia lhe
 não estoruára sua intrepida determinação.
 Mostrandolhe claramente os inconuenien-
 tes que o leuauão a sua vltima ruina: não
 foy pelo respeyto de seu poder, mas tam-
 bẽ pelo muyto, a que sem elle, sua pessoa se
 aueturaua: Porque os Mauritanos ao tocar
 do Atambor se ajuntauão todos armados,
 em bastante numero para resistir a potentis-
 simos exercitos.

Não servirão estas prudentissimas amoesta-
 ções de tão pouco, que ao animoso Rey
 não fezessem conhecer seu erro. Do qual
 desejando sancarse, se tornou ao seu Rey-
 no: & nelle com ardentissimo cuydado
 começou aparelhar todas as cousas, que
 necessarias lhe parecião para tornar a Af-
 frica. E punha se nellas tão grande di-
 ligencia, como se costuma empregar na
 execução das cousas de mayor aluoroso
 dos Reys.
 Mas como os Christianissimos Reys de
 33 130
 Portu-

Portugal sejam sempre tão mimosos de Deos, como d'esta breue relação tereis entendido: assi parece que a este (de que miraculosamente nos fez merce) querendo continuar as que costuma fazer particularmente a este Reyno: o auisou com algũas demõstrações clarissimas, que este seu precipitoso intento não seguisse: pois lhe haueria de trazer o fim ávida, & vltima perdição & ruina a todo seu Reyno, naquelle tempo florentissimo, assi em riquezas, como em dilicias, de que os vicios costumão nascer contagiosos. Que foram também causa de elle não considerar, os inconuenientes que o impossibilitauão a tão impertinente jornada. Porque os homẽs a q̃ a experiencia tinha feyto capazes de militar conselho, lhe dizião o contrario: a terra lhe tolhia os seus ordinarios fruytos, para q̃ não podesse: o ar se inficionaua de tal maneyra, que nos homẽs causaua pestiferas & mortaes infirmitades, & nos animaes infinitas mortes. Em fim tudo se conjurou de modo, que podera elle conjeyturar sua perdição.

Mas o seu intrepido coração, cõfiando mais em suas forças, do que ellas podião, passou per todos estes inconuenientes, auizos & amoestações: & ajuntado hum numeroso exercito, mais loução q̃ forte, passou a Affrica,

na mais fermosa armada de alterosos nauios
 & soberbos galleões, que no mar se vio nū-
 qua: pois se affirmã que passaua de mil vel-
 las, & não falta escritor graue que acrescen-
 tã mais trezentas. Mas nem a grandeza de
 tal armada, nem a valerosa gente que leuaua
 nella, nem todas as mais diligencias que se
 fezerão forão bastantes para que elle em 4.
 de Agosto de mil & quinhentos & setenta &
 oyto: não fosse vencido, & os seus desbara-
 tados, mortos, & catiuos, no campo de Al-
 cacer: pelejando contra Muley Maluco, q̃
 tiranizadõ tinha o Reyno a Muley Maha-
 meth Xerife seu sobrinho, em cujo fauor o
 nosso Rey passaua a aquellas partes. Onde
 a pouca prudencia d'el Rey (que não chega-
 ua a vinte & cinco annos) a pouca experi-
 encia dos Capitães per que se governaua: &
 o pouco numero dos soldados, q̃ não che-
 gauão a dous mil de cavallo & dez mil in-
 fantes; & sobre tudo a desordem de todos:
 meteo na mão dos perfidos Mauritanos a
 mais insigne vittoria que elles nunca al-
 cançarão: o mais rico despojo que elles nun-
 qua virão, & a mayor gloria que elles nun-
 qua imaginarão. Principalmente de gente
 que tantas vezes os venceu & desbaratou:
 tantas vezes lhe conquistou suas Cidades &
 Fortalezas, & a quem os mais bellicosos

Mau-

Augustin.
 domenichi
 na vniuer-
 sal historia
 do mundo.

1578.

Mauritanos pagauão tributo & reconhe-
cião senhorio. Mas não he de espantar, por
que não hia no exercito Capitão experimen-
tado, que leuasse cargo de importancia: nê
houue nenhum d'elles que logo pola desor-
dem, não anteuísse o desbarato: nem el Rey
procedeo demodo que podesse ter melhor
sucesso.

Virãose naquelle dia em particulares caual-
leyros as mais heroicas façanhas que nun-
qua no mundo se fezerão: & experimen-
tou se a mais inclita lealdade que Saguntinos
nunqua mostrarão: & o mayor desprezo da
vida, por acompanhar na morte o seu Rey,
que se pôde imaginar. Porq̃ assi se metião
antre os inimigos, como se nelles esteuésse
sua saluação: & assi se offerecião à morte,
como se nella houuessem de segurar a vida.
Não hauia nenhum que aceytasse socorro
para não morrer: Os nobres digo, que to-
dos com o seu Rey acabarão animosamente,
ou forão catiuos depois que mais não po-
derão: porque os mais, soo o estrondo da ar-
telharia os espantou de maneyra, que não
sabião onde estauão: & o riço ferir dos ini-
migos os fez recear chegar a elles, & virar-
lhe as costas: & a grande multidão de sua ca-
uallaria (que chegaua a oytenta mil) os fez
desesperar do remedio. Em fim foy tudo

hũa barbara confusão & desconcerto: & o mais lastimoso expectaculo que a miseria humana nunca experimentou. Porque se perdeu em hum só dia, & em menos de quatro horas, hum florentissimo Reyno, & hũ riquissimo thesouro, & hum potentissimo Rey. Em cuja morte (como hũ escritor considera) concorrerão todas as cousas, que a podião fazer lastimosa & triste. A idade iuvenil, a esperanza de sua virtude, a violencia da morte, & a prizão do corpo.

Foy el Rey Dom Sebastião dotado de excellentes qualidades, & insignes virtudes, & fermosa disposição: mas não se pode ajudar d'ellas: porque o não deyxarão chegar a idade, a que acompanha sempre a virtude governadora de nossas obras. Ainda que os pungentes estímulos que o levarão ao seu lastimoso fim, se fabricarão todos, em sua grandeza de animo, em que não teve segundo: no zello da religião Christã, que sobretudo procurou sempre: no desejo da gloria militar, de q̃ foy ambiciosissimo: na galhardia do corpo, em que o igualauão poucos: na abundancia de foras, em que vencia todos: & na fortaleza de coração, em que excedia a tudo. E foy nisto semelhante ao grande Alexandre de Macedonia, de quem se dizia, que tinha as virtudes de natureza,

& os

& os vicios da fortuna: porque com os bẽs d'esta se fez insolente, soberbo, & ambiciosissimo: & com os dotes da outra era liberalissimo, generoso, & grande. Assim el Rey D. Sebastião, se bem consideramos o discurso de sua vida, acharemos que de natureza teue as virtudes em grande abundância: & da criação os defeitos em igual quantidade: não por culpa sua, porq̃ parecia ser nascido sò para cousas grandes. Com tudo isto foy liberal & magnifico: ainda que sendo moço, fez algũas mercês, que depois em madura idade não fezera: ou porque daua mais do que era necessario: ou daua a hum so o que podia diuidir per muytos. Em tudo o mais foy em perfeições muyto insigne: & tão zeloso do culto diuino, que não encontrava vez algũa o santissimo Sacramento, que se não apeasse, & algũas vezes o acõpanhava tee a casa do enfermo onde o leuauão, ou à Igreja onde se hauia de recolher. E era isto tão fermoso aos olhos d'todos os catholicos, como hoje parecerá feo, quando em menores pessoas o contrario apparese. Porque em respeito de Deos, todos os homẽs são iguaes: & o exemplo dos grandes, he ordinaria regra per onde os pequenos se governão.

Constanti nropla, carissima
he certo que alomejor
sem ouso a cabore
por tuz alomejor
eene capam de fazon



Portugal
quem auera q te escriptura
Iriste de ti Portugal
a caboste em outro tal



HENRICVS

IVX: XVII

DE

DE

BRITANNIA

ADVT

BIBLIOTHECA
DE L. S. S. C. A.
1634

Cap. IIII. D'elRey Dom Henrique, vnico do Nome, & de, cimo septimo Rey.



TANTO que em Portugal se soube o desbarato de Affrica, & a perda d'elRey D. Sebastião se certificou: logo foy leuand' o por Rey o Cardeal Infante D. Henrique, seu tio, & Irmão d'elRey D. João 3. seu Auô. Mas estaua jaa em idade tão carregada, assi de annos, como de trabalhos & payxões: que com a noua Coroa do Reyno (que costuma dar vida a muytos) começou elle a entrar em artigo de morte: sobreuindolhe hũa grauissima infirmitade, que lhe cortou as esperanças de sua vida. Principalmente quando cõsideraua, tantos milhares de homẽs catiuos em Affrica, para cuja liberdade não bastauão grandissimos thesouros: & caa em Portugal os tristissimos gemidos de tantas viuuas: o desemparo de tantas orfaãs: & o justo sentimento de tantos paes, que os filhos justamẽte lamentauão: & todas as mais calamidades, que hũa tão grande perda trouxe consigo. E sobre tudo o affligia muyto a contêda que sobre a successão hauia: & os trabalhos que ao mi-

Duardos
Nonius in
cius vita.

serauel

1580. Serauel Reyno jaa estauão ameaçando. As
 quaes cousas, cada hũa d'ellas bastante a per-
 turbar qualquer grande entendimento: &
 ver que a breuidade de sua vida lhe impossi-
 bilitaua poder deyxar declarado quem lhe
 hauia de soceder: o pozerão em desespera-
 ção de lhedar remedio. Ao qual pretendêdo
 acudir com os melhores meos, que então o
 feu entendimento lhe pode representar,
 passou d'esta vida e Almeyrim, o vltimo dia
 de Ianeyro, em que elle nasceo, do anno de
 mil & quinhentos & oytenta: quãdo a Lũa
 padecia hum grande Eclypse. Seu corpo
 foy na mesma Villa sepultado: & ahi esteue
 tee o anno de mil & quinhentos & oy-
 teta & dous: em o qual seu sobrinho el Rey
 Nosso Senhor, o mandou trasladar ao Real
 Mosteyro de Betlehem. Viueo sessenta &
 oyto annos, dos quaes Reynou, hũ & cinco
 mezes, & cinco dias.





Cap. V. D'el Rey D. Felipe N. S.
I. do nome, & XVIII. Rey de Por-
tugal. E como na Coroa de Hespa-
nha se vierão a ajuntar todos
os outros Reynos, que
ella senhorea.



MORTO El Rey Dom Henri-
que, começaram logo os aluo-
sos & trabalhos, que antes de
sua morte já se annunciavao.
Porque nem os Governado-

De hac re
probatissi-
mos testes
& oculatos
habemos.

res, que el Rey D. Henrique deyxou no-
meados, & governarão cinco mezes, lhe
souberão, ou poderão acudir a tempo, com
o necessario remedio: nẽ elles erão de qua-
lidade, que qualquer pequeno poder bas-
tasse a remedialos. So ficou a Magestade
Catholica d'el Rey Nosso Senhor, que pon-
do termo a elles, deu principio a sua nova
Coroa neste Reyno, no fim do anno mil &
quinhentos & oytenta: como immediato
sucessor do morto Rey Dom Henrique seu
tio: por via da Imperatriz Dona Isabel sua
mãe, & filha mayor do invictissimo Rey D.
Emanuel de gloriosa memoria. Assim que ju-
rado

1580.

...do & obedecido, & acclamado el Rey
Nosso Senhor Dom Felippe, por Rey de
Portugal: começou a gente d'elle, como se
de nouo nascerão, a gozar de quieta & des-
cançada paz, que elle sobre todas as cousas
procurou sempre. E o potentissimo Rey
começou tambem a vzar cõ os Portugue-
zes de sua generosa clemencia, perdoando
aos culpados, & gratificando os que o ser-
uirão, fazendo a todos merces muy signa-
ladas: & as mais magnificencias que nossos
olhos tem visto.

E certo que se he verdade o que vulgarmen-
te se affirma, que depois de grande tormen-
ta se espera igual bonança, não sey eu depois
do Dilluio de trabalhos q̃ em nossos dias
temos visto neste Reyno: que bonança po-
dêra vir a elle mais alegre, & q̃ das tormen-
tas passadas melhor nos saluasste, que o inui-
tissimo Felippe: debayxo de cujo poder
estamos amparados, seguros, & contentes:
vêdo tornar a velhice & vltimidade d'este
Reyno, ao seu primeyro & glorioso princi-
pio. E parecia forçado apos tãtos trabalhos
viremos a gozar do bem que hora temos: &
he iusto que conheçamos. E se lançaremos os
olhos da consideração nos outros Reynos
& prouincias do mundo: acharemos quasi
todos, os que não estão debayxo da Coroa
d'este

deste inuictissimo Monarcha, em tão miseravel estado, que nos haueremos, neste de que gozamos, por bem affortunados. O q̃ não tenêramos, se elle com sua costumada prudencia não preuenira a todos os males com o necessario remedio.

Merce soberana foy (disse o Italiano) não somente para Portugal, que tão necessitado estaua: mas tambẽ para todos os mais Reynos da Christandade, preservar Deos para estes calamitosos tempos, o Christianissimo Felippe Nosso Senhor, que tanto cuydado tem do augmento de sua Igreja, & tanta vigilancia em suas cousas. E tambem foy particular prouidencia do Omnipotẽte, ajutar a Coroa de Hespanha tantos Reynos, tantos senhorios, & tantos potentados: para que pelo prudentissimo cõselho d'este Catholico Monarcha fossem bem gouernados: & para que elle com seus thesouros, mais poderoso, podesse melhor servir de Columna da Igreja Catholica: de que se muyto preza, & em que he vnico. Porque d'outra maneyra, jaa os Turcos nos terião conquistados: & os Mauritanos arrazados nossos templos: & os hereges corrompido nossa Catholica Religião & ceremonias santissimas. E em fim sem elle, não haueria miseria, nem tirannia, que sobre

Hh

nõs

DIALOGO QUINTO

nós não viesse. Das quaes, com elle, estamos seguros & liures. Porque o soberbo Turco lhe pede pazes: & os perfidos Mauritânos lhe mandão presentes: os tirannos o temem: & os hereges o estão reccando. E na verdade se podêra nelle acontecer o que da Aue Fenix se conta, de sua morte & renascimento: não duuido eu, que viesse elRey Nosso Senhor a ser vnico Monarcha de todo o Vniuerso: & que nem hauer de hauer Turco em Constantinopla, nê Mouro em Affrica, na Persia, & na Ethiopia, nê tiranno & herege em Alemanha & França: que o nome de Christo não reuerêciasse, & ao Summo Pontifice Romano não obedecesse, & a este nosso Monarcha se não fogeytasse: pois de sua prudencia não se pode esperar menos: nem o zello que tem do augmento da Religião Christã merece tambem menos. Não vos lastimeis tanto (acudio o Portuguez) porque a elRey Nosso Senhor concederá Deos muitos annos em sua tão necessaria vida. E quando, como outra Fenix, acabar seu curso, cõ nosco temos o Principe Nosso Sôr D. Felipe Terceyro, seu dignissimo filho, q̃ como de suas odoríferas cinzas, se levantará, nascendo de nouo nelle todas as heroicas excellencias, de seu christianissimo Pay.

Com

Com as quaes fará taes obras, que tudo acabe de meter debaxo do soberano dominio da Coroa de Hespanha, com que fique sempre Augusta, triumphante, & inuencível. Porque (segundo parece) determina Deos, com o poderoso brasso de Hespanha, sustentar nestes trabalhosos tēpos sua Igreja, pois o vay aacrescentando em poder & riquezas, tão miraculosamente adquiridas, como a todos he notorio. Sabeis quanto (respondeo o Italiano) que me parece a mim, que ante- uendo o clementissimo Deos & senhor nosso, o que hora hauia de ser necessario tanto d'ante mão foy aacrescentando esta Coroa cō estranhos Reynos & senhorios, assi de Hespanha, como fora d'ella. Para que jaa, que as necessidades de sua Igreja havião d' ser muytas, não faltasse ao christianissimo Rey (que elle prezeruou para seu remedio) tanto poder, como elle tinha vontade, para acudir por ellas, por sua honra, & nome. Mas porque das cousas de Hespanha não tenho mais noticia, que a que aheey em vós, estimariamuyto fazerdes de modo, que esta me não falte. Porque ainda que vos disse, que aacrescentara Deos a Coroa de Hespanha cō estranhos Reynos & senhorios: nem por isso deixo d'ficar ignorate, d' quātos Reynos são rão estes, & as occasiões per q se ajuntarão.

Por me não soffrer o animo (respõdeo o Portuguez) deyxar hir o vosso entendimento com duvida, sou contente, dar hũa vista a minha memoria, & feyta refenha, apresentarey o que achar nella: que não será tão pouco, que não fiqueys satisfeyto.

No tempo que os bellicosos & septentrionaes Godos senhorearão as Hespanhas, deytando os Romanos fora de seu senhorio, não havia em todas ellas quem lhe não obedecesse: & duroulhe este dominio pouco mais de trezentos annos. Mas depois que os perfidos Mauritanos em o anno do Senhor settecentos, com espantosa multidão & barbaria, entrarão nella, por treycão do Conde Iuliano, como jaa vos disse, não somente extinguirão nella o senhorio gotico, mas ainda o seu nome de todo anichilarão. Mas teuerão antre si tão pouca lealdade huns cõ outros, que cada Alcayde se leuantaua por Rey da terra, que lhe estaua encomendada: que causou hauer em Hespanha tantos senhores, quantos erão os Capitães que naquella dignidade se podião sustentar. Então começou o Reyno de Cordoua, o de Toledo, de Seuilha, de Leão, de Catalunha, de Valença, & Aragão, de Sylues & de Lisboa, & atee em a nossa Coimbra não faltou hum Rey muy bellicoso & forte.

Mas

Mas como depois d'esta lamentavel perda muytos caualleiros nobres & religiosos das terras de Toledo, Castella a velha, & Andalusia, se recolherão aos montes & asperezas de Galliza & Asturias, & tomarão nella por capitão ao glorioso infante D. Pelayo, florescente ramo da nobreza Gotica, & da antiga fidalguia Hespanhola: logo com elle começou a recuperação de todos os Reynos de Hespanha. Sendo elle o primeyro, que conquistando de poder de mouros muytas terras, restaurou & fundou o nobilíssimo Reyno de Lião, & o Principado das Asturias: de q' elle foy o primeyro. Ao seu exemplo mouidos os Nauarros & Aragonezes, se recolherão tambem em os fragozos montes Pyrineos, muytos christãos das Prouincias de Aragão, Catalunha, & Valença. Antre os quaes hum homem de santa vida, chamado Ioão, se escondeo dentro em hũa Coua: & determinando nunca mais viver em pouoado, fez hũa pequena hermita da inuocação de sam Ioão Baptista, em a qual fazia sua habitação, mantendo-se de heruas. Socedeo que dahi a algũs annos hum caualleiro de Caragossa chamado Voto, andando per aquellas partes á caça, achou a caso a hermita de Ioão, & nella o seu santo corpo morto, junto a hũa

pedra em que estauão hũas letras q̃ dizião
 seu nome & quẽ elle era. Foy tanta a deua-
 ção & mouimento que aquelle expectacu-
 lo causou a este caualleyro, q̃ logo propòs
 deyxar o mundo, & vir ali viuer, imitando
 o Santo Hermitão. E dando d'isto parte a
 hum seu Irmão chamado Felix, se vierão
 ambos à mesma Hermida: & fazião nella vi-
 datão santa, que concorrião a elles muytos
 Catholicos a consolar-se da seruidão em que
 viuião debaxo do poder dos Mouros.

O que considerado pelos Hermitães & vê-
 do que não hauia outro remedio para se ve-
 rem liures, senão rebelar-se: lhe aconselha-
 rão hum dia, em que muytos estauão presen-
 tes, que se leuantassem, & tomassem por ca-
 pitão hum caualleyro principal antre elles
 & muy valeroso, q̃ se chamaua Garcia Xi-
 mènes. O qual começando em anno do Sôr
 setecentos & trinta, foy tão venturoso, que
 ganhou aos Mouros muyta terra da q̃ hoje
 he Nauarra & Aragão: & seus descendentes
 continuarão a sua capitania animosamente,
 conquistando tambem muyto. Tee que jũ-
 to ao anno do Sôr oytocentos & doze veo
 a ser o primeyro Rey de Nauarra Dõ Inigo
 Arista, caualleyro Francez, & Conde de
 Bigorra, que com Carlos Magno passàra a
 Hespanha; onde depois d'aquella famosa

bata-

batalha de Ronces Valhes, os Nauarros o to-
marão por seu Capitão & Senhor: em que
se elle houue tambem, que os Mouros de
Aragão se fezerão seus tributarios: & foy o
primeyro Rey de Nauarra. E em seus descê-
dêtes se continuou este senhorio: tee q̃ el-
Rey Dom Sancho de Nauarra, que chama-
rão Emperador da Hespanha, fez a hum seu
filho, chamado Dom Ramiro, Rey de Ara-
gão, q̃ foy o primeyro, como jaa vos disse.
Castella gouernauase per Condes, & reco-
nhecerão por senhor a el Rey de Leão, tee o
tempo d'el Rey Dom Fruella, em que os
Castelhanos se leuâtárão & se fezerão izen-
tos de Leão: nomeando de antre si Iuyzes
que os gouernassem: que forão Nuno Ra-
fura & Layn Caluo, d'onde procedê os seus
Cōdes: que continuarão aquelle senhorio,
tee o tempo d'el Rey Dom Sancho de Na-
uarra, cujo filho foy Dom Fernando Rey
de Castella o primeyro, por parte de sua
Mãe, filha & herdeyra do vltimo Conde de
Castella Dom Sancho, como atrás dissemos.
Este Dom Fernando casando cō hũa Irmã
d'el Rey Dom Bermudo o segundo, & vlti-
mo Rey de Leão fomento, veo á ajuntar
este Reyno de Leão ao seu de Castella per
Morte d'el Rey Dom Bermudo, de quem
não ficarão filhos, nem parente mais chega-
do.

do. E estes dous Reynos se continuarão em seus descêdêtes, hũas vezes apartandose em duas pessoas, & outras ajuntandose: tee que yltimamente, sendo Rey de Castella & Leão Dom Henrique o IIII. junto ao anno do Senhor mil & quatro centos, & setenta & quatro, veo a soceder no Reyno de Castella & Leão sua irmaã Dona Isabel. A qual casando com D. Fernando V. Rey de Aragão, forão causa de se ajuntarem na Coroa de Castella todos os poderosos Reynos de Hespanha. Porque alem dos Reynos de Castella, Leão, & Aragão, & os que lhe erão sogeytos: tambem vierão a ser senhores dos Reynos de Granada & Nauarra, que ainda permanecião apartados: conquistando hũ do poder dos barbaros Sarracenos Mahometanos, que oytocentos annos hauia q̃ o possuião: & fazendose senhores do outro, com justo titulo & catholica conquista, em que adinina prouidencia se mostrou clara, em o tirar aos seus antigos senhores: por não chegar a este tempo em que os seus descendentes, que o hauião de possuir, estão apartados da Igreja catholica.

Estes dous Reys Dom Fernando & Dona Isabel, que por suas catholicas obras, alcanfarão titulo de Reys catholicos, allem do de reyto que tinhão no Reyno de Napoles, tam-

tãbem se fezerão absolutos senhores d'elle, mandando o conquistar, defender, & segurar, pelo Grão Capitão Gonçalo Fernandes de Cordoua: como a sua vulgar Chronica bastantemente relata.

Mas porque os Reys Catholicos morrerão sem filhos barões, que lhe succedessem, veo a successão dos Reynos de Hespanha a hũa sua filha chamada Ioanna, que casada estava com o Archiduque d'Austria Dom Felippe filho do Emperador Maximiliano. O qual tambem jaa era senhor dos grandissimos estados de Borgonha & Frandes, por parte de sua Mãe Madama Maria, filha & herdeyra do Grão Duque Carles de Borgonha que morreo em Nanfy. D'eiles nasceo hum filho, que foy herdeyro de todos estes estados, & tambem Emperador de Alemanha. Este foy o Inuietissimo Emperador Carlos Quinto, no qual se ajuntarão todos os Reynos de Hespanha, & os que a ella erão sogeytos: & todos os estados daquellas latissimas prouincias de Borgonha & Frandes: & tambem o Ducado de Milão, & o grande Senhorio de Lombardia, per doação de Ludouico Esforzia: aquem tinha restituído em sua liberdade este generoso Emperador, Rey de Hespanha.

Cujo filho he o Christianissimo Rey Dom
Felippe

Felippe Nosso Senhor, que por parte da Imperatriz Dona Isabel sua mãy, como jaa dissemos, veo a ser senhor da Coroa de Portugal. E com ella ficou vnico Monarcha da mayor parte do mundo, no Oriente & no Occidente, & nas grandissimas Ilhas do Mar Oceano & Austral, & de tudo o mais onde o inuenciuel brassode Hespanha mostra sua potencia: de que elle he soo verdadeyro Senhor & Rey. A cujas heroicas obras & sobrenatural prouidencia, & felicidade, antes & depois que viesse a alcançar a Coroa de Portugal, soo hũa trombeta celestial lhe pode dar os devidos lououres. Porque o grande numero d'ellas perturba tambem grandes entendimentos: & a grandeza de suas excellencias faz reccar o mais ousado animo. Somente do que neste tempo socedeo nas Indias Orientaes, se podèra dizer algũa cousa: se para isso teueramos tanto tempo, como eu sinto em mim vontade de satisfazer à vossa. Porque as mais que em nossos tempos passarão, não forão de tão pouca importancia, que haja alguem que seja ignorante d'ellas.

A qui deu fim a sua pratica o Portuguez, quando o Sol acabaua seu curso: & o Peregrino começaua a mostrar o seu grato animo, com iguaes palauras ao que em si
sen-

sentia. Aas quaes o Portuguez respondeo
 com hum estreyto abraço: que fez aquelle
 acto tão faudofo, que logo foy acompaña-
 do de amorosas lagrimas: cuja corrente lhe
 não deu mais lugar, que para se despedirem,
 com aquelle sentimento, que a partida
 de dous entendimentos costu-
 ma causar, quando são
 tão conformes,

F I M.



INDEX

DAS COVSAS NOTAS

uees que nestes Dialogos
se conthem.



Africanos porque são enganadores	43.
Africa abundante em produzir feras.	26.
Argonautas quando vierão a Hespanha.	35.
Alanos em Hespanha.	37.
Alexio Comneno Imperador de Constâ- nopladesuía es christãos da cõquista de Hierusalem.	43.
As quatro monarchias do Mundo quanto tempo permane- cerão nelle.	59.
Aragão Reyno quando começou.	61.
Abeu Iuseph Miramolim de Marrôcos faz grande destrui- ção em Porrugal.	70.
Alcázar do Sal tomada aos Mouros.	82.
Alcorão de Mahoma que significa.	111.
Almirante de Portugal o primeyro.	131.
Astrolabio quando se inuentou.	135.
Alcafer seguet é Affrica cõquistada pelos Portuguezes.	165.
Arzilla cidade conquistada.	167.
Affonso de Albuquerque segundo gouernador da Índia, suas grandes victorias & morte.	190.
Azamor cõquistada pelo Duque de Bargaça D. Gemes.	193.
Armada do Grão turco vencida junto de Ormus pelos Por- tuguezes.	215.
Azamor, Alcacer, Casim, Arzilla Cidades populosas em Af- frica, largadas aos Mouros.	218.
Argonautas collarios & piratas.	23.
B.	
Brigo Rey antigo de Hespanha fez muytas pouoações nella.	7.

I N D E X.

Brica em lingua antiga de Hespanha significa cidade.	74
Beroso que authoridade se lhe deu.	135.
Braga cabeça da Lusitania no espirital.	42.
Bombarda inuentada.	135.
Brazil provincia descoberta pelos Portuguezes.	186.
Bulla da Cruzada em Portugala primeyra vez.	299.

C.

Coimbra & seus louvores.	1.
Como pode hum ser na pobreza contente.	5.
Confusão dos Barbaros & a vontade & vaã gloria dos soberbos causarão as mudanças no mundo.	7.
Coimbra quantos nomes teve.	7.
Concilio 8. de Toledo faz menção de duas Coimbras na Lusitania.	8.
Colimbria nome antigo de Coimbra.	9.
Censuras em todos os homes estranhadas.	16.
Coua de Hercules em Toledo.	22.
Cid Roy Dias armado Caualleiro em Coimbra.	24.
Cobra porque tem peçonha na lingua.	26.
Celtas Franceses quando vierão a Hespanha.	35.
Cartaginenses em Hespanha, & com a gente della fezerão guerra aos Romanos.	35.
Coimbra cabeça de Portugal no temporal.	42.
Cidades diuerfas cabeças de Reynos.	42.
Conde Dom Henrique de Portugal passa em a conquista de Hierusalem.	42.
Côquistas de Rey D. Affonso Hêriques na Estremadura.	44.
Conquistas das terras de Alentejo por el Rey Dom Affonso Henriques.	88.
Castella Reyno quando começou.	91.
Conquista primeyra de Sylues no Algarue.	69.
Conuerção de Santo Antonio de Padua.	83.
Corpos dos cinco Martyres de Marrocos em coimbra.	83.
Concilio Lateranense Maximo celebrado.	85.
Concelho Real de Castella Instituido.	97.
Conde primeyro de Barcellos.	125.

Conde

I N D E X.

Conde primeyro de Valença.	131.
Conde primeyro de Viana.	131.
Condado de Sea instituido.	ibidem.
Condado de Arrayolos instituido.	ibidem.
Conde primeyro de Ourem.	132.
Conquista de Ceyta em Africa.	145.
Casamento do Principe Dom Affonso, & suas solenissimas festas.	172.
Cabo de Boa Esperança descoberto, & a Derivação de seu nome.	175.
Constantinopla cõquistada, & destruida pelos Turcos.	176.
Conde primeyro da Vidigueyra.	187.
Casim cidade em Africa pelos Portuguezes.	192.
Cabo de Aguer villa em Africa edificada pelos Portuguezes.	194.
Cavalleyros Portuguezes muyto famosos em Africa.	144.
Casa de Sintra dos Brazões d'armas.	200.
Costume notauel das Donzellas Portuguezas do tempo d'el Rey Dom Manoel.	200.
Confraria da Misericordia em Portugal instituida.	206.
Cruzado de Ouro porque se chamou assi.	169.
Cerco de Dio o primeyro.	210.
Cerco grande de Dio o segundo.	213.
Cerco de Casim em Affrica.	217.
Cerco de Marzagão.	228.
Cerco de Goa na India.	229.
Cerco de Chaul.	230.
Cerco de Malaca.	231.
D	
Dilluio de Noe em que tempo foy.	10.
Diuissas que todas as Cidades de Portugal tem por armas, & fundações de algũas.	19.
Dom Affonso Henriques leuanta do Rey de Portugal.	46.
Decretaes quando se ordenarão.	67.
Descendencia da ferosa Dona Ines de Castro.	121.
Diuissa notauel da excellente Senhora.	156.
Duque D'Aueyro o primeyro.	176.
Duque primeyro de Bargarça.	181.
Dom	

Dom Vasco da Gama segunda vez a India.	187.
Duarte Pacheco & suas espantosas façanhas.	188.
Dom Francisco d'Almeida I. Viso Rey da India.	189.
Diogo Lopez de sequeyra III. governador da India.	191.
Dom Duarte de Menezes V. governador da India.	192.
Dom João de Menezes de Cantanhede famoso capitão em Africa.	194.
Dom Pedro de Meneses primeyro Marquez de Villa Real suas grandes canallarias em Africa.	194.
Dom Vasco da Gama VI. Viso Rey da India.	209.
Dom Henrique VII. governador.	209.
Dom Garcia de Noronha X. governador.	210.
Dom Esteuão da Gama XI. governador.	211.
Dom Christouão da Gama martirizado na Abbassia do Preste João.	211.
Dom João de Castro XIII. governador & Viso Rey da India.	213.
Dom Affonso de Noronha XVI. governador.	214.
Dom Constantino de Borganza XIX. governador.	217.
Dom Sebastião passa a primeyra vez a Africa.	233.
Dom Sebastião passa a segunda vez em Africa, he vencido & morto.	234.

E.

Espanha quantos nome teve.	7.
Erithrea Sybilla profetizou que Homero hauia de escrever mentira.	18.
Egyptios grandes encantadores.	21.
Egyptios quando vierão a Espanha.	35.
Espanha quando começou a recuperar-se.	38.
El Rey Dom Affonso Henriques piezo em Badajoz.	30.
Eleyção do Emperador quando começou, & quem são os eleytores.	60.
Eleyção do Summo Pontifice tirada ao povo Romano, & concedida aos Cardeacs.	60.
Escollas de sciencias em Coimbra forão as primeyras que houve em Portugal.	103.
El Rey D. Manoel jurado Rey de Castella & Aragão.	201.
En-	

I N D E X

Enfinar a doutrina a os mininos nas parochias.	204.
Euora & seu primeyro Arcebispo.	224.
F.	
Fundação de Coimbra.	10.
Frey João de Viterbo grãde inuestigador de antiguidades.	16.
Fundação do Mosteyro de Santa Cruz per S. Theotonio.	45.
Festa de Corpus Christi instituida.	97.
Festas & danças del Rey Dom Pedro de Portugal.	126.
Fortaleza de Coulão na India edificada.	89.
Fortaleza de Quiloa.	189.
Fortaleza de Anjadia.	186.
Fortaleza de Castanor.	
Fortaleza de Cochim edificada.	189.
Fortaleza de Sofala.	189.
Fortaleza de Ceylão.	191.
Fortaleza de Chaul.	192.
Festa do Anjo Custodio instituida em Portugal.	199.
Fortaleza de Baçaim edificada.	210.
Fortaleza de Dio edificada.	210.
Francisco Xavier da companhia de IESV, na India faz grande proueyto na conversão das almas.	213.
Francisco Barreto XVIII. governador da India.	216.
G.	
Grandes del Rey Dom Diniz.	99.
Guerras del Rey Dom Diniz.	101.
Goa Cidade na India conquistada.	190.
Governador do Brazil o primeyro.	214.
Garcia de Saa. XIII. governador da India.	213.
Godos quando vierão a Hespanha.	240.
H.	
Hereules deu principio a Coimbra.	12.
Historias dos Gregos pouco verdadeyras.	18.
Hercules Egyptio conquistou Italia.	18.
Hespanha foy muyto fertil de Ouro & prata.	34.
Hierusalem em que tẽpo se recuperou pelos Christãos.	42.

Hespanha declarada por liure da superioridade do Imperio Romano.	61.
Hierusalem em que tempo se perdeu.	68.
Hospital de Coimbra fundado.	200.
Hospital de Montemor o velho.	200.
Hospital de Beja.	de Beja.
Hospital Real de Lisboa edificado.	173.
Hospital das Caldas da Rainha edificado.	206.
Historiadores antigamente muyto venerados.	226.

I.

Italia jardim do Mundo.	2.
Italia quantos nomes teve.	7.
Iria palavra antiga Hespanhola significava pouoação pequena.	8.
Iberos poucos em Hespanha.	35.
Insignia das armas de Portugal quando começaram, & por que.	46.
Inbileo centenario de Roma instituido.	135.
Infante D. Pedro Duque de Coimbra & sua descendência.	148.
Infante Dom Henrique excedeo em valentia a todos os que por esforçados forão estimados no mundo.	150.
Instituição do santo Officio Inquisitorio em Hespanha.	180.
Iani llatos vencidos por poucos Portuguezes.	210.
Jorge Cabral XV. gouernador da India.	214.
Inquisição em Portugal.	324.

L.

Ley antiga em Hespanha que prohibia poderse possuir Ouro nem Prata.	13.
Lisboa tomada aos Mouros a segunda vez.	47.
Lingua latina quando se se mandou em Hespanha que mais se não vzaſſe nas escrituras.	97.
Liberalidades grandes del Rey Dom Diniz.	102.
Lisboa feyta Metropolitana.	147.
	Lopo

I N D E X

Lopo Soares III. governador da India.	291.
Lopo Vaz de Sampayo VIII. governador da India.	210.
Luis de Loureyro & suas grandes cauallarias e Affrica.	219.
Lugares de Affrica ordinaria escolha dos bellicosos animos Portuguezes.	219.
Leyria & seu primeyro Bispo.	
Leys de Castella chamadas sete partidas quando começaram.	97.
M.	
Muytos sabios que se reprenderão huns aos outros.	17.
Morte de Sertorio por treycão.	37.
Morte do Conde Dom Henrique de Lotharingia.	44.
Morte del Rey Dom Affonso Henriques.	52.
Mosteyro de Loruão edificado.	73.
Mosteyro de Arouca.	73.
Mosteyro de S. Francisco de Alenquer.	73.
Mosteyro de S. Francisco de Coimbra.	74.
Mininos vinte mil tomarão a cruz para hir a conquista de Hierusalem.	81.
Mosteyro de S. Diniz de Odiuellas edificado.	105.
Mahoma & sua secta quando começou.	107.
Mouros quantos appellidos tem.	101.
Morte da fermosa Dona Ines de Castro.	120.
Mosteyro da Batalha edificado.	147.
Malaca Cidade na India conquistada.	190.
Morte del Rey Dom Manoel & suas obras insignes.	196.
Mosteyro de Bethleem edificado.	196.
Mosteyro de santa Maria da pena em Sintra.	198.
Mosteyro de santa Clara a noua de Estremós.	198.
Mosteyro de Thomar.	199.
Mosteyro de sam Bento no Porto.	199.
Mosteyro de santa Clara no Algate.	200.
Mosteyro de santo Antonio em Serpa.	200.
Mosteyro da Annunciada em Lisboa.	200.
Mosteyro de S. Domingos em Montemor o Nouo.	200.
Moedas varias del Rey Dom Manoel.	200.

I N D E X

Mosteyro de Nossa Senhora da Luz junto a Lisboa.	206.
Mosteyro de Iesu de Aueyro.	310.
Morte do Conde D'andeyro.	138.
Mattim Affonso de Sousa 12. Governador na India.	212.
Miranda seu primeyro Bispo.	
Mouros & seus muytos Reynos em Hespanha.	

N.

Nascimento d'elRey Dom Affonso Henriques & como foy são miraculosamente.	41.
Notauel lealdade de hum Fidalgo, Alcaide do Castello de Coimbra.	91.
Noronhas d'onde procedem.	134.
Notauel pratica entre elRey Dom Ioão primeyro de Portu- gal, & algũs fidalgos seus vassallos.	143.
Nicolao Piccino.	159.
Nuno Fernandes d'Araide & suas grandes cauallarias em Affrica.	192.
Nuno da Cunha 9. Governador da India.	210.
Nobreza grande de hum Fidalgo Portuguez na India.	215.

O.

Osiris Rey do Egypto ensinou pelo Mundo a laurar & cul- tiuar as terras.	15.
Obras d'elRey D. Affonso Henriques & de sua molher.	52.
Obras famosas d'elRey Dom Sancho o 1. em quanto foy Infante.	52.
Ordem Militar dos Tẽplarios instituida em Hierusalẽ.	62.
Ordem Militar de Sam Ioão em Hierusalem.	62.
Ordem dos Caualleiros Theutonios em Hierusalẽ.	63.
Ordem de Santiago em Hespanha.	63.
Ordem de Calatrava em Hespanha.	64.
Ordem d'Aniz em Portugal.	65.
Ordem do Pereyro, que he de Alcantara em Castella.	65.
Ordem da Cartuxa.	66.
Ordem de Cister.	67.
Ordem dos Humiliados.	67.
Ordem	

Ordem de Sam Domingos.	76.
Ordem dos Menores de Sam Francisco.	77.
Ordem de Santo Augustinho.	78.
Ordem de Nossa Senhora do Carmo.	78.
Ordem da Santissima Trindade.	79.
Ordem Militar dos Marianos.	80.
Ordem Militar do Hospital de Sam Lazaro.	84.
Ordem dos Crucigeros.	84.
Oria de Castellos d'ouro acrescentada ao escudo d'armas de Portugal.	93.
Ordem de la Merced.	96.
Ordem dos Templarios desfeyta.	104.
Ordem Militar de Christo em Portugal instituida.	104.
Ottomanos & seu Imperio.	113.
Ordem Militar da Banda em Castella.	131.
Ordem Militar da Estrella em França.	133.
Ordem Militar da Gariotea em Inglaterra.	141.
Ordem Militar do Thufão em Borgonha.	151.
Ormas Reyno de Persia cõquistado pelos Portuguezes.	190.
P.	
Pouoação de Tubal em Hespanha.	10.
Perdição de Hespanha pelos Mouros.	37.
Pelayo Duque de Cantabria, primeyro Rey de Hespanha depois de sua perdição	38.
Portugal encerrado na prouincia D'antre Douro & Mi- nho.	38.
Principio do Senhorio de Portugal	40.
Progenie da Rainha Dona Mafalda molher d'el Rey Dom Affonso Henriques.	55.
Principio do Reyno de Nauarra.	60.
Do Reyno de Vngria.	60.
Do Reyno de Napoles.	60.
Do Reyno de Boemia.	61.
Principio do Imperio de Trapifonda.	86.
Pastores vinte mil degerão das montanhas de França a recuperação da Sancta Cidade.	86.
Perda grande de Portuguezes em Affrica.	153.
li 3	Pon-

I N D E X

Poncella de França & suas cousas admirandas.	160.
Primeyro descobrimento das Indias de Castella.	181.
Primeyras Boubas em Hespanha.	182.
Primeyro descobrimento da India Oriental.	183.
Poucos Portuguezes em Affrica chegarão com mão armada aas portas de Marrocos.	193.
Procissão de Santa Isabel instituida.	199.
Principio de se vencerem as Comendas servindo em Affrica.	199.
Peto Mascarenhas XVII. Governador da India.	216.
Principio do Reyno de Leão.	241.
Principio do Reyno de Navarra.	241.
Portalegre seu primeyro Bispo.	224.
Padres da Companhia de Iesu em Portugal.	224.

R.

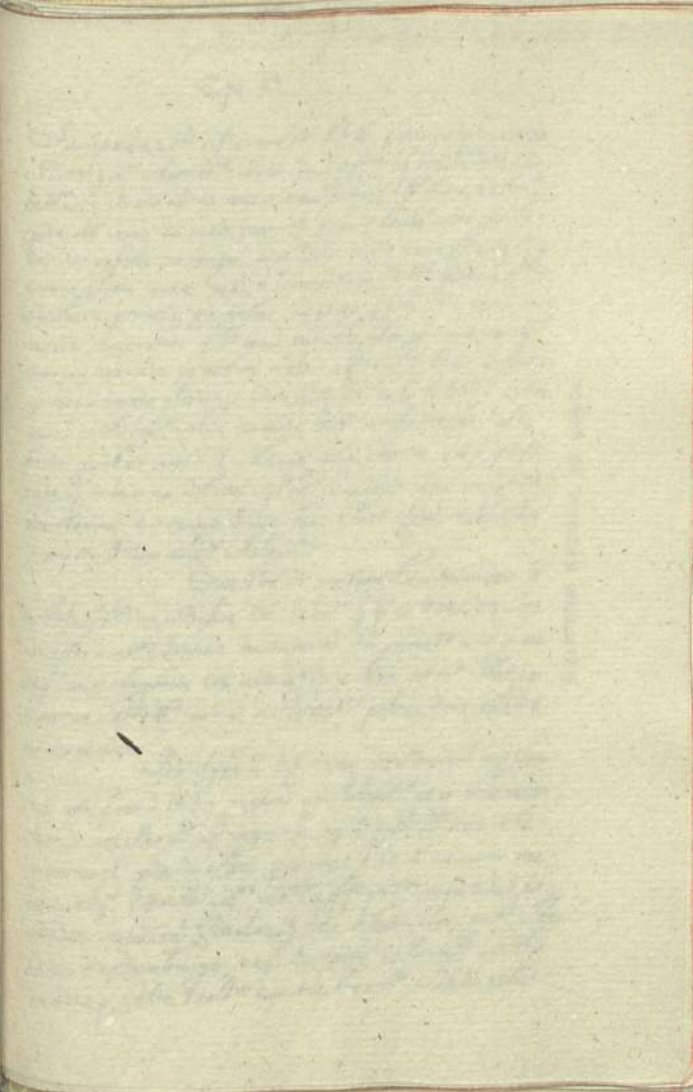
Romanos em Hespanha.	35.
Reyno dos Algarues junto á Coroa de Portugal	93.
Reyno de Guinee descoberto & conquistado.	175.
Reis muyto antigos de Hespanha que derão o primeyro nome a muytas cousas nella.	12.
Rey de Quiloa na India Tributario a Coroa de Portug.	186.
Rey de Baticallâ Tributario.	189.
Rey de Chaul Tributario.	189.
Rey de Ceylão Tributario.	191.
Rio Mondego & sua freitura.	4.
Reys antigos de Hespanha quando Reynarão nella.	3.

S.

Sertório Romano em Lusitania faz guerra aos Romanos.	36.
Suevos em Hespanha.	37.
Santarem tomada aos Mouros.	47.
Sabbados em Hespanha porque se não come carne.	80.
Sforza Flamicio sua felicidade.	119.
Scanderbech & suas grandes Cauallarias.	178.
Sitio bom das cidades he grande parte de sua felicidade.	3.

T.

Terras habitadas de gente barbaras são pobres de me-	mo.
--	-----



pdacometterp^a partio d^o Lp^o. Cua armada d^o 17 na
vies Port. & last. do Port. era M^o d^o Lampo En^{al}.
De Alvaro de Melho, da Orde d^o S. J^o. do last. e
na M^o d^o Lampo o Boca negra, e En^{al}. Toda gente era
o d^o d^o Boncello, e da armada toda De Ant^o. O quen-
do Almir^{te}. Real da armada d^o last. Os Holand.
andava espando na q^a costa Brasileira aonde es-
pantoes p^a pelejar; e assi q^a se avistara se puxa
na logo d^o onde d^o bata. 17 naos Holand^{es}. vindo o
p^a as espantoes vento empopa: investiram
se as Capitania, e Almir^{tes}, e as mais naos suas
coultras. Durou a bata d^o rasi d^o l^oua, e contra p^o.
ford m^o os mortos, e q^a apda d^o naos p^o q^a suas se
queimara eoultras se ford a p^o. Das Almir^{tes}
Patri En^{al} da arma Holand^a. vendo os d^o trocos d^o
seus navios, e q^a sua ep^onia se q^aimava, d^o despaça se di-
tor eoultras vestido e armado e espada e adaga se
pultando nas ondas a flama d^o seu valor. Segon
se avistara q^a passara os navios vigiando e as armas
nas naos ate p^a mancha na q^a se repantira o m^o.
q^a pudera: fugio o Holand^{es} bem do trocado, e os naos
se seguindo-o. Chegara a Pernambuco d^o L^oicon o d^o d^o Bo
nkello e alq^a socorro, e armada volto p^o a esp^a.
o De Ant^o. d^o Oquendo.

Partio logo d^o 1635 outra ar-
mada d^o 30 navios d^o guerra Port. & last. e Kanon, d^o l^o.
era En^{al}. De Lope d^o Orde e Cordova: Almir^{te}. De J^o.
de Melho. e da q^a se era En^{al}. De Pedr^o. Lobo, e Al-
mir^{te}. J^o. d^o Silva e Varella. Segon a sua mancha

nascem a 8 de Abril de 1619, e morrem a 17 de Maio
de 1665. No seu tempo houvera m.^{tas} p^{as} nas q^{as}tas,
de Port^{al} e outras nelle tivera p^{as}io p^{as} c^{as} da d^{as} p^{as}
q^{as} oie m.^{as} de Cast^{ela} tratava de couros de Ind^{ia},
dond^e nasceu q^{ue} non tomara de Pr^{as} na India acid^e.
de Ormuz aj^ud^o de Ind^{ia} no d^e 1621. de Moland^e.
non tomara acid^e. de Malaca no d^e 1644. As terras
de Mangalor, Barcelor, Onor, e Camboli tomara de
Canara no d^e 1653. Em Ceilao tomara de Ho-
land^e. aj^ud^o de S^o Domingal^e o reino de Jafnapata
e as cid^{es} de Columbo de Negumbo, e as terras de
de Gale, Trichimal^e, Batecal^e, e Manar. O
m.^{as} tomara na costa do Malabar as terras de
cid^{es} de Cochim, Meliapor, Coles, Negapat^{as},
Cranganor, Canamor, e Fituorim. O m.^{as} de Nor-
te non tomara na Arabia ou Arabes acid^e. de
Mascate no d^e 1640.

A Ep. 4.

Varion successos q^{ue} nest^e tempo houvera de Hespa^a
de outros p^{as}tes do mundo.

Em 1640 aggrava^o de Catala^{es} das viol^{as} de S^o S^o
Cast^{ela}. se armara de m.^{as} de S^o segadores do cam-
po, e os r^{as}ubitos, e entrando armada de Barcelona
dia de Corpus Christi romperam as cadeas, e soltara to-
dos os p^{as}tes, e c^{as} tumulto popular cometeram m.^{as}
insultos, ate de q^{ue}and^e amatar o V. Rei de Salma^e
de Quoralt de S^o de Salma^e. Isto se seguiu
a guerra q^{ue} anolira a q^{ue} de Principado, de q^{ue} opprimidos

de Hespa e a obrigação a ser otinua. Pucot p' q' b' t' r' e
de l' i' r' m' t' e. De J. de Austria aida a força da mar.
O Duq' d' Guisa se pôz d' retinada e l' i' n' e' l' l' a f' i' o' n'
p' r' i' o' r' i' o, seu palacio sagado, e todo o reino redu-
vido a obediência do Rei. E d' p' r' i' a m' a f' e' l' i' c' i' d' e' r' o' c' e' g' o' u' d' .
Jo. de Austria o motiva de Palermo q' p' o' z' e' m
paz todos os povos da q' d' e' reino.

Carlos Estuardo Rei da Grã Bret-
ta teve diuencas e seus van. sobre pontos d' seus
ant. e d' i' r' t' o' r' q' d' p' d' i' a' r' i' a' s' e' t' e' n' d' a' s' r' e' o' p' p' u' s' e' r' a' a
auctorid' real: offendido o Rei serenou o obligat-
lo a sug. a força e p' mar e terra fez todas as
p' r' e' n' c' i' a' s' q' d' e' s' s' e' i' p' o' n' i' u' e' l' , e' e' s' t' e' d' a' n' i' . sorte se ar
mãrã p' d' e' n' s' a' p' o' q' r' e' c' e' b' e' r' a' r' u' c' i' a' r' r' o' d' d' e' l' l' a
& Hollanda a q' d' u' i' n' c' a' e' s' t' a' s' r' e' v' o' l' t' a' s' ; a' n' i' q'
s' u' c' c' e' d' e' r' a' q' u' e' t' r' a' b' o' , e' v' a' r' i' a' s' f' o' r' t' a' s' d' e' g' u' e' r' r' a' e' n' t' r' e
o Rei e seu Parlamto b' a' n' d' a' n' d' o' s' e' t' o' d' a' a' q' d'
terra e sangue p' e' s' p' a' n' o' 1645 d' q' o' Rei f' i' o' n' r' e' n-
c' i' d' o' . d' H' e' r' b' i' e' : F' r' a' t' o' r' d' a' j' u' s' t' a' r' t' r' e' g' o' a' s' e' o' r'
E' n' c' o' c' e' r' e' n' , q' d' e' r' a' d' e' l' l' e' s' a' c' c' e' i' t' a' s' , e' j' u' n' d' a' s' d' a' m' b' a' s'
a' n' p' l' e' i' o' d' O' x' f' o' r' d' : e' a' n' i' s' e' r' e' t' i' c' i' o' n' o' Rei d' E' n' c' o' c' i' a'
o' n' d' f' i' a' n' d' o' s' e' d' o' G' o' u' e' r' n' a' d' o' d' i' t' e' , e' p' a' r' a' n' d' o'
a' f' o' r' t' a' f' o' i' p' r' o' a' l' e' i' u' a' r' a' m' t' e' e' n' t' r' e' g' u' e' n' a' r' m' a' s'
d' o' P' a' r' l' a' m' t' o' q' o' t' r' o' u' e' a' L' o' n' d' r' e' s' o' n' d' p' a' r' o' u' e' a'
d' e' p' r' o' i' o' e' m' i' n' e' r' i' a' s' . D' o' m' i' n' a' r' i' a' n' a' q' l' e' t' p' o' d' L' o' n-
d' r' e' s' e' f' a' c' c' i' o' e' g' r' e' l' u' a' d' e' b' i' t' e' r' a' m' o' , o' u' t' r' a' d' i' n' t' e-
p' e' n' d' e' i' n' p' r' i' o' p' a' d' e' i' d' o' d' a' s' m' i' n' e' r' i' a' s' d' e' s' e' Rei m' a-
tã-

tava do Livramento; & Oromuel cabeça dore Ino ppen-
der assistido de seu genro Aposton, e do Inal Tait
fap, escolhendo do n.º do povo com pessoas foras
nomeado Juiz na ca do Rei, e tirado o 5.º e
a sua p.º 1.ª 2.ª 3.ª Soldadaria p tendra obrigalo
a responder con cangeiro de he faziã. O Rei allega-
do o nanas Livre, e superior a seus subditos nun-
ca se qz mofriar reo ne responder d juizo. Mas q
vendoo resoluto, e do he intimada a sua f
morte q alo de Fev.º 1649 se executou cor-
tando he a cabeça d eu cadafalso a v.ª do
opovo.

D.ª Cumelin Imperadora da China se levanta-
va no d 1640 dentro nella e van os seus, traido-
res, e u chamado Cao, Conde Li, faziã guer-
ra e tomava terras e p.º an a seu Principe: o q
vendo o Tartaro entrou na China no d 1644
e qd poder o uncl Rei de Tartaria sendo exta
ella fide, m.º alvo, eouro, a pambado f 3
tior seus Coes fhom juizo, e qd valor; an q qd.
Logo o d 1647 ja toda a China estava na
aolha do Tartaro. Cami se veio a p.º a q
celebre agouro doz Chins, q m laria e qd os Chins
alvo, eouro q tirene os o.ºs a seus. Ha not.º p
cartas q se envia da q.º f.º q recebe o Tartaro
Embot de Portugal e m.º de o.ºs de lant, e q da qd
espancan q se faza na q.º e qd f.º na f.º e a

Acclamação do Rei D. João 4.^o

Sobre bo a f. encerrada se alava no 1640³
 Port. al. redondo com ultor do trem da calami-
 d. de mineria: a alguns Fidalgos se lhe iam m
 o. Koi, e pensam. to a V. a. vitoria, onde reconvencia
 a vitoria. succedendo deus ant. to. Reis, & a unica
 esper. da sua inspirada liberd. e Karri resolutos
 sendo ja crescido e n. p. fixaram a saber ao Duq
 a sua resoluca de acclamare Rei, oq. persuadido
 f. a Duqza sua m. r. se levadin. espirito q. he
 dize tmla p. mais acerto andaq. amoble fone
 dreg. da lora, morres reixando, q. acabat servin-
 do, accitou a oferta: sed in port. m. meior p. acpe-
 cia d. al. p. tentaa emp. a. amestura de fidalgo q
 todos se acclam. f. ma. a. n. o. k. r. do Paço das ar-
 mas secretas, & q. sendo 3. oras. o rel. da lap. saim 1.^o do^{bro}
 a vitoria o storminado. Dava as 8. e. e. in. l. se-
 vio repartido a differentes d. p. q. nobilin. e. q. tra
 f. l. amorin. l. l. e. r. e. r. A. l. u. s. o. b. i. r. a. d. a. s. a. l. a. d. o. n. e. f. u. d. e. n. o. r.
 o. n. d. e. b. t. a. n. d. o. s. o. l. d. o. l. a. m. a. c. a. d. o. n. d. r. o. n. d. a. s. o. b. r. e. a.
 g. d. d. o. r. a. b. e. t. e. k. a. n. o. r. & a. l. u. s. c. o. n. t. r. o. n. l. i. v. e. r. a. r. e. n. d. e.
 a. n. a. m. a. n. p. a. n. m. a. d. e. i. & m. e. d. r. o. n. o. r. o. n. t. r. o. n. e. n. t. r. a. n. d. a. n. o.
 f. o. r. t. e. & a. r. r. o. m. b. a. n. d. o. a. s. p. o. r. t. a. s. i. n. t. e. r. i. o. r. e. s. d. a. c. a-
 z. a. s. o. n. d. M. i. g. u. e. l. H. a. r. d. o. n. i. n. v. i. a. | M. i. n. d. f. a. t. a. l. d. a.
 q. e. i. p. o. r. | & p. a. n. a. d. o. f. e. n. a. b. a. l. a. & l. a. n. c. i. a. d. f. e. n. a.
 j. a. n. e. t. t. a. f. o. r. a. a. o. f. e. r. r. o. d. o. P. a. c. o. o. n. d. f. o. i. t. o. d. o. a. q. d. i. a.

[illegible]

Aos 15 Doos bro do d^o 2^o foi jurado, & coroado Rei
 no teatro notorio do Paço, & levado a primeira
 baxa de x^o p^o a hio a se, levando as v^oas d^ohe os
 Vereadores da cidade vestidos de gala. Em breves
 dias armou suas fronteiras por armadas no mar, q
 ora todos temidas: enviou Embaixadores a ma-
 iz dose Prince da Europa, & requirido p^o o p^oanto q
 q sua acclamação por o Un^o paz a Pa^o Ing^o
 & Suecia: neutralidade Dinamarca: & regos q
 o resto das p^oas unidas, n^o faltando a Postal. & began
 na Rep^o de Genova, Pa^o de Ven^o, Florença, Mod-
 na, Mantua & Parma.

Succedendo pouco d^o p^o tomar posse
 do reino descobrir-se l^oua injusticia p^o q^o f^ora p^oo in-
 do no Paço d^o l^oua dia m^o Fidalgo q^o entrado os mai-
 ores P^oel^oos Ecles. & l^oua regular do r^o Louve-
 re & l^oua & tanta benignidade & simulação q^o mais
 podra mostrar sua innocencia ou encobrir sua
 culpa & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua
 n^o faltava a justa no p^o q^o a vinda restituir a
 r^o do q^o se vingava do crime cometido.

Romper-se a guerra no Car-
 tekanos a todo orico & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua
 a se & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua
 rompiu-se o Rei de Pa^o Luiz 13, & q^o n^o p^oo occ^o
 tal oportuna p^o a guerra & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua & l^oua
 pe-

[illegible]

ajuntara em copiosa pereço q' amambara nos
campos de Elaves no dia 8 de Junho de 1640 viva
acando nesta occasiõ onono Lor. e maior apeto do
can. e Mon. estudo q' estes saia p' resp. to avin
re dos int. or do inim. e reço de n' impendire
dehe. Saia e invencivel do e car. q' fora
inverteido e tanta p'ca e 300 de inim. q' n' tive
ra outro rem. q' p'or sua salu. e navahentia
de exa braos. amig. foi o flicto do forte q' morron
somte a Portug. e do inim. mais f' do n' q' u
postor e fugida e fora seguidor do Port. q' terna
tura m. e honrada em saia aq' d'ra vida p.
e he sabido do int. do inim. e ami se recetara.

Nas B. e Coure p'as e enhepar e
videncia entre as q'z for memoravel a do forte e
Cruza q' flica p'sidia o e novas armas. No
Mundo q' governon J. Roia e Var. e Jura do
habel m. e n' era mena p'orior e successa e
nova arma e q' fora anotada m' v. e Chuguro
do inim. e rendida e guarnecida e nova e a fama
e p'ca e salva terra e p' resp. to e sua m. e f'ensa
e edificon sobre o rio Mundo eua admiravel por
te mand. e f'aca p' sen socorro.

Porado e. Lor. e signa e gloria
p'p'igioras as emp'as; p'q' neste tp. por e de lei
de J. e arm. e no mar e q' invetio oposto e cadis
e infectou as costas de Andalusia, e da Coruna,
md. e

Amas. Foi B. Rei De Jo. 4. fo. 50. 1. crumini

8

o De. Potten. e infelicid' horte, p q' n' b' t' p' entra
m' o' d' l' d' e' d' r' anganou Levantando o' r' t' i' o' t'
Colim: e' t' i' n' u' a' n' d' o' a' t' e' 13 d' 9' b' o' d' 1662 N' o' t' a'
p' a' n' o' a' q' g' o' v. A' n' t' o' P' e' l' l' e' k' o' P' l' a' v' t' o' c' o' n' d' e' t' e' n'
h' e' g' a' r' a' n' g' l' e' s' a' p' e' r' a' E' t' o' m' b' a' i' m' p' m' e' t' t' i' d' a' d'
D' o' k' e' a' l' o' d' e' C' n' a' S' u' c' c' e' d' e' n' t' e' k' e' P' a' r' i' s' d' a' d' u' n' k' a' t' o' d' e'
F' e' l' V' i' c' t' o' r' i' a' l' e' c' e' n' n' o' g' o' v. S' u' c' c' e' d' e' n' t' e' k' e' L' u' i' s' P' e' l' l' e' n'
d' e' F' u' r' t' o' 1.º d' o' d' o' L' a' r' r' a' d' i' o' s' e' n' d' o' 4.º v' o' z' d' e' l' e' i' m' a' x'
m' o' r' r' e' u' n' a' v' i' n' g' e' S' u' c' c' e' d' e' n' t' e' k' e' D' e' P' o' d' e' t' m' o' d' o' q' d' a' l' e'
c' e' u' v' e' l' t' a' d' o' d' a' d' e' p' a' t' P' a' l' e' P' e' l' l' o' c' a' m' b' i' q' A' n' o' u' a'
g' o' v' e' r' n' a' r' a' g' l' o' r' i' a' o' t' d' e' E' t' h' o' r' a' t' e' a' m' o' r' t' e' d' e' l' e' R.
D' e' 1662

o' t' i' n' u' a' n' c' o' d' e' d' a' l' e' n' i' r' o' g' o' v. d' e' F' a' r' g' e' r' e' q' u' i' t' i' a'
v' i' d' e' n' t' e' t' p' o' d' e' l' l' e' n' o' r' a' g' m' i' r' a' n' i' c' a' m' e' d' o' m' i' n' a' n' c' a' d' a' y'
l' a' n' i' n' a' l' e' r' m' o' b' a' r' b' a' r' o' d' e' c' e' g' a' r' a' a' n' t' e' d' a' c' i' d' e' d' a' g' l' o' r' i' a' t' e' n'
r' a' d' e' l' i' i' o' e' r' i' t' o' d' e' 23 d' E' o' i' n' e' d' e' p' d' e' p' l' a' d' o' r' e' b' a' t' e' s' d' e'
r' e' t' i' r' e' u' d' a' y' l' a' n' d' e' i' p' a' n' d' a' o' c' a' m' p' o' d' e' m' e' d' o' d' e' m' a' r' t' o' u'
m' o' m' a' o' d' o' d' e' l' u' a' g' l' o' r' i' o' s' a' v' i' c' t' o' r' i' a' p' a' u' c' o' d' i' p' o' i' e' n' t' e'
a' n' t' e' I' n' g' l' e' s' n' a' g' l' o' r' i' a' d' a' c' a' p' i' t' u' l' a' d' o' g' e' t' a' d' o' R' e' i' d' e' I' n' g' l' a' t' e' r' a'
i' n' d' a' n' d' o' 191 a' d' e' I' n' i' o' P' o' r' t' u' g' u' e' s' e' t' p' i' g' d' e' 1665
a' g' o' t' a' r' a' N' o' t' t' p' o' r' e' t' i' r' a' d' o' d' e' P' o' d' e' t' u' s' t' e' r' i' a' p' o' d'
s' u' e' g' r' a' d' e' i' p' a' d' a' a' c' a' m' p' o' d' e' t' e' n' t' o' n' o' m' e' o' u' e' d' e' d' e' l' e' R.
C' e' n' p' o' d' e' m' o' i' o' e' r' i' t' o' a' o' r' t' a' r' y' t' a' r' r' a' c' u' n' a' a' v' i' s' t' o' u' s'
o' n' o' r' i' o' d' e' g' e' n' e' r' a' l' P' u' a' l' a' c' h' a' r' y' t' e' h' a' r' i' a' l' v' a' a' n' t' e' d' e'
n' k' o' d' 1665, e' s' e' d' e' n' a' m' e' m' o' r' a' v' e' l' b' a' t' a' d' e' l' l' e' t' e' s' c' l' a' m'
i' p' d' r' a' o' i' n' i' m' o' s' e' n' d' o' e' s' t' a' a' u' l' t' a' d' e' 6 q' g' a' r' l' a' m' o'
P' o' r' t' u' g' u' e' s' e' d' e' p' d' a' a' u' l' a' m' o' d' e' d' e' 1.º 4.

Extracto de l^{ta} Dialogo entre l^{ta} Teo-
logo, l^{ta} Matematico, l^{ta} Jurista &c.

Matematico.

P^{ra} p^{ri}ma^{1^{ta}} (q^{ue} l^{ta} l^{ta} matematico anda dia de 6
mezes) de n^{ro} ter dois p^{ri}os: o p^{ri}o de q^{ue} onde q^{ue} q^{ue} in-
tamos, se for em monte ou em campo raro, ou
em q^{ue} q^{ue} lugar desafado, vemos metade do C^{eo}. Isso
dize o Jurista, nego eu. P^{ri}mo, disse o Matema-
tico. O Sol em 24 horas da L^{ua} volta ao mundo
Latido o espaço do C^{eo} como elle anda semp^{re} b^{em} co-
passo, regresse q^{ue} tanto espaço anda em 12 horas co-
mo nas outras doze, q^{ue} em cada doze horas anda
met^e do C^{eo}. Isto de ver? Ou n^o? Verd^e, disse o Ju-
rista. Fy^{to}, d. o M^{te}. no mes de M^{te}. q^{ue} o dia^{rio} vai
igual com as noites, n^o C^{eo} dia de 12 horas? P^{re}te,
rindo o J. n^o q^{ue} nasce o Sol às 6 da manhã, e p^ose
às 6 da tarde. Vedes vos d. o M^{te}. donde nasce o Sol
ate onde se p^ose? Vejo, rindo o J. Vede logo, d. o M^{te}.
met^e do C^{eo}: porq^{ue} n^o o Sol em 12 horas anda met^e
do C^{eo}, e vos vedes toda a q^{ue} p^ose do C^{eo} q^{ue} elle anda
e 12 horas, logo vedes met^e do C^{eo}. Concede-vos, d.
o J. esse p^{ri}o, vem^{os} ao outro. Outro, d. o M^{te}. de q^{ue}
o Sol anda 6 mezes da L^{ua} Especial p^{ri}ma
gas-

[illegible]

2076

zente entre a cidade e a villa porq' vivem ao Norte,
 he comeca a anoitecer, e dura a noite entre o
 meo do 7.^o q' o Sol desce da Lida, ate ao
 7.^o Sol torna a entrar na mesma Lida, assi
 como se he dura deit.^o ate 7.^o do Estado, e
 o meo q' se dia aoq' vivem ao Norte, e noit-
 te aoq' vivem ao Sul, e p.^o contra o todo, e o m.
 se dia ao Sul, e noite ao do Norte. Porq' as-
 i como o q' tem por zenith o Norte, q' no o q' o
 tem sobre a cabeça, tem por horizonte a Equocial
 decima p. do 4.^o, assi o q' tem o Sol por Zenith,
 tem p' horizonte a mesma Equocial do 4.^o p.
 cima).

Fr. Heitor P.^o — Imagem da Vida Xpã.
 Dialogo da Instructa. 4.^o, Lp.^a 1681.

